



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
FACULDADE DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

NATÁLIA MARIA REIS OLIVEIRA FURTADO

**O ETHOS ESCOLAR COMO ESTRUTURANTE  
DA FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Vol. 2

Salvador  
2005

**NATÁLIA MARIA REIS OLIVEIRA FURTADO**

**O ETHOS ESCOLAR COMO ESTRUTURANTE  
DA FORMAÇÃO ÉTICO-MORAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Vol. 2

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor.

Área de concentração: Filosofia, linguagem e práxis pedagógica.

Orientador: Prof. Dr. Dante Augusto Galeffi

Salvador  
2005

## SUMÁRIO

<b>1 – INTRODUÇÃO</b>	16
<b>CAPÍTULO I: CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO-PRÁTICAS À DISCUSSÃO SOBRE A EDUCAÇÃO ÉTICO-MORAL, NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO BÁSICA</b>	21
<b>1.1 – TECENDO A TRAMA TEÓRICA PROBLEMATIZADORA</b>	21
<b>1.2 – CIRCUNSTANCIANDO O OLHAR</b>	35
<b>1.2.1 – SUPERANDO O MODELO TEÓRICO MONOLÓGICO</b>	41
<b>1.2.2 – EDUCAÇÃO ÉTICO-MORAL: PROCESSOS E POSSIBILIDADES</b>	50
<b>1.2.3 – EDUCAÇÃO ÉTICO-MORAL: ALGUMAS IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS</b>	53
<b>1.2.4 – CONSCIÊNCIA MORAL E EDUCAÇÃO</b>	87
<b>1.2.5 – A PERSPECTIVA PIAGETIANA DE CONSCIÊNCIA MORAL</b>	92
<b>1.2.6 – A ALTERIDADE E O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO</b>	102
<b>1.2.7 – EDUCAÇÃO ÉTICO-MORAL: EXPRESSÃO DA RAZÃO AFETIVA</b>	108
<b>CAPÍTULO II: METODOLOGIA – DESCREVENDO A TRAJETÓRIA DE PESQUISA</b>	117
<b>2.1 – CONTEXTUALIZAÇÃO DA ABORDAGEM DE PESQUISA</b>	117
<b>2.2 – PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS</b>	121
<b>2.2.1 – A ESCOLHA DOS INSTRUMENTOS</b>	123
<b>2.3 – DELIMITAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA</b>	126
<b>2.3.1 – A INSTITUIÇÃO ESCOLAR</b>	127
<b>2.3.2 – OS SUJEITOS DA PESQUISA</b>	143
<b>2.4 – SISTEMATIZAÇÃO DOS EIXOS DE INVESTIGAÇÃO</b>	145
<b>2.5 – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS</b>	147
<b>CAPÍTULO III: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS</b>	149
<b>3.1 – A DINÂMICA ESCOLAR</b>	149

<b>3.1.1 – A IDENTIDADE INSTITUCIONAL</b>	149
<b>3.1.2 - A PROPOSTA PEDAGÓGICA</b>	150
<b>3.1.2.1 – O Regimento Escolar</b>	158
<b>3.1.2.2 – O Manual do Educador</b>	167
<b>3.1.3 - AS INTERAÇÕES NO ESPAÇO ESCOLAR</b>	176
<b>3.1.3.1 – As Práticas Pedagógicas</b>	176
<b>3.1.3.1.1 – Adequando a metodologia de ação</b>	202
<b>3.1.3.2 – A Relação Família-Escola</b>	214
<b>3.2 – RESIGNIFICANDO PADRÕES COMPORTAMENTAIS</b>	222
<b>3.2.1 – A VALORIZAÇÃO E O MANEJO DE CONFLITOS</b>	227
<b>3.2.2 – O PROCESSO DE FORMAÇÃO EM SERVIÇO</b>	248
<b>3.2.3 – APRENDENDO A LIDAR COM AS EMOÇÕES</b>	265
<b>3.2.3.1 – A Mudança de Padrão Comunicativo</b>	267
<b>3.3 – A EDUCAÇÃO ÉTICO-MORAL DO ESPAÇO ESCOLAR</b>	274
<b>CAPÍTULO IV: CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	291
<b>REFERÊNCIAS</b>	298
<b>ANEXO 1 – Programação do Seminário de Levantamento Situacional da Escola Mandala de Ilhéus – EMI.</b>	305
<b>ANEXO 2 – Questionário sócio-econômico aplicado junto às docentes e aos membros da equipe técnico-pedagógica da EMI.</b>	309
<b>ANEXO 3 – Primeira versão do Projeto Político-Pedagógico – PPP.</b>	316
<b>ANEXO 4 – Estrutura hierárquica da Escola – Modelo 1.</b>	357
<b>ANEXO 5 – Estrutura hierárquica da Escola – Modelo 2.</b>	358
<b>ANEXO 6 – Regimento Escolar.</b>	359
<b>ANEXO 7 – Manual do Educador.</b>	385
<b>ANEXO 8 – Manual do Professor.</b>	395

<b>ANEXO 9</b> – Amostra de Plano de Aula de uma das docentes do Ensino Fundamental	401
<b>ANEXO 10</b> – Diário de Bordo de uma das docentes do Ensino Fundamental	402
<b>ANEXO 11</b> – Amostra dos documentos que compõem o procedimento de interpretação da prática pedagógica, relativos aos momentos de observação em sala de aula: plano de aula, registro cursivo da observação, diário de bordo (da docente) e análise da docente acerca dos registros feitos sobre a sua prática.	403
<b>ANEXO 12</b> – Observação da dinâmica escolar, durante o horário de chegada das crianças da Educação Infantil.	408
<b>ANEXO 13</b> – Observação da dinâmica escolar, durante o horário de chegada das crianças do Ensino Fundamental.	409
<b>ANEXO 14</b> – Amostras de atas produzidas a partir da realização de Conselhos de Classes (grupo “L” da Educação Infantil e grupo “N” Ensino Fundamental.	411
<b>ANEXO 15</b> ). – Exemplos de relatórios individuais produzidos na EI.	420
<b>ANEXO 16</b> – Proposta de implantação do portfólio, por nível de ensino.	424
<b>ANEXO 17</b> – Amostras de registros no portfólio, por grupo.	426
<b>ANEXO 18</b> – Formulário para investigação das Inteligências Múltiplas.	440
<b>ANEXO 19</b> - Anteprojeto Institucional de Leitura.	445
<b>ANEXO 20</b> – Resumos dos Projetos Didáticos de 2004.	458
<b>ANEXO 21</b> – Projeto Didático “Descobrimos a Matemática”.	466
<b>ANEXO 22</b> – Projeto Didático Água Viva.	474
<b>ANEXO 23</b> – Ofício dirigido aos pais para tratar da questão da agressividade no espaço escolar	483
<b>ANEXO 24</b> – Informativo enviado aos pais, sobre o acompanhamento do “prazer de casa”.	485
<b>ANEXO 25</b> – Amostra dos registros efetivados a partir de reuniões estabelecidas com a participação dos pais e membros da Equipe Pedagógica da Escola.	486
<b>ANEXO 26</b> – Registro cursivo produzido acerca da reunião realizada entre <i>Lara, Gigi, Rafa, Ceci e Natália</i> .	487

<b>ANEXO 27</b> – Relatório do “Seminário de Levantamento Situacional da Escola Mandala de Ilhéus - EMI”.	489
<b>ANEXO 28</b> – Amostra de registro de observação realizada sobre a prática pedagógica docente na Educação Infantil.	501
<b>ANEXO 29</b> – Detalhamento de reunião destinada à formação da Equipe Pedagógica.	504
<b>ANEXO 30</b> – Amostra de planejamento de reuniões pedagógicas voltadas a formação da equipe de docentes.	506
<b>ANEXO 31</b> – Relatório de observação, da reunião pedagógica realizada no dia 8 de maio de 2004.	511
<b>ANEXO 32</b> – Anteprojeto do Centro de Estudos.	516
<b>ANEXO 33</b> – Mala direta encaminhada à comunidade escolar, informando sobre o sobre o trabalho de educação emocional promovido pela Escola.	523

## ANEXO 1 – Programação do Seminário de Levantamento Situacional da Escola Mandala.

### **ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS – EMI**

Educação Básica (Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental)

LEVANTAMENTO SITUACIONAL

**PERÍODO:** 16 A 20 DE DEZEMBRO DE 2002.

**LOCAL:** EMI – CIDADE VELHA

**CARGA HORÁRIA:** 20h

Coordenadora: Natália Furtado

### DETALHAMENTO DA PROPOSTA

#### *Primeiro dia de atividades*

**Data:** 16 de dezembro de 2002

**Horário:** 7h30” às 12h

1. Currículo Individual Gráfico
  - **Duração:** 60”
  - **Descrição da dinâmica:** Munidos de papel lápis e borracha, os participantes deverão, após alguns minutos de reflexão (com fundo musical), recuperar na memória os momentos considerados mais significativos em sua vida. Feito isso, deverão transpô-los para a forma gráfica (qualquer gráfico). Finalmente, farão a exposição oral dos aspectos que julgarem pertinentes.
  
2. Currículo Coletivo Gráfico (em relação à Escola – EMI)
  - **Duração:** 60”
  - **Descrição da dinâmica:** Em grupos de no máximo 4 membros, os participantes deverão promover um breve discussão sobre os principais momentos vividos pela EMI ao longo de sua história. Após esses momentos iniciais, os grupos deverão transpor os aspectos levantados para uma folha de papel de 1m<sup>2</sup> (conforme escolha dos grupos). A atividade culminará com a apresentação dos gráficos para o grande grupo. Os gráficos serão lidos por membros dos outros grupos.
  
3. Construção de um painel refletindo o perfil da EMI no passado.

	PROFESSOR	ESTRUTURAÇÃO DA AÇÃO	RESULTADOS OBTIDOS	MECANISMOS DE AVALIAÇÃO

4. Elaboração do Diário de Bordo.
  - **Local de Execução:** Casa
  - **Descrição da atividade:** os participantes, individualmente, deverão promover o registro, por escrito, das experiências vividas, em caderno distribuído para esse fim, a partir de sua memória sócio-emocional. O resultado desse trabalho deverá ser retomado no dia seguinte (Princípio básico: auto-reflexão).

#### *Segundo dia de atividades*

**Data:** 17 de dezembro de 2002

**Horário:** 7:30 às 12:00h

1. Leitura e análise do Diário de Bordo

- **Duração:** 30”
- **Descrição da atividade:** após a execução de uma música para estabelecimento do vínculo com a tarefa, solicitar-se-á, a um dos participantes, a leitura de sua produção, até que todos tenham espaço para fazê-lo. Finalizada essa etapa passaremos aos comentários acerca dos processos vividos com questionamentos do tipo: O que acharam da tarefa solicitada? Conseguem ver alguma aplicabilidade dessa atividade no seu dia-a-dia? Encontrou alguma dificuldade em fazê-lo? Etc.

## 2. Escravos de Jô

- **Duração:** 15”
- **Descrição da dinâmica:** De posse de uma pedra, cantaremos a música **escravos de jô**, ao tempo em que executaremos a brincadeira, com o intuito de liberar as tensões e ativar a concentração, preparando para a atividade posterior. Como de praxe, aqueles que forem errando vão saindo da brincadeira, até que fiquem somente as últimas duas pessoas. Quando interrompermos a brincadeira, antes da jogada final, com o fito de ver a reação do grupo e, principalmente das duas vencedoras. A partir desses emergentes trabalharemos as dimensões da competição X cooperação.

## 3. Aqui, ali e acolá.

- **Duração:** 15”
- **Descrição da dinâmica:** Em grupo e munidos de um objeto qualquer na mão do coordenador do grupo, os presentes deverão observar aos movimentos do mesmo e reproduzi-los em sua essencialidade. A partir daí o coordenador deverá observar a pertinência das reproduções (sinalizando com as palavras acertou! errou!) até que todos tenham captado a sutileza do movimento. Após o término dessa etapa, far-se-ão comentários sobre o vivido, relacionando as sensações e as frustrações experimentadas ao longo da atividade, com ênfase para a importância da capacidade de observação das recorrências e das singularidades.

## 4. Relação entre objetivos, meios e fins na educação.

- **Duração:** 60”
- **Descrição da atividade:** Em pequenos grupos, os presentes irão discutir quais os objetivos, procedimentos e fins que deveriam nortear a ação educativa. Após uma breve discussão farão o registro de suas considerações, de forma sintética, em pedaços de cartolina de cores diferentes, segundo a categoria. Finalmente, concluída a etapa anterior, faremos a montagem de um painel com a contribuição dos grupos e uma discussão ampliada sobre o resultado dos trabalhos.

OBJETIVOS	PROCEDIMENTOS	FINS

## 5. O perfil da EMI no presente.

- **Duração:** 60”
- **Descrição da atividade:** a partir das práticas implementadas na EMI, os presentes deverão identificar, reunindo-se em pequenos grupos, aspectos relacionados a cada categoria previamente elencada (conforme quadro abaixo)

ALUNO	PROF.	ESTR. DA AÇÃO	OBSTÁCULOS	RESULT.	INDICADORES	MEC. DE AVALIAÇÃO	MEC. DE REG.

## 6. Síntese integradora e solicitação de preenchimento de diário de bordo (categorias: construídas junto com as professoras)

---

*Terceiro dia de atividades*



**Data:** 18 de dezembro de 2002

**Horário:** 7h30" às 12h

1. Apresentação de um dos conteúdos do diário de bordo. (voluntário)
  - **Duração:** 10"
  - **Descrição da atividade:** relato individual dos processos vividos quando da produção do diário de bordo.
  
2. Um sonho que se sonha junto ....
  - **Duração:** 30"
  - **Descrição da atividade:** após a execução de uma música para estabelecimento do vínculo com a tarefa, solicitar-se-á aos presentes que, divididos em dois grupos, produzam um desenho coletivo (com os materiais disponibilizados) sobre a escola dos seus sonhos. A tarefa deverá ser executada sem o recurso da comunicação oral. Após a conclusão dos desenhos, cada grupo fará a leitura do desenho do outro grupo considerando os aspectos formais e de conteúdos envolvidos na tarefa.
  
3. Dinâmica dos Valores
  - **Duração:** 30"
4. O que queremos alcançar com a nossa prática educativa?
  - **Duração:** 60"
  - **Descrição da atividade:** Divididos em dois grupos, os participantes deverão tentar a responder a questão levantada a partir das categorias postas.

ALUNO	PROF.	ESTR. DA AÇÃO	RISCOS	RESULTADOS ESPERADOS	INDICADORES	MEC. DE AVALIAÇÃO	MEC. DE REGIST.

- **Estabelecimentos de relações:** discussão ampliada dos produtos das discussões.

5. O que precisamos fazer para alcançar?

PONTOS FORTES	FRAGILIDADES	O QUE FAZER?

6. Síntese integradora e solicitação de preenchimento de diário de bordo (categorias: solicitadas pelos coordenadores dos trabalhos)

### *Quarto dia de atividades*

**Data:** 19 de dezembro de 2002

**Horário:** 7h30" às 12h

1. Apresentação de alguns conteúdos do diário de bordo. (voluntários)
  - **Duração:** 10"
  - **Descrição da atividade:** relato individual dos processos vividos quando da produção do diário de bordo.
  
2. Projeção do filme de Fritjof Capra: "O Ponto de Mutação"
  - **Duração:** 140"
  - **Descrição da atividade:** projeção do filme a ponto de mutação.
  
3. Discussões sobre o filme
  - **Duração:** 30"
  - **Descrição da atividade:** discussão em grupo em torno das seguintes e de outras questões:

- Do que trata o filme?
  - O que, do ponto de vista teórico, o filme põe em discussão?
  - Quais foram os aspectos e cenas mais marcantes?
  - Que aspectos do filme suscitam reflexões a respeito das nossas práticas?
  - Que mensagem é central no filme?
  - Que tipo de linguagens estão em jogo no filme?
  - O que significa para a nossa realidade **o ponto de mutação?**
4. Estabelecimento de relações entre as discussões sobre o filme e as já estabelecidas sobre a educação formal.
- **Duração:** 30"
  - **Descrição da atividade:** discussão em grupo em torno das seguintes e de outras questões:
    - Papel da escola
    - Princípios norteadores da educação
      - Éticos;
      - Sociológicos;
      - Psicológicos;
      - Morais;
      - Antropológicos;
      - Ambientais;
      - Históricos.
5. Propor um amigo oculto para o último dia ("sacana", normal, de mensagens ou outro sugerido pelas participantes)
6. Síntese integradora e solicitação de preenchimento de diário de bordo (categorias: construídas a partir de uma fundamentação teórica. Ex.: teoria piagetiana, das Inteligências Múltiplas, da sócio-linguística etc.)

### *Quinto dia de atividades*

**Data:** 20 de dezembro de 2002

**Horário:** 7h30" às 12h

1. Apresentação de dois dos conteúdos do diário de bordo. (voluntários)
  - **Duração:** 10"
  - **Descrição da atividade:** relato individual dos processos vividos quando da produção do diário de bordo.
2. Apresentação da Proposta Político-Pedagógica no seu estado atual, para resolução das pendências.
  - **Duração:** 60"
  - **Descrição da atividade:** apresentação oral do estado de elaboração do PPP, discussão e equacionamento de pendências mediante discussão ampliada.
3. Avaliação do encontro.
  - **Duração:** 40"
  - **Descrição da atividade:** os participantes terão a oportunidade de promover uma avaliação oral do encontro e escrita. Os coordenadores farão comentários a cerca de suas impressões visando dar um retorno sobre os processos vividos.
4. Encerramento das atividades do encontro.
5. Almoço e confraternização

**ANEXO 2 –** Questionário sócio-econômico aplicado junto às docentes e membros da equipe técnico-pedagógica da EMI.

Ilhéus, 15 de outubro de 2004.

Cara Parceira na construção do saber

Como é do seu conhecimento, vimos empreendendo, desde dezembro de 2002, um trabalho de pesquisa junto a essa unidade de ensino básico. Neste fazer temos como objeto de estudo o conjunto de práticas relacionais, configuradoras de uma dada educação ético-moral, com especial atenção para a ação docente e suas implicações na configuração do Ethos<sup>1</sup> escolar. Para tanto, baseei-me numa metodologia participativa, por acreditá-la coerente com os nossos pressupostos teórico-práticos.

Acredito que o trabalho de leitura (ato significador), de qualquer realidade, encontra-se transversalizado por inúmeras variáveis que, por não estarem disponíveis à consciência, produzem distorções interpretativas, que exigem de nós um esforço minimizador.

Consciente desse processo, que permeia a minha e a sua ação, e baseada no “método de triangulação<sup>2</sup>”, proposto por Alda Alves e Menga Ludke, solicito que responda, de forma espontânea e individual, as questões seguintes.

Certa de contar com o seu apoio, enquanto participante da nossa pesquisa, agradeço antecipadamente.

Atenciosamente,

Natália Maria Reis Oliveira Furtado  
Consultora da EMI, Pesquisadora da UESC e Doutoranda/UFBA

---

<sup>1</sup> Ambiência relacional subliminar que se constitui a partir do conjunto de relações estabelecidas entre os membros de um dado grupo.

<sup>2</sup> Processo que envolve a coleta de informações, acerca de uma dada categoria, a partir de múltiplas fontes, como forma de minimizar os vieses interpretativos.

<b>QUESTIONÁRIO</b>
---------------------

<b>Nº:</b>	<b>DATA DE ENTREGA:</b>	<b>DATA DE DEVOLUÇÃO:</b>
<b>NOME (OPCIONAL):</b>		
<b>FORMAÇÃO:</b>		
<b>TEMPO DE TRABALHO NA EMI:</b>		<b>FUNÇÃO:</b>

Esclarecimentos:

- ao responder as questões abaixo, baseie-se na sua própria opinião ou em idéias com as quais concorde;
- caso necessite de um espaço maior do que aquele que foi disponibilizado, utilize o verso da folha, tendo o cuidado de relacionar o texto à pergunta e;
- procure responder a todas as questões, isso é muito importante para o nosso trabalho.

**QUESTÕES:**

**1 – Qual é o papel da educação escolar?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**2 – Circunstancie os papéis da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, no processo de escolarização.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**3 – O que acha da seguinte afirmação?**

**“Mesmo que busque, a escola não pode escapar de promover uma educação moral.”**

---

---

---

---

---

---

---

---

**4 – Você estabelece alguma diferença entre “Educação Moral” e ” Educação Ética”?**

sim     não

**Em caso afirmativo, qual (is)?**

---

---

---

---

---

---

**5 – Qual(is) o(s) papel(is) das relações intra e inter-pessoais, na formação de sujeitos, em processo de escolarização?**

---

---

---

---

---

---

**6 – Que comportamento e atitudes, no espaço escolar, você classifica como indisciplinados?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**7 – Quais as principais causas do ato indisciplinado do educando?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**8 – Em seu ambiente de trabalho, que atitudes você toma diante de um ato de indisciplina dos educandos?**

---

---

---

---

---

**9 – Como são definidos, no espaço escolar, os comportamentos desejáveis? E quem os define?**

---

---

---

---

**10 – Comente dois fatos marcantes de sua vida escolar (um positivo e um negativo), que envolvam a relação pedagógica.**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**11 – Destaque e comente dois aspectos positivos e dois negativos, no conjunto de práticas empreendidas na EMI.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**12 – Que alternativas (soluções) você apontaria, para os pontos negativos levantados na questão anterior?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**13 – Fazendo uma auto-análise do seu comportamento cotidiano, é possível constatar a predominância da emoção ou da razão? ( ) sim ( ) não**

**Em que proporção? Emoção ( )% e Razão ( )%**

**Quais as implicações de tal distribuição?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**14 – Você conhece os temas transversais? ( ) sim ( ) não**

**15 – Qual (is) tema (s) transversal (is) a escola ou você busca trabalhar? Como o faz?**

---

---

---

---

---

---

---

---

**16 – Fale um pouco sobre o ambiente da EMI e o seu sentimento em relação a esse espaço de trabalho.**

---

---

---

---

---

---

---

---

**Agradecida pela participação!**





<b>1.3- DADOS FUNCIONAIS</b>				
<b>1.3.1- TEMPO DE SERVIÇO:</b>			<b>1.3.2- SALÁRIO ATUAL NA ESBI:</b>	
Escola Publica	( ) anos / Período:	_____	<input type="checkbox"/> menos de 1 salário mín.	
Escola Particular	( ) anos / Período:	_____	<input type="checkbox"/> entre 1 e 2 salários mins	
Escola Conveniada	( ) anos / Período:	_____	<input type="checkbox"/> entre 2 e 3 salários mins	
Como Educador Infantil	( ) anos / Período:	_____	<input type="checkbox"/> mais de 3 salários mins	
Como Educador do Ensino Fund.	( ) anos / Período:	_____		
Como Coordenador ou Diretor	( ) anos / Período:	_____		
Outras ocupações	( ) anos / Período:	_____		
<b>1.3.3- VÍNCULO(S) EMPREGATÍCIO (S) ATUAL(is):</b>				
<input type="checkbox"/> Municipal	- Quantas escolas? _____			
<input type="checkbox"/> Particular	- Quantas escolas? _____			
<input type="checkbox"/> Outros.	Qual? _____			
<b>A - NOME DA ESCOLA:</b>				
ENDEREÇO		RUA:		
Nº	BAIRRO:	CIDADE:	ESTADO	FONE
<b>B - NOME DA ESCOLA:</b>				
ENDEREÇO		RUA:		
Nº	BAIRRO:	CIDADE:	ESTADO	FONE
<b>C - NOME DA ESCOLA:</b>				
ENDEREÇO		RUA:		
Nº	BAIRRO:	CIDADE:	ESTADO	FONE

**ANEXO 3 – Primeira versão do Projeto Político-Pedagógico - PPP**

# **ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS**

## **PROPOSTA CURRICULAR**

Ilhéus, BA  
fev./ 2004

## SUMÁRIO

### **1. Justificativa**

- 1.1. Os princípios universais da educação
  - 1.1.1. Os pilares da educação - UNESCO/ Delors
  - 1.1.2. Os sete saberes essenciais à educação do futuro
  - 1.1.3. O espírito da nova LDB

### **2. Fundamentação teórica**

- 2.1. O construtivismo
- 2.2 A teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner
- 2.3 PCN e temas transversais
- 2.3. Um novo conceito de infância e a educação para a sustentabilidade social e ambiental
- 2.4. A avaliação
- 2.5. A Relação Família-Escola-Comunidade:

### **3. Fundamentação das Disciplinas que compõem o Ensino Fundamental**

- 3.1- Português
- 3.2- Matemática
- 3.3- Ciências Sociais
- 3.4- Ciências Naturais
- 3.5- Artes
- 3.6- Educação Religiosa
- 3.7- Educação Física
- 3.8- Línguas Estrangeiras
- 3.9- Parte Diversificada (Temas Transversais)

### **4. Matrizes Curriculares (falta redigir)**

- 5. Reuniões pedagógicas e formação continuada do corpo docente
- 6. Reuniões de pais e a integração da família com a Escola
- 7. A transformação do padrão educacional na região

## 1. JUSTIFICATIVA

A educação ocupa cada vez mais espaço na vida das pessoas em função da crescente importância do papel que desempenha na dinâmica das sociedades modernas. Surge como trunfo indispensável à humanidade na sua construção dos ideais da paz, da liberdade e da justiça social.

No contexto da globalização, a perspectiva de uma sociedade em escala mundial leva à percepção da educação como sendo o centro de desenvolvimento das pessoas e das comunidades, cabendo-lhe a missão de fazer com que todos, sem exceção, tenham oportunidade de fazer frutificar os seus talentos e potencialidades criativas. Levando em consideração o caráter inacabado da natureza humana, o principal objetivo da educação consiste em promover o desenvolvimento integral e contínuo do ser humano, ou seja, a educação tem como missão contribuir para o aperfeiçoamento humano e profissional das pessoas numa dimensão ética e solidária.

### 1.1. OS PRINCÍPIOS UNIVERSAIS DA EDUCAÇÃO

A **UNESCO**, ao divulgar os *Fundamentos da Nova Educação*, um texto redigido por Jorge Werthein e Celso da Cunha, considera que a educação deve ter como base os quatro pilares do **Relatório Delors** e os sete saberes pensados por **Edgar Morin**, para que o séc. XXI avance em direção à universalização da cidadania.

“É por intermédio da educação que reside a esperança da formação de mentes verdadeiramente democráticas”. Sob este aspecto a **Declaração Universal dos Direitos Humanos** assinada em 1948, em seu artigo 26, estabelece que toda pessoa tem direito à educação, sendo que esta deve ter como objetivos o pleno desenvolvimento da personalidade humana e o fortalecimento do respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais. A educação deve promover a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e os grupos religiosos e raciais.

Com o intuito de dar um rumo às tendências educacionais face à rápida marcha do processo de globalização, a UNESCO constituiu em 1993 a

**Comissão Internacional sobre Educação para o séc XXI**, presidida por Jacques Delors que, anteriormente, havia exercido as funções de Ministro da Economia e das Finanças da França e Presidente da Comissão Europeia. O trabalho intenso desta comissão, subsidiado por inúmeros especialistas, estudos e a promoção de várias reuniões em diversas partes do mundo, leva à produção do relatório final em 1996. Este representa uma ampla reflexão sobre o novo cenário da mundialização das atividades humanas, suas implicações para a política educacional e estabelece alguns pilares para a educação no séc. XXI.

Portanto, esta Escola incorpora, como diretrizes gerais e orientadoras da proposta curricular, os princípios propostos pelo Relatório Delors:

#### **1.1.1. Os pilares da educação para o 3º milênio - UNESCO/ Relatório Delors**

- **Aprender a aprender** é o processo que visa proporcionar ao educando o aumento dos saberes que lhe permitam compreender o mundo, favorecendo o desenvolvimento da curiosidade intelectual, estimulando o senso crítico, e a autonomia intelectual. Refere-se à aprendizagem que objetiva o domínio dos instrumentos do conhecimento. O Relatório considera que, diante da quantidade de informações existentes e a constante evolução das mesmas em ritmo desenfreado, está se tornando cada vez menos útil a tentativa de conhecer tudo. Ao contrário, propõe a necessidade da aquisição de uma ampla cultura geral que possibilite o aprofundamento em algumas áreas. Enfatiza a importância dos **primeiros anos da educação como determinantes para proporcionar às pessoas o gosto pelo estudo**, a fim de prolongar a aprendizagem no decorrer de toda vida.

Além disso, este aspecto diz respeito à necessidade de **saber como ter acesso à informação, analisar e interpretá-la**. Hernández (1998) explica que o caminho da informação para o conhecimento pode ser estabelecido mediante a tomada de consciência do indivíduo sobre a sua própria condição de aprendiz. Esta consciência não se faz no vazio, no abstrato, mas em relação com a biografia e história pessoal de cada um e cada uma.

Aprender a aprender constitui a base para continuar aprendendo ao longo da vida.

- **Aprender a fazer**, a fim de adquirir, competências que tornem o aluno apto a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. O conhecer e o fazer são indissociáveis, ou seja, a teoria tem que ser aliada da prática e vice-versa. Mas, a prática não pode ser entendida apenas como um treinamento para uma determinada tarefa, pois além da competência técnica e profissional é necessário que o indivíduo tenha disposição para o trabalho em equipe, saiba assumir riscos e tenha a capacidade de tomar iniciativa. **A criação do futuro se fará mediante a polivalência das pessoas.**

A aplicação do conhecimento se faz através da manipulação de idéias ou de objetos concretos. Não podemos privilegiar apenas o “trabalho intelectual”, ainda mais que a desvalorização do trabalho manual ou não-intelectual é uma característica da nossa sociedade que contribui para a exclusão social e o aumento das desigualdades econômicas.

O aprender a fazer está relacionado também à funcionalidade, que não necessariamente se refere apenas à sociedade (utilidade para a sociedade), mas, inclui o ponto de vista do sujeito, para quem a atividade deve ter uma função concreta, uma aplicação, um saber fazer, ou seja, um saber que permite resolver questões da vida real.

- **Aprender a conviver**, refere-se ao desenvolvimento da solidariedade, como um dos maiores e mais importantes desafios da atualidade. Embora sempre tenham existido conflitos no mundo, o séc. XX revelou-se como o mais sangrento, pois é nesta época que a humanidade produziu um extraordinário potencial de autodestruição.

O Relatório atribui a violência a dois fatores: O **etnocentrismo**, isto é, a tendência do ser humano em supervalorizar as suas qualidades e as do grupo a que pertence, ao mesmo tempo em que nutre preconceitos contra os outros; e a **competição**, pois considera que a educação para a competitividade tem aumentado o clima de tensão entre as pessoas. A educação deve, portanto, promover a descoberta progressiva do outro e seu reconhecimento, ao mesmo tempo em que estimula a participação em projetos comuns, a fim de desenvolver o senso de cooperação.

- **Aprender a ser**, refere-se à educação no sentido de que esta precisa promover o auto-conhecimento e fortalecer a auto-estima, permitindo que os jovens possam se descobrir, gradativamente, enquanto cidadão e profissional. Ao mesmo tempo, quando fornece as referências intelectuais que permitam aos jovens conhecer o mundo que os rodeia, a educação contribui para que estes possam agir como atores responsáveis e justos.

É preciso, portanto, adotar uma concepção de desenvolvimento humano que tenha por objetivo a realização plena das pessoas, do nascimento até a morte, definindo-se como um processo dialético que começa pelo conhecimento de si mesmo para se abrir, em seguida, à relação com o outro. Ao aprofundar e consolidar os conhecimentos desenvolve-se melhor a sua personalidade e a sua autonomia, a fim de enfrentar as diferentes circunstâncias da vida. Para isso, precisa-se exercitar a liberdade de pensamento, a sensibilidade e criatividade, aprimorar os seus talentos e permanecendo, tanto quanto possível, dono do seu próprio destino.

### **1.1.2. Os sete saberes essenciais à educação do futuro – Edgar Morin**

Os sete saberes, que constituem a essência da educação no séc. XXI, de acordo com E. Morin, devem ser trabalhados em todas as sociedades e culturas sem exclusividade nem rejeição, porém segundo modelos e regras próprias de cada sociedade e cada cultura.

1. **As cegueiras do conhecimento:** O conhecimento do conhecimento é fundamental para enfrentar a tendência ao erro e à ilusão. Calmon de Passos, grande jurista baiano contemporâneo, afirma que: “Todo saber é saber do homem e tem como móvel um saber sobre o homem”. Portanto, (...) o saber é sempre o **saber de alguém** e um **saber para algo**”. Conclui o mesmo autor que “nenhum conhecimento é neutro, nenhum saber é definitivo, nenhum saber é absoluto, pelo que, em seu nome, nada pode ser imposto aos homens, que têm sempre o direito de problematizá-lo, tendo em vista o que lhes for existencialmente mais ou menos valioso ou conveniente. **“O saber está a**

**serviço do homem e não o homem a serviço do saber”** (PASSOS, 2000, p.8).

2. **Princípios do conhecimento pertinente:** É a superação do conhecimento fragmentado, mediante o reconhecimento de relações entre as partes e a totalidade. O conhecimento precisa ser voltado para os problemas globais e fundamentais – apreendendo-os de forma contextualizada - e neste contexto global, precisam ser inseridos os problemas parciais e locais. A realidade é complexa e multidimensional; sua compreensão pressupõe, pois, um enfoque multi e interdisciplinar.

3. **Ensinar a condição humana:** O homem é um ser complexo, cuja natureza só pode ser conhecida por aproximações, mediante a integração das diversas áreas de conhecimento. A educação deve favorecer tanto o reconhecimento da identidade comum a todos os seres humano (unidade humana), como o respeito e a valorização das diferenças individuais (diversidade). É imprescindível que a proposta pedagógica seja fundamentada em diversas teorias que ofereçam subsídios para compreensão de ambos os aspectos do ser humano: teorias que contemplam aquilo que temos de essencialmente igual, que é da espécie, outras que explicam aquilo que faz cada um de nós ser diferente, único, referindo-se ao indivíduo. Edgar Morin conclui que “A educação deveria mostrar e ilustrar o destino multifacetado do humano: o destino da espécie humana, o destino individual, o destino social, o destino histórico, todos entrelaçados de forma inseparáveis. (...) O exame e o estudo da complexidade humana, conduziria à tomada de conhecimento, por conseguinte, de consciência da condição comum a todos os humanos e da muito rica e necessária diversidade dos indivíduos, dos povos, das culturas, sobre nosso enraizamento como cidadão da Terra”. (MORIN, 2001, p. 61)

4. **Ensinar a identidade terrena:** A educação deve contemplar a história da era planetária, iniciada no séc. XVI com o estabelecimento da comunicação entre todos os continentes. Sem ocultar as opressões e a dominação que devastaram a humanidade, a solidariedade entre as partes do mundo deve ser tratada como possibilidade concreta para um destino comum aos homens. “A educação, que é ao mesmo tempo transmissão do antigo e abertura da mente para receber o novo, encontra-se no cerne de uma nova missão: (a criação da cidadania terrestre” (MORIN, 2001, p.72).



“Estar aqui no planeta” significa aprender a viver, a dividir, a comunicar, a comungar, enfim compreender que pertencemos a uma cultura e ao planeta Terra que está inserido num universo do qual não é o centro. Devemos inscrever em nós: a) “A consciência antropológica, que reconhece a unidade na diversidade. b) A consciência ecológica, isto é a consciência de habitar, com todos os seres mortais, a mesma esfera viva (biosfera): reconhecer nossa união consubstancial com a biosfera conduz ao abandono do sonho profético do domínio do universo para nutrir a aspiração de convivibilidade sobre a Terra (...) c) A consciência espiritual da condição humana que decorre do exercício complexo do pensamento e que nos permite, ao mesmo tempo, criticar-nos mutuamente e autocriticar-nos e compreender-nos mutuamente” (MORIN, 2001, p. 76).

5. **Enfrentar as incertezas:** Considerando as incertezas que surgem nas ciências, a educação deve ensinar estratégias para enfrentar os imprevistos, as surpresas e as incertezas. A própria realidade é uma construção social, mediatizada pela cultura. Presenciamos o fim das concepções deterministas da história e do cientificismo, a destruição do mito do progresso. A visão do universo obediente a uma ordem impecável é substituída por uma visão na qual este universo é o jogo e o risco da dialógica (relação ao mesmo tempo antagônica, concorrente e complementar) entre a ordem, a desordem e a organização.

6. **Ensinar a compreensão:** A comunicação não garante a compreensão. A compreensão do sentido das palavras de outro, de suas idéias, de sua visão mundo está sempre ameaçado por diversas formas de egocentrismo, etnocentrismo e sóciocentrismo. A educação deve questionar radicalmente estes mecanismos que produzem a incompreensão entre as pessoas e os povos e se traduzem em racismo, xenofobia, discriminação. A ética da compreensão pede que se compreenda a incompreensão. “As culturas devem aprender umas com as outras, e a orgulhosa cultura ocidental, que se colocou como cultura-mestra deve se tornar também uma cultura-aprendiz. Compreender é também aprender e reaprender incessantemente” (MORIN, 2001, p. 102) O ocidente, ao incorporar as virtudes de outras culturas, pode superar o ativismo, o pragmatismo, o “quantitativismo” o consumismo desenfreado. Ao mesmo tempo deve salvaguardar, regenerar e propagar o

melhor de sua cultura, que produziu a democracia, os direitos humanos e a proteção da esfera privada do cidadão. A educação pela compreensão entre culturas, povos e nações passam, pois, pela generalização das sociedades democráticas abertas.

7. **A ética do gênero humano:** A “antropoética” é o novo objetivo da educação, pois esta leva em conta o caráter ternário da condição humana (indivíduo/sociedade/espécie). A cidadania terrestre tem como pressuposto a democracia, concretizada na relação indivíduo/espécie, que necessita do controle da sociedade pelo indivíduo e do indivíduo pela sociedade. Essa nova ética não pode ser ensinada por intermédio de lições de moral, ao contrário, o ensino deve abarcar o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e da consciência de pertencer à espécie humana, dotada de um destino comum na terra, que é nossa pátria.

## 2. AS FINALIDADES DA EDUCAÇÃO

De acordo com a **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394 de 1996**, Título I, a educação é um conceito amplo que abrange todos os processos formativos do sujeito, ocorrendo não só na família e na Escola, mas na sociedade e mediante a convivência humana, de um modo geral. Neste sentido:

*“A educação escolar deverá vincular-se ao mundo do **trabalho** e à **prática social**” (art. 2º).*

No Título II do mesmo documento, são estabelecidos os Princípios e os Fins da Educação Nacional:

*“A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de **liberdade** e nos ideais de **solidariedade** humana, tem por finalidade o **pleno desenvolvimento** do educando, seu preparo para o exercício da **cidadania** e sua **qualificação** para o **trabalho**” (art.2º).*

A **gestão democrática** recebe especial ênfase, devendo seguir alguns princípios, como mostra Demo (1997):

*“Os **estabelecimentos de ensino** (...) terão a incumbência de: I - **elaborar e executar a sua proposta pedagógica**” (art. 12).*

*“Os **docentes** incumbir-se-ão de: I - **participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino**” (art. 13).*

O art.14 defende a participação dos profissionais em educação, de forma geral, na elaboração do projeto pedagógico da Escola e a participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes. Com base nestes princípios, assegura-se a crescente **autonomia pedagógica** e administrativa e de gestão financeira dos estabelecimentos de ensino (art.15).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) enfatiza que para um país federativo, de dimensões continentais e grande diversidade regional como o Brasil, não comporta um currículo nacional obrigatório na forma de conteúdos e disciplinas a serem ensinadas com cargas horárias nacionalmente definidas. Por esta razão, as diretrizes não configuram um currículo único ou mínimo

segundo a concepção tradicional, mas **identificam as competências** a serem desenvolvidas por todos os alunos da educação básica **deslocando, do ensino para a aprendizagem, o foco das normas nacionais**. Estas enfatizam que a criança tem o direito de aprender e que a Escola tem a obrigação de satisfazer este direito. Ao realizar um deslocamento do ensino para a aprendizagem, o CNE flexibiliza os conteúdos como meios e busca unidade e consenso nacional em torno das competências, isto é, os resultados da escolarização. Quanto ao conceito “competência” esclarece:

“Trata-se de um conceito-chave nas diretrizes para a educação contemporânea no Brasil e no mundo. Com o advento da sociedade da informação e as novas formas de produção e distribuição do conhecimento fica claro que o importante não é a quantidade de conceitos e fórmulas que o aluno aprende, mas sua capacidade de usar esse conhecimento e, principalmente, de continuar aprendendo (...). Competências podem ser definidas como a capacidade de mobilizar diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situação. Esses recursos cognitivos podem ser conhecimentos teóricos, um saber fazer prático, valores, julgamentos, intuições baseadas na experiência, habilidades, percepções, avaliações estimativas. O importante é que para ser competente uma pessoa precisa integrar tudo isso e agir na situação de modo pertinente. **A competência, portanto, só tem sentido no contexto de uma situação**”. (MEC/CNE:2001)

Os Fundamentos das Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, quando são apresentados pelo CNE, são divididos em:

1) **Princípios Filosóficos** relativos à:

- **Estética:** Criatividade, respeito à qualidade e reconhecimento da diversidade de manifestações artísticas e culturais.
- **Política:** Reconhecimento dos direitos humanos, dos direitos e deveres da cidadania, dos direitos de todos a uma educação de qualidade.
- **Ética:** Autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito aos valores humanos e ao bem comum.

2) **Princípios político-educacionais:**

- **Direito de Aprender** - A prioridade do trabalho pedagógico deve ser o aprender a aprender, senão seu objetivo maior. A Escola deve, pois, fazer com que os alunos compreendam os **processos metacognitivos** e possam usufruir dessas competências. À Escola cabe, além disso,

**estimular e alimentar a curiosidade natural** da criança, respeitar o tempo de descoberta da criança, ao invés de antecipar o conhecimento pronto, dedicar tempo suficiente na realização do trabalho, para que a própria criança possa participar na organização do processo de ensino-aprendizagem. Deve-se assegurar que esta possa dominar as estratégias necessárias para **tornar-se a “força motriz” da sua própria aprendizagem**. O aprender a aprender diz respeito a tudo isto, estando relacionado, diretamente com a motivação da criança, a aprendizagem significativa, a funcionalidade e a contextualização das atividades.

- **Flexibilidade:** A LDB e o CNE postulam as **competências** (também nos PCN's que serão abordados mais adiante), enquanto é da responsabilidade dos sistemas estaduais e municipais da educação, como das **próprias escolas públicas e particulares** a definição das disciplinas escolares e seus conteúdos. A Escola Mandala trilha um caminho próprio, buscando manter-se sempre na vanguarda educacional, através da inovação constante e o aperfeiçoamento da sua proposta teoria-metodológica com base na Teoria Construtivista (sócio-interacionista) e a Teoria das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner.

### 3) **Princípios pedagógicos:**

- **Preparação para a vida cidadã:** Considera que a cidadania não é uma condição ou qualidade separada da aprendizagem escolar. É a aplicação prática daquilo que o aluno aprende nos conteúdos curriculares, é o conhecimento das ciências, das linguagens, das matemáticas, utilizadas de modo responsável, solidário e incluyente.
- **Contextualização e transversalidade:** Para a concretização de uma proposta de um ensino ligado à vida prática e aos fatos da realidade, além dos temas

transversais que devem ser abordados em todas as disciplinas e os conteúdos do currículo, estes devem estar **relacionados com o contexto e a realidade local.**

- **Ensino por projetos e a interdisciplinaridade** são os fundamentos do nosso currículo que orientam a abordagem metodológica.
- **Trabalho:** Desde a educação básica, a aprendizagem deve ser voltada para as competências imprescindíveis para trabalhar em qualquer área ou especialidade profissional.

## 2.1. OBJETIVOS

**2.1.1- Geral:** contribuir para a formação integral dos educandos e sua realização plena, possibilitando o desenvolvimento harmonioso de todas suas inteligências, numa perspectiva construtivista que capacita o indivíduo para a responsabilidade, a sustentabilidade social e ambiental e o exercício consciente da cidadania.

### 2.1.2 - Específicos:

- Promover a Escola, enquanto ambiente participativo, através de atividades contextualizadas e funcionais, tornando significativos os conteúdos abordados;
- Contribuir para o desenvolvimento da consciência crítica, solidária e democrática nos educandos, que vão se percebendo como agente do processo de construção do conhecimento e de transformação das relações entre as pessoas e entre estes e o meio ambiente;
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios o pleno domínio da escrita e dos cálculos;
- Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;

- Compreender a cidadania como participação social, adotando no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo o respeito;
- Valorizar a pluralidade do patrimônio sócio-cultural brasileiro, posicionando-se contra qualquer discriminação em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias;
- Questionar a realidade através da formulação de problemas, procurar meios para resolvê-los, utilizando o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, experimentando procedimentos e verificando sua adequação;
- Promover a percepção do ser humano como parte integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente, para que o educando possa contribuir ativamente na melhoria do meio ambiente;
- Conhecer o próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação à saúde coletiva;
- Fortalecer o vínculo entre família – aluno – Escola – comunidade, ressaltando a importância dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

### **3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Os novos princípios da educação mostram que a Escola deve, na sua proposta pedagógica, buscar a construção de um perfil próprio que contemple as particularidades do local. A Escola Mandala de Ilhéus, neste sentido, contempla, na sua organização curricular, a história local, o contexto social e ambiental da região, além da história pessoal da criança.

A proposta pedagógica se fundamenta em várias teorias, sendo que as mais importantes serão discutidas brevemente neste texto.

#### **3.1. Pedagogia construtivista**

A teoria construtivista, fundamentada em Jean Piaget, visa a ampliar a capacidade dos alunos de interagir, com o meio social físico e biológico, utilizando os vários instrumentos culturais (linguagens) construídos pela sociedade ao longo do tempo. A teoria construtivista oferece um importante alicerce para a prática pedagógica, ao iluminar o processo de aprendizagem, no que ele apresenta de universal (estágios de desenvolvimento);

Educar é viver. Em quanto tempo se educa? Enquanto houver vida, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender... E como se aprende? Na relação com o meio social, físico e biológico.

O conhecimento, dentro de uma perspectiva sócio-interacionista, é constituída na relação dialética entre sujeito – objeto. O homem é provocado constantemente pela realidade, sendo que o sujeito aprende na ação sobre o mundo, como resposta aos desafios que o meio social, físico e biológico lhe apresenta. O conhecimento é elaborado a partir do mútuo condicionamento entre pensamento (teoria) e vivência concreta (prática).

A Escola Mandala de Ilhéus entende que só aprende quem ensina, só ensina quem sabe aprender. Nesta perceptiva, consegue eficácia quem reconhece que os conhecimentos, procedimentos, os valores e as atitudes não são resultados de uma mera cópia da realidade e sim fruto de um processo de aproximações sucessivas do real, através de freqüentes reorganizações na estrutura do pensamento.



É procedente citar Fernando Hernandez (1998), quando diz que a Escola deve evitar ter um caráter conteudista. Segundo este autor, cabe hoje à Escola, não apenas transmitir conteúdos, mas, sobretudo, transmitir critérios. Por isso, é fundamental que, no processo de ensino aprendizagem, sejam exploradas:

- a. A aprendizagem de metodologias de resolução de problemas que priorizam a construção de estratégias para levantar, verificar e comprovar hipóteses.
- b. A construção de argumentação capaz de comunicar os resultados desse processo.
- c. O desenvolvimento do espírito crítico capaz de favorecer a criatividade e a compreensão dos limites e alcances lógicos das explicações propostas.
- d. A Escola Mandala de Ilhéus leva em conta uma dinâmica de ensino que favorece tanto o desenvolvimento das potencialidades do trabalho individual, como também coletivo. Pretende-se contribuir para a construção da autonomia do sujeito, desenvolvendo, ao mesmo tempo, o sentimento de cooperação e solidariedade.

Para Fernando Hernandez (1998) a Escola tem que ser um ambiente de altas expectativas, relativas às crianças e aos profissionais, sendo que deve haver um consenso da comunidade escolar em torno das exigências mínimas estabelecidas. Neste sentido, esta Escola considera imprescindível, para garantir a formação integral do sujeito, um ambiente humano que prima pela afetividade, o respeito mútuo, a responsabilidade e o espírito de equipe. Quanto aos aspectos psico-pedagógicos, temos como princípios:

- Considerar o nível de desenvolvimento do aluno e seu conhecimento prévio; considerar sua realidade histórica, familiar e individual.
- Assegurar a realização de atividades significativas, potencializando a aprendizagem.
- Considerar a funcionalidade da aprendizagem, tanto do ponto de vista do sujeito, como da comunidade.

- Possibilitar intensa participação do aluno no trabalho pedagógico, envolvendo-o no processo de aprendizagem, valorizando as suas tomadas de decisões, escolhas, reflexões e trocas sociais.

A ação educativa da Escola Mandala de Ilhéus, visa formar indivíduos felizes, autônomos, responsáveis, críticos, cidadãos comprometidos com os valores de justiça e solidariedade e capazes de exercer um papel significativo na vida social.

O papel do professor, no ato educativo, é interagir com a realidade do aluno e, através da concretização de alguns níveis da práxis pedagógica, desempenhar um papel central na reflexão para a busca de conteúdos significativos que leve os alunos a uma aprendizagem real e funcional.

O professor, enquanto mediador da aprendizagem deve abordar os conteúdos, em função das seguintes reflexões: O que ensinar? Quando ensinar? E como ensinar? Assim, o professor tem diante de si uma complexa tarefa, que inclui, além dos aspectos de gestão e de manejo de relações humanas no contexto da Escola, o conhecimento profundo de cada disciplina a ser trabalhada na Escola.

Compreendemos que a função do professor consiste em apresentar desafios e prestar a ajuda adequada às necessidades de cada educando, e para realizar esta tarefa, precisa de teorias que forneçam subsídios e instrumentos de análise e reflexão sobre a prática, sobre como se aprende e como se ensina.

A relação professor – educando ocorre de forma horizontal, não imposta. Há uma preocupação com cada aluno em si. Os discentes participam do processo junto com o professor. O diálogo e a cooperação, como princípios organizacionais, estruturam as relações entre educando e educador, construindo união na busca de solução para as dificuldades ou problemas a serem trabalhados.

### **3.2. A teoria das inteligências múltiplas de Howard Gardner**

Criada pelo educador norte-americano Howard Gardner, a teoria das inteligências múltiplas vem adquirindo grande destaque no meio educacional a

partir do início da década de 90. Para Gardner, reduzir a inteligência às capacidades intelectuais é um erro, pois se pode falar com segurança de pelo menos oito tipos de inteligências diferentes: lingüística, lógico-matemática, corporal-cinestésica, musical, visuo-espacial, interpessoal (em relação aos outros), pessoal (em relação a si mesmo) e naturalista. Segundo ele, essas inteligências são oito jeitos diferentes de conhecer o mundo, e a maior ou menor aptidão para cada uma delas define um perfil de cada aluno, de cada pessoa.

A teoria das IM, proposta por Howard Gardner, surgiu em 1983 e representou um desafio frontal à visão clássica da inteligência, ao refutar a idéia predominante de que a inteligência é uma capacidade unitária, geral e inata de raciocínio lógico do tipo exemplificado pelos matemáticos, cientistas e lógicos. Em oposição a esta concepção, Gardner, psicólogo de Harvard, defende, vigorosamente, a existência de várias inteligências relativamente autônomas.

“O ponto essencial na teoria das IM, é que não existe apenas uma capacidade mental subjacente. Ao invés, várias inteligências, funcionando em combinação, são necessárias para explicar como os seres humanos assumem papéis diversos, como físicos, fazendeiros, feiticeiros, dançarinos”(GARDNER, 2000, p.?).

A definição de inteligência, segundo o mesmo estudioso, é “a capacidade de resolver problemas ou criar produtos que são importantes num determinado ambiente cultural ou comunidade” (Gardner, Kornhaber e Wake: 1998, p. 215), todo ser humano possui as oito inteligências que se manifestam mais nitidamente pelos estados finais (papéis adultos) presentes na sociedade e sua variedade nas diversas culturas e épocas.

Gardner, ao publicar sua teoria em *Estruturas da Mente* (1983), definiu inicialmente, sete tipos de inteligências:

**1. Inteligência lingüística:** Consiste na capacidade de pensar em palavras e usar a linguagem oral e escrita. Inclui a capacidade de explorar a sintaxe, a semântica e as dimensões pragmáticas da linguagem, a explicação, a interpretação e a metalinguagem.

**Exemplo superior:** Autor, poeta, jornalista, orador.

**2. Inteligência lógico-matemática:** Consiste na capacidade de usar números e raciocinar logicamente. Refere-se à habilidade em calcular, quantificar, considerar proposições e hipóteses e realizar operações matemáticas complexas. Os tipos de processos relacionados à esta inteligência são: Categorização, classificação, inferência generalização, cálculo e testagem de hipóteses.

**Exemplo superior:** Cientistas, matemáticos, contadores, engenheiros e programadores de computação.

**3. Inteligência musical:** É a capacidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais. Consiste na sensibilidade em relação à entonação, melodia, ritmo e tom.

**Exemplo superior:** Compositores, maestros, instrumentistas, cantores.

**4. Inteligência visuo-espacial:** Permite que a pessoa perceba as imagens externas e internas, isto é, o mundo visuo-espacial, recrie, transforme e modifique imagens. Refere-se à sensibilidade à cor, forma, linha, configuração e espaço e às relações entre esses elementos. Ela inclui a capacidade de visualização, representação gráfica de idéias e à orientação numa matriz espacial.

**Exemplo superior:** Artista plástico, arquiteto, navegador, piloto.

**5. Inteligência corporal-cinestésica:** É a perícia no uso do corpo todo para expressar idéias e sentimentos, a facilidade no uso das mãos para transformar coisas e inclui habilidades físicas específicas: Coordenação motora ampla e fina, equilíbrio, destreza, força, flexibilidade, velocidade e capacidades proprioceptivas, táteis e hápticas.

**Exemplo superior:** Ator, mímico, atleta, dançarino, cirurgião, artesão, mecânico, escultor.

**6. Inteligência intrapessoal:** Auto-conhecimento e a capacidade de agir adaptativamente em função deste. Refere-se à capacidade de construir uma imagem precisa de si mesmo e na capacidade de usar este conhecimento para o planejamento e direcionamento de sua vida. Inclui auto-disciplina, auto-entendimento e auto-estima.

**Exemplo superior:** Psicólogos, líderes espirituais, filósofos.

**7. Inteligência interpessoal:** Consiste na capacidade de compreender as outras pessoas e interagir efetivamente com elas. Decorre da sensibilidade em distinguir humor, intenções, motivações e sentimentos nos outros e reagir adequadamente aos mesmos. Pode incluir a habilidade em interpretar expressões faciais, voz e gestos e discriminar sinais interpessoais e a capacidade de responder a estes sinais de forma pragmática.

**Exemplo superior:** Professores, líderes, assistentes sociais, políticos, atores.

**8. Inteligência naturalista:** Consiste na capacidade em reconhecer padrões na natureza, identificar e classificar objetos e as numerosas espécies, compreender sistemas naturais e aqueles criados pelo homem. Inclui a sensibilidade a outros fenômenos naturais, com nuvens, montanhas e paisagens.

**Exemplo superior:** Fazendeiro, botânico, biólogo, caçador, ecologista e paisagista.

Gardner inclui esta oitava inteligência quase dez anos após seu primeiro livro, sendo que seu julgamento decorre da possibilidade de aplicar à inteligência naturalista praticamente todos os critérios de evidência (apresentados a seguir) subjacentes à definição de cada inteligência. Ele justifica:

“(...) a inteligência do naturalista é tão arraigada como as outras inteligências. Há, para começar, as capacidades essenciais para reconhecer exemplos como membros de um grupo (mais formalmente, de uma espécie); para distinguir entre os membros de uma espécie; para reconhecer a existência de outras espécies próximas; e para mapear as relações, formal ou informalmente, entre as várias espécies. Evidentemente a importância de uma inteligência naturalista está bem comprovada na história evolucionária, onde a sobrevivência de um organismo depende de sua habilidade de distinguir entre espécies semelhantes, evitando algumas (predadoras) e investigando outras (para servir de presa ou brinquedo). A capacidade do naturalista se apresenta não só nos primatas evolucionariamente próximos dos seres humanos; as aves também podem discernir as diferenças entre espécies de plantas e animais (inclusive diferenças que não existam em seu ambiente esperado “normal”) e até reconhecer as formas humanas numa fotografia (GARDNER, 2000, p. 65-6)”.

Os vários critérios ou fontes de evidência – fruto de muitos anos de estudo científico para definir uma inteligência-, deram ao seu trabalho o devido rigor teórico-metodológico, que garantiu o acolhimento da sua teoria pelo mundo científico. Sua teoria baseia-se numa síntese de evidências de várias fontes, das quais são as principais:

**1) Estudos minuciosos sobre o isolamento potencial por lesão cerebral.**

As evidências mais sólidas para a sustentação da existência de inteligências separadas vêm do estudo de pessoas outrora normais que sofreram algum tipo de dano cerebral por derrame ou trauma. Em vários casos descritos por Gardner e outros cientistas, as lesões cerebrais pareciam ter afetado seletivamente uma inteligência, deixando todas as outras intactas. Neste sentido, Gardner é levado a defender a existência de oito sistemas cerebrais relativamente autônomos.

**2) A existência de savants, prodígios e outros indivíduos excepcionais.**

Mediante o estudo de populações de perfis intelectuais especiais, Gardner chega a conclusão de que os savants e prodígios são indivíduos que demonstram capacidade superior em parte de uma inteligência e um funcionamento em baixo nível em outras. Parecem existir savants em todas as oito inteligências.

**3) Uma história desenvolvimental característico e um conjunto definível de desempenhos peritos de “estados finais”.**

Gardner sugere que as inteligências estão relacionadas a uma participação em alguma atividade culturalmente valorizada e que o desenvolvimento do indivíduo

nesta atividade segue uma determinada trajetória desenvolvimental, levando de manifestações básicas e universais a um estado final de perícia.

**4) Achados da biologia evolutiva indicam uma história evolutiva para cada inteligência.** Gardner mostra, com base na biologia evolutiva, que cada das oito inteligências tem sua origem na evolução das espécies, sendo possível estabelecer relações entre as diversas espécies quanto ao desenvolvimento das inteligências.

**5) Uma operação ou um conjunto de operações centrais identificável.** Gardner procura evidências nos mecanismos de processamento de informações, compara o cérebro ao funcionamento do computador, apoiando-se nas descobertas na área da inteligência artificial. Cada inteligência, para funcionar, possui um conjunto de operações centrais que serve para acionar as várias atividades inerentes a seu potencial.

**6) Suscetibilidade à codificação em um sistema simbólico.** Um dos melhores indicadores de comportamento inteligente, segundo Gardner, é a capacidade do ser humano de usar símbolos. Sistemas simbólicos são meios através dos quais as culturas capturam e transmitem informações importantes. Gardner conclui que cada inteligência possui seu sistema simbólico ou notacional.

Fundamentado na análise sistemática das fontes de evidências das inteligências, Gardner considera as inteligências não como produto, mas como um potencial, mediante o qual a pessoa tem acesso a formas de pensamento apropriadas a tipos de conteúdo. A utilização da psicologia experimental e os achados – feitos com base na realização de testes psicométricos - de uma variedade de teorias cognitivas, analisando padrões de correlação para identificar a existência das inteligências. Além disso, este psicólogo fundamenta seus estudos em experiências específicas, dentro da psicologia cognitiva, que visam a entender melhor o comportamento humano. Gardner observa que o desenvolvimento das inteligências depende tanto de dotação biológica, como da história de vida pessoal e do referencial histórico e cultural. A teoria das IM valoriza, pois, a educação como fator preponderante no desenvolvimento do perfil individual das inteligências. Neste sentido, Gardner atribui uma grande importância à história de vida das pessoas citados como exemplos para ilustrar a combinação das inteligências, sendo que as

experiências cristalizadoras e paralisadoras, enquanto pontos críticos, são respectivamente, experiências que ativam ou bloqueiam determinada inteligência e geralmente acontecem na infância.

A teoria das IM, nas palavras do próprio autor,

é uma descrição da cognição humana em sua plenitude – propus as inteligências como uma nova definição da natureza humana, cognitivamente falando. Enquanto Sócrates via o homem como o animal racional e Freud enfatizou a irracionalidade dos seres humanos, eu (com a devida insegurança) descrevi os seres humanos como os organismos dotados de um conjunto básico de sete, oito, ou 12 inteligências. Graças à evolução, cada um de nós é equipado com estes potenciais intelectuais, que podemos mobilizar e conectar segundo nossas próprias inclinações e as preferências da nossa cultura. (...) Embora todos recebamos essas inteligências como parte de nosso direito inato, não há duas pessoas que tenham exatamente as mesmas inteligências, nas mesmas combinações (Gardner: 2000, p.59, 60).

A inteligência, na concepção deste psicólogo, é um potencial biopsicológico que possuímos, por sermos membros da nossa espécie. O grau de desenvolvimento desse potencial depende de fatores experienciais, culturais e motivacionais que afetam a pessoa no decorrer da sua história de vida. A teoria das IM chama a atenção para as diferenças individuais, pois sustenta que as mentes humanas não funcionam todas da mesma maneira, ou seja, os seres humanos não têm os mesmos pontos fortes e os mesmos pontos fracos. “Todos temos o mesmo conjunto de inteligências – num sentido, elas representam a herança cultural da nossa espécie -, mas não temos qualidades iguais nem perfis semelhantes” (GARDNER, 2000, p.201).

As diversas inteligências representam diferentes possibilidades de interagir com o mundo e apreender a realidade. A concepção de várias inteligências distintas amplia o leque de capacidades humanas, enquanto formas de construção e apropriação do saber, correspondendo a uma multiplicidade de sistemas simbólicos com igual valor. Analisando o papel da Escola na sociedade, Gardner observa que, tradicionalmente, as instituições vêm estimulando (e valorizando) apenas as inteligências lingüísticas e lógico-matemática, em detrimento das outras inteligências. Supõe-se, pois, que o estímulo das múltiplas inteligências, seja um pressuposto para a ampliação da capacidade de apreensão da realidade, ou seja, para a construção da visão sistêmica e da consciência sócio-ambiental.



A predominância de um tipo de ensino, em que prevalece a transmissão oral e escrita de conteúdos, não habilita os alunos a desenvolverem uma compreensão profunda do mundo em sua complexidade. Neste sentido, a elaboração de metodologias de ensino, nas mais diversas áreas de conhecimento, com base na teoria das IM partiu de uma observação que Gardner formula:

Graças a centenas de estudos feitos nas últimas décadas por psicólogos e educadores de orientação cognitiva, agora sabemos uma verdade sobre a compreensão: a maioria dos alunos, na maioria das escolas – aliás, a maioria dos melhores alunos, nas melhores escolas -, não consegue demonstrar uma compreensão apreciável de idéias importantes. (Gardner:2000, p.197)

A teoria das IM tem o grande mérito de considerar os verdadeiros objetivos da educação, como propostos por Delors e Morin supracitados, propondo um ensino voltado para a vivência e a compreensão. Para alcançar um entendimento profundo na aprendizagem escolar, o autor propõe a seleção de poucos tópicos significativos e sua abordagem mediante várias inteligências durante um tempo maior.

A educação deve em última instância se justificar pelo aprofundamento da compreensão humana (...) Precisamos sintetizar nosso conhecimento para nós mesmos. As vivências de compreensão que verdadeiramente importam são as que fazemos como seres humanos num mundo imperfeito, que podemos afetar positiva ou negativamente. (Gardner, 2000, p.219).

Focalizar a vivência leva a uma mudança imediata na concepção curricular. Ao invés da preocupação em transmitir um conteúdo a ser dominado pelo aluno, a abordagem enfatiza a aprendizagem do aluno e o possível significado do conteúdo para a sua vida. O professor, que consegue trabalhar um tema a partir de várias inteligências, facilita a sua apreensão pela criança, aprofunda os conhecimentos e atinge, comprovadamente, maior número de alunos de forma mais eficaz. Pela importância e pela urgência da educação ambiental, podemos afirmar que esta deve se fundamentar em uma reformulação curricular, o que pressupõe algumas reflexões fundamentais acerca das prioridades na educação dos jovens.

As metodologias elaboradas a partir da teoria das IM podem ser estruturados em projetos didáticos interdisciplinares, considerando todos os passos necessários, como definição coletivo do tema, levantamento dos conhecimentos prévios, problematização, busca de soluções através da

formulação de hipóteses, pesquisa, aplicação e verificação dos conhecimentos. Cada intervenção do professor na aproximação dos objetivos deverá ser realizada mediante a abordagem por várias inteligências, o que abre um leque de possibilidades que tornam atraentes e compreensivos os assuntos para os alunos. O livro *Ensino e Aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas* de L. e B. Campbell e D. Dickinson oferece uma grande variedade de modelos para a construção do currículo e o planejamento das unidades didáticas e das aulas, mediante atividades que envolvem todas as inteligências. O desenvolvimento das inteligências será avaliado, não apenas através das inteligências lógico-matemática e lingüística, mas dentro das especificidades de cada inteligência, utilizando o seu próprio sistema simbólico.

### 2.2.3. A nova infância

Além de uma reforma curricular, os novos princípios da educação requerem uma resignificação da infância. É preciso uma reflexão mais profunda acerca do lugar da criança na nossa sociedade. O que é a infância? Qual a função da criança neste novo contexto e o que se espera desta? Esses pressupostos irão definir a forma como concebemos o desenvolvimento infantil e o que julgamos adequado para aprendizagem da criança no decorrer do seu desenvolvimento.

Concordamos com as afirmações de Hutchison, ao considerar que:

- a) A infância não é uma característica natural, nem universal dos grupos humanos, mas parece um componente estrutural e cultural de muitas sociedades.
- b) A infância é uma variável da análise social, jamais podendo ser abstraída de outras variáveis sociais, tais como gênero, classe ou etnia.
- c) As relações sociais e culturais das crianças são dignas de estudo por seus próprios méritos, independentemente da perspectiva e das preocupações dos adultos.
- d) As crianças são ativas na construção e na determinação da sua própria vida social, da vida daqueles à sua volta e das sociedades nas quais vivem. Não são apenas os sujeitos passivos de estruturas e de processos sociais. Assim como o mundo é construtor da criança, ela também constrói o mundo.
- e) O conceito de funcionalidade visa, tanto à análise das concepções de infância quanto a sua efetividade em atender às necessidades físicas e psicossociais da criança, como à elaboração de um papel ou de uma função para a criança na recuperação de

relações sustentáveis entre os homens e entre os homens e a natureza.

Apesar de grandes variações no enfoque e na interpretação da infância, nas diversas tendências educacionais, a maior parte dos teóricos do desenvolvimento infantil identifica um conjunto comum de estágios transitórios na infância e na adolescência.

Com base no confronto entre as concepções de Froebel, Montessori, Steiner, Cobb, Shepard e outros estudiosos do desenvolvimento infantil, Hutchison consegue sintetizar algumas características da segunda infância (6-12 anos), que tornam este período especialmente favorável para a construção de uma cosmologia, ou seja, uma visão de mundo, ecologicamente sensível.

Durante a segunda infância, existe um esforço explícito, por parte da criança, de exercitar novos modos de pensar, de buscar as causas das coisas e de estabelecer uma história pessoal para si mesma.(...) Nossa história moderna do desenvolvimento na infância desvalorizou bastante o papel da segunda infância, ao ponto de esse período ser considerado, com frequência, como nada mais que uma ponte para os capítulos mais importantes da primeira infância e da adolescência. (Hutchison: 2000, p.112 e 116)

Porém, é justamente entre os 6 e 12 anos, que a criança está empenhada em construir uma cosmologia funcional do universo, sendo a tarefa fundamental desta fase a articulação desta cosmologia em um modo formativo.

Estas considerações nos levam a crer que o paradigma holístico, numa visão crítica, é adequado para fundamentar uma proposta curricular que enfatiza a construção dos objetivos da educação para a sustentabilidade e dos novos princípios da educação, sendo que a segunda infância (6-12 anos) é a fase de maior sensibilidade à construção da visão de mundo e, portanto, de uma ética de vida.

É necessária uma redefinição cultural do papel social dos jovens na sociedade, na medida em que a nova geração poderá estruturar diferentemente a sua relação com o meio ambiente. Se considerarmos que as inteligências se desenvolvem de acordo com o meio cultural e as experiências pessoais, percebemos a importância da formação escolar que ocupa um espaço cada vez maior na vida dos jovens. A respeito das teorias do desenvolvimento infantil, Gardner considera que:

“(...) a categoria do “desenvolvimento natural” é uma ficção; fatores sociais e culturais intervêm desde o início e tornam-se

crescentemente poderosos bem antes de qualquer inscrição formal na Escola. (...) Uma vez que a criança alcança a idade de seis ou sete anos, (...) a influência da cultura – manifesta em uma situação escolar ou não – tornou-se tão penetrante que se tem dificuldade em visualizar como seria o desenvolvimento na ausência de tais cerceamentos culturais” (Gardner: 1994, p. 93).

Portanto, este estudioso da cognição humana, nos oferece outras pistas para o entendimento do desenvolvimento das inteligências, ao contrapor o conhecimento intuitivo da criança ao conhecimento científico que deverá ser construído na Escola. Ao invés de falar de níveis ou etapas do desenvolvimento, Gardner mostra, com base em estudos científicos largamente comprovados, como funcionam as teorias construídas intuitivamente, na primeira infância, como nos acompanham até mesmo na fase adulta, mas esclarece que podem representar sérios obstáculos ao conhecimento científico, se não forem devidamente reveladas e integradas, na estrutura do pensamento.

#### **2.4. Os temas transversais e a educação para a sustentabilidade social e ambiental**

Pode-se perceber que, diante dos objetivos da educação ambiental para a sustentabilidade, se faz necessário uma reformulação dos objetivos da educação em geral, também em Freire (1999). De acordo com este autor, os princípios básicos da educação ambiental são: Considerar o meio ambiente em sua totalidade, isto é, em seus aspectos naturais (físico-biológico) e culturais (político, social, econômico, científico-tecnológico, histórico-cultural, moral e estético). A educação ambiental deve constituir-se um processo contínuo e permanente, presente em todas as fases da educação e seu enfoque é interdisciplinar, de modo que se construa uma visão global e integrada das questões ambientais.

A educação ambiental para a sustentabilidade não deve ser prescritiva, mas, sim, indicativa e deve ser alimentada com todas as formas de pensamento, em busca de um bem comum. Resgatando a compreensão das organizações da sociedade, na relação homem-natureza, sem a visão exclusiva do capitalismo que continua a corromper as relações sociais e ambientais. Deste modo, a educação ambiental para a sustentabilidade poderia ser assim definida: é um processo educacional que prepara o indivíduo para perceber que as relações sociais e econômicas, socialmente construídas pela humanidade, devem ser justas e considerar a Terra

a partir da finitude dos seus recursos naturais existentes. É importante salientar que a compreensão a partir da finitude dos recursos naturais inclui desde a percepção da importância da otimização do fluxo de energia solar, tanto em organismos autotróficos, como em heterotróficos, para uma produção contínua de biomassa e conseqüente reciclagem de nutrientes, a partir do direcionamento dos resíduos desse processo à situações que, ao não comprometerem a atual geração da humanidade, o fazem em benefício das futuras (MMA/ROSA, 2000, p.23).

Não é suficiente, pois, a inserção da educação ambiental enquanto disciplina isolada num currículo preexistente, ao contrário, a educação ambiental para a sustentabilidade requer a reestruturação profunda, tanto do projeto pedagógico, como do currículo da Escola. No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais, formulados em 1997 pelo Ministério da Educação e do Desporto – MEC, consideram a educação ambiental um tema transversal, isto é, um tema de caráter globalizante que está presente em todas as disciplinas. Pois,

ainda que a programação desenvolvida não se refira diretamente à questão ambiental e que a Escola não tenha nenhum trabalho desse tipo, cada disciplina veicula uma concepção de ambiente, valoriza o desvaloriza determinadas idéias ações, explicitam ou não determinadas questões, tratam de determinados conteúdos e, neste sentido, efetivam uma certa educação ambiental” (PCN’s, 2000, p. 26, 27)

A Escola Mandala de Ilhéus, considerando as características ambientais locais, enfatiza na sua proposta pedagógica o tema transversal meio ambiente em todas as áreas de conhecimento. Além disso, são realizados projetos interdisciplinares de ciências sociais e naturais que são voltados para o aprofundamento dos conhecimentos relativos aos temas transversais, com uma atenção especial para a compreensão das relações entre o homem e o ambiente.

#### **2.4. A AVALIAÇÃO**

Avaliar é indispensável em toda atividade humana e, portanto em qualquer proposta de educação. A avaliação é inerente e indispensável durante todo processo educativo que se realize em um constante trabalho de ação – reflexão – ação, porque “educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo

em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente” (GADOTTI, 1984, apud RABELO, 1998).

Ora, sabe-se que o processo de avaliação consiste essencialmente em verificar se os objetivos educacionais estão sendo realmente alcançados. Todavia, como os objetivos educacionais consistem em modificações desejáveis na compreensão e nos padrões de comportamento do estudante, manifestados através de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, – a avaliação é o processo mediante o qual determina o grau em que essas mudanças estão realmente acontecendo.

Segundo Rabelo (1998):

É preciso entender que avaliar é muito mais do que aplicar um teste, uma prova, fazer uma observação. O essencial não é mais saber se um aluno merece esta ou aquela nota, este ou aquele conceito, mas fazer da avaliação um instrumento auxiliar de um processo de conquista do conhecimento.

Assim, a Escola Mandala de Ilhéus trabalha com um processo de avaliação contínuo e processual, de forma a verificar os vários momentos de desenvolvimento do educando.

O ser humano é uma totalidade afetiva, social, motora e cognitiva. Todas essas dimensões devem ter igual importância na sua formação. Portanto, a Escola Mandala de Ilhéus considera essa totalidade e não apenas o aspecto cognitivo, como habitualmente acontece na maioria dos processos avaliativos.

## **2.5 - A Relação Família-Escola-Comunidade:**

A necessidade de investir no vínculo entre família – Escola – comunidade é fundamental para que os pais se envolvam no processo educacional de seus filhos, participando do dia- a – dia da aprendizagem do educando, conferindo a ele um elo de proximidade, afetividade e segurança emocional, indispensável para o sujeito que aprende.

Existe uma preocupação da Escola Mandala de Ilhéus em integrar a equipe escolar, alunos, pais e outros agentes educativos a fim de proporcionar a mais completa formação do aluno.

Os sistemas sociais, políticos, econômicos e educacionais não podem mais ser compreendidos de forma abstrata, isolados do contexto, portanto, para alcançarmos sucesso na aprendizagem, é necessário que a prática em sala de aula considere as relações entre sociedade e Escola, estando de acordo com o contexto do aluno e com as pessoas que o cercam.

Enfim, um processo de sistematização requer reflexão, pesquisa, exigindo objetividade e determinação. O presente projeto traduz uma caminhada teórica, resultante da coerência, experiência pedagógica, reflexão e precisão científica.

## **5 – METAS DA ESCOLA (rever)**

- Incentivo à prática da leitura, em todas às áreas do conhecimento;
- Elaboração e execução de projetos interdisciplinares, envolvendo temas transversais;
- Utilização de recursos tecnológicos pelos alunos;
- Participação dos 100% dos educandos nas aulas de inglês e de espanhol;
- Envolvimento de 100% dos educandos em atividades esportivas desenvolvidas na Escola;
- Acompanhamento total da prática pedagógica durante a realização dos planejamentos e tarefas desenvolvidas na Escola;
- Qualificação dos professores através de estudos de aprofundamento teórico-prático, e participação em cursos, seminários e simpósios na comunidade;
- realização de atividades culturais, esportivas e sociais em parceria com outras instituições (particulares, públicas, filantrópicas);
- Promoção de reuniões de Pais e Mestres;
- Integração da família com a Escola.

## 6 – ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO (rever)

A avaliação das ações constantes neste Projeto, não deverá se distanciar dos aspectos diagnóstico formativo e cumulativo da avaliação pedagógica como um todo. Ela será contínua e terá momentos específicos de verificações que serão trabalhados através de levantamentos estatísticos bimestrais, do rendimento dos alunos por disciplina e do levantamento mensal da frequência do professor e do aluno.

O acompanhamento da execução desse projeto será constante e se fará através de reuniões do corpo dirigente, do pedagógico, de pais, de encontros com a comunidade, de conselhos de classe, de coordenações pedagógicas.

Almeja-se a realização de um seminário no final do ano letivo, envolvendo a participação dos pais, alunos, professores e comunidade, quando teremos a oportunidade de apresentar os resultados do ano letivo em curso, palestra sobre um tema de interesse geral e levantamento de sugestões para o próximo ano.



## **7 - FUNDAMENTAÇÃO DAS DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O ENSINO FUNDAMENTAL**

### **7.1 - LINGUA PORTUGUESA**

O ensino da Língua Portuguesa tem sido, desde os anos 70, o centro da discussão acerca da melhoria da qualidade de ensino no país. Centra-se no eixo dessa discussão o domínio da leitura e da escrita pelos alunos. No início dos anos 80 ganham espaço no país um conjunto das teorias que passam a ser incorporadas e admitidas pelas instâncias públicas Oficiais, sua divulgação desembocou um esforço da revisão das práticas de ensino da Língua Portuguesa, na direção de orientá-las para resignificação do erro e para a admissão das variedades linguísticas.

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva e o domínio da língua como sistema simbólico utilizado por uma comunidade linguística, são condições de acesso à informação, expressam e defendem pontos de vista, partilham ou constróem visões e responsabilidade de construir para garantir a todos os alunos acesso aos saberes lingüísticos, necessários ao exercício da cidadania.

Essa responsabilidade é maior quanto menor for o grau de letramento das comunidades em que vivem os alunos considerando os deficientes níveis de conhecimento prévio, cabendo a Escola promover sua ampliação de forma que, progressivamente, durante os oito anos do ensino fundamental cada aluno se torne capaz de interpretar diferentes textos que circulam socialmente, de assumir a palavra e como cidadão produzir textos eficazes, nas mais variadas situações. Nessa perspectiva, língua é um sistema de signos específicos, histórico e social que possibilita, a homens e mulheres, significar o mundo e a sociedade. Aprendê-la é aprender não somente palavras e saber combiná-las em expressões complexas, mas aprender, pragmaticamente, seus significados culturais e, com eles os modos pelos quais as pessoas entendem e interpretam a realidade e a si mesma.

### **7.2 - MATEMÁTICA**

A matemática desenvolveu-se seguindo caminhos diferentes nas diversas culturas. O modelo de Matemática aceito originou-se com a civilização grega, no período que vai aproximadamente de 700 a C. a 300 a C., abrigando sistemas formais, logicamente estruturados, a partir de um conjunto de premissas e empregando regras de raciocínio preestabelecidas. A maturidade desses sistemas formais foi atingida no século XIX, com o surgimento da teoria dos conjuntos e o desenvolvimento da Lógica Matemática.

Convém ressaltar, que desde os seus primórdios, as inter-relações entre as várias teorias matemáticas sempre tiveram efeitos altamente positivos para o crescimento do conhecimento nesse campo do saber. Por fim, com o advento da era da automação e com a rapidez, antes impensada, na realização dos cálculos numéricos ou algébricos, torna-se cada vez mais amplos o espectro

de problemas que podem ser adotados e resolvidos por meio do conhecimento matemático.

Falar em formação básica para a cidadania significa refletir sobre as condições humanas de sobrevivência, sobre a inserção das pessoas no mundo do trabalho, das relações sociais e da cultura e sobre o desenvolvimento da crítica e do posicionamento diante das questões sociais. Assim, é importante refletir a respeito da colaboração que a matemática tem a oferecer com vistas à formação da cidadania.

Parece haver um razoável consenso de que para responder a essas exigências é preciso elevar o nível da educação que não dissocie Escola e sociedade, conhecimento e trabalho e que coloque o aluno diante de desafios que permitam desenvolver atitudes de responsabilidades, compromisso, crítica, satisfação e reconhecimento de seus direitos e deveres.

Desse modo, um currículo de Matemática deve procurar contribuir, de um lado, para valorização da pluralidade sócio-cultural, evitando o processo de submissão no confronto com outras culturas; de outro criar condições para que o aluno transcenda um modo de vida restrito a um determinado espaço social e se torne ativo na transformação de seu ambiente.

Para que ocorram as inserções dos cidadãos no mundo do trabalho, no mundo das relações sociais, é importante que a matemática desempenhe, no currículo, equilibrada e indissociavelmente, seu papel na formação de capacidades intelectuais; na estruturação do pensamento; na agilização do raciocínio do educando, na resolução de problemas, oriundos das situações da vida cotidiana e atividades do mundo do trabalho e, ainda, no apoio à construção de conhecimentos em outras áreas curriculares.

### **7.3 - GEOGRAFIA**

Historicamente os homens, individuais ou coletivamente, foram se apropriando dos espaços, construindo seus territórios para consolidar suas instituições.

Filósofos e matemáticos vêm discutindo o conceito de espaço desde há muito tempo, porém a preocupação da Geografia é com o espaço terrestre e a forma como o sociedade se apropria dele. Assim, é na construção do território como integrante da sociedade humana e em suas interações dinâmicas que fundamenta o conceito de espaço geográfico como uma categoria no interior das ciências humanas ou sociais.

Esses pressupostos teóricos são fundamentais para que o professor possa realmente transferir a seus alunos a perspectiva de uma forma de conhecimento do sociedade e do mundo na qual eles não estejam do “lado de fora” do espaço geográfico, mas sejam agentes ativos e dinâmicos de sua construção.

Adquirir conhecimentos básicos de Geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão, ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como as de outros lugares pode comparar, explicar, compreender e especializar as ,múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico.

A aquisição desses conhecimentos permite maior consciência dos limites e responsabilidades de ação individual e coletiva com relação ao seu lugar e a contextos mais amplos, da escala nacional a mundial. Para tanto, a seleção de conteúdos de geografia para o ensino fundamental deve contemplar temáticas de relevância social, cuja compreensão, por parte dos alunos, mostra – se essencial em sua formação como cidadão.

O estudo de Geografia permite que os alunos desenvolvam hábitos e construam valores significativos para a vida em sociedade. Os conteúdos selecionados devem permitir o pleno desenvolvimento do papel de cada um na construção de uma identidade com o lugar onde vive e, em sentido mais abrangente com a nação brasileira e mesmo com o mundo, valorizando os aspectos sócio-ambientais que caracterizem seu patrimônio cultural e ambiental. Devem permitir o desenvolvimento da consciência de que o território Nacional é constituído por múltiplas e variadas culturas, povos e etnias, distintos em suas perspectivas e relações com o espaço, desenvolvendo atitudes de respeito às diferenças sócio-culturais que marcam sociedade brasileira.

#### **7.4 - HISTÓRIA**

O ensino de História pode ser caracterizado a partir de dois grandes momentos: o primeiro teve início na primeira metade do século XIX, com introdução da área no currículo escolar. Após a Independência, com a preocupação de criar uma “genealogia da nação”. O segundo ocorreu a partir das décadas de 30 e 40 deste século, orientado por uma política nacionalista e desenvolvimentista. O estado também passou a valorizar uma intervenção mais normativa na educação e foram criadas as faculdades de Filosofia no Brasil, formando pesquisadores e professores, consolidando uma produção de conhecimento científico e cultural mais autônomo no país.

Na pesquisa histórica podem ser encontradas diferentes abordagens teórico-metodológicas. Têm sido fortalecidas as abordagens que enfatizam a problematização do social, procurando nos movimentos coletivos, nas particularidades individuais, de grupos e nas suas inter-relações o modo de viver, pensar e agir de homens, mulheres, trabalhadores, que produzem no dia a dia e ao longo tempo as práticas culturais e o mundo social. Por isso a História tem permanecido no currículo das escolas, constituindo o que se chama de saber histórico escolar. No diálogo e no confronto com a realidade social educacional, no contato com valores e anseios das novas gerações, na inter locução com o conhecimento histórico pedagógico, o saber histórico escolar tem mantido tradições, tem reformulado e inovado conteúdos, abordagens, métodos, materiais didáticos e algumas de suas finalidades educacionais e sociais. Tem permanecido como papel da história, difundir e consolidar identidades no tempo sejam étnicas, culturais, religiosas, de classes e grupos de Estado ou Nação. Fundamentalmente, têm sido recriados as relações professor, aluno, conhecimento histórico e realidade social, em benefício do fortalecimento do papel da História na formação social e intelectual de indivíduos para que, de modo consciente e reflexivo, desenvolvam a compreensão de si mesmos, dos outros, da sua inserção em uma sociedade histórica e das responsabilidades de todos atuarem na construção de sociedade mais igualitárias e democráticas.

## 7.5 - CIÊNCIAS NATURAIS

A partir dos anos 80, o ensino das Ciências Naturais se aproximou das Ciências Humanas e Sociais, reforçando a percepção da Ciência como construção humana. O processo de construção do conhecimento científico pelo estudante passou a ser a tônica do aprendizado, especialmente a partir de pesquisas, realizadas desde a década anterior, que comprovam que os estudantes possuíam idéias, muitas vezes bastantes elaboradas, sobre os fenômenos naturais, tecnológicos e outros, e suas relações com os conceitos científicos.

Na educação contemporânea, no ensino de Ciências Naturais é uma das áreas em que se pode reconstruir a relação ser humano / natureza em outros termos, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência social e planetária.

Mostrar a Ciência como elaboração humana para uma compreensão do mundo é uma meta para o ensino da área na Escola fundamental. Seus conceitos e procedimentos contribuem para o questionamento do que se vê e se ouve, para interpretar os fenômenos da natureza, para compreender como a sociedade nela intervém utilizando seus recursos e criando um novo social e tecnológico.

Considerando a obrigatoriedade do ensino fundamental no Brasil, não se pode pensar no ensino de Ciências Naturais como preparatório, ou seja, voltado apenas para o futuro distante. O estudante não é só cidadão do futuro, mas já é cidadão hoje, e, nesse sentido, conhecer Ciências é ampliar a sua possibilidade presente de participação social e desenvolvimento mental para viabilizar sua capacidade plena de exercício da cidadania.

Dizer que o aluno é sujeito de suas aprendizagens significa afirmar que é dele o movimento de resignificar o mundo, de construir explicações mediadas pela interação com o professor e outros estudantes e pelos instrumentos culturais próprios do conhecimento científico. Esse movimento não é espontâneo; é construído com a interação fundamental do professor.

## 7.6 - ARTES

A atual legislação educacional brasileira reconhece a importância da arte na formação e desenvolvimento de jovens e adultos, incluindo-a, como componente curricular obrigatório da educação básica. No ensino fundamental a arte passa a vigorar como área de conhecimento e trabalhar com as várias linguagens e visa a formação artística e estética dos alunos. A área de Arte, assim constituída, refere-se às linguagens artísticas, artes visuais, música, teatro e a dança.

A introdução da Educação Artística no currículo escolar foi um avanço, principalmente pelo aspecto de sustentação legal para essa prática e por considerar que ouve um entendimento em relação à arte na formação dos indivíduos. Com a lei nº 9.394/96, revogam – se as disposições anteriores e o ensino de artes é obrigatório, na educação básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

É com esse calendário do ano 2000, mobilizando diferentes tendências curriculares em artes. Essas tendências estabelecem as relações entre a educação estética e a educação artística dos alunos, considerando tanto os conteúdos a serem ensinados quanto os processos de aprendizagem desses alunos. Assim, é papel da Escola estabelecer vínculos entre os conhecimentos na sociedade. Por isso o ensino e aprendizagem de arte que se processe criadoramente poderá contribuir para que conhecer seja também se maravilhar, divertir-se, brincar com o desenvolvimento, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar muito, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. Porque o aluno desfruta na própria vida as aprendizagem que realiza.

## **7.7 - EDUCAÇÃO RELIGIOSA**

Segundo os “Parâmetros Curriculares Nacionais”, que apresentam o que pessoas de várias tradições religiosas, enquanto educadores, conseguirem juntos encontrara o que há de comum numa proposta educacional, exige-se um profissional de educação sensível à pluralidade, consciente da complexibilidade sócio-cultural da questão religiosa e que garanta a liberdade do educando sem proselitismo. A Escola é o espaço socializador do conhecimento, onde através dos conteúdos, tem responsabilidade de fornecer as informações e responder aos aspectos principais do fenômeno religioso, presente em todas as culturas e em todas as épocas.

O Ensino Religioso é um processo que antecede e independe de qualquer opção por uma religião. Não é inter-religioso, nem ecumênico, mas é antecedente a opção religiosa, que fará na família. A religião é a vivência comunitária do sentido profundo à vida das pessoas. Assim, assumem várias formas dentro das opções de vida, de cada família.

O ensino religioso escolar tem a missão de tirar as pessoas de superficialidade de vida e ajudá-las a buscar o motivo central, radical que as sustenta.

## **7.8 - EDUCAÇÃO FÍSICA**

A Educação tem uma história de pelo menos um século e meio no mundo ocidental moderno. Possui uma tradição e um saber-fazer ligados ao jogo, ao esporte, à luta, à dança e a ginástica e, a partir deles, tem buscando formação de um recorde epistemológico próprio.

O trabalho na área da Educação Física tem seus fundamentos nas concepções sócio-culturais de corpo e movimento e natureza do trabalho desenvolvido nessa área se relacionam intimamente com a compreensão que tem desses dois conceitos.

Historicamente, suas origens militares e médicas e seu atrelamento quase servil aos mecanismos de manutenção de status que vigente na sociedade brasileira contribuem para tanto a prática como as reflexões teóricas no campo da Educação Física restringiam-se aos conceitos de corpo e movimento, fundamentos de seu trabalho, e aos aspectos filosóficos e técnicos. Atualmente, entende-se a Educação Física como uma área de conhecimento

da cultura corporal de movimento e da Educação física como uma disciplina que introduz e integra o educando na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-lo e transformá-lo, instrumentalizando-o para usufruir os jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida

É fundamental, também, que se faça uma clara distinção entre os objetivos da Educação Física escolar e os objetivos do esporte, da dança, da ginástica e das lutas profissionais. Embora sejam umas fontes de informações, não podem transformar-se em meta a ser almejada pela Escola, como se fossem fins em si mesmos.

A Educação Física escolar deve dar oportunidades a todos os alunos, para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos. Cabe assinalar que os alunos portadores de necessidades especiais não podem ser privados das aulas.

É tarefa da Educação Física escolar, portanto, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

## 8 - PLANO DE FUNCIONAMENTO DO CURSO (RESUMO)

**“O pensamento só cresce  
partindo de ações e não de palavras;  
daí as crianças aprendem melhor,  
partindo de experiências concretas”.**  
Jean Piaget

### 8.1 - OBJETIVOS

#### **Gerais:**

Assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem seus direitos, participando de atividades curriculares que possibilitem seu desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades cognitivas, afetivas, perceptivo – motoras e social; proporcionando ao educando a qualificação e exercício consciente da cidadania, bem como, atuar com agente transformador de uma sociedade, almejando alcançar também uma visão holística do mundo.

#### **Específicos:**

- Tornar a Escola cada vez mais, um ambiente participativo, através de atividades contextualizadas e funcionais, dando significado nos conteúdos construídos na instituição de ensino;
- Propor atividades que desenvolvam de forma pessoal e social os alunos do ensino fundamental (1ª a 4ª série), avançando nas capacidades globais da criança, principalmente no que se refere às atitudes;

- Formar nos alunos do ensino fundamental, uma consciência crítica, solidária e democrática, onde o educando vá se percebendo como agente do processo de construção do conhecimento e de transformação das relações em sociedade, através da ampliação e recriação de suas experiências, de sua articulação com o saber organizado e da sua relação com a teoria e a prática.
- Desenvolver a capacidade de aprender, tendo como meios o pleno domínio da LEITURA – escrita e dos cálculos;
- Compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como o exercício de direitos e deveres políticos e sociais, adotando, no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio as injustiças, respeitando o outro e exigindo para si mesmo respeito;
- Posicionar-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais;
- Utilizar as diferentes linguagens – verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal – como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Perceber o aluno como integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e as intenções entre eles, contribuindo ativamente para melhoria do meio ambiente;
- Conhecer o próprio corpo, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida, agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva;
- Fortalecer o vínculo entre família – aluno – Escola – comunidade, ressaltando a importância dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social

## **8.2 - METAS DA ESCOLA**

- Diminuição do índice de repetência;
- Incentivo à prática da leitura, em todas as áreas do conhecimento;
- Elaboração e execução de projetos interdisciplinares, envolvendo temas transversais;
- Participação de 90% dos alunos nas aulas de Inglês;
- Envolvimento de 100% dos alunos em atividades esportivas desenvolvidas na Escola;
- Acompanhamento total da prática pedagógica durante a realização dos Planejamentos e tarefas desenvolvidas na Escola;
- Qualificação dos professores, através de estudos teórico-práticos e participação de cursos, seminários, simpósios na comunidade;
- Realização de atividades culturais, esportivas e sociais em parceria com outras instituições (particulares, públicas, filantrópicas);
- Promoção de reuniões de Pais e Mestres;

- Integração da família à Escola.

### **8.3 - DURAÇÃO DO CURSO**

A Escola Mandala de Ilhéus funcionará com a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (de 1ª a 4ª série).

### **8.4 - CLIENTELA**

A clientela da Escola será formada basicamente por crianças da comunidade local.

### **8.5 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

A Escola Mandala de Ilhéus trabalha com um processo de avaliação contínuo e processual, de forma a verificar os vários momentos de desenvolvimento do aluno. Ora, sabe-se que o ser humano é uma totalidade afetiva, social, motora e cognitiva. Todas essas dimensões devem ter igual importância na sua formação. Portanto, a Escola Mandala de Ilhéus, considera essa totalidade e não apenas o aspecto cognitivo, como habitualmente acontece na maioria dos processos avaliativos.

Avaliar é uma ação que faz parte do dia – a dia do homem. A cada instante estamos avaliando os fatos, o ambiente ao nosso redor, nossas ações e as ações dos outros.

O sistema de avaliação da Escola Mandala de Ilhéus obedecerá ao regime de quatro unidades para todas as séries.

A avaliação de aproveitamento será expressa através de uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), considerando – se aprovado o aluno que obtiver 28 (vinte e oito) pontos, no somatório das quatro unidades que corresponde a média de 7 (sete).

Na apuração do rendimento escolar e sua conseqüente avaliação, os aspectos qualitativos preponderam sobre os quantitativos.

Compete ao professor elaborar, aplicar e julgar os testes, provas e outras modalidades de avaliação.

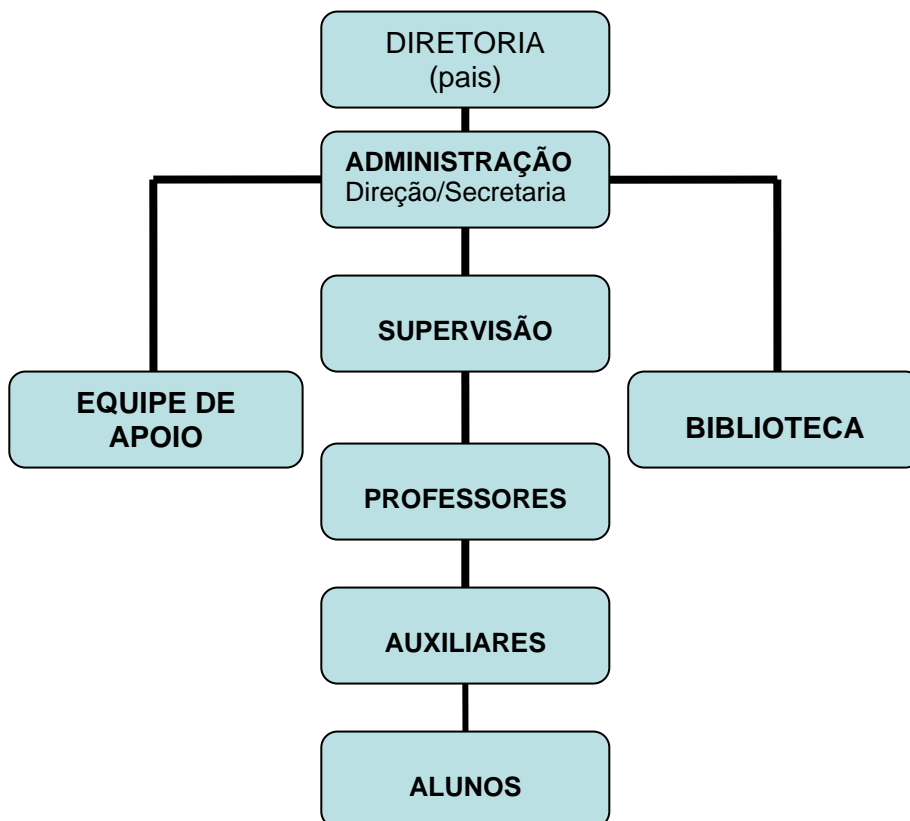
A avaliação será contínua e abrangente, podendo ser feita através de testes, provas, trabalhos individuais e coletivos, questionários, exercícios, relatórios e outros instrumentos pedagogicamente aconselhados.



## REFERÊNCIAS

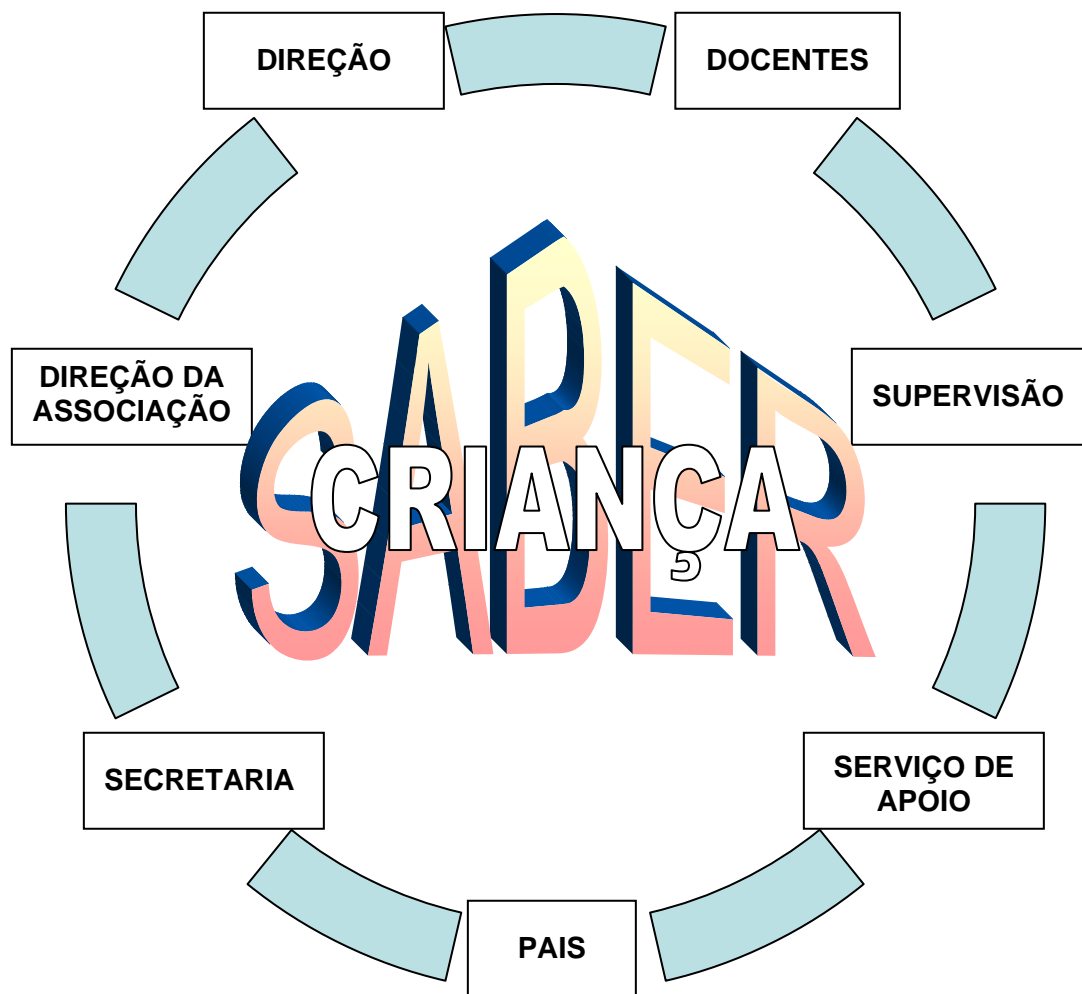
- ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- ARMSTRONG, Thomas. **Inteligências Múltiplas na sala de aula**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais Introdução** - Brasília: MEC/SEF: 1988.
- BRASIL/MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais PCNs - Apresentação dos Temas Transversais**. Ensino Fundamental 1ª à 4ª séries. Brasília: MEC/SEF- 1988.
- BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do projeto**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. In: O projeto pedagógico da Escola na atualidade brasileira: uma cultura de projeto?(Autor brasileiro, referenciado na literatura brasileira dos anos 80 e 90, analisa a atual conjuntura educacional do país, após a nova LDB).
- CAMPBELL, Linda e Bruce, DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das Inteligências Múltiplas**. 2.ed. Artmed: Porto Alegre, 2000.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e construção de conhecimentos**. Papyrus, São Paulo: 1998.
- COLL, César. **Psicologia e Currículo**. Uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. Ática, São Paulo: 2000.
- COLL, C., TEBEROSKY, A. **Aprendendo Ciências**. Conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª à 4ª série. Ática, São Paulo: 2000.
- \_\_\_\_\_. **Aprendendo História e geografia**. (mesma coleção).
- CUNHA, Célio da. WERTHEIN, Jorge. **Fundamentos da Nova Educação**. Cadernos UNESCO Brasil. Edições UNESCO Brasil: Brasília, 2000.
- DAREYLL, Juarez (org.) **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Editora UFMG, Belo Horizonte 1999.
- DEAN, Warren. **A ferro e Fogo. A história e a devastação da Mata Atlântica Brasileira**. Companhia das Letras, São Paulo: 2002.
- DEMO, Pedro. **A nova LDB**. Ranços e avanços. Papyrus Editora, São Paulo: 1997. 2.ed.
- DOOLITTLE, Peter E. **Complex Constructivism: A Theoretical Model of Complexity and Cognition**. 2002, Virginia Polytechnic Institute & State University. [pdoo@vt.edu](mailto:pdoo@vt.edu)
- DRUCKER, Peter. **Administração de organizações sem fins lucrativos**. Princípios e práticas. Pioneira, São Paulo: 1997.
- EDWARDS, C., FORMAN, G. e GANDINI, L. **As cem linguagens da criança**. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Artmed, Porto Alegre: 1999. Trad. Daisy Batista.
- FARIA, Elaine (coord.). **A educação necessita de diretrizes filosóficas**. Que tipo de homem se pretende formar? Revista do Professor: Janeiro a março de 1989.pgs. 19-22.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra, São Paulo: 1999. 13.ed.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento**. Vozes, Petrópolis: 1995. 2.ed.
- GARDNER, Howard. **Estruturas da Mente**. A teoria das Inteligências Múltiplas. Artes Médicas – Porto Alegre, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Inteligências Múltiplas**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1995.
- \_\_\_\_\_. **A criança pré-escolar: como pensa e como a Escola pode ensiná-la**. Artes Médicas: Porto Alegre, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Inteligência. Um conceito reformulado**. O criador das Inteligências Múltiplas explica e expande suas idéias com enfoque no séc. XXI. Objetiva, Rio de Janeiro: 2000.
- HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e agir comunicativo**. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro: 1989. Trad, Guido A. de Almeida.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Artmed, Porto Alegre: 1998.
- HERNANDEZ, F., MONTSERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. O conhecimento é um caleidoscópio. Artmed, Porto Alegre: 1998.
- HUTCHISON, David. **Educação ecológica**. Idéias sobre consciência ambiental. Artmed, Porto Alegre: 2000.

- KHALFA, Jean (org.). **A natureza da inteligência**. UNESP/ CAMBRIDGE University Press. São Paulo: 1995.
- KORNHABER, Mindy L., WAKE, Warren K.. **Inteligências. Múltiplas perspectivas**. Artmed: Porto Alegre, 1998.
- LEFF, Enrique. **Saber ambiental. Sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Vozes/PNUMA, Petrópolis: 2002.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 / 1996**
- MACEDO, Lino de. **Cinco estudos de educação moral**. Casa do Psicólogo: São Paulo, 1996.
- MELLO, M. C., RIBEIRO, A.E.A. **Competências e habilidades. Da teoria à prática**. WAK Editora. Rio de Janeiro: 2002.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Cortez editora, São Paulo: 2001. 4.ed.
- **O método III. O conhecimento do conhecimento/1**. Publicações Europa-América, Portugal: 1996. 2.ed.
- OYAFUSO, A. e MAIA, E. **Plano escolar**. Um caminho para autonomia. Cooperativa Técnico-Educacional, São Paulo: 1998.
- PEDRA, J. Alberto. **Currículo, conhecimento e suas representações**. Papyrus Editora, São Paulo: 1997. 3.ed.
- PIAGET, J. **Epistemologia Genética**. Martins fontes: São Paulo, 1990.
- \_\_\_\_\_. **O Juízo moral na criança**. Summus: São Paulo, 1994.
- REY, Bernard, **As competências transversais em questão**. Artmed, Porto Alegre: 2002.
- SACRISTÁN, G.J., GÓMEZ, A.I. **Comprender e transformar o ensino**. Artmed, Porto Alegre: 1998. 4.ed.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Polêmicas do nosso tempo. Autores Associados, Campinas SP: 1997. 31.ed.
- STERNBERG, J. Robert. **Psicologia cognitiva**. Artmed, Porto Alegre: 2000.
- VEIGA, A.I. Passos. **Projeto político-pedagógico**. Uma construção possível. Papyrus Editora, São Paulo: 1995. 5.ed.
- WIERSMA, William. **Research methods in education**. An introduction. 7. ed. Allyn and Bacon. USA: 2000.
- WORLD WATCH/ UMA/ UNESCO. **Trabalhando por um futuro sustentável**. Vol. 14, nº 6.
- YUS, Rafael. **Temas transversais**. Em busca de uma nova Escola. Artmed, Porto Alegre: 1998.
- ZABALA, Antoni. **A prática educativa**. Como ensinar. Artmed, Porto Alegre: 1998.
- [www.mec.gov.br/cne](http://www.mec.gov.br/cne) : Conselho Nacional de Educação (CNE) e o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172 de 1997.

**ANEXO 4 – Estrutura hierárquica da Escola – Modelo 1****ORGANOGRAMA DA ESCOLA (Modelo 1)**

## ANEXO 5 – Estrutura hierárquica da Escola – Modelo 2

## ORGANOGRAMA DA ESCOLA (MODELO 2)



**ANEXO 6 – Regimento Escolar**

# **ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS**

## **REGIMENTO ESCOLAR**

Ilhéus-BA  
março/2003

## **A INSTITUIÇÃO**

Escola Mandala de Ilhéus - EMI

Fone: \*73 633 ?????

Associação com fins não econômicos (sem fins lucrativos) - regida por estatuto

Ata de Fundação em 1987.

Entidade mantenedora: Associação de Pais da Escola Mandala de Ilhéus

CNPJ: 0000000000000-00

### **Endereço**

Rua Fulano de Tal, 83

Bairro Cidade Velha

Ilhéus – Bahia

CEP: 45650-000

### **Cursos**

Educação Infantil

Ensino Fundamental – séries iniciais (1ª à 4ª)

Projeto de implantação das 5ª a 8ª séries até 2006

**FINALIDADE**

FORMAR CRIANÇAS E JOVENS PARA A SUA PLENITUDE.

**MISSÃO**

FORMAR CRIANÇAS E JOVENS PARA A SUA PLENITUDE, ATRAVÉS DO ESTÍMULO ÀS INTELIGÊNCIAS, CRIATIVIDADE E SENSIBILIDADE, ASSEGURANDO-LHES A CONSTRUÇÃO DO SABER E DAS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ESSENCIAIS AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA.

**VALORES**

01. EDUCAÇÃO COM BASE NAS TEORIAS DO CONSTRUTIVISMO E DAS MÚLTIPLAS INTELIGÊNCIAS.
02. ÉTICA EM TODAS AS AÇÕES.
03. PROMOÇÃO DA INTEGRAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA.
04. RESPEITO AOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO JOVEM.
05. ESTÍMULO À AUTONOMIA, SOLIDARIEDADE E À COOPERAÇÃO.
06. GARANTIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DE PROFISSIONAIS E COLABORADORES.
07. COMPROMISSO COM A TRANSPARÊNCIA E A GESTÃO PARTICIPATIVA.
08. VIABILIDADE ECONÔMICO-FINANCEIRA COMO RESPONSABILIDADE DE TODA COMUNIDADE ESCOLAR.
09. CONSCIENTIZAÇÃO DA COMUNIDADE ESCOLAR PARA AS RESPONSABILIDADES SOCIAIS E AMBIENTAIS.

**VISÃO**

SER RECONHECIDA REGIONALMENTE COMO MODELO DE EXCELÊNCIA EM EDUCAÇÃO.

## SUMÁRIO

<b>TÍTULO I</b>	<b>DISPOSIÇÕES PRELIMINARES</b>
<b>TÍTULO II</b>	<b>OBJETIVOS E FINALIDADES</b>
<b>TÍTULO III</b>	<b>ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA</b>
CAPÍTULO I	- DA DIRETORIA
CAPÍTULO II	- DA SECRETARIA
- SEÇÃO I	- DO ARQUIVO
CAPÍTULO III	- DOS SERVIÇOS AUXILIARES
CAPÍTULO IV	- DA BIBLIOTÉCA
<b>TÍTULO IV</b>	<b>ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA</b>
CAPÍTULO I	- DA FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR
CAPÍTULO II	- DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR
CAPÍTULO III	- DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS CLASSES
CAPÍTULO IV	- DO REGIME ESCOLAR
CAPÍTULO V	- DA MATRÍCULA
- SEÇÃO I	- DO CANCELAMENTO DA MATRÍCULA
CAPÍTULO VI	- DA TRANSFERÊNCIA
CAPÍTULO VII	- DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM
- SEÇÃO I	- DO REGIME DE PROGRESSÃO REGULAR POR SÉRIE
- SEÇÃO II	- DO REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA
- SEÇÃO III	- DA RECUPERAÇÃO
- SEÇÃO IV	- DA AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA
<b>TÍTULO V</b>	<b>AS PESSOAS: DIREITOS E DEVERES</b>
CAPÍTULO I	- DO CORPO TÉCNICO-PEDAGÓGICO
CAPÍTULO II	- DO CORPO DOCENTE
CAPÍTULO III	- DO CORPO DISCENTE
CAPÍTULO IV	- DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR (EDUCADOR)
CAPÍTULO V	- DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR (EDUCANDO)
- SEÇÃO I	- DAS PENALIDADES
<b>TÍTULO VI</b>	- DAS DISPOSIÇÕES GERAIS



## TÍTULO I

### DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

- Art. 1º - O presente Regimento Escolar define a estrutura e o funcionamento da Escola Mandala de Ilhéus, situada à Rua Fulano de Tal nº 83 – Cidade Velha, Município de Ilhéus – Bahia, de acordo com as diretrizes técnico – pedagógicas, administrativas e disciplinares nos termos dos Artigos 2º, 3º, 4º 10º e 22º da Lei 9394/96 e do Artigo 1º da Resolução. 127/97. Esta escola oferece a Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), tendo um projeto que prevê a implantação das 5ª a 8ª séries até 2006.
- Art. 2º - A Escola Mandala de Ilhéus mantida pela Associação de Pais, entidade filantrópica, com fins não-econômicos, devidamente registrada sob o CGC nº 00000000/0000-00. Assim, todos os pais, ao matricularem o(s) seu(s) filho(s) nesta escola, tornam-se associados. Os associados são os proprietários desta instituição. A Associação é regida por estatuto próprio e representada por uma Diretoria voluntária eleita pelos associados (pais).
- Art. 3º - À Associação, através da sua Diretoria, compete a orientação geral de toda a Unidade Escolar, bem como a responsabilidade por seu funcionamento, a definição geral da proposta pedagógica e o controle da qualidade dos serviços prestados pela instituição.
- Parágrafo único – Cabe à Diretoria da Associação contratar um(a) diretor(a) executivo(a), um(a) secretário (a) e o(s) coordenador(es) pedagógicos, cujos cargos são da sua confiança, para viabilizar a administração geral da instituição.
- Art. 4º - Constitui – se base legal deste Regimento Escolar:  
I - Lei Federal nº 9394/96; Lei de Diretrizes e Bases da Educação;  
II - Resoluções e Pareceres dos Conselhos Federal e Estadual de Educação;  
III - Leis e atos Normativos complementares, aplicáveis à Educação à Cultura e ao Desporto;  
IV - Atos Administrativos do Poder Público Estadual, por seus órgãos próprios.
- Art. 5º - Todos os regulamentos, normas, procedimentos e demais instrumentos de natureza gerencial, uma vez aprovados pela Assembléia Geral, poderão ser implementados dentro do sistema de gestão da escola.

## TÍTULO II

### OBJETIVOS E FINALIDADES

- Art. 6º - O objetivo geral da Educação Nacional é o de desenvolver de modo integral o educando, prepará-lo para o exercício pleno da cidadania e qualificá-lo para o trabalho, fundamentado nos ideais de solidariedade humana e nos princípios de liberdade.
- Art. 7º - A Educação Básica, através das etapas oferecidas na Unidade Escolar, tem como objetivo geral proporcionar ao educando a formação indispensável ao desenvolvimento de suas potencialidades, como elemento de auto-realização, para o exercício consciente da cidadania.

Art. 8º – Os cursos oferecidos Educação Infantil e Ensino Fundamental destinam-se à formação do educando - variando em conteúdos, métodos, e etapas segundo as fases do desenvolvimento dos educandos - e seguem os princípios norteadores explicitados no Projeto Político-Pedagógico da escola.

Art. 9º - O ensino terá como base os seguintes princípios:

I – **Aspecto Físico:** atividades que estimulam o desenvolvimento da inteligência cinestésica-corporal e a construção de um conhecimento apurado do próprio corpo, sua constituição e seu funcionamento; a adoção de hábitos e atitudes capazes de promover a harmonia orgânica; cuidados com a saúde; atitudes esportivas que concorram para a formação moral, cívica, social e para o desenvolvimento emocional; a busca de uma convivência harmoniosa com o ambiente físico e os demais seres vivos.

II – **Aspecto Intelectual:** atividades que estimulam o desenvolvimento das oito inteligências; liberdade de aprender através do uso de todas as inteligências humanas; acesso às diversas formas de conhecimentos (ciências, linguagens artísticas e saber popular); construção do conhecimento como resultados da pesquisa, da curiosidade e do acesso às informações; meio cultural rico e diversificado; pensamento crítico e postura questionadora dos educadores e educandos em relação ao conhecimento construído historicamente e transmitido pelas instituições; apropriação dos instrumentos básicos (competências e habilidades específicas) para a construção do pensamento científico.

III – **Aspecto Afetivo:** atividades que estimulam o desenvolvimento das inteligências inter e intrapessoais, construção da autonomia no educando; liberdade de expressão dos sentimentos por meio de formas socialmente aceitas e construtivas para a comunidade; estímulo à curiosidade; incentivo à criatividade; pensamento divergente; amor à condição de ser aprendiz, pesquisador, estudante.

Art. 10 – A Educação Nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade:

I - a compreensão aos direitos e deveres da pessoa humana, do cidadão, do Estado, da família e dos demais grupos que compõem a comunidade;

II - o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;

III - o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;

IV - o desenvolvimento integral do ser humano enquanto indivíduo e cidadão, permitindo a sua participação na obra do bem comum;

V - a preservação e expansão do patrimônio cultural;

VI - a condenação a qualquer tratamento desigual por motivo de convicção filosófica, política ou religiosa, bem como a quaisquer preconceitos de classe ou de raça.

VII – conservação e preservação do meio ambiente.

Art. 11 – São objetivos desta Escola;

I – **Geral:** Assegurar à criança seus direitos, através da participação em atividades curriculares que possibilitem seu desenvolvimento integral e harmonioso de suas potencialidades cognitivas, afetivas, perceptivo – motoras e sociais.

### I – Específicos

a. Tornar a escola um ambiente participativo, através de atividades funcionais, dando significado aos conteúdos construídos na instituição de ensino;

b. Propor atividades que favoreçam o desenvolvimento integral dos seus educandos;

- c. Desenvolver a capacidade de apreender, com o pleno domínio da leitura – escrita e da matemática básica;
- d. Desenvolver a capacidade de criar, expressar seus pensamentos e sentimentos, tornando-se responsáveis e comprometidos com as suas ações;
- e. Compreender o ambiente natural e social, as artes e os valores em que se fundamenta a sociedade;
- f. Compreender a cidadania como participação social e política, adotando no cotidiano, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- g. Utilizar as diferentes linguagens: verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias;
- h. Saber utilizar diferentes fontes de informação para adquirir e construir conhecimentos;
- i. Fortalecer o vínculo entre família – educando – escola – comunidade, ressaltando a importância dos laços de solidariedade humana na vida social.

### **TÍTULO III**

#### **ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA**

##### **CAPÍTULO I**

##### **DA DIRETORIA**

Art. 12 – A Escola deverá ser dirigida por um(a) diretor(a) executiva legalmente habilitado(a) para o exercício do cargo, indicado(a) pela entidade mantenedora, respondendo, junto com a Diretoria da Associação e o corpo funcional desta instituição, por todas as atividades escolares e pelo relacionamento escola-comunidade.

Art. 13 - Compete ao Diretor:

- I - desenvolver, junto com a equipe pedagógica, uma política educacional que implique no perfeito entrosamento entre a Diretoria da Associação, os corpos docente, discente e administrativo;
- II - elaborar o Calendário Escolar e apresentá-lo à Diretoria da Associação para ser aprovado; por em execução o Calendário Escolar;
- III - acompanhar a programação e verificar a distribuição de carga horária curricular;
- IV - organizar o processo de seleção de todos os demais funcionários da escola e submeter à aprovação da Diretoria da Associação as admissões/demissões de funcionários, que julgue necessárias e adequadas.
- V - verificar a frequência dos funcionários desta escola;
- VI - assinar atos disciplinadores da administração e do funcionamento desta escola;
- VII - convocar e presidir reuniões administrativo-pedagógicas;
- VIII - acompanhar, através da coordenação pedagógica, os Diários de Classe e os registros de atividades extras;
- IX - examinar e aprovar, junto com a coordenação, relatórios, atas de Conselho de Classe, atas das reuniões pedagógicas;
- X - remanejar os funcionários, segundo as necessidades da instituição, respeitando as normas legais;
- XI - contribuir na elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico

- da Escola - PPP, visando a eficiência e a eficácia desta escola;
- XII - acompanhar, orientar e estimular permanentemente o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;
  - XIII - administrar, controlar e avaliar o pessoal e os recursos materiais e financeiros;
  - XIV - fazer cumprir os dias letivos e a carga horária estabelecidos;
  - XV - fazer cumprir integralmente os horários de atividades escolares;
  - XVI - legalizar, regularizar e dar autenticidade à vida escolar dos educandos;
  - XVII - garantir, através da coordenação, os meios para a recuperação da aprendizagem dos educandos;
  - XVIII - articular e integrar a escola com a família e a comunidade;
  - IX - informar aos pais ou responsável, através da coordenação e do corpo docente, sobre a execução da proposta pedagógica, bem como freqüência e rendimento escolar dos educandos;
  - XX - zelar pelo patrimônio físico e material desta escola, do qual é o principal responsável;
  - XXI - aplicar penalidades disciplinares aos educadores, funcionários e educandos do estabelecimento, conforme a legislação e segundo as disposições deste regimento;
  - XXII - baixar circulares internas;
  - XXIII - analisar, conferir e assinar o inventário anual dos bens patrimoniais e do estoque de material de consumo;
  - XXIV - Convocar conselho disciplinar, nomeando seus integrantes, quando houver necessidade.
  - XXV - verificar e aprovar todos os comunicados internos e externos.

## **CAPÍTULO II**

### **DA SECRETARIA**

Art. 14 - A secretaria está subordinada à Direção, sendo o setor encarregado do serviço de escrituração escolar, de pessoal, de arquivo, do fichário e de preparação de correspondências do estabelecimento.

Art. 15 - A Secretária Escolar deverá ser uma funcionária que satisfaça à legislação pertinente e investida no cargo pela direção desta Escola.

Art. 16 - O cargo de Secretária Escolar será exercido por pessoal qualificado, portadora de registro do MEC ou autorização da SEC de acordo com a legislação vigente.

Art. 17 - Compete à Secretária Escolar:

- I - responsabilizar-se pela secretaria, assessorada por todo o pessoal envolvido no serviço;
- II - documentar e fazer cumprir as leis vigentes em relação ao ensino;
- III - realizar os serviços de escrituração escolar e organizar os registros relacionados com a administração de pessoal;
- IV - manter organizado e atualizado o cadastramento de todos os servidores desta escola;
- V - elaborar conjuntamente com a Diretora Executiva, a proposta anual da escala de férias dos servidores da escola;

- VI - supervisionar a expedição e tramitação de documentos ou correspondências, assinando conjuntamente com o Diretor, atestados, transferências, históricos escolares, atas, editais ou outros documentos;
- VII - supervisionar os serviços de escrituração escolar, arquivo ativo e inativo, e demais tarefas indispensáveis na legislação escolar;
- VIII - manter atualizadas as pastas individuais dos educandos, quanto à documentação exigida;
- IX - articular-se com os órgãos técnico-pedagógicos para que, nos prazos previstos, sejam fornecidos todos os resultados escolares dos educandos, referentes às programações regulares e especiais da Escola;
- X - evitar manuseio por pessoas estranhas ao serviço, bem como a retirada de pastas, livros, diários de classe e registros de qualquer natureza, do âmbito da Escola;
- XI - executar outras tarefas delegadas pela Direção desta Escola;
- XII - além de toda escrituração e demais serviços a seu cargo assinar em conjunto com o diretor toda a documentação da vida escolar dos educandos.
- XIII - exercer o controle de contas a receber e pagar; controlar os pagamentos das mensalidades pelos pais; pagar os fornecedores; confecção de carnês e acesso ao COBCEF junto ao banco responsável.
- XIV - organizar o pagamento do aluguel dos imóveis, das contas de luz e de água, manter atualizada a Diretoria sobre taxas relacionadas ao alvará de funcionamento do estabelecimento, IPTU e outros, para que tudo seja pago em dia.
- XV - organizar os pagamentos dos funcionários, considerando descontos, convênios e vale-transporte;
- XVI - acompanhamento de contas e organização de documentos contábeis junto ao contador;
- XVII - organização e acompanhamento do Livro de Conta Corrente;
- XVIII - acompanhamento diário da movimentação da Conta Bancária;
- IXX - serviços diversos de digitação; confecção de certificados, avisos, comunicados internos e externos, convites etc;

Art. 18 - O setor de escrituração é da responsabilidade da Secretária Escolar e organizado de modo a permitir a verificação de documentos referentes às atividades técnico-pedagógicas.

Art. 19 - O Setor de Escrituração escolar consta de:

- I - livro de Registro de Matrícula;
- II - prontuário de educandos;
- III - fichas individuais;
- IV - livro de Registro de Atas de Resultados Finais e de Recuperação;
- V - livro de Visitas e ocorrências;
- VI - livro de Inventário;
- VII - livro de Atas de Conselho de Classe;
- VIII - livro de Registro de Reuniões Pedagógicas e de Pais e Mestres;
- IX - pasta de Correspondências Recebidas e Expedidas.

## **SEÇÃO II**

### **DO ARQUIVO**

Art. 20 - Denomina-se arquivo, o conjunto ordenado de papéis que documentam e comprovam o registro da vida escolar.

Art. 21 - Os documentos constituem Arquivo quando:

- I - encontram-se guardados em satisfatórias condições de segurança;
- II - apresentam-se classificados e ordenados de modo a tornar fácil e rápida sua localização e consulta.

Art.22 - O setor de Arquivo consta de:

- I - pasta de Correspondência Recebida e Expedida;
- II - pasta de Planos de Estudos adotados e suas alterações por série, de acordo com o plano escolar;
- III - pasta de Programas, de acordo com os planos de estudos adotados;
- IV - pasta de Planejamento de Atividades Extras;
- V - livro de Atas do Conselho de Classe;
- VI - livro de Atas de Reuniões Pedagógicas e de Pais e Mestres.

Art. 23 – Arquivo Morto é constituído de toda a documentação da vida escolar, que não se encontra em movimentação ativa no ano em curso, constituindo material de consulta e informação.

Art. 24 - O Setor de Pessoal é de competência da Secretária escolar que organizará toda a documentação referente a todos os funcionários desta Escola.

Art. 25 – O Setor de Pessoal constará de:

- I - livro de Freqüência do Pessoal;
- II - prontuário de Pessoal Docente, Técnico e Administrativo.

## **CAPÍTULO III**

### **DOS SERVIÇOS GERAIS**

Art. 26 – Entende-se por Serviços Gerais aqueles responsáveis pela execução de tarefas de natureza operacional e burocrática de manutenção e conservação do patrimônio, de segurança e funcionamento da escola e de controle de estoque e do consumo do material didático.

Art. 27 – A Coordenadora dos Serviços Gerais, subordinado à Direção, é encarregada da requisição, recebimento, conferência, registro de entrada e saída de material necessário ao funcionamento da escola, como do controle e acompanhamento da compra, do estoque, da distribuição e do consumo do material didático.

Parágrafo Único – Ao Setor de Serviços Gerais compete:

- I - o controle, a manutenção e a conservação de mobiliários, equipamentos e materiais didático-pedagógicos;
- II - a limpeza, a manutenção e conservação da área interna e externa do prédio escolar;
- III - atendimento aos educandos e pais nos serviços de portaria
- IV - controlar a entrada e saída de pessoas na escola;
- V - acompanhar estoque, controlar distribuição e consumo de materiais didáticos na escola.

Art. 28 – A coordenadora conta com vários funcionários de serviços gerais. Cabe-lhe a tarefa de coordenar e controlar a execução e a qualidade dos serviços executados pelos seus subordinados

## **CAPÍTULO IV**

### **DA BIBLIOTECA**

Art. 29 – A Biblioteca constitui uma fonte de informação e consulta para os educadores e razão de estudo e pesquisa para educandos.

Art. 30 – O Bibliotecário será escolhido e indicado pela entidade mantenedora.

Art. 31 – São competências do Bibliotecário:

- I - permanecer no recinto da Biblioteca durante o horário de seu funcionamento;
- II - organizar, classificar e catalogar os livros sob sua guarda;
- III - cumprir e fazer cumprir o regulamento da Biblioteca;
- IV - incentivar e orientar os educandos nas consultas, leituras e pesquisas;
- V - promover concursos literários de modo a incentivar a integração entre estudantes;
- VI - manter correspondência com outras Bibliotecas para fins de atualização e desenvolvimento de sua responsabilidade;
- VII - controlar a entrada e saída de livros da Biblioteca, registrando – as em livro próprio.

## **TÍTULO IV**

### **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA**

#### **CAPÍTULO I**

#### **DA FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR**

Art. 32 – A organização didática da Escola Mandala, abrangerá todas as atividades curriculares, seguindo os diferentes níveis e modalidades de ofertas educacionais, com base na estrutura técnico-pedagógica do Sistema Estadual de Ensino e da própria Escola, atendendo às disposições contidas neste Regimento.

Art. 33 – Uma vez analisados pelo órgão competente, os currículos farão parte do Projeto Político-Pedagógico da Escola – PPPE e serão anexados a este Regimento, passando a ser parte integrante do mesmo.

Parágrafo Único – Os currículos só poderão ser alterados mediante solicitação ao órgão competente da SEC, através de proposta da Instituição Escolar, consubstanciada no Plano Escolar e referente ao ano letivo seguinte.

Art. 34 – O Calendário Escolar será submetido à aprovação pela Diretoria eleita pela Associação mantenedora desta escola.

## CAPÍTULO II

### DA COMPOSIÇÃO CURRICULAR

Art. 35 – A composição curricular deverá observar os seguintes elementos:

- I - todos os componentes curriculares deverão conjugar-se entre si para assegurar a unidade do currículo em todas as fases do seu desenvolvimento;
- II - as fases de desenvolvimento curricular deverão ser realizadas de acordo com a seqüência e ordenação dos currículos abrangidos, a partir do relacionamento dos objetivos, gradualmente definidos para cada fase.

Art. 36 – A Escola Mandala de Ilhéus mantém estruturada a organização curricular adequada às etapas do desenvolvimento da Educação Infantil e do Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série.

Art. 37 – O currículo é formado por todo tipo de experiência, propositadamente oferecida pela escola, sob sua responsabilidade, a fim de promover o desenvolvimento pleno e a integração social da criança.

Art. 38 – O currículo desta Escola de Ensino Fundamental de (1ª a 4ª série) terá como amparo legal a LDB 9394/96, a Res. CNE/CEE – 2/98 e Port. SEC 1677/99.

§ 1º - A Base Nacional Comum é constituída pelas disciplinas obrigatórias, relacionadas na Matriz Curricular.

§ 2º - A Educação Física será integrada em todas as atividades curriculares de 1ª à 4ª série, cumprindo as determinações da legislação federal específica.

§ 3º - O Ensino Religioso é de matrícula facultativa, para o educando, cabendo ao Estabelecimento fazê-la sem determinar o credo religioso, em entendimento à diversificação de religiões.

§ 4º - A inclusão de Língua Estrangeira Moderna, no currículo do Ensino Fundamental será de acordo com a LDB 9394/96 – Art. 26 - § 5º.

§ 5º - O Ensino da arte, componente curricular obrigatório, deverá ser integrado em todas as atividades da Base Nacional Comum, de 1ª à 4ª série.

Art. 39 – Os conteúdos curriculares têm por objetivo desenvolver as seguintes áreas:

**I – Área Social** – são realizadas atividades que estimulem as inteligências intra e interpessoais, para que o educando:



- a. Desenvolva o auto-conhecimento e a compreensão do outro;
- b. Estabeleça interações sociais com crianças e adultos baseados no respeito mútuo;
- c. Estabeleça trocas sociais com os pares, progressivamente baseada na cooperação;
- d. Aprenda os valores e as normas sociais, de acordo com uma ética de vida baseada nos princípios da sustentabilidade ecológica e social;
- e. Construa valores, regras e normas de conduta compatíveis com o estágio de desenvolvimento em que se encontra.

**II – Área perceptivo-motora** – são realizadas atividades para que o educando possa desenvolver a sua inteligência cinestésica-corporal, com ênfase na coordenação motora, para que adquira gradativamente a independência e possa levar uma vida saudável e em harmonia com o seu meio.

**III – Área Cognitiva** – são realizadas atividades para que o educando:

- a. Tenha oportunidade de agir livremente sobre o meio físico, descobrindo as mais variadas propriedades dos objetos;
- b. Coordene suas ações e representações de dados conhecidos, refletindo de modo a relacioná-los logicamente;
- c. Adquira conhecimentos sociais que sejam úteis à sua adaptação à vida;
- d. Possa expressar suas experiências através do desenvolvimento da imitação, do jogo simbólico, da imagem mental, da linguagem oral e escrita.

**IV – Área Afetiva** – são realizadas atividades para que o educando:

- a. Torne-se autônomo e capaz de ter iniciativas próprias;
- b. Expresse suas emoções e os seus sentimentos e respeite os outros;
- c. Desperte a curiosidade, estando atento e interessado para conhecer o que o cerca;
- d. Seja incentivado a usar sua criatividade, encontrando diferentes soluções e modos de manifestações para uma mesma situação;
- e. Sinta-se motivado para envolver-se ativamente nos trabalhos em equipe.

### CAPÍTULO III

#### DA ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA DAS CLASSES

Art. 40 – A Escola Mandala de Ilhéus, para consecução de seus objetivos, funcionará em regime de externato, recebendo crianças a partir de um ano e seis meses de idade em período diurno obedecendo à carga horária prevista por lei.

Art. 41 – A Escola Mandala de Ilhéus oferecerá a Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª à 4ª série, com possibilidade de expandir até à oitava série, conforme descritos abaixo:

- Os educandos serão reunidos em grupos, segundo a idade cronológica, correspondendo cada estágio a um (1) ano letivo, da seguinte forma:

Grupo 1	- 2 anos
Grupo 2	- 3 anos
Grupo 3	- 4 anos
Grupo 4	- 5 anos
Grupo 5	- 6 anos (alfabetização)

- O Ensino Fundamental será estruturado em quatro estágios, correspondendo cada estágio a um (01) ano letivo:

Grupo 6	- 7 anos	(1ª série)
Grupo 7	- 8 anos	(2ª série)
Grupo 8	- 9 anos	(3ª série)
Grupo 9	- 10 anos	(4ª série)

Art. 42 – Esta escola funciona, para a **Educação Infantil**, nos turnos matutino e vespertino, respectivamente, de 7h30” às 12h e de 13h30” às 17h30” com o horário integral opcional. O **Ensino Fundamental** tem apenas o turno matutino e, em dois dias da semana, o turno integral no horário de 7h30” às 16h.

#### O número máximo de educandos por grupo

Grupo 1	- 15 educandos
Grupo 2	- 18 educandos
Grupo 3	- 18 educandos
Grupo 4	- 18 educandos
Grupo 5	- 18 educandos
Grupo 6	- 24 educandos
Grupo 7	- 24 educandos
Grupo 8	- 24 educandos
Grupo 9	- 24 educandos

Parágrafo Único – Em casos especiais e a critério da Diretoria desta escola, manter-se-ão classe(s) com número superior aos limites estabelecidos neste Artigo.

## CAPÍTULO IV

### DO REGIME ESCOLAR

Art. 43 – O ano letivo será dividido em dois períodos de aula, entre os quais haverá um período de férias para os educandos, corpo docente, corpo técnico – pedagógico, fixados no calendário escolar, elaborado de modo que compreenda o mínimo dos dias letivos, previstos em Lei.

Parágrafo Único – O ano letivo não poderá ser encerrado sem que tenham sido cumpridos os dias letivos e a carga horária exigidos por lei, podendo ser prorrogado, se necessário, até o cumprimento desta determinação.

Art. 44 – Caberá à direção do Estabelecimento a organização do calendário escolar, no qual deverão contar obrigatoriamente o início e o término dos períodos letivos e as datas marcantes das comunidades integrantes da Escola.

Art. 45 – A frequência às aulas e às atividades práticas é obrigatória, não se admitindo o abono de faltas, sendo exigida a presença em 75% (setenta e cinco por cento) do período letivo regular, acrescentadas para cada educando as horas referentes às disciplinas que ocasionalmente venha cursar. Resolução CEE – 127/97.

## **CAPÍTULO V**

### **DA MATRÍCULA**

Art. 46 – O procedimento da matrícula nesta escola será de responsabilidade da Diretora executiva e da Diretoria da Associação.

Art. 47 – Os educandos aprovados, pertencentes a esta Escola, terão sua matrícula automática, desde que se confirmem, nos prazos fixados pela Escola, sua continuidade na escola.

Art. 48 – A matrícula será requerida pelos pais ou responsável legal pelo educando.

Art. 49 – São requisitos para matrícula de educandos da Educação Infantil:

- I - ter entre um (01) e sete (07) anos incompletos;
- II - fotocópia da certidão de nascimento;
- III - fotocópia do atestado de vacinas.

Art. 50 – Serão requisitos para a matrícula do Ensino Fundamental:

I - Na 1ª série, ter no mínimo a idade exigida pela legislação vigente, fotocópia da certidão de nascimento e uma foto 3 x 4;

II - Nas demais séries, comprovante de conclusão da(s) série(s) Anteriores ou estudos equivalentes, mais o exigido no inciso anterior.

III - Em caso de classificação independente de escolarização anterior, aplicar-se-á o disposto no artigo 1º da Resolução CEE127/97, nos parágrafos 1,2 e 3.

## **SEÇÃO I**

### **DO CANCELAMENTO DA MATRÍCULA**

Art. 51 – O educando poderá ter sua matrícula cancelada, nos seguintes casos:

- I - por requerimento dos pais ou responsável;
- II - por iniciativa da escola, quando constatada falta grave, apurada mediante inquérito escolar na forma regimental;
- III - pela Direção escolar, quando o educando, em relação às atividades programadas deixar de comparecer aos mínimos de frequência exigidos

Parágrafo Único – No caso do inciso III deste artigo, deverá a Secretaria deste Estabelecimento apresentar aos pais ou responsáveis, o quadro de frequência, pelo que se sugere o cancelamento da matrícula.

## **CAPÍTULO VI**

### **DA TRANSFERÊNCIA**

Art. 52 – A transferência é a passagem do educando de um para outro estabelecimento de ensino e se fará pela Base Nacional Comum e estudos obrigatórios, prescritos pela legislação em vigor.

- Art. 53 – Será concedida a transferência do educando, sempre que solicitada pelos pais ou responsável, em qualquer período do ano.
- § 1º - O educando transferido de outro Estabelecimento só será matriculado antes de iniciada a 4ª unidade.
- § 2º - Para expedição dos documentos de transferência não será exigida declaração de vaga.
- Art. 54 – Quando o educando for transferido durante o ano letivo, deverão constar na sua ficha individual as informações relativas aos estudos já realizados, como:
- I - aproveitamento em cada componente do plano curricular relativo ao período cursado
  - II - frequência e carga horária em cada disciplina, área de estudos ou atividades.
- Art. 55 – A matrícula do educando transferido só será efetivada, mediante a apresentação da guia de transferência no original, vedada a utilização de qualquer outro documento, conforme o que dispõe a legislação em vigor.
- Art. 56 – Só serão aceitas transferências e históricos escolares, se os mesmos contiverem o número do ato de criação ou de autorização de funcionamento desta escola, ou reconhecimento da instituição de origem, bem como, assinaturas da Diretora e Secretária Escolar com os respectivos números de registro ou autorização.
- Art. 57 – Caso sejam verificadas irregularidades na documentação, o Estabelecimento deverá receber do educando e promover a regularização dentro de 60 dias, nos termos da legislação vigente e deste Regimento.
- Art. 58 – O educando transferido fica sujeito ao Regimento do Estabelecimento, para o qual se transfere, devendo adaptar-se ao mesmo.
- Art. 59 – As notas ou conceitos de aproveitamento, até a época da transferência, são atribuições exclusivas do Estabelecimento de onde provem o educando, não podendo ser ajustados ou modificados.
- Art. 60 – É vedada a esta escola a iniciativa de transferir o educando por motivo de reprovação ou outros meios não justificáveis.
- Art. 61 – O educando transferido que tenha estudado em estabelecimento não autorizado, deverá ser submetido ao processo de classificação considerando-se como inexistentes os estudos anteriores, por falta de comprovação.
- Art. 62 – Os procedimentos de classificação de educandos desta escola constam neste Regimento e estão coerentes com o PPP para que produzam os efeitos legais.
- Art. 63 – Os atos de classificação dos educandos que não comprovem estudos anteriores, serão efetuados, através de avaliação escrita, realizada pelo Conselho de Classe desta escola.
- Art. 64 – O resultado da classificação será efetuado, através de parecer do Conselho de Classe, contendo justificativas e procedimentos adotados.

- Art. 65 – O resultado, a que se refere o artigo anterior, constará em Ata, lavrada em livro específico cuja cópia será anexada no registro individual do educando, à disposição do sistema de ensino e das pessoas interessadas.
- Art. 66 – A matrícula de educandos provenientes do exterior, far-se-á mediante Adaptação ou Reclassificação, conforme prescrição da Resolução – CEE 103/98.
- Art. 67 – A Reclassificação do educando consiste em uma avaliação escrita, realizada pelo Conselho de Classe, com base em dados colhidos, através de entrevista com os pais ou responsáveis e com os candidatos.
- Art. 68 – O educando reprovado em série anterior, não poderá ser reclassificado para a série seguinte.
- Art. 69 – Através da Reclassificação o educando não poderá avançar em mais de uma série do Ensino Fundamental.
- Art. 70 – Equivalência de Estudos é a declaração de que componentes curriculares oferecidos no Estabelecimento de origem, sejam de idênticos ou equivalentes conteúdos, em relação aos diferentes componentes curriculares constantes do currículo da unidade de ensino a que o educando se vincula.
- Art. 71 – Adaptação é o processo pelo qual a Unidade escolar que recebe o educando, procura ajustar os estudos do educando transferido ao seu currículo pleno, respeitando a Base Nacional Comum e os estudos de caráter regional de idêntico ou equivalente valor formativo.
- Art. 72 – A adaptação deverá processar-se de maneira metódica e progressiva, através de trabalhos prescritos, com o objetivo de ajustar o educando à sua organização curricular e ao seu padrão de estudo.
- Art. 73 – Os educandos de estabelecimentos extintos, se não convalidados os estudos pelo setor competente, poderão matricular-se nesta escola, devendo ser submetido ao processo de classificação.
- Art. 74 – Nas guias de transferências expedidas, com aproveitamento insuficiente, findo o processo de avaliação, deverá constar a observação “Conservado”, sendo vedado ao educando o direito de recuperação em outra Unidade Escolar.

## **CAPÍTULO VII**

### **DA AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM**

- Art. 75 - A avaliação tem caráter investigativo, processual e cumulativo, buscando identificar as reais necessidades para o aprimoramento da qualidade da educação.
- Art. 76 – Para a avaliação do desempenho escolar, deverão ser utilizados os dados de observação contínua do seu comportamento e os resultados da aprendizagem, nas diferentes experiências curriculares.
- Art. 77 – A avaliação do aproveitamento será expressa através de uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), considerando-se aprovado o educando que obtiver a nota 7

(sete) na média ponderada das três unidades (trimestres) anuais, conforme a seguinte fórmula:

$$MF = \frac{(A \times 3) + (B \times 4) + (C \times 3)}{10}$$

A = média parcial da 1ª unidade

B = média parcial da 2ª unidade

C = média parcial da 3ª unidade

MF = média final

Art. 78 – Os resultados de processo de desenvolvimento do educando da Educação Infantil serão reunidos semestralmente em um relatório de avaliação, devendo este ser mostrado aos pais /responsáveis, a ser também utilizadas para fins de replanejamento das atividades curriculares.

Art. 79 – A avaliação do processo ensino-aprendizagem será realizada de forma contínua e cumulativa, tendo por princípio a garantia do desenvolvimento integral do educando e do seu sucesso escolar.

Art. 80 – A avaliação do processo ensino-aprendizagem ocorrerá mediante procedimentos internos desta Escola, abrangendo os avanços e limites inerentes à aprendizagem, reorientando a ação pedagógica e assegurando a consecução dos objetivos propostos.

Art. 81 – A avaliação do processo ensino-aprendizagem está pautada nas seguintes bases:

- I - ação diagnóstica de caráter investigativo, buscando identificar avanços e dificuldades do processo ensino-aprendizagem;
- II - ação processual/contínua, identificando a aquisição de conhecimentos e dificuldades de aprendizagem dos educandos, permitindo a correção dos desvios e intervenção imediata;
- III - ação cumulativa considerando cada aspecto progressivo do conhecimento;
- IV - ação participativa e emancipatória, assumindo caráter democrático em que os agentes envolvidos analisam e manifestam sua autonomia no exercício de aprender e ensinar.

Art. 82 – A avaliação do processo ensino-aprendizagem deve possibilitar a auto-avaliação do educador e do educando, o registro de seus progressos e dificuldades, o replanejamento do trabalho pedagógico e a recuperação da aprendizagem do educando.

Art. 83 – A sistemática de avaliação está definida neste Regimento Escolar, conforme legislação vigente e as diretrizes da SEC.

Art. 84 – Na avaliação do aproveitamento, a se expressar em notas de zero a dez (0 a 10), preponderarão os aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

§ 1º - Entende-se por aspecto qualitativo aquele revelado pelo educando no processo ensino-aprendizagem, no domínio de conteúdos oferecidos ou na execução de atividades desenvolvidas, de modo a sentir-se o nível crescente do seu desenvolvimento.

§ 2º - Entende-se por aspecto quantitativo o volume de conteúdos e de atividades programadas e desenvolvidas pelo educando, de acordo com a LDB 9394/96.

Art. 85 – A avaliação do aproveitamento com vistas aos objetivos propostos no PPP desta Escola será feita através de trabalhos individuais ou de grupos, questionários, provas objetivas, ou dissertação, testes, observação da conduta do educando, assim como outros instrumentos pedagogicamente aconselháveis.

## **SEÇÃO I**

### **DO REGIME DE PROGRESSÃO REGULAR POR SÉRIE**

Art. 86 – Ter-se-á como promovido e classificado para a série seguinte, o educando do Ensino Fundamental com aproveitamento pleno nas disciplinas da série cursada, considerando-se os componentes, rendimentos e frequência:

I – o educando de frequência igual ou superior a 75% do total de horas obrigatórias do período letivo regular e média igual ou superior a sete (7,0).

Art. 87 – A avaliação do rendimento escolar em Educação Física segue as mesmas normas do currículo pleno da Escola.

Art. 88 – Na parte diversificada do currículo e nos componentes relativos à Educação Artística, a avaliação será feita a partir dos aspectos subjetivos constatados na execução de tarefas relativas a esses componentes, destinados a orientação para o trabalho que tiver objetivos específicos e que exijam critérios proporcionais, constante dos planejamentos.

## **SEÇÃO II**

### **DO REGIME DE PROGRESSÃO CONTINUADA**

Art. 89 – A avaliação do aproveitamento será contínua, processual e englobará todos os aspectos do seu desenvolvimento, com base nos padrões de desempenho esperados, definida através de conceitos.

§ 1º – A síntese dos resultados das avaliações será documentada no diário de classe e na ficha individual, para fins de replanejamento das atividades curriculares.

## **SEÇÃO III**

### **DA RECUPERAÇÃO**

Art. 90 – A recuperação tem por objetivo eliminar as insuficiências verificadas em seu aproveitamento com orientação e acompanhamento de estudos, de acordo com os dados concretos da situação do educando.

Art. 91 – Será submetido a estudos obrigatórios de Recuperação os educandos de insuficiente rendimento escolar conforme a LDB 9394/96 – Art. 24 – Inciso V – alínea “e”, do Art. 14, § 3º e § 4º da Resolução do CEE 127/97.

§ 1º - Os estudos obrigatórios de Recuperação, previstos neste artigo, devem ser objeto de planejamento especial contendo:

- I - objetivos próprios definidos segundo as deficiências dos educandos a recuperar;
- II - conteúdos e atividades adequadas às deficiências a recuperar;
- III - duração estabelecida em termos de número de aulas e atividades educador / educando, determinadas pelas deficiências a recuperar;
- IV - será cobrada uma taxa de 10% do valor da mensalidade integral.

§ 2º - A época e a sistemática do processo de Recuperação deverão ser especificadas no PPP.

§ 3º - Os estudos de Recuperação deverão representar, um mínimo de 10% do total da carga horária dada, em cada componente curricular.

Art. 92 – O educando, durante os estudos de Recuperação, será submetido a mensurações processuais da aprendizagem, sabendo-se que estará promovido, por componente curricular, o educando que obtiver, no mínimo média cinco (5,0) e 80% de frequência, anulados os resultados do ano letivo.

Art. 93 – O educando que após estudos de Recuperação não lograr aprovação, será submetido ao Conselho de Classe que, através de critérios preestabelecidos de Avaliação qualitativa, definirá o resultado de cada educando, Promovido ou Conservado.

#### **SEÇÃO IV**

##### **DA AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA**

Art. 94 – Educando que não comparecer às avaliações das unidades, ser-lhe-á assegurado o direito à segunda chamada desde que apresente justificativa, dentro do prazo de 48 horas.

Parágrafo Único – Condições para a 2ª chamada:

- I - moléstia comprovada, mediante apresentação de atestado médico;
- II - luto por motivo de falecimento de parente de 1º Grau;
- III - outros motivos relevantes e a critério da Direção;

#### **CAPÍTULO VIII**

##### **DO CORPO TÉCNICO PEDAGÓGICO**

Art. 95 – Nesta Escola, a Coordenação Pedagógica tem a função de proporcionar apoio técnico aos Docentes e Discentes, tendo em vista a formação integral dos educandos dentro dos princípios do PPP, além de promover a integração da equipe de profissionais da educação e fortalecer a relação dos pais com a escola.

Art. 96 – A finalidade do Serviço Pedagógico é dinamizar o crescimento pessoal e profissional dos educadores, promovendo o crescente aperfeiçoamento do



processo de ensino-aprendizagem, considerando a realização dos educandos e a integração da família com a escola.

Art. 97– Compete à Coordenação Pedagógica:

- I. - coordenar o planejamento e execução das ações pedagógicas, de acordo com as diretrizes do órgão competente da SEC, as normas legais e o projeto PPP desta escola;
- II. - articular a elaboração do Projeto Político-Pedagógico nesta escola, envolvendo todas as instâncias da escola no processo;
- III. - acompanhar o processo de implantação de diretrizes da SEC relativos à avaliação da aprendizagem e aos Currículos, orientando e intervindo junto aos educadores e educandos quando necessário;
- IV. - acompanhar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico (PPP) nesta escola
- V. - avaliar os resultados obtidos na operacionalização das ações pedagógicas, visando a reorientação dos mesmos;
- VI. - coletar, analisar e divulgar os resultados de desempenho dos educandos, visando a correção de desvios no planejamento pedagógico;
- VII. - desenvolver e coordenar sessões de estudos, viabilizando a atualização pedagógica em serviço;
- VIII. - propor e planejar ações de atualização e aperfeiçoamento de educadores, visando a melhoria de desempenho profissional;
- IX. - estimular e implantar inovações pedagógicas, divulgando as experiências de sucesso;
- X. - estimular e participar da elaboração de Projetos Integrados junto à comunidade escolar;
- XI. - promover ações que otimizem as relações interpessoais na comunidade escolar;
- XII. - divulgar e analisar, junto à comunidade escolar, documentos e projetos do órgão central, buscando implementá-lo nesta escola, atendendo às peculiaridades regionais;
- XIII. - manter o fluxo de informações atualizado entre esta escola e os órgãos da SEC;
- XIV. - manter estreita relação com a Secretaria desta Escola, fornecendo subsídios da vida escolar, do educando, para os devidos registros;
- XV. - promover ações que estimulem a utilização de espaços físicos nesta Escola, bem como o uso de recursos disponíveis para a melhoria e qualidade do ensino como;
  - a) biblioteca;
  - b) sala de artes;
  - c) sala de televisão;
  - d) área de recreação;
  - e) sala de informática e outros em articulação com a direção.
- XVI. - coordenar a utilização plena dos recursos didáticos pelos educadores;
- XVII. - estimular a produção de materiais didáticos – pedagógicos nesta Escola e promover ações que ampliem esse acervo, incentivando e orientando os docentes para a utilização intensiva e adequada dos mesmos;
- XVIII. - identificar, orientar e encaminhar educandos que apresentem necessidades de atendimento diferenciado;
- XIX. - promover e incentivar a realização de palestras, encontros e

- similares, com grupo de educandos e educadores sobre temas relevantes para a educação preventiva e integral sobre cidadania;
- XX. - propor em articulação com a Direção a implantação e a implementação de medidas e ações que contribuam para promover a melhoria da qualidade do ensino e o sucesso escolar dos educandos;
  - XXI. - promover reuniões e encontros com os pais, visando à integração escola/família para a promoção do sucesso escolar dos educandos; manter os pais informados sobre o desenvolvimento da criança.
  - XXII. - estimular e apoiar a criação de Reuniões de Pais e Mestres desta Escola, e outros órgãos de ação participativa que contribuam para o desenvolvimento e a qualidade da educação, reforçando as metas educacionais, consolidando o processo de autonomia da Escola.

## TÍTULO V

### CAPÍTULO I

#### DO CORPO DOCENTE

Art. 98 - O corpo docente é constituído por educadores regentes, educadores auxiliares e educadores contratados.

Parágrafo Único – Nesta Unidade Escolar, que oferece Educação Infantil e as séries iniciais do Ensino Fundamental, os educadores terão formação pedagógica específica, de preferência em Nível Superior, na modalidade de Pedagogia.

Art. 99 – Será assegurada, aos membros do corpo docente, uma remuneração em conformidade com o dispositivo na legislação vigente.

Art. 100 – São direitos dos Educadores:

- I. - comparecer a reuniões ou cursos relacionados com a atividade docente que lhes sejam pertinentes;
- II. - buscar aperfeiçoamento com especialização ou atualização em instituições nacionais e estrangeiras;
- III. - ter liberdade na formação do plano de sua matéria junto ao departamento competente, indicar livros e autores;
- IV. - ter autonomia na escolha do método de ensino a ser adotado na formação das questões adotadas na verificação da aprendizagem, observados os princípios definidos no PPP
- V. - gozar do respeito da Direção, colegas e de quantos pertençam à comunidade escolar;
- VI. - ser recebido pela Direção e Coordenação quando necessitar.

Art. 101 – São deveres do Educador:

- I. - organizar e manter eficientemente o seu trabalho, e promover a participação do educando no processo ensino-aprendizagem;
- II. - participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da Escola – PPPE;
- III. - elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica desta Escola;

- IV. - zelar pela aprendizagem dos educandos;
- V. - estabelecer estratégias de recuperação para os educandos de menor rendimento;
- VI. - identificar, diariamente, a presença dos educandos, registrando em Diário de Classe a frequência, assim como do currículo trabalhado e atividades desenvolvidas;
- VII. - colaborar com as atividades de articulação da Escola com a família e a comunidade;
- VIII. - ministrar os dias letivos e a carga horária estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional;
- IX. - dispensar a classe somente quando o sinal de término da aula for acionado;
- X. - comparecer pontualmente às aulas;
- XI. - anotar no Diário de Classe os assuntos dados em aula;
- XII. - participar das reuniões do Conselho de Classe, de Educadores e da Coordenação, o que constitui atividade docente, cuja falta acarreta penalidades de origem disciplinar;
- XIII. - participar das reuniões da Associação de Pais e Mestres, bem como atividades extras, promovidas pela diretoria, corpo técnico-pedagógico, sempre que convocado ou convidado;
- XIV. - ministrar, terminado o ano letivo, e de conformidade com determinação legal, aos seus educandos que não lograrem aprovação direta, as aulas de recuperação, preparando, para tanto, o plano de trabalho que será submetido, previamente à aprovação do Coordenador Pedagógico.
- XV. - manter informados os pais sobre o desenvolvimento da criança na escola
- XVI. - comunicar aos pais diretamente, e no mesmo dia, ocorrências relevantes que envolvem a criança em sala de aula (mordidas, ferimentos leves, extravio de peça de roupa etc.), oralmente ou por escrito.

Art. 102 – São atribuições dos auxiliares de ensino:

- I. - atuar nas unidades, de conformidade com a distribuição feita pela Direção e Administração;
- II. - auxiliar a educadora em sala de aula, participando ativamente da rotina escolar;
- III. - participar da elaboração, execução e avaliação do plano de ensino junto à educadora regente;
- IV. - participar das reuniões pedagógicas, administrativas e de outras atividades que concorram para o seu aperfeiçoamento e a atualização profissional,
- V. - reunir quando necessário junto com a educadora os resultados dos processos de desenvolvimento dos educandos em fichas de avaliação;
- VI. - seguir as diretrizes da Escola, orientando-se nos objetivos educacionais e no trabalho realizado pela educadora;
- VII. - comparecer à Escola no horário marcado, respeitando com pontualidade o início e término das atividades;
- VIII. - comunicar em tempo hábil a falta ou ausência, caso venha ocorrer;
- IX. - exercer outras atribuições que lhe forem confiadas pela Direção, respeitada a legislação vigente.

## **CAPÍTULO II**

### **DO CORPO DISCENTE**

Art. 103 – O Corpo Discente se constitui de todos os educandos regularmente matriculados nesta Unidade escolar.

Art. 104 – São Direitos do educando:

- I. - ser informado sobre o Regimento Escolar, programas e horários;
- II. - ser considerado valorizado em sua individualidade sem comparação nem preferências;
- III. - ser respeitado em suas convicções religiosas;
- IV. - ser orientado em suas dificuldades;
- V. - ter assegurado o direito de recuperar seu baixo rendimento escolar;
- VI. - submeter-se à verificação do rendimento escolar;
- VII. - receber seus trabalhos devidamente corrigidos e avaliados em tempo hábil;
- VIII. - defender-se quando acusado de qualquer falta, assistido por seu responsável legal;
- IX. - ser ouvido em suas queixas ou reclamações.

Art. 105 – São deveres do educando:

- I. - comparecer, pontualmente, às aulas, provas e outras atividades preparadas e programadas pelo educador ou pelo Estabelecimento;
- II. - tratar com civilidade os servidores da escola, bem como os colegas, praticando as normas de convivência escolar;
- III. - colaborar com a preservação do patrimônio escolar;
- IV. - respeitar a propriedade alheia, como princípio de responsabilidade individual e coletiva;
- V. - justificar sua ausência, como norma ética;
- VI. - atender à convocação da Direção e dos Educadores;
- VII. - comparecer às aulas, devidamente uniformizado;
- VIII. - respeitar seus superiores, colegas e funcionários, como norma de gestão democrática;
- IX. - zelar pelo nome do estabelecimento e prestigiar as iniciativas do mesmo, como prática de solidariedade;
- X. - evitar desperdiçar, destruir ou perder material didático.

## **SEÇÃO I**

### **DAS PENALIDADES**

Art. 106 – Penalidade é a sanção disciplinar aplicada pelo não cumprimento dos deveres e obrigações estabelecidas por Lei e normas de convivência escolar desta Escola, visando prevenir e evitar a repetição de falhas.

Parágrafo Único – As penalidades serão aplicadas progressivamente de acordo com a menor ou maior gravidade:

- 1) advertência verbal;
- 2) advertência escrita;

- 3) repreensão;
- 4) suspensão;
- 5) cancelamento da matrícula.

Art. 107 – As penalidades de advertência, repreensão e suspensão serão aplicadas sempre com a ciência da Diretora. A pena de suspensão só será aplicada após a tomada de decisão do Conselho Disciplinar (convocado para este fim) e será assinada pela Diretora

Art. 108 – Inicialmente, a advertência será verbal e em caso de reincidência será aplicada por escrito e assinada pela direção.

Art. 109 – A repreensão, quando aplicada aos educandos reincidentes será comunicada aos responsáveis.

Art. 110 - A pena de suspensão será proporcional à falta cometida e não isentará o educando da apresentação dos trabalhos escolares previamente determinados.

Art. 111 – O cancelamento da matrícula será aplicado, através da expedição do documento de transferência, no caso de o educando reincidir na prática de atos inteiramente incompatíveis com as normas dos bons costumes, cuja comprovação seja evidenciada pelo Corpo Administrativo e pelo Conselho Disciplinar.

Art. 112 – Cometerá falta grave, ou reincidência, prevista no Artigo anterior o educando que incorrer nos seguintes casos:

- I. - agredir física ou moralmente quaisquer pessoas que se encontrem na área física e/ou administrativa da Escola;
- II. - comportar-se indecorosamente no interior do estabelecimento;

Art. 113 – A pena de cancelamento da matrícula será aplicada através da expedição do documento de transferência.

Art. 114 – Aos funcionários poderão ser aplicadas, pelo Diretor, as seguintes penalidades:

- I. - advertência;
- II. - suspensão.

Parágrafo Único – A penalidade de advertência será aplicada ao funcionário que:

- 1- - faltar com devido respeito aos seus superiores hierárquicos;
- 2 - - demonstrar descaso e / ou incompetência no serviço;
- 3 - - ter procedimento incompatível com as funções que exerce.

### **CAPÍTULO III**

#### **DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR PECULIARES AOS EDUCADORES E AO CORPO TÉCNICO - PEDAGÓGICO**

Art. 115 – Fica vedado aos Educadores e ao Corpo Técnico – Pedagógico:

- I. - aplicar penalidades aos educandos exceto advertência e repreensão;
- II. - tratar em classe, de assuntos relativos à política partidária e religião;

- III. - ditar lições de compêndio e / ou apostila;
- IV. - faltar aula sem avisar previamente à direção, a não ser em casos imprevistos;
- V. - fazer-se substituir por terceiros sem a devida aprovação da diretoria.

#### **CAPÍTULO IV**

##### **DAS NORMAS DE CONVIVÊNCIA ESCOLAR PECULIARES AOS EDUCANDOS**

Art. 116 – Fica vedado ao educando:

- I. - ausentar-se da sala sem permissão do educador;
- II. - ocupar-se durante as aulas de assuntos estranhos às mesmas;
- III. - distribuir no recinto da Escola qualquer boletim ou jornal sem a autorização da Direção.

#### **TÍTULO VI**

##### **DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 117 – O presente Regimento escolar após elaboração e apreciação pela Direção Escolar será discutido com todo o coletivo desta Escola que deverá cumprir e fazer cumprir as disposições nele contidas.

§ 1º - Caberá à direção do Estabelecimento promover meios para leitura do Regimento, devendo ser colocado em lugar de fácil acesso.

Art. 118 – Este Regimento Escolar poderá ser alterado, sempre que o exigir o aperfeiçoamento no processo educativo, respeitando a legislação vigente, submetendo-o à aprovação do órgão competente da Secretaria da Educação.

Art. 119– O presente Regimento Escolar, após o registro no Protocolo da SEC poderá ser posto em execução, considerando-se nulos os dispositivos que infringirem a legislação em vigor, conforme Resolução CEE 163/2000, Art. 3º, § 1º.

Ilhéus, 10 de setembro de 2002.

---

DIRETORA

**ANEXO 7** – Manual do Educador

**Escola Mandala de Ilhéus - EMI**

**Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

Manual do Educador

Ilhéus – BA  
janeiro - 2005

Partindo do pressuposto de que todo colaborador da Escola Mandala de Ilhéus é um educador, o presente documento contém procedimentos que serão adotados por todos, dentro da dinâmica escolar. Para tanto, buscou-se, ao longo de sua elaboração, incluir a participação de todos como co-autores do mesmo. Assim, é importante que os procedimentos, aqui relacionados, sejam cumpridos e, quando necessário, revistos com a participação dos envolvidos, para que se adequem a uma realidade em constante transformação.

É importante que todos busquem alinhar o seu discurso às suas ações, mantendo a coerência nos procedimentos e compreendam que ao cuidar da imagem da escola estão cuidando da sua própria imagem.

Acreditamos que a clareza das regras é de suma importância, para a preservação das relações humanas e para a efetividade dos resultados.

O nosso olhar é de cuidado, para com as nossas crianças e com toda a comunidade escolar.

Equipe Pedagógica



## Sumário

1. Regras Gerais .....	1
2. Uniforme .....	2
3. Material Escolar .....	2
4. Uso de Medicamento .....	3
5. Permanência dos Pais em Sala de Aula .....	3
6. Atendimento aos Pais .....	3
7. Desaparecimento de Objetos em Sala de Aula .....	3
8. Comunicação para os Pais .....	4
9. Ausência Crianças e Educadores da Sala de Aula ou da Escola .....	4
10. Acidentes com Crianças .....	6
11. Horário Integral .....	6
12. Leitura .....	7
13. Remuneração de Dias Trabalhados aos Sábados e Feriados .....	7
14. Estabelecimento de Limites, Desenvolvimento de Autonomia e Responsabilidade ...	7
15. Planejamento e Organização .....	8

## 1. Regras Gerais

- Evite dar apelidos à criança. Isto pode mexer com a sua auto-estima.
- Quando se dirigir à criança, evite falar das dificuldades dela, porque podem prejudicar a sua auto-estima. Por exemplo: você está muito gordo, precisa emagrecer, seu cabelo é ruim, ou coisas semelhantes.
- Seja assertiva(o) com a(s) criança(s). Fale afirmativamente. Diga para ela(s) o que você deseja que ela(s) faça(m). Evite dizer não faça isso ou aquilo. Pesquisas demonstram que o nosso cérebro retém as afirmações.
- Em caso de agressões graves, encaminhe os envolvidos à Diretoria. Caso esteja em sala de aula, ou impossibilitado de acompanhar os envolvidos, solicite que um outro adulto o faça.
- É muito importante que fiquem atentas(os) às articulações das crianças. Por exemplo, uma criança que está querendo chamar muito a sua atenção, ou aquela que não se coloca em momento algum. Estimule-as a pensar e a falar sobre o que estão sentindo. No caso da criança que quer chamar a sua atenção, ou a atenção das outras crianças, pergunte sobre o que ela deseja com isto. Se achar que irá expor a criança ao grupo, faça este movimento reservadamente.
- As crianças devem estar sempre sob a supervisão de algum adulto. Sempre que sair da sala coloque alguém no seu lugar.
- Verifique se a criança faz uso de algum medicamento e tem algum tipo de alergia.
- Antes de iniciar as aulas obtenha informações sobre as suas crianças através da educadora anterior e da sua pasta individual, portfólio e relatórios.
- Estabeleça regras claras e objetivas com as suas crianças.
- Construa, com as crianças, "combinados" e coloque-os na parede, em local visível, para que sejam revistos quando necessário. Cheque se os "combinados" ficaram claros para eles e solicite que leiam e falem sobre os mesmos.
- As atividades do educador, destinadas aos festejos da escola, devem ser realizadas em horários extra-classe. O horário da aula deve ser direcionado para atividades com as crianças.
- Caso o educador tenha que sair mais cedo, ou a criança demorar no registro do "Prazer de Casa", deve-se avisar à Coordenação ou à Diretoria para que alguém fique com a criança em sala. Caso este último fato se repita com frequência, busque criar alternativas para a sua superação.

- O educador deve chegar à escola, pelo menos, com 15 minutos e antecedência das suas atividades profissionais. Caso precise atrasar-se, deve comunicar à Coordenação ou à Secretaria, com antecedência.
- Ao término da aula, o educador deve se retirar da sala juntamente com todas as crianças, acompanhado-as até a chegada de um portador ou entregando-as a um adulto que possa observá-las. O cuidado na subida e descida de escadas deve ser redobrado.
- No espaço escolar é proibido o uso de celular, “game boys” e jogos considerados pela equipe pedagógica inadequados.
- É vedado, no espaço da escola, o uso de objetos pontiagudos, como: tesoura, palitos de dentes, palitos de churrasco, ou outros materiais que coloquem em risco integridade física da criança.
- Convites de aniversários podem ser distribuídos em sala de aula, desde que nenhuma criança seja excluída.

## **2. Uniforme**

- Utilize o uniforme da escola. Quando, por alguma eventualidade for necessário usar roupa comum, evite roupas justas e curtas. Sua atividade profissional exige movimentos amplos e de flexão.
- É importante que criança esteja com o uniforme da escola. Solicite que a criança o utilize.

## **3. Material Escolar**

- Todo material entregue aos educadores deve ser registrado e, ao final do ano, os educadores deverão fazer um levantamento do seu material e apresentá-lo à Coordenadora de Serviços Gerais. O educador deverá repor o material do “Kit- pessoal”, entregue pela escola, em caso de desaparecimento deste.
- Após utilizar lápis, borracha, cola, tesoura, ou qualquer outro material da escola, guarde-o em seu armário ou, quando possível, solicite ajuda às crianças para guardá-lo. Todo o material de sala de aula é de responsabilidade do(a) educador(a).

## **4. Uso de Medicamentos**

- O educador tem autonomia para aceitar ministrar medicamento para a criança de acordo com a orientação dos pais. Se sentir-se desconfortável, pelo risco de ter dificuldades em lembrar dos horários, fale para os pais e identifique uma outra pessoa que possa fazer esta tarefa.

## **5. Permanência dos Pais em Sala de Aula**

- É vedada a entrada dos pais em sala de aula, principalmente para ajudar as crianças a copiarem as suas tarefas. A portaria está avisada para informar aos pais que aguardem fora da sala. Caso ocorra alguma eventualidade e o pai ou a mãe freqüente a sala de aula, devem ser educadamente convidados a aguardar fora da sala. Você pode argumentar que, o fato dele estar em sala prejudica a rotina da criança e dificulta o processo de desenvolvimento da autonomia da criança.

## **6. Atendimento aos Pais**

- Será feito com hora marcada, com a devida antecedência, ou em reuniões pedagógicas específicas.
- Quando participar de uma reunião convocada pelos pais de uma de suas crianças, respire profundamente (no Hara) e mantenha a tranqüilidade. Reúna os registros de que dispõe (sobre a criança) e algumas atividades da mesma. Realize a escuta sensível, ouça o que eles têm a dizer. Ao dirigir-se aos pais utilize a linguagem assertiva e apresente fatos e, ou teorias que corroborem os seus argumentos.
- Quando forem abordadas na porta da sala de aula por algum pai ou mãe, peça que marquem um horário para conversar junto à Coordenação. Explique que, desta forma, terão um local mais reservado e que poderá dar-lhe mais atenção, evitando que as outras crianças fiquem sem a sua atenção.

## **7. Desaparecimento de Objetos em Sala de Aula**

- Observe se todos os pertences trazidos pela criança estão na mochila e devidamente identificados.
- Comunique ao responsável pela criança e à Coordenação, o desaparecimento de qualquer objeto da criança. Peça às crianças alternativas para sanar o problema.
- Deve ser comunicado à Coordenação o desaparecimento de qualquer material pertencente à escola e conversado com as crianças sobre o fato, refletindo com as mesmas sobre alternativas para a solução do fato.
- Os livros da biblioteca ou da ciranda, se estragados ou perdidos por uma criança, devem ser repostos pelos seus responsáveis.

## **8. Comunicação com os Pais**

- Qualquer acontecimento envolvendo a criança e considerado relevante, deve ser comunicado à família dos envolvidos, através da agenda e, ainda, diretamente ao portador da mesma. A Coordenação e Diretoria devem ser comunicadas sobre o fato. É considerado fato grave a não divulgação do fato, tanto para a Escola quanto para a família da criança. A educadora será

advertida conforme o que dispõe o regimento escolar.

**ATENÇÃO:** São considerados acontecimentos relevantes: acidentes pessoais causados por queda; manuseio indevido de objetos ou causado por outro colega, como: mordidas e agressões; perda de objetos da criança; esquecimento freqüente de material didático, por parte das crianças; agressão ao(s) colega(s) ou qualquer membro da comunidade escolar; destruição do patrimônio da Escola e; outros definidos conforme o contexto das ocorrências.

## **9. Ausência Crianças e Educadores**

### **9.1 - Da Sala de aula:**

- Esteja atento(a) às suas crianças. Verifique, com freqüência, se todos estão em sala de aula, conte-as de vez em quando. No caso da Educação Infantil, uma das educadoras pode se colocar, na medida do possível, próxima à porta, evitando a saída desautorizada da criança. É considerado fato grave crianças da Educação Infantil desacompanhadas de um adulto, fora da sala de aula. No caso do Ensino Fundamental, considera-se fato grave a sua saída e, ou permanência fora de sala de aula sem o consentimento docente.
- Evite deixar a criança sair, com freqüência, da sala de aula para ir ao banheiro ou beber água. Verifique junto a criança se está com algum problema de saúde ou se está tomando algum medicamento que provoque os sintomas de sede ou de descontrole urinário.
- Precisando sair da sala de aula, peça à sua parceira de trabalho para avisar à Coordenadora de Serviços Gerais, que se encarregará de ajudá-la. Sendo educadora do Ensino Fundamental, solicite a uma criança que chame uma das Coordenadoras Pedagógicas ou a Coordenadora de Serviços Gerais, para lhe dar o devido suporte.

### **9.2 - Da Escola:**

- A educadora deve comunicar à Coordenadora de Serviços Gerais a ausência de qualquer criança na escola. A mesma deve solicitar que a secretaria entre em contato com a família para verificar o motivo da ausência e informar à educadora.
- Qualquer necessidade de ausentar-se da sala de aula, por motivos particulares, deve ser negociada com a Coordenação.
- Se necessitar fazer algum exame médico, avise com antecedência de 48 horas à Coordenação. As educadoras da Educação Infantil precisam orientar a educadora auxiliar para que estas possam dar continuidade ao que foi planejado. A educadora do Ensino Fundamental precisa deixar o Planejamento Diário para a classe, para que possa ser substituída por uma profissional designada pela Coordenação Pedagógica.

- Em caso de falta por doença, a escola deve ser imediatamente avisada e deve-se apresentar atestado médico à Secretaria, no prazo de 48h, para evitar que a falta seja descontada do seu salário.
- Em caso de doença de filhos ou parentes, dependentes, o educador será liberado por um dia. Deve, ainda, apresentar o atestado médico do dependente.
- Os(As) educadores(as) que se encontram em Curso de Especialização, serão dispensadas de sala de aula, desde que informem à Coordenação Pedagógica o período da ausência, apresentem substituta para que seja avaliada pela Coordenação e informem, à educadora substituta e à Coordenação, o planejamento didático para o período de afastamento.
- Estão suspensas novas liberações para realização de cursos de Especialização.

## **10. Acidentes Envolvendo as Crianças**

- Em caso de acidente em sala de aula chame alguém da equipe administrativa que estiver mais próximo, pois estão orientadas sobre como proceder. A Coordenação deve ser avisada imediatamente.

## **11. Horário Integral**

- Os(as) Educadores(as) que fazem parte do horário integral, devem ficar atentos(as) ao horário de almoço do grupo.
- Deve ser combinado com as crianças que antes do almoço todas devem lavar as mãos.
- Durante o almoço procure incentivar às crianças a comerem bem, ofereçam salada.
- Estimule a criança para que se sirva sozinha e coloque no prato aquilo que realmente ela vai comer.
- Quando perceber que houve um excesso de sobra de comida no prato das crianças, peça a ela para refletir sobre isto para que seja evitado.
- Explique para a criança que quer brincar ao invés de almoçar da necessidade de se alimentar. Insista e caso resista peça para que fique sentada na sala do almoço até o grupo terminar de almoçar. Explique a ela que é o alimento que fornece energia para brincar. Como deixou de se alimentar precisa descansar para guardar a pouca energia que ainda possui.
- Direcione a criança que acabou de almoçar para escovar os dentes. Se assegure de que a ação foi cumprida adequadamente.

- Impeça que a criança faça atividades pesadas após o almoço, como jogar futebol ou vôlei. Estimule-as a descansar.

## **12. Leitura**

- É importante que desenvolva o hábito da leitura entre as crianças.
- Dê sugestões para os Projetos de Leitura.
- Coloque em prática a ciranda de livros.

## **13. Remuneração de Dias Trabalhados aos Sábados e Feriados**

- A escola reporá os dias trabalhados em festas e reuniões pedagógicas com acréscimo de dias nas férias.
- Os dias enforcados, por conta de feriados, serão considerados como dias permutados pelos dias trabalhados.

## **14. Estabelecimento de Limites e Desenvolvimento da Autonomia e Responsabilidade**

- Dê limites claros às crianças. Explique, sempre, a importância de cumprir as regras acordadas. Dar limite é também um gesto de amor.
- Oriente a criança para que cumpra os "combinados", formulados coletivamente em sua sala. Explique que existe um "grande combinado" - o Regimento Escolar, que prevê outras regras gerais.
- Ajude sempre o educando a refletir sobre as situações emergentes. Quando o mesmo lhe fizer uma pergunta, devolva-a perguntando o que ele acha. Solicite a ajuda da classe na resposta e complemente com a sua opinião.
- Ajude a criança a fazer escolhas e a responsabilizar-se por elas. Muitas vezes ela terá escolhas difíceis, porém necessárias. Explique o que cada escolha significará para ela. Por exemplo: a criança que não almoçar e deseja brincar, pode escolher entre almoçar e brincar ou ficar sentada olhando as crianças que almoçam e ficar sem brincar. Explique a ela que o alimento lhe fornecerá energia suficiente para brincar e, se ela escolher ficar sem almoçar, faltará energia para brincar.
- Procure resolver em sala as dificuldades de relacionamento ou aquelas de ordem disciplinar. Peça à criança que reflita sobre o assunto e, se necessário, solicite ajuda ao grupo.
- Solicite que as crianças cumpram os horários: de chegada, de conclusão das atividades, do recreio... Lembre-se de ressaltar a importância desse procedimento e as possíveis conseqüências advindas do seu descuido. Cite exemplos da própria criança e enumere fatos concretos, para facilitar a

sua compreensão.

- Busque coerência entre a sua fala e as suas ações. Exemplo: preste atenção na criança quando ela fala, para solicitar o mesmo dela; seja organizada, para que ela também o seja.
- No caso de uma criança ser a responsável pela danificação de objetos ou estruturas escolares, a mesma deverá promover a sua reposição ou providenciar os reparos necessários.

### **15. Planejamento e Organização**

- Relacione as atividades pessoais e profissionais que você precisa realizar, em ordem de prioridade. Mantenha essa relação em local de fácil e freqüente visualização.
- Esteja atento (a) aos prazos estabelecidos para a entrega de projetos, relatórios, provas e outros materiais ou documentos da dinâmica escolar.
- Planeje suas intervenções pedagógicas com pelo menos 8 dias de antecedência.
- As atividades oferecidas às crianças são para que elas executem com autonomia. Cuide para que esse objetivo seja alcançado.
- Relacione, ao longo da semana, em local próprio, as dúvidas e questões que necessite fazer à Coordenação, para aproveitar ao máximo suas oportunidades de contato direto.
- Registre as falas e, ou comportamentos de suas crianças, que evidenciem avanços ou dificuldades em seu desenvolvimento, para subsidiar as suas intervenções e, ainda para facilitar o acompanhamento por parte da Coordenação.
- Nas situações onde as crianças estejam em amplos espaços e em atividade coletiva é preciso redobrar a atenção. Se organize com os outros educadores de forma que observem todas as crianças, evitando situações de perigo. O centro da sua atenção é a criança. Faça "combinados" com o grupo antes de sair da sala.



**ANEXO 8** – Manual do Professor

Escola Mandala de Ilhéus - EMI

Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental

**Manual do Professor**

**Ilhéus - BA**  
**março/ 2004**

Este manual contém os procedimentos a serem adotados por todos os professores, dentro da dinâmica da Escola Mandala de Ilhéus.

É importante que sejam cumpridos e, quando necessário, revistos para que se adequem à nova realidade.

Acreditamos ser de suma importância a clareza das regras, para a preservação das relações humanas e efetividade dos resultados.

O nosso olhar é de cuidado para com nossas crianças e toda a comunidade da escola

1. Sua atividade profissional exige movimentos amplos e de flexão. Por isso evite roupas justas e curtas.
2. Precisando sair da sala de aula, peça à professora auxiliar para avisar a **Fulana**, que se encarregará de ajudá-la. Sendo professora da Educação Fundamental, solicite a um aluno que chame **Ciclana**, **Fulana** ou **Beltrana**, para lhe dar o devido suporte.
3. Se necessitar fazer algum exame médico, avise com antecedência de 48 horas à Coordenação. As professoras da Educação Infantil precisam orientar a professora auxiliar para que dê continuidade ao planejamento. A professora da Educação Fundamental, precisa deixar atividade para a classe realizar neste dia.
4. Em caso de falta por doença, apresente atestado à Secretaria no prazo de 48 horas.
5. Esteja atenta às suas crianças. Verifique, com frequência, se todos estão em sala de aula. Conte-as de vez em quando. No caso da Educação Infantil, uma das educadoras pode se colocar, na medida do possível, próxima à porta, evitando a saída desautorizada. É considerada falta grave, crianças da Educação Infantil desacompanhada por um adulto fora da sala de aula e crianças da Educação Fundamental fora de sala de aula sem um aviso prévio à coordenação.
6. Quando forem abordadas na porta da sala de aula por algum pai ou mãe, peça que marquem um horário para conversar. Explique que, desta forma, terão um local mais reservado, pois assim poderá dar mais atenção a ele(a), evitando que as outras crianças fiquem sem a sua atenção.
7. Ajude sempre o educando a refletir sobre as situações emergentes. Quando o mesmo lhe fizer uma pergunta, devolva-a perguntando o que ele acha. Solicite a ajuda da classe na resposta e complemente com a sua opinião.
8. Em caso de acidente em sala de aula, chame **Beltrana**, pois a mesma estará orientada sobre como proceder.
9. Após utilizar lápis, borracha, cola, tesoura, ou qualquer outro material da escola, guarde-o em seu armário ou, quando possível, solicite às crianças que lhe ajudem a guardar. Todo o material de sala de aula é de responsabilidade do(a) professor(a).
10. Ao final do ano os professores deverão fazer um levantamento do seu material e apresentá-lo à **Fulana**. O professor deverá repor os estoques da escola em caso de desaparecimento do material não perecível.
11. Qualquer acontecimento com a criança, considerado relevante, deve ser comunicado à família dos envolvidos, através da agenda e diretamente ao portador da criança. A Coordenação e Diretoria devem ser comunicadas sobre o fato. É considerada falta grave a não divulgação do fato, tanto para a Escola quanto para os familiares do aluno. Neste caso, o responsável receberá uma advertência e em caso de reincidência será desligado do quadro funcional da escola, por justa causa.
12. São considerados acontecimentos relevantes: acidentes pessoais causados por queda; manuseio indevido de objetos ou causado por outro colega, como mordidas, agressões, perda de objetos da criança; esquecimento do material pela criança com frequência, agressão ao(s) colega(s) ou qualquer membro da Associação, destruição do patrimônio da escola.

13. Em caso de agressões encaminhe os envolvidos à Diretoria. Caso esteja em sala de aula, ou impossibilitado de acompanhar os envolvidos, solicite a um adulto que o faça.
14. Se a criança faltar, comunique à **Beltrana**, para que a Secretaria entre em contato com a família.
15. Procure resolver em sala as dificuldades de relacionamento ou aquelas de ordem disciplinar. Peça à criança que reflita sobre o assunto e, se necessário, solicite ajuda ao grupo.
16. É muito importante que fiquem atentas(os) às articulações das crianças. Por exemplo, criança que está querendo chamar muito a sua atenção, ou aquela que não se coloca em momento algum. Estimule-as a pensar e a falar sobre o que estão sentindo. No caso da criança que quer chamar a sua atenção, ou a atenção das outras crianças, pergunte a ela o que deseja com isto. Se achar que irá expor a criança ao grupo, faça este movimento reservadamente.
17. As atividades do professor, destinadas aos festejos da escola, devem ser realizadas em horários extra-classe. O horário da aula deve ser direcionado para atividades com as crianças.
18. A escola estará repondo os dias trabalhados em festas e reuniões pedagógicas com acréscimo de dias nas férias.
19. Ao término da aula, o professor deve se retirar da sala juntamente com todas as crianças, acompanhado-as até a chegada de um portador ou entregando-as a um adulto que possa observá-las.
20. Caso o professor tenha que sair mais cedo, ou o aluno demorar no registro do “Prazer de Casa”, deve-se avisar à Coordenação ou à Diretoria para que alguém fique com a criança em sala. Caso este último fato se repita com frequência, busque criar alternativas para que não se torne constante.
21. É vedada a entrada dos pais em sala de aula, principalmente para ajudar as crianças a copiarem as suas tarefas. A portaria está avisada para informar aos pais que aguardem fora da sala. Caso ocorra alguma eventualidade e o pai ou a mãe apareça em sala de aula, devem ser convidados a aguardar fora da sala. Você pode argumentar que, o fato dele estar em sala prejudica a rotina da criança e dificulta o processo de desenvolvimento da autonomia da criança.
22. É proibido crianças portando objetos pontiagudos como tesoura de ponta, palito de fósforo ou de churrasco. A ocorrência destes fatos é também motivo de advertência e de desligamento do quando funcional da escola.
23. Crie uma rotina para as crianças irem ao banheiro, beber água, se organizarem durante o lanche, de forma a facilitar o controle das mesmas. Lembre-se que as crianças estão sob a sua responsabilidade, se necessário, peça ajuda à **Beltrana**.
24. Todo material para xerox, deve ser encaminhado diretamente para a coordenação para avaliação. E a mesma encaminhará para a Secretaria.
25. Todo o material para digitação deverá ser encaminhado diretamente para a digitadora, com o formulário de encaminhamento devidamente preenchido.
26. A pesquisa sobre o projeto do grupo deve ser realizada pelo professor regente e/ou pela professora auxiliar. Solicite ajuda da coordenação apenas se tiver dificuldades de encontrar material ou se desejar algumas sugestões.

27. As pessoas que estão escaladas para acompanhar a Educação Fundamental nas 2as e 4as feiras, devem ficar atentas para o horário do almoço. O grupo 6 e 7 que almoçam às 12:00horas, devem lavar as mãos cinco minutos antes do término da aula e aguardar a chegada do responsável que irá acompanhá-los até o refeitório.
28. Após o almoço os responsáveis devem encaminhar o grupo para escovar os dentes.
29. Os responsáveis pelos grupos de Educação Fundamental, no horário integral, precisam evitar, após o almoço, brincadeiras que excitam ou agitem as crianças, como o jogo de bola, por exemplo. Busquem atividades mais tranquilas e relaxantes.
30. A(o) Professora(or) tem autonomia para acordar ou não com os pais, ministrar medicamento em horários de classe. Caso o professor tenha dificuldade de lembrar dos horários, é importante que diga isto aos pais e sugira a ele uma alternativa. A responsabilidade pelo uso de medicamentos pelas crianças na escola é de responsabilidade da família.
31. Seja assertiva (o) com as crianças. Diga o que você deseja. Evite falar o que você não quer que ela faça, Oriente as crianças para que se comuniquem também assertivamente, principalmente, em sala de aula.
32. Ajude a criança a fazer escolhas e a responsabilizar-se por elas. Muitas vezes ela terá escolhas difíceis para fazer, porém necessárias. Explique o que cada escolha significará para ela. Por exemplo: a criança que não almoçar e deseja brincar, pode escolher entre almoçar e brincar ou ficar sentada olhando as crianças que almoçarem brincar e ficar sem brincar. Explique a ela que o alimento que lhe fornecerá energia suficiente para brincar e, se ela escolher não almoçar, não terá energia para liberar na brincadeira.
33. Dê limites claros às crianças. Explique, sempre, a importância de cumprir as regras acordadas. Dar limite é também um gesto de amor.
34. Na hora do recreio solicite alguém para olhar as crianças. O professor tem o direito de descanso neste período.
35. Oriente suas crianças para que cumpram os “combinados” formulados coletivamente em sua sala. Explique que existe um “grande combinado” que é o Regimento Escolar, que prevê outras regras gerais.
36. Solicite que as crianças cumpram os horários: de chegada, de conclusão das atividades, do recreio... Lembre-se de ressaltar a importância desse procedimento e as possíveis consequências advindas do seu descuido. Cite exemplos da própria criança e enumere fatos concretos da própria criança.
37. Busque coerência entre a sua fala e as suas ações. Exemplo: preste atenção na criança quando ela fala, para solicitar o mesmo a ela; seja organizada, para que ela seja.
38. Relacione as atividades pessoais e profissionais que você precisa realizar, em ordem de prioridade. Mantenha essa relação em local de fácil e frequente visualização.
39. Planeje suas intervenções pedagógicas com pelo menos 15 dias de antecedência.
40. As atividades oferecidas às crianças são para elas. Cuide para que tudo corra com tranquilidade.
41. Relacione, ao longo da semana, em local próprio, as dúvidas e questões que necessitar fazer à Coordenação, para aproveitar ao máximo este contato.

42. Registre as falas e/ou comportamentos de suas crianças, que evidenciem avanços ou dificuldades em seu desenvolvimento, para acompanhamento da Coordenação.
43. Quando participar de uma reunião convocada pelos pais de uma de suas crianças, respire profundamente (no Hara) e mantenha a tranquilidade. Reúna os registros de que dispõe (sobre a criança) e algumas atividades da mesma. Realize a escuta sensível, ouça o que eles têm a dizer. Ao dirigir-se aos pais utilize a linguagem assertiva e apresente fatos e, ou teorias que corroborem os seus argumentos.
44. Nas situações onde as crianças estejam em amplos espaços e em atividade coletiva é preciso redobrar a atenção. Se organize com os outros educadores de forma que observem todas as crianças, evitando situações de perigo. O centro da sua atenção é a criança.
45. Quando se dirigir à criança, evite falar das dificuldades dela, porque podem prejudicar a sua auto-estima. Por exemplo: você está muito gordo, precisa emagrecer, seu cabelo é ruim...
46. Observe se todos os pertences trazidos pela criança estão na mochila.
47. Comunique ao responsável pela criança e à Coordenação, o desaparecimento de qualquer objeto da criança. Peça alternativas, à classe, sobre como sanar o problema.
48. Evite beijar o rosto das crianças com frequência, principalmente as pequeninas.

## **ANEXO 9 – Amostra de Plano de Aula de uma das docentes do Ensino Fundamental**

### **PLANO DE AULA**

09/03/2004

#### **Objetivos:**

- Pensar os conceitos já construídos de adjetivo e substantivo. Construir o conceito de verbo (palavras que indicam ação ou fenômeno da natureza e variam de acordo com o tempo);
- Refletir sobre as próprias reações, emoções e sentimentos, diante de situações diversas;
- Ler e interpretar gráficos;
- Representar, com algarismos indo-arábicos, números romanos;
- Estimular o contato com livros e;
- Trabalhar a coordenação dos movimentos na pintura

#### **Conteúdos:**

- Substantivo, adjetivo
- Verbo
- Inteligência interpessoal
- Gráficos
- Algarismos romanos
- Leitura
- Coordenação Motora

#### **Procedimentos:**

1. Com o mesmo cartaz produzido para desenvolver os conceitos de substantivo e adjetivo, solicitar que o grupo liste as ações que a pessoa que deitou sobre o cartaz (serviu de modelo para elaborar a silhueta). Relembrar os conceitos de substantivo e adjetivo, Questionar o nome dado às palavras que indicam ação; depois perguntar em que tempo estão as ações listadas. Solicitar que mudem o tempo dos verbos listados.
2. Hora da leitura.
3. Entregar às crianças o questionário das emoções. Solicitar que leiam silenciosamente. Ler junto com o grupo esclarecendo as questões. Solicitar que respondam os itens do 1 ao 6, justificando suas respostas. Deixar claro que as respostas não estarão sendo avaliadas. É apenas uma forma de conhecer como pensam e agem. Discutir com o grupo as respostas dadas.
4. Matemática: de posse da atividade com o gráfico sobre filmes preferidos, os alunos devem responder as perguntas feitas sobre o mesmo. (passar para casa as atividades do 1 ao 4)
5. Fazer um desenho cego: escolher para cada parte uma maneira diferente de preenchimento. Pintar o fundo de cada parte de uma cor diferente, tendo o cuidado de usar o lápis numa mesma direção e não ultrapassar os limites.
6. Prazer de casa: Português em folha, Matemática na folha, Retirar do texto sobre morcego as informações para o jornal.

**ANEXO 10 – Diário de Bordo de uma das docentes do Ensino Fundamental****DIÁRIO DE BORDO**

Essa semana não começou muito boa. Cheguei um pouco atrasada, irritada e sem paciência. Os alunos já estavam realizando a leitura diária, na sala, das 7h30 às 8h. O lado bom do meu atraso foi ver os alunos realizando a leitura sem grandes interferências. Um grupo estava falando alto, pois resolveram ler corretamente. Logo que cheguei resolvi fazer uma respiração pelo diafragma, buscando o equilíbrio emocional. Assim que estava realmente presente na sala iniciei uma observação sobre a leitura do grupo, podendo perceber que: Fulana debruçava-se sobre o livro e ficava olhando para um ponto fixo, não tem o hábito de leitura. Logo que chamei a sua atenção volta-se para o livro, mas percebo que malmente sabe o título do que está lendo; Beltrana, muito inquieta levanta, troca de livro, pede párea ir ao banheiro; Beltrano é um ótimo leitor, concentra-se bastante, demonstrando prazer em realizar as leituras; Fulano é um bom leitor, mas distrai-se facilmente com algum colega; Cicrano e Cicrana gostam de ler e quando fazem a leitura de algo interessante chamam os colegas para verem; “José” conversa mais do que lê, no final do horário não leu nada; “João” e “Maria” sempre chegam atrasados, mas ao chegar procuram um livro para ler; “Joana” faz uma leitura rápida mudando logo de livro e “Tião” gosta muito de fazer gracinhas e acaba atrapalhando a turma, mas, assim que solicito o seu silêncio, concentra-se na leitura.

Estou conseguindo alcançar algumas execuções de procedimentos, porém, se precisar sair da sala, a turma começa a conversar e a discutir por bobagens. Não, possuem autonomia nenhuma para trabalhar sozinhos.

Hoje percebi um bom progresso na linguagem oral da turma. “Quincas” já falou sobre o livro que levou no final da semana, “Joana” já relatou com mais seqüências dos fatos e ninguém esqueceu o livro em casa.

Na sexta-feira fizemos um trabalho, em grupo, onde colocamos argila em uma tábua para representar os continentes, fiquei achando que ia dar certo e acabei perdendo tempo. Mas toda experiência positiva ou negativa, é válida, desde quando aprendemos com ela.

Os alunos ficaram um pouco decepcionados, queriam pintar e ver o trabalho finalizado. Fomos observar como ficou. A argila estava quebradiça e eles acabaram de quebrar. Tentei fazer uma votação, no sentido de resolver o problema, ou com tinta ou com outro material. Um fala que quer pintar e na mesma hora não quer mais... Natália deu uma sugestão, a qual foi acatada por alguns. Como preciso desse material para “ontem”, terei que utilizar a pintura.

Em roda, li uma reportagem sobre o dia internacional da mulher, dizendo que depois da aula de Inglês iriam produzir um texto “sobre a mulher de sua vida”. No momento da produção fui perguntando sobre quem seria a mulher de sua vida. Surpreendeu-me a colocação de “Fulano”: “- Um computador fêmea”. Imaginei no momento que fosse para chamar a atenção de Natália, já que todas as vezes que tem uma pessoa diferente na sala, ele age dessa forma. Mas mesmo com a ausência dela, ele continuou dizendo que não existia uma mulher importante em sua vida. Depois que todos desceram, fui perguntar-lhe sobre sua mãe, ele disse que não gosta dela e que ela bate nele todos os dias. A reação que exibiu, no ano passado, em relação ao pai, vinha apresentando, agora, em relação à mãe.

Senti que a presença de Natália interferiu no comportamento do grupo, mesmo por que é estranho ter uma pessoa observando e anotando vírgula por vírgula. Senti-me no estágio do magistério, quando a professora aparecia em qualquer dia e ficava observando. Mas sei que tudo é costume e daqui a três ou quatro observações não ficarei mais tensa.

Tati (08/03/2004)



**ANEXO 11** – Amostra dos documentos que compõem o procedimento de interpretação da prática pedagógica, relativos aos momentos de observação em sala de aula: plano de aula, registro cursivo da observação, diário de bordo (da docente) e análise da docente acerca dos registros feitos sobre a sua prática.

**PLANO DE AULA**  
(Terça-feira, 18/05/2004)

**1 – Acolhimento**

- Deixar que as crianças escolham as atividades que desejam realizar, dentre as propostas docentes: desenhos, jogos e leitura.

**2 – Rodinha**

2.1 – Atividades de rotina: construir o calendário do dia, chamando a atenção para a mudança do mês; observar quantas crianças estão presentes e quantas faltaram; observar os combinados; relatar as atividades que acontecerão no dia. Canções escolhidas por eles.

2.2 – Ativação dos conhecimentos prévios: propor às crianças os seguintes questionamentos:

- Quem já viu um bicho que considere muito estranho?
- Como ele era?
- Onde você imagina que ele mora?
- Tem medo de bicho? Por quê?
- Vocês acham que tem mais bichos estranhos de dia ou de noite? Por quê?
- Quem já viu um desses bichos da noite?
- Por que será que eles preferem a noite?
- Você prefere a noite ou o dia? Por quê?
- Quando nós podemos ver melhor? Por quê?
- Outras questões.

2.3 – Registrar as hipóteses e observações das crianças

2.4 – Leitura Compartilhada:

- Texto informativo: “Como Enxergamos as coisas?”.
- **Procedimento:** ler para as crianças e, após a leitura, indagar sobre o entendimento que elas tiveram do texto. O que acharam das hipóteses dos povos antigos sobre enxergar em quais são as suas hipóteses sobre o assunto.

**3 – Atividade Individual (em folha)**

O que achou do texto que acabamos de ler? Registre o que mais lhe chamou a atenção e a sua hipótese sobre como enxergamos.

**4 – Lanche**

**5 – Recreio Livre**

**6 – Relaxamento:** relaxar ouvindo música instrumental; leitura apreciativa.

**7 – Atividade Coletiva:** “TEXTO COLETIVO”

- **Procedimento:** construir um texto coletivo onde todas as hipóteses das crianças estejam registradas. O professor fará o registro numa folha de cartolina, num cartaz que será ilustrado pelas crianças.

**8– Atividade de casa em folha:**

Pesquise, em revista, jornais ou na Internet, curiosidades sobre como enxergamos as cores, as coisas, etc.

## REGISTRO DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

**DATA:** 01/03/2004

**INÍCIO:** 9h10"

**TÉRMINO:** 9h55"

**NÚMERO DE CRIANÇAS PRESENTES NO INÍCIO DA OBSERVAÇÃO:** 17

**PROFESSORA REGENTE:** Pati

**PROFESSORA AUXILIAR:** Aída

Encontro a professora regente num dos cantos da sala, escrevendo um bilhete, a pedido da Coordenadora de Ensino-Aprendizagem (Rafa). Enquanto isso, a professora auxiliar está, no fundo da sala, sentada com os meninos no chão, em roda, contando as novidades. Entretanto, quando constata que os aspectos relatados começam a se repetir a PA, sugere que guardem as novidades para o dia seguinte pois ela está percebendo que elas não terminarão nunca. Noto que, por várias vezes, as crianças falam ao mesmo tempo exibindo uma forte dificuldade em parar para ouvir o outro.

Após 5 minutos a PR senta-se no chão, junto do grupo. Nesse momento, a PA passa a relatar, resumidamente, o que as crianças disseram (penso que ela poderia ter solicitado a ajuda das crianças nessa tarefa e ou pedir que uma dissesse o que a outra disse, tornando concreto e objetivo para ela a dificuldade que elas possuem em prestar atenção à fala alheia, principalmente, na dos colegas).

A PR diz: - hoje nós já fizemos natação, agora vamos fazer uma atividade de leitura e vamos, em seguida, fazer recorte. Depois do recreio vamos brincar com uma atividade em que os nossos olhos estarão tampados. As crianças manifestam certa satisfação quando a professora menciona a última atividade prevista (penso que apresentar o que está proposto em termos de planejamento do dia para as crianças tem múltiplas funções pedagógicas: permite a construção das noções de tempo e espaço; estrutura as relações de trabalho e promovem uma ancoragem em relação ao espaço; permite prever as próximas etapas, promove uma organização endógena; viabiliza a previsão de tempos de prazer que ajudam a encarar atividades menos prazerosas, apresenta a organização e o planejamento como um valor a partir do concreto; promove uma ambiência de segurança favorecedora das aprendizagens e do estabelecimento de vínculos positivos com o processo de ensino-aprendizagem).

Em seguida, a professora acrescenta: - Lembram da experiência que fizemos ontem? A PR passa a ler o registro do que as crianças disseram. - Viu, cada um teve uma idéia.

Hoje vou ler para vocês um texto com o título: "Como Enxergamos?". - Do que vocês acham que vai tratar esse texto? Uma das crianças dá a sua opinião:

- Sobre o olho. Sobre como eu enxergo.

As crianças ficam alguns instantes sem se pronunciarem em relação à pergunta, mas mantendo certo grau de agitação, expresso de forma mais visível através do comportamento de duas das crianças. Diante dessa constatação, a professora regente muda duas das crianças de lugar (uma menina e um menino). Ao fazer a mudança explica o porquê e diz que tipo de comportamento espera que eles tenham, para que não se atrapalhem, nem aos demais colegas. Diz que há hora para tudo e essa não era a hora de conversar com o colega do lado. Termina de falar e conta: - um, dois e três. (me pareceu que essa contagem já foi interiorizada como o tempo que as crianças têm para adotar o comportamento desejado, senão ....- não deu para saber o que acontece).

A professora regente pergunta: - como se chama aquele tipo de visão do Super-homem? As crianças não respondem rapidamente, mas se interessam pela pergunta. Depois de alguns segundos um deles diz: - "raio X". A PR diz: - Muito bem! Vocês sabiam que antigamente, há muito, muito tempo atrás os homens acreditavam que nossos olhos

lançavam uma espécie de raio na direção dos objetos e isso é que fazia com que as pessoas enxergassem?

PR: - Quem sabe quem são os gregos?

Uma das crianças diz que são aqueles que nascem na Grécia. Lá moram os deuses.

PR: - Pois bem, os gregos acreditavam que os objetos emitiam pequenos objetos em nossos olhos e isso é que fazia com que nós enxergássemos. Nesse momento, uma das crianças diz: - Quando agente olha para algum lugar essa coisa aparece no nosso olho (penso que nesse momento ela se referia ao reflexo direto das coisas externas no olho. Talvez isso também tenha inspirado os gregos em suas elaborações teóricas mais primitivas)

Uma das crianças diz: - Tia, você sabia que o olho ascende? Mas tem que estar bem escuro (penso que nesse momento a criança está se referindo ao processo de dilatação da pupila quando está escuro e se necessita de um maior campo para captação da luz disponível em baixa intensidade). Com base no que o colega pontuou uma das crianças acrescenta: - No olho dele dá para ver melhor isso, porque é claro. (observação pertinente vez que o contraste entre a cor da íris-verde e a pupila – preta torna mais evidente o processo de dilatação da pupila)

Duas crianças ficam completamente distraídas durante o processo de levantamento do repertório prévio, uma delas chega a mexer no meu pé (o menino). Após alguns instantes a professora regente chama a atenção do menino, que se encontra deitado, solicitando que ele se sente, pois essa não é a hora de deitar.

A PR continua: - Vocês sabiam que existem outras pessoas que acreditavam que os olhos emitiam raios e que os objetos também e que, quando esses raios se encontravam, se formava a imagem do objeto.

Espontaneamente as crianças começam a elaborar suas teorias e questões sobre como se enxerga:

Fulano: - Será que o morcego ascende o olho?

Cicrano: - Ele dorme de dia e acorda de noite.

Outra criança: - Nós vemos a noite porque a luz faz agente enxergar.

Outra: - Os morcegos dormem de cabeça para baixo.

O grupo se inquieta um pouco. A PR diz: - Vamos ficar quietos para ouvir a opinião do coleguinha Beltrano. Ela diz: - Vocês estão lembrando do nosso combinado: Quando uma pessoa fala as outras ... (deixa para que as crianças completem a frase: - escutam)

As crianças acolhem o pedido e ouvem com atenção o que o colega expõe.

Agora todos querem falar e para anunciar o desejo levantam o dedo indicador. A PR diante do fato diz: - Vamos permitir que todos tenham a oportunidade de falar, pelo menos uma vez, depois podemos deixar que falem mais de uma vez. Está bem? Todos respondem: - Sim.

A partir desse momento, as crianças passam a falar de situações fictícias (uma das crianças disse, que morava num castelo). Lá, existiam muitos morcegos e coisas do gênero. A professor, através de perguntas, tenta verificar se ele sabe de que lugar está falando. Entretanto, a criança não dá sinais de consciência de seu discurso ficcional. A professora chega a dizer que vai organizar uma excursão para a casa dele. Ao que ele parece não se importar.

PR: - Nós já sabemos que o morcego gosta de casa escura, de cavernas de casas velhas.

Uma das crianças, que já havia falado, insistiu em falar na frente dos outros, contrariando o combinado (uma menina), A professora pede que ela espere a vez dela. Ela diz: - Mas nunca chega a minha vez! (um tanto contrariada). - Espere só mais um pouquinho, você fala depois de fulano, diz a PR. Ao que a menina contra-argumenta: - E se eu esquecer? Não obtém resposta da professora, que passa a palavra a outra criança. Quando chega a sua vez de falar a criança relata um filme que viu, com encadeamento lógico e riqueza de detalhes, envolvendo morcegos. Diante do seu relato, outras crianças

estabelecem relações e reconhecem que, também, viram o filme, dando outros detalhes do mesmo, ao que a criança confirma a veracidade (penso que a professora teve dificuldade em lidar com uma criança de perfil mais argumentativo. Deixar a criança sem resposta pode introduzir o ensino de um conteúdo subliminar do tipo: para os comportamentos de contra-argumentação da fala docente decorre a desconsideração do argumento, pois só o argumento docente é válido, se assim o é a criança poderá introjetar a idéia de que não deve contra-argumentar, para gozar do afeto e da atenção docente, logo reforça-se a heteronomia e inviabiliza-se a construção do pensamento crítico-reflexivo).

Uma das crianças sugere que eles possam fazer um baile de halloween na casa de do menino que diz morar num castelo.

A professora encerra essa atividade preliminar de levantamento de repertório prévio e de hipóteses dizendo que as crianças agora deverão sentar-se em suas carteira para escreverem e desenharem sobre as idéias que tiveram.

As crianças perguntam: - Igual ao que fizemos ontem?

Ela diz que sim e que os trabalhos serão usados para se fazer um painel para ser colocado em nossa sala.

As crianças já se dirigiam para as carteiras quando a professora se dá conta de que não haveria mais tempo para efetivar a atividade proposta antes do recreio. Diz ela: \_ Como não vai dar tempo de fazer atividade antes do recreio, faremos a atividade depois.

## DESTAQUES

- Eu já havia terminado a observação e estava sentada na sala da coordenação (contígua à sala do grupo "P") quando ouvi a professora regente, se referindo à criança, que insistiu em falar mais de uma vez, com um tom alterado, até agressivo, dizendo: - Você sempre interfere na hora errada, me interrompe, atrapalha os colegas e não respeita as pessoas. (10h03")
- Durante os últimos 15 minutos da observação a P. A. foi solicitada a registrar num caderno as falas das crianças.

## COMENTÁRIO DA DOCENTE PATI SOBRE OS REGISTROS ACIMA:

Na margem do texto (relatório), destacou um comentário sobre o trecho: "(me pareceu que essa contagem já foi interiorizada como o tempo que as crianças têm para adotar o comportamento desejado, senão ...- não deu para saber o que acontece)". Assim, escreveu: "esse tempo é um combinado com a turma, é o tempo que precisam para se organizarem. Quem não cumpre o tempo, simplesmente não cumpre o tempo".

Na vejo fulana [referindo-se a criança que insistia em fala mais de uma vez] como uma criança argumentativa ela tem muita dificuldade em se concentrar na grande maioria das atividades do seu cotidiano e em ouvir o que o outro tem a dizer, isso é recorrente, acontece todos os dias.

Em relação ao trecho, a seguir,

Deixar a criança sem resposta pode introduzir o ensino de um conteúdo subliminar do tipo: para os comportamentos de contra-argumentação da fala docente decorre a desconsideração do argumento, pois só o argumento docente é válido, se assim o é a criança poderá introjetar a idéia de que não deve contra-argumentar, para gozar do afeto e da atenção docente, logo reforça-se a heteronomia e inviabiliza-se a construção do pensamento crítico-reflexivo).

Fez a seguinte observação: "Não entendi essa observação, esse fato é generalizado em todas as minhas atitudes????".

A docente, contrariando o que fez ao longo de todo o texto, delimitou os dois últimos parágrafos com chaves, mas deixou de comentá-los.

**DIÁRIO DE BORDO** (docente Pati) – (01-03-04)

Nossa rodinha hoje foi muito rica, apesar de começarmos com atraso por conta da natação, iniciamos às 9 horas. A proposta para a rodinha era ler o texto “Como Enxergamos”, para suscitar a discussão no grupo, criando hipóteses sobre o tema em questão. Li as hipóteses deles do dia anterior sobre porque não enxergamos de olhos tapados e perguntei sobre como será que nós enxergamos. As respostas foram as mais variadas possíveis:

“L”: - Eu acendo meus olhos no escuro.

“E”: - Não concordo só se a pessoa tiver olhos escuros ele acende, principalmente, se forem azuis.

“B”: - Na bola do olho tem coisas dentro que faz agente enxergar.

“R”: - Se fosse uma bolinha agente só via tudo pequeno.

“M”: - Será que o olho do morcego também acende.

“Ed”: \_ O morcego fala que de dia é noite e que de noite é dia. Acho que é a luz que faz agente enxergar.

[...]

Estas falas demonstram que as crianças já têm muitas idéias sobre como se enxerga, sobre a função do olho, estabelecem relações entre enxergar e a luz. No entanto, percebo que também ligam a escuridão e à fantasia (bruxos, casas mal assombradas, vampiros). Poderemos, durante o projeto, tomar partido desses momentos de fantasia, para desmistificar algumas idéias equivocadas, por exemplo: em relação ao morcego vampiro. Propus que registrassem suas hipóteses utilizando desenho e escrita. “B”, como na maioria das atividades de escrita, está sempre esperando que alguém fale quais são as letras, como se escreve. “L” já demonstrou mais segurança em relação ao registro de sua hipótese.

Pati.

**ANEXO 12** – Observação da dinâmica escolar, durante o horário de chegada das crianças da Educação Infantil.

## **REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DO HORÁRIO DE CHEGADA DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**DATA:** 11/03/2004

**INÍCIO:** 7h00

**TÉRMINO:** 8h30”

**LOCALIZAÇÃO DO OBSERVADOR:** segundo banco, em frente à sala do grupo “D”, de frente para o portão de entrada.

O presidente da Associação chega às 7h55, trazendo as duas filhas. Observa-se que os atrasos são mais frequentes dentre as crianças que são trazidas pelos pais, em comparação com as que vêm de transporte escolar.

A mãe de uma das crianças do grupo “T” traz a sua filha às 7h58”. A mãe despede-se filha e toma a direção contrária à porta de saída (indo para a Secretaria). Diante deste fato, a criança sai da sala e tenta acompanhar a mãe, esta, por sua vez, tenta fazer com que a filha volte para sala, momento em que a criança diz: - Mãe eu gosto de você. (numa clara tentativa de seduzir a mãe para obter o seu intento). Depois de alguns instantes a criança consegue fazer o que desejava e vai com a mãe até a Secretaria. Teria sido muito oportuno que uma das professoras tivesse atuado no sentido de demover a criança do seu intento, já que se tratava de uma criança, filha única, voluntariosa e que apresenta dificuldades de abrir mão do que deseja. Essa seria, por conseguinte, uma boa oportunidade de ajudá-la a lidar com a frustração.

Quando retorna a mãe diz à professora que voltará em casa para buscar o maiô da filha, uma vez que a babá é nova e esqueceu de colocá-lo na mochila (fato comum em relação a essa criança).

As professoras do grupo estão no pátio com duas das mães, cujas filhas ainda resistem em ficar na escola. Neste momento, as professoras coordenam uma brincadeira com bolas de sabão. Constata-se que uma das mães se envolve prazerosamente na brincadeira. Às 8h30” o número de crianças chegando ainda é grande.

Mimi, a moça que cuida da digitação, chega às 8h10”. Vendo que eu estou observando e registrando coisas uma das professoras do grupo “P”, se aproxima de mim e diz: - Tem crianças que no dia que tem piscina chegam por volta das 9h00.

As professoras do grupo “J” passam a fazer uma brincadeira com as crianças, que consistia em pegá-las debaixo do braço e pelos pés e balançá-las de um lado para o outro, com cuidado para não machucá-las (o que precisa ser avaliado quanto a sua pertinência).

As crianças do grupo “J” são as que chegam mais atrasadas (são as crianças menores).

**ANEXO 13** - Observação da dinâmica escolar, durante o horário de chegada das crianças do Ensino Fundamental.

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO DO HORÁRIO DE CHEGADA DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**DATA:** 12/03/2004

**INÍCIO:** 7h05"

**TÉRMINO:** 8h

**LOCALIZAÇÃO DO OBSERVADOR:** sentada numa cadeira abaixo da janela da sala do grupo "N", que está voltada para a garagem, virada para o portão de entrada.

O porteiro já se encontra na escola desde as 6h30. Às 7h10 já chegaram três veículos de transporte escolar. A coordenadora de Comunicação chegou neste mesmo horário. Os mencionados veículos de transporte escolar fizeram um trecho de contramão, com o intuito de ganhar tempo e minimizar gastos com combustível (penso eu).

As professoras se utilizam desses momentos iniciais para estabelecer contatos entre si. A professora do grupo "JU", em conversa com a Coordenadora de Comunicação combinou alguns detalhes sobre uma provável excursão didática, a ser feita à Biblioteca Municipal, no dia da poesia, juntamente com o grupo "TA".

A professora do grupo "B" chegou às 7h17.

As crianças são chamadas pela Coordenadora de Comunicação para experimentar um novo jogo, enquanto aguardam o horário de irem para as salas de aula.

Notei que as crianças que chegam primeiro vão até as suas respectivas salas de aula para marcar a carteira e deixar seus pertences, depois voltam para brincar no pátio, conversar, etc.

A coordenadora de comunicação aproveita esse momento para mostrar uma revista nova, com um conteúdo relacionado ao projeto que a professora está desenvolvendo. Nesse momento, a professora, demonstrando interesse, agradece pela gentileza da lembrança.

Às 7h20" chega a Diretora da Escola.

A professora do grupo "TA" chega às 7h25, num passo apressado, dando a sensação de que estaria atrasada para alguma coisa (que não era o início das aulas).

A maioria dos pais, que trazem seus filhos, permite que seus filhos se dirijam às salas sozinhos, exceto a mãe de uma das crianças do grupo "JU" (9 anos) e um certo número de pais do grupo "N" (6 anos). Estes últimos, talvez porque sejam menores ou porque a sala fica no pavimento inferior da escola.

O sinal já bateu há 5 minutos e a professora do grupo "JU", encontra-se na escada tentando encerrar o papo com a mãe (aquela que faz questão de levar o material do filho até a sala). Nesse ínterim, as Coordenadoras de Ensino-Aprendizagem e de Comunicação adentraram o rol de entrada conversando sobre o material de leitura. Penso que, neste momento, uma das duas poderia ter intervido no sentido de liberar a professora do grupo "JU", vez que seus educandos estavam em sala, sozinhos, aguardando.

A referida mãe, na saída, ainda, permaneceu, uns 2 minutos, conversando com o porteiro. Perguntado sobre qual o tema da conversa, ele me respondeu que ela estava pedindo a receita do cachorro quente de forno que a mulher dele faz (cozinheira da escola). O porteiro acrescentou que acredita que ela (a mãe) conversa com todo mundo porque tem medo de abrir a loja muito cedo (medo de assalto). E diz: - Acrescenta, acho que seria melhor que ela colocasse o filho no transporte escolar.

Toda a equipe de coordenação está na escola às 7h40.

Às 7h40" o pai de uma das crianças do grupo "JU" chega, deixa que o filho suba para sala sozinho, pega um cafezinho e sai.

Às 7h45 mais um pai chega, com dois filhos, entrega a eles suas respectivas mochilas e o dinheiro da merenda, despede-se e sai.

Uma das crianças que mora bem perto da escola e que vai embora por último, chega atrasada, às 8h. Neste momento, vindo da outra escola, chega outra funcionária de serviços gerais, trazendo nos braços alguns materiais da outra escola. O fato de as unidades de Educação Infantil e de Ensino Fundamental funcionarem em espaços físicos diferentes trás inúmeros inconvenientes para o funcionamento da instituição (duas cozinhas, mais funcionários, duas linhas telefônicas e etc.).



**ANEXO 14** – Amostras de atas produzidas a partir da realização dos Conselhos de Classe (grupo “L” da Educação Infantil e grupo “N” Ensino Fundamental).

**CONSELHO DE CLASSE DO GRUPO “L”** (crianças de aproximadamente cinco anos)

DATA: 04/05/04

PARTICIPANTES: **Gigi, Lara, Natália, e Rafa**

TRANSCRIÇÃO: **Natália**

**Rafa:** - Vamos definir a pauta do nosso conselho?

**Natália:** - Qual a ordem dos aspectos a serem discutidos?

**Rafa:** - Desenvolvimento individual e coletivo das crianças, processo pedagógico e avaliação das relações e algo que vocês queiram incluir.

**Gigi:** - Queremos um retorno sobre a conversa estabelecida no início do ano, onde foi dado um tempo para nós.

**Natália:** - Retorno em termos da conversa sobre o desenvolvimento do grupo e o desempenho das professoras, é isso?

**Gigi:** - Sim.

**Natália:** - Este aspecto está contemplado no último item de pauta.

**Lara:** - Eu vou começar com a aluna Fulana. Ela é uma criança doce e tem um ótimo relacionamento com os colegas. Mas me preocupa é a sua baixa auto-estima. Ela quando rasura alguma coisa ou quando sinalizamos alguma coisa para ela, normalmente diz: “eu sempre erro” “eu não sei”. Esse tipo de expressão é muito freqüente nas falas dela. Nós percebemos que é muito dispersa. É envergonhada, quando tem que responder alguma coisa. Se ela se sentir acuada, chora. Por isso, não pressionamos muito. Nós tentamos motivá-la, dizendo: Vamos! Fulana agora é sua vez! Esperem porque agora é a vez de Fulana. De forma que não se sinta pressionada. Com ela tem de ser na ludicidade. Ela está pré-silábica, ainda não identifica com clareza os fonemas. Tem um raciocínio um pouco lento. E, normalmente, pede ajuda aos outros alunos. Na rotina, temos que chamar bem a sua atenção. Ela ainda não reconhece todas as letras. É um dos casos que nos preocupa. Ela precisa de atenção especial.

**Natália:** - Vocês têm conhecimento da história familiar dessa criança?

**Lara:** - Ela sempre coloca que a mãe está chateada com o pai.

**Gigi:** - Fala que o pai tem uma outra namorada.

**Lara:** - Diz que a mãe não gostou. Ela fala meio envergonhada.

**Natália:** - Nessa hora vocês perguntam sobre o que ela sente nessa situação? Muito provavelmente ela não tem com quem falar sobre isso, e uma das formas de fazer a catarse de situações de conflito, vivenciando isso nas histórias, brincadeiras, no simbólico. Tem uma história chamada “felicidade”, tem na biblioteca, fala sobre a separação de casais e os sentimentos envolvidos. De repente pode-se pegar esta história para trabalhar esses conflitos, até porque, essas vivências, são mais comuns do que pensamos. Além disso, permitir que ela fale sobre isso, poderia ajudá-la. Quando você questionar sobre porque ela gosta e não gosta dessa ou daquela pessoa.

**Lara:** - Quanto à questão lógico-matemática, ela não identifica todos os números, não associa os numerais às quantidades.

**Natália:** - Uma coisa que pode ajudá-la, com fins inclusive terapêuticos, é a caixa de contagem, feita para ela. E para todas as crianças que tiverem dificuldades similares. A caixa de contagem é um suporte para ela operar. Você sabe como é?

**Lara:** - Mais ou menos.

**Natália:** - Consiste numa caixa dividida em compartimentos onde se coloca quantidades de coisas, com um compartimento vazio. O que vai acontecer. Você cria um problema envolvendo elementos da caixa. E o resultado vai para o compartimento

vazio. Depois vai contar e procurar um número compatível. É legal trabalhar a estimativa: “quantos objetos você acha que tem aqui?”.

**Lara:** - Ela tem a seqüência oral até 9, mas é uma seqüência mecânica, pois não prossegue a contagem a partir de qualquer ponto. No finalzinho do bimestre ela melhorou um pouco.

**Natália:** - Fortalecer a auto-estima, valorizando suas produções, pode ajudá-la a melhorar.

**Lara:** - Nós estimulamos muito. Quanto ao grafismo: ela sempre representa figuras femininas com lacinho rosinha. Tem uma representação bem próxima do lógico: seus desenhos apresentam a representação da base; os bonecos não estão soltos no papel. Pinta com muitas cores. Ela gosta muito do lilás, do rosa e do roxo. Os bonecos estão sempre de braços abertos.

**Gigi:** - Fulano, no começo, era muito chorão e inseguro. Quando se via contrariado amassava as atividades, agindo com agressividade. Falava num dengo só. Aí nós começamos a dizer: “Fulano, fale devagar e sem chorar para que nós possamos entendê-lo”. Aos poucos, fomos tentando motivá-lo, dizendo que cada um faz do seu jeito e que, com o tempo, ele iria fazer cada vez melhor. Ele melhorou bastante. Misturava desenhos com letras, com uma distribuição irregular na folha. Com o desenvolvimento das atividades de listagem, ele começou a distribuir melhor os seus registros e a escrever seu nome sobre a linha. Faz o seu primeiro nome sem modelo, mas precisa de modelo para o nome todo.

**Lara:** - A melhora foi impressionante.

**Gigi:** - Eu diria que hoje ele já está no intermediário entre os níveis pré-silábico e silábico. Já identifica algumas letras finais e iniciais.

**Lara:** - Oralmente, já faz análises sonoras com agilidade.

**Gigi:** - Adora desenhar o tubarão. Só utiliza uma cor.

**Natália:** - Temos que desafiá-lo a aumentar o número de cores.

**Lara:** - No início ele falava qualquer coisa só para participar.

**Natália:** - Como eram as intervenções de vocês nessas horas?

**Gigi:** - Perguntávamos: “- Vai falar sobre esse assunto?” ou “E sobre o assunto que nós estávamos falando, você quer dizer mais alguma coisa?”

**Natália:** - Numa situação de conflito cognitivo a criança, usa essa estratégia para escapar daquela situação. Nessa hora, você acolhe o que ela traz e tenta fazer com que ela volte ao conteúdo, mostrando que você captou a estratégia dela, sem precisar ser explícita. A intervenção foi adequada.

**Gigi:** - Na Matemática apresenta um raciocínio bom e rápido. Identifica os números até 30. Na correspondência em relação às quantidades ele vai até 10 ou 11.

**Lara:** - Teve uma atividade que nós trabalhamos com estimativa de hidrocores (finos e grossos) ele foi o único que matou a charada e disse 20.

**Natália:** - Qual é o princípio teórico subjacente?

**Lara:** - É aquela noção de dimensão, aquela coisa dos copos d’água, eu não sei direito.

**Natália:** - Significa que ele conserva, ele é capaz de pensar por compensação. Ele já sabe que apesar de o hidrocor ser mais grosso que o outro ainda pertence a classe dos hidrocores (classe). Isso é importantíssimo. Ele já opera por reciprocidade.

**Natália:** - É preciso pontuar esses avanços, porque no início do ano passado, ele exibia dificuldades de aprendizagem.

**Lara:** - No início do ano eu achava isso.

**Natália:** - Como vocês explicam esses avanços?

**Gigi:** - Eu sinto que eles precisavam ser mais motivados. Estimulados e valorizados.

**Natália:** - Eu tenho outra hipótese. Eu penso que eles vinham de uma rotina pouco estruturada. Vocês tentaram organizar o espaço e instaurar uma rotina, isso é visível na própria sala. Existe uma rotina marcada, eu posso ver isso olhando para as paredes. As crianças exibiam comportamentos de alto nível de dispersão, com fortes dificuldades em acolher limites: a disciplina, a capacidade de se concentrar. Acho que

os resultados derivam de vários aspectos, mas, principalmente, das intervenções de vocês. Apesar de saber que as motivações são internas, as condições ambientais puderam interferir favoravelmente nas suas expressões.

**Rafa:** - A valorização da produção deles foi importantíssima.

**Lara:** - Eles estão tão motivados, que não reclamam das atividades que vão para casa, ao contrário, adoram, pedem mais, pintam as atividades.

**Natália:** - Nós poderíamos nos perguntar: qual a frequência ideal das atividades mandadas para casa, neste período? Eu diria que é aquela quantidade realizada pelas crianças, com satisfação.

**Lara:** - Na sexta nós não mandamos.

**Natália:** - Na sexta, temos que sistematizar o empréstimo de livros na biblioteca para gerar o hábito, tendo o cuidado de lembrar, na segunda-feira, o relato ou o reconto.

**Rafa:** - Para ler aqui na sala também.

**Lara:** - Todos os dias nós lemos.

**Natália:** - Nina disse que pode reservar um horário para pegar livro.

**Lara:** - Podemos incluir no nosso quadro de rotina.

**Natália:** - Assim, vocês estarão ensinando: disciplina, a escolha do livro, aprender a manusear, ter responsabilidade na devolução, o cuidado com o livro, o público e o privado, para que serve a carteirinha da biblioteca, dentre outras coisas.

**Natália:** - Eu aprendi muito com as pessoas, um cuidado ainda maior com o outro e a necessidade de checar a adequação da minha leitura sobre o comportamento do outro. Eu tenho procurado, nas minhas relações, fazer isso. Para mim, isso foi motivo de crescimento. Da parte da escola, percebo que construímos mais maturidade no trato com as relações. Aprendemos com os equívocos e precipitações. Acho que o episódio (envolvendo a EGC, Lara e Gigi) provocou uma união muito grande entre as duas, vocês se uniram (PR e PA). Isso foi positivo para as crianças, para vocês e para a Escola. Acho que é visível a qualificação do trabalho – o esmero. Acho que vocês deram de si, o máximo possível, nesse período posterior, por que se sentiram na obrigação de dar uma resposta – com a ação. Do ponto de vista da coordenação, houve um suporte, um apoio. Entrei várias vezes na sala para dar sugestões, evitei fazer observações na sala antes dessa devolução (foi proposital), entreguei o registro das minhas observações, para que as analisassem. Penso que o movimento de vocês foi o de acolhimento. Tenho a impressão de que hoje, até por *feedback* dos próprios pais, existe um movimento de qualificação (a pressão diminuiu). Os avanços das crianças apontam também para isso. Por tudo isso, devo parabenizá-las.

**Rafa:** - Acho que, esse episódio, fez todo mundo pensar no que se passou. A necessidade de fazer uma escuta sensível do professor, não só dos pais. Eu torci para que vocês fizessem esse movimento de transformação. Procurei ajudar vocês, era esse resultado que eu queria ver. As atividades estão muito boas, são coerentes com o plano, são desafiadoras. Então vocês avançaram em todos os aspectos, a escrita de vocês inclusive.

**Gigi:** - Ficamos pensando, pontuaram que precisava melhorar. É legal ver que deu certo. Nós queríamos muito ter esse retorno. Nós estamos gostando do que estamos fazendo, mas, às vezes, o outro pode não estar pensando como nós. É legal vocês falarem.

**Natália:** - Nós estávamos esperando um momento oportuno. Que dia nós poderíamos estar todas juntas? Pensamos, no conselho nós daremos o retorno.

**Gigi:** - Teve aquela coisa de um mês, para melhorar.

**Natália:** - Nós vimos que isso não tinha sentido, por isso, nós demos um trimestre. Os avanços ocorreram acima do esperado.

**Lara:** - Nós queríamos pedir para você fazer uma nova observação aqui. Aquele período nós estávamos chegando, eles estavam no auge da falta de limites, agora as coisas são muito diferentes.

**Natália:** - Claro que aquela observação será circunstanciada. Não se trata de julgamento, muito menos considerando um único ponto de observação.

**Lara:** - Nós ficamos apreensivas com relação ao retorno até porque teve uma reunião com a mãe de Beltrano e ela disse: “eu já falei, se pensarem em tirar vocês, eu tiro meu filho da escola”. Isso aí, a principio até levantou nossa bola, mas depois eu pensei, será que estamos correndo esse risco?

**Natália:** - Existem algumas pessoas que pedem as cabeças das outras (e ela é uma delas). O que acontece é que diante da situação, cada um vai fazer uma leitura, vai ter uma interpretação. Por exemplo: você chegou a se despedir de alguns pais. Eu não falei nada com ninguém sobre o ocorrido na Escola. Nina não falou. Ninguém discutiu isso em reunião de Diretoria. Eu acredito que, naquela hora, ela estivesse jogando verde para colher maduro, e querendo dizer, “olha eu estou do seu lado”. Fazendo o pacto com o professor, separando isso da Escola - como se isso fosse possível. Da nossa parte, não houve nada, a partir do momento que você disse: -“eu vou ficar e eu vou tentar”, nós investimos toda a nossa crença e energia nisso. Na minha cabeça sequer passava a idéia de que poderia não dar certo. Eu pensava assim: quando o sujeito deseja, quando ele investe, pelo o que eu via acontecer, não tem como dar errado. Se o sujeito tem competência, ele vai longe. Nós ganhamos, mas, as crianças ganharam mais ainda. Essa energia perpassa a sala e as crianças aprendem isso! A ter garra, a acreditar, a investir energia nas coisas, vocês estavam nesse movimento: se eu quero que acreditem em mim. O outro é alguém que vai construir. O sucesso de vocês é o sucesso das crianças. Essa idéia alimentou o trabalho de todos nós. Acho que uma fala isolada como essa, remete à experiência geradora de tudo isso – “agir sem checar pressupostos”. Vamos neutralizar essa fala e tomá-la apenas pelo lado construtivo ou elogioso, - e só. Essa ameaça, durante esse período, não passou pelas nossas cabeças, nem foi objeto de discussão.

**Lara:** - Eu fiquei com medo, pois eu não tive retorno.

**Rafa:** - A evolução das crianças fala por si.

**Lara:** - Nós ficamos admiradas.

**Natália:** - Eu constato isso. Vocês têm elementos para comprovar. Se viéssemos conversar, antes dos relatórios (da apresentação dos resultados), nossa fala não estaria tão consubstanciada, como agora. Essa é a minha sensação.

**Rafa:** - Como vocês se sentem agora?

**Lara:** - Estamos mais aliviadas. Estávamos preocupadas, pois nós tínhamos que fazer as crianças avançarem, para que os pais e a coordenação soubessem.

**Natália:** - Se as crianças tivessem avançado menos, já teria sido grande o avanço.

**Gigi:** - Alguns pais deram *feedback*.

**Natália:** - Agora que a pressão diminuiu, onde está a motivação de vocês para continuar a fazer um trabalho desse nível?

**Gigi:** - Nas crianças. Dá uma satisfação enorme ver que estão avançando.

**Natália:** - É interessante observar que se antes a motivação de vocês era exógena, agora ela é auto-gerada (endógena).

**Lara:** - Isso é o caso do joguinho.

**Zeca:** - Poderia fazer isso com todo mundo. Eu senti o reflexo disso lá na piscina.

**Natália:** - E o projeto de comunicação? Vamos discutir isso agora? Vocês podiam fazer uma sondagem junto às crianças e...

**Lara:** - Não sei o que Gigi acha. Mas quando Cicrano ficou doente. Nós dissemos para eles, telefonassem para o coleguinha, procurando saber como ele está. E, ai Gigi disse é uma idéia, eles vão ter que olhar o nome, o número, com o tempo vão memorizar a seqüência numérica.

**Rafa:** - Podemos fazer uma agenda telefônica...

**Lara:** - Assim, eu acho que partiu do grupo, da necessidade. Aí, nós percebemos que nós não tínhamos os telefones uns dos outros.

**Natália:** - Vocês podem fazer uma tempestade de idéias. Assim, qual é o potencial de um projeto na área de comunicação? O que é importante? Contar a história de como surgiu a idéia de se trabalhar com isso? Que conteúdos a temática enseja? A relação de comunicação. Aquilo que Nina nos ensinou sobre comunicação assertiva? A

técnica do X, Y e Z. Trabalhar as inteligências intra e interpessoal, na relação de comunicação. Podemos visitar uma estação de TV e uma de rádio.

**Lara:** - Penso que poderemos ajudar principalmente os mais tímidos. Podemos fazer uma TV de caixa de geladeira.

**Natália:** - Vocês podem simular um “TELEPRONT”, aquela tevê onde os apresentadores lêem os textos escritos que vão falar. Usando o texto escrito do jeito deles. Ai nós podemos começar apresentar na feira do livro. Para isso, nós podemos começar indo à estação de TV. Aí eles vão ter a imagem mental daquilo que nós estamos falando (será concreto para eles). Eles podem fazer uma entrevista – escrita do jeito deles. Quem sabe a própria TV faça uma matéria com as crianças.

**Rafa:** - Como foi trabalhar o projeto “Fundo do Mar”?

**Lara:** - Algumas coisas que agente queria fazer ainda não deu certo. A ida ao laboratório de oceanografia.

**Natália:** - Por quê?

**Lara:** - Acho que faltou um pouco de iniciativa minha, em fazer o contato.

**Natália:** - Precisa planejar, fazer o projeto de excursão didática (é simples), elaborar a autorização para os pais, fazer o contato com a instituição que será visitada.

**Lara:** - Eu estou fazendo uma disciplina como aluna especial, na Especialização em Oceanografia, eu posso tentar realizar isso lá, com uma das colegas.

**Natália:** - Ótimo!

**Lara:** - Olha que bobeira minha! Eu estou com a turma de Oceanografia e...

**Natália:** - Não é bobeira não. Acho que talvez não fosse a hora mais oportuna.

**Rafa:** - Pode tentar contatar Lúcio, ele veio conversar com as crianças no ano passado.

**Natália:** - Isso mesmo. Podemos pedir para alguém vir.

**Lara:** - Eu tenho umas colegas lá. Eu tenho uma colega que está pesquisando sobre os golfinhos.

**Natália:** - Chamem um deles.

**Lara:** - Já sei, vou chamar Rafa – sua chará.

**Natália:** - Podemos visitar a estação de piscicultura da CEPLAC.

**Rafa:** - É tão bonitinho lá.

**Natália:** - Nós podemos nos organizar e visitar mais de um lugar no mesmo dia.

**Rafa:** - E as crianças estão gostando?

**Lara:** - Eles ficam com o vocabulário mais enriquecido.

**Gigi:** - Os pais comentam, brincando: “acho que vocês estão ensinando coisa demais para esses meninos”, “coisas que nós nunca ouvimos falar”.

**Lara:** - As crianças se sentem felizes de estar ensinando algo aos pais. Nós, também, nos sentimos muito felizes com isso.

**Natália:** - Ampliar o sistema de significações e os esquemas de ação é a nossa função. [...]

#### **CONSELHO DE CLASSE DO GRUPO “N” (crianças de aproximadamente sete anos)**

Data: 20/05/2004

Participantes: **Nati, Rafa, Ceci e Natália**

Transcrição: **Natália**

**Rafa:** - Trataremos da seguinte pauta: andamento do processo pedagógico, projeto, intervenções, mudanças, perfil do grupo, desenvolvimento individual dos educandos, relações no espaço escolar: *feedback* entre a professora e a equipe técnico-pedagógica, e; o que ocorrer.

**Nati:** - Em relação à parte pedagógica do trabalho. Em relação à leitura, que é uma coisa que me chama muito a atenção na 1ª série, os meninos, de uma maneira geral, estão aprendendo a fazer pontuação, têm um bom discernimento sobre as palavras, mas: fazer a entonação; quando é a fala de alguém – Todos esses detalhes eles estão começando.

**Rafa:** - Eles estão percebendo a pontuação no texto. Não é?

**Nati:** - Estão iniciando a percepção disso. Mas quando o texto é lido para eles, eles têm essa percepção rápida. Tanto é que eu fiz um trabalho com historinhas e até com charges. O riso deles me faz perceber que eles entenderam aí agente conversa. Isto indica que eles têm uma boa interpretação. Quando eles lêem isso fica mais difícil por não ter, ainda, uma boa pontuação. No geral as hipóteses deles estão em nível ortográfico, é muito comum perguntas do tipo: É com x ou com ch, é com s ou z. A maioria já pergunta.

**Rafa:** - Quantos estão nessa categoria? Em média.

**Nati:** - Uns 10 dos 16. E dentro do lógico-matemático, eles vão embora quando trabalham no concreto. Sempre procuro vivenciar uma situação em sala para depois trabalhá-la na prática. Na relação de seqüência numérica, eles a têm bem clara até 100. Só que quando é para operar com esses numerais: somar, diminuir, nas estratégias alternativas. Alguns alunos ainda se perdem nas somas com quantidades maiores. É muito comum eles criarem uma estratégia muito lógica, mas, na hora da seqüência numérica, eles se perdem. Noto que eles têm uma seqüência mecânica.

**Rafa:** - Então eles não conservam?

**Nati:** - Penso que alguns, não.

**Rafa:** - Então seria bom utilizar aquele jogo com dados (cubra e descubra). Que Rafa utiliza no grupo 3. Por exemplo: joga o dado e tira o numeral 56 e o outro dado tira 4 unidades, aí a criança conta, 57, 58, 59 e 60. Ele vai conservar depois vai continuar.

**Ceci:** - Esses jogos vão ser trabalhados, na reunião de amanhã, não é?

**Rafa:** - Sim, alguns jogos.

- Eu estava conversando com Ceci, que eu achei muito interessante. Eu trabalhei primeiro, na sala, com valores pequenos com eles. Depois nós fizemos uma atividade de situação – problema, que foi a seguinte: a partir de coisas do cotidiano – Fulano trouxe 35 figurinhas para distribuir entre os meninos da sala, para brincarem no recreio. Quantas figurinhas cada um recebeu? E, aí, eu não lembro qual era o texto, literalmente, só sei que deixava claro que era para distribuir entre os “meninos” da turma que são 7. Eles conseguiram perceber o critério de agrupamento, mas na hora de produzir a resposta final ficaram confusos. Nós trabalhamos com feijões representando as figurinhas.

**Ceci:** - Eles foram até um ponto.

**Nati:** - Penso que eles ficaram em dúvida, sobre o que conservar. Eles não sabiam se a quantidade de meninos para distribuir os feijões ou outra coisa. Eu achei muito interessante perceber isso. Pelo texto eu preciso descobrir o que eu tenho que conservar para distribuir os feijões.

- É uma turma que eu acho muito amorosa. Eles são muito alegres, risonhos, carinhosos. Gostam muito do mundo da fantasia, tudo que agente faz, que envolve uma historia mirabolante, eles viajam mesmo. Gostam muito de jogos e brincadeiras. De certa forma, é uma turma agitada. A depender da atividade que eu quero fazer, se eu empolgar eles demais nesse mundo da fantasia e tal, para trazê-los de novo para concentração é complicado. Tanto é que na minha turma todas as vezes que eu tentei trabalhar depois do recreio, sem fazer o relaxamento, eu não consegui.

**Ceci:** - Então o relaxamento é fundamental.

**Nati:** - Para essa turma sim. Seja com som, seja contando história, seja a leitura por prazer, sem isso a concentração fica dificultada, no segundo horário.

- Em relação à oralidade deles, nós estamos focalizando um assunto. No início nós estávamos falando de uma coisa e eles traziam um conteúdo que não tinha nada a ver. Aí eles tem melhorado muito. Num estágio posterior eles fugiam, mas para um conteúdo que tinha a ver com coisas que eles sabiam, que se relacionava, de alguma forma, ao tema. Teve um dia que me deu um estalo, foi quando eu trouxe um texto sobre o cacau clonado, aí começou a conversa: “Na fazenda do meu pai tem cacau”. Aí, dessa conversa, “Na fazenda do meu pai tem um pato, tem um cavalo” no final, ninguém lembrava mais do “cacau clorado”.

**Ceci:** - Nessa idade eles ainda têm baixa capacidade de concentração.

**Rafa:** - Nessa hora o bom é pegar o gancho do primeiro e voltar ao assunto, senão... . Se der espaço eles vão falar, falar, falar...

**Nati:** - Nesse aspecto eu noto que o grupo já melhorou muito. Noto comportamentos isolados.

**Ceci:** - Que bom, já é um avanço.

**Nati:** - Um detalhe que eu não falei. Eles são organizados com os cadernos deles. A caligrafia deles. Uma coisa que eles trouxeram da alfabetização.

**Ceci:** - Foi a professora de alfa que trabalhou muito bem isso.

**Nati:** - Observo que a escrita deles traz o contorno correto das letras. Esse é o perfil geral do grupo.

**Rafa:** - Esse é um feedback que nós precisamos dar para Pati. Você anota ai Ceci. Para que ela dê continuidade desse trabalho na alfabetização.

**Ceci:** - Você acha que esse cuidado deles é geral? Mesmo com o material da Escola, com a economia?

**Nati:** - Sim, sendo que em alguns momentos fazem de forma rapidinha. Aí, eu pergunto: Foi assim que estava? Nessa hora eles acolhem, percebem o que está fora e arrumam. Isso é normal na idade deles, eu acho.

**Rafa:** - Que bom, hein!

**Nati:** - Eu acho esse grupo muito bom. Muito disposto.

**Ceci:** - Você vê que diferença, um grupo “T” e um grupo “N”.

**Rafa:** - Quando eu cheguei à Escola eu peguei esse grupo. Eu me apaixonei por esse grupo.

**Ceci:** - No ano seguinte você pegou aquela “turminha”...

**Rafa:** - Na 1º semana eu me desesperei, cheguei a ir para o banheiro para chorar. Eu não agüentei. Menina, quando você deixa um grupo com uma rotina estruturada e pega outro que você chama para fazer uma rodinha e vai cada um para um lado. Quando você se vê em meio àquela confusão...

**Nati:** - Tem alguma coisa que vocês queiram saber mais sobre o grupo?

**Ceci:** - Como está a sexualidade?

**Nati:** - Não está exacerbada? (neste momento Ceci menciona um fato ocorrido no turno da tarde, – que precisa ser averiguado - e que a professora desconhecia).

**Rafa,** pergunta: - É a aluna que se referiu ao colega como sendo homossexual? Como está isso?

**Nati:** - Na sala? Nunca houve isso. As situações ocorridas envolvendo ofensas são assim: “seu besta”, “sua anta” e coisas do gênero. Teve um fato relatado por um dos funcionários, que disse que essa aluna, quando chegou e se despediu do pai, ele a beijou e ela bateu a pasta nele. Acho interessante que, quando a vejo chegando, parece estar vindo obrigada, mas quando a pessoa que a trouxe se ausenta, ela vira outra criança.

**Ceci:** - Ela faz esse joguinho com a mãe. É uma criança muito mimada – É filha única.

**Rafa:** - Eu lembro que quando ela era menor, vinha no colo do pai. Quando isso não acontecia, ela dava um “calundu” danado.

**Nati:** - O pai ouvia e fazia de conta que não tinha ouvido e ia embora. Todos os dias, que a mãe vinha trazer, a situação era parecida, a mãe dizia: - Fulana, seu material. Ela vem com cara amarrada, mas não agride. Mas com o pai ela é bruta.

**Rafa:** - E ele deixa.

**Nati:** - Na sala esse tipo de reação nunca ocorreu, por exemplo, uma coleguinha sempre vem de saia, e sentava de perna aberta, eu pontuava a criança, mas ninguém nunca falou: -“olha a calcinha de fulana”, nada ocorria. Se há no caso das crianças que vocês falaram, acho que é alguma imitação. Dizer que isso ocorre em sala, não.

**Ceci:** - A psicanálise pontua que essas descobertas e curiosidades são naturais e no início homossexual é normal. É muito complicado saber se é a experimentação ou é o início do homossexualismo. É complicado.

**Rafa:** - Tem uma faixa etária para isso?

**Ceci:** - Antigamente ocorriam quando as crianças eram mais velhas, mas hoje, com essa coisa tão estimulada pela sociedade, isso fica mais precoce.

**Rafa:** - Vamos passar para o projeto, vai continuar com o mesmo projeto?

**Nati:** - Eu pretendo ir até o recesso, porque quero tratar de aspectos mais amplos. Por exemplo: a cidade de Ilhéus hoje, a análise do desenvolvimento, o pólo industrial, os pontos turísticos e etc.

**Ceci:** - Aí, cabe uma excursão didática, não é Nati?

**Nati:** - Sim, mas eu pretendo fazê-la mais no final, para eles ativarem o repertório prévio e aproveitarem ao máximo. Pretendo trabalhar assim, e depois eu queria trabalhar um projeto na área de comunicação, eu quero explorar muito o ler e o escrever.

**Ceci:** - Isso é básico para as crianças de 1ª série. Elas têm que construir uma competência de leitura conotativa.

**Nati:** - Pesquisando com eles aquilo que eles querem estudar, eu sinto que é muito amplo. Quando dizem: “os animais”, “o mico-leão”, é mais no sentido de curiosidade sobre essas coisas, que esse projeto de comunicação poderia englobar através dos textos.

**Ceci:** - Ele deve ser interdisciplinar e deverá incluir todas as disciplinas. E, dentro disso, desenvolveremos todas as inteligências. Você usa a corporal-cinestésica.

**Nati:** - Não.

**Ceci:** - Precisa usar mais, para essa idade.

**Rafa:** - Eu tenho um material ótimo sobre meios de comunicação.

**Ceci:** - O que for bom traga.

**Nati:** - Eu quero trabalhar muito com eles essa questão de produzir, ler, de discernir textos. O que um conto tem de peculiar, o que é próprio da notícia, etc.

**Ceci:** - Tratam-se das tipologias textuais.

**Rafa:** - Uma coisa que precisamos estar atentas é para definir metas. O que o meu aluno precisa aprender a 1ª série? O que ele não pode chegar na 2ª sem saber?

**Ceci:** - Nós vamos pegar firme nisso. Que competências?

**Rafa:** - Vou pedir para as professoras atentarem para essas metas. Nós vamos sistematizar isso numa reunião entre agente. Uma vai ajudar a outra nisso.

**Ceci:** - As professoras já vêm pontuando isso.

**Nati:** - Eu acho que a “estruturação de um texto” é o ponto fundamental da 1ª série.

**Ceci:** - No 1º semestre, precisamos soltar a escrita para não bloquear. Colocar as idéias para fora. Depois, no 2º semestre começar a estruturar em termos de: esse pensamento está completo, então ele é um parágrafo.

**Rafa:** - E sempre pedir que ela leia o que escreveu.

**Ceci:** - Para compreender a função social da escrita. Escreve-se para alguém, para si mesmo, será que está compreensível? E, assim, vai fazendo a ponte.

**Rafa:** - Outra coisa: quando a criança estiver em dúvida sobre alguma palavra, ajude-a a usar o dicionário. Quando for adiante saberá usar o dicionário sozinha.

**Ceci:** - Até o final do ano elas já devem saber.

**Rafa:** - Às vezes, a criança se acomoda em perguntar é com “s” ou com “ss”. Nessa hora, precisamos solicitar que consulte o dicionário. Ao procurar ampliará o seu próprio vocabulário.

**Ceci:** - Quem tem um pensamento visual, vai reter como escrever por visualizar. É ótimo!

**Rafa:** - As crianças gostaram desse projeto?

**Nati:** - Gostaram muito. Até quem era de fora, se interessou.

**Rafa:** - Vamos agora para o individual?

**Nati:** - Fulana – é uma criança muito fácil de lidar, muito calma, concentrada, solidária, paciente. Eu percebo, por exemplo, quando teve que trabalhar em dupla com Beltrana e a paciência e mesmo tendo um ritmo mais acelerado ela aguarda o tempo do outro. Pega conceitos e os aplica com muita facilidade. Um ponto que precisa melhorar é a sua insegurança, o tempo todo pede a aprovação do outro, para a sua produção.



**Ceci:** - Como é que você tem lidado com isso?

**Nati:** - Eu desenvolvo a pergunta para ela, estímulo que auto-análise sua produção. Eu não digo se está certo.

**Ceci:** - Isso já é um avanço. Você sabe que ela faz terapia? Ela tinha um medo de o pai não chegar para buscá-la. Chamei os pais. E com muita dificuldade conseguir convencê-los.

**Nati:** - A diferença de idade para o irmão é grande. Ela tem essa dificuldade emocional, mas no cognitivo está “indo de vento em popa”, principalmente, na produção de textos. Adora ler. Percebe várias tipologias textuais. Participa adequadamente. É muito concentrada.

**Ceci:** - Vamos falar agora do inglês, natação, artes, capoeira, e espanhol.

[...]

**Nati:** - Eu senti que esses meses (3) foram de adaptação: a escola, ao ritmo de produção da EMI, ao ritmo da 1ª série (pois eu tinha experiência com 3ª e 4ª séries). Senti-me como que pisando em ovos. Sinto que eu poderia ter rendido mais em relação às crianças. Penso que se eu estivesse mais segura eu teria rendido mais. Creio que a produção de texto passa por uma análise sistemática do fazer. Nas reuniões de que participei, as pessoas passavam a idéia de uma fluência, que me deixava ainda mais preocupada. Sinto que preciso melhorar no cumprimento dos prazos. Hoje me sinto mais tranqüila frente ao olhar do outro. Sei que vocês não querem me destruir. Minha relação com **Ceci** é ótima. Ela é muito comunicativa, sincera. Temos dado conta das atividades. Mas sinto que ela tem certa dificuldade em relação às questões burocráticas. Eu não sei se as cartas das reuniões com os pais saíram (Ceci diz que ainda não). **Rafa.** Eu tenho você hoje como uma pessoa que cresceu significativamente, sinto que você corresponde ao que espero de uma coordenadora. Entretanto, uma coisa que me incomoda, aqui na escola, é a variação de atividades que o professor manda para casa. Atividades produzidas e outras que são cópias das do livro. Tenho a sugestão de que, mesmo inspiradas em livros, sejam contextualizadas. Quanto à **Natália**, eu acho que foi ela que disse que nós precisávamos de um “pit bul” no calcanhar. Sinto que ela dá conta do teórico e isso me faz me dedicar mais. Percebo que a intenção dela é de que eu perceba o meu potencial. Como ela tem contribuído com sugestões e idéias! Com que segurança ela faz isso! Pontos a melhorar. Não sei se isso diz respeito a mim ou a ela. Quando ela corrige, às vezes temos que reescrever várias vezes. Acho que ela precisa ser mais tolerante em relação a essas produções. Nina para mim é muito distante, é muito difícil para mim essa relação. A minha experiência em outras escolas, me fez me fechar em relação à figura do diretor. Tenho me aproximado mais dela em função das vivências experimentadas nos sábados. Penso que ela é aberta e determinada. Agora vou arriscar “chutar” algo: acho que ela precisa melhorar nas formalidades da Escola (avisos, processos internos)

**Ceci:** - No primeiro contato com você logo senti vontade que participasse de nossa equipe. Sinto que você é uma pessoa simples, honesta e competente. Entretanto, sei que você é muito amorosa, mas não consegue expressar isso para as pessoas.

**Rafa:** - Desde que a conheci, a admirei, pois você é séria quanto ao trabalho, estudiosa, não se acomoda nunca. Acho que você é muito lógica e espera essa logicidade das crianças. Acho que precisa mesclar esse fazer com o lúdico, com o sentir.

**Natália:** - Percebo que você é muito perspicaz, tem uma grande capacidade de adaptação. Tem um olhar sensível aos comportamentos. Produz julgamentos, mas, não os exterioriza levemente. Denota competência na ação e no analisar a própria ação. Tem uma escrita clara, objetiva e concreta. Entretanto, penso que tem, em sua história de vida algo que a impede de expressar seu sentimento. Minha intuição me diz que você poderá vir a ser uma ótima Coordenadora para essa escola. Parabéns!

**ANEXO 15**– Exemplos de relatórios individuais produzidos na EI.

ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI  
EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “P”  
COORDENADORAS: RAFA/ CECI  
DOCENTES: PATI / AÍDA  
EDUCANDO: Fulano (6 anos)

**RELATÓRIO INDIVIDUAL  
I TRIMESTRE**

Este trimestre foi muito proveitoso para Fulano, que teve oportunidade de desenvolver e construir novos conhecimentos, realizando novas descobertas. Visto que já conhecia a maioria dos colegas da turma, chegou, no início do ano, muito tranqüilo, cheio de novidades para contar, afinal esta é uma característica singular de Fulano. Adora trazer novidades para compartilhar com o grupo, coisas construídas por ele ou seus familiares, explicando em que situação surgiu o objeto, quem e como foi construído.

Na rodinha, adora expor suas opiniões, respeita a vez dos colegas falarem e está sempre lembrando para os colegas do nosso combinado: “um fala o outro escuta”. No que se refere ao desenvolvimento de sua linguagem oral, se expressa bem conversando, brincando, externando seus vários desejos e relatando suas vivências, nas diversas situações de interação do seu cotidiano. Narra fatos de forma lógica, em uma seqüência temporo-causal adequada. Reconta histórias com características bem próximas às originais, especificando personagens e a situação das histórias.

Percebemos uma maior segurança com relação à sua hipótese de escrita. Nos momentos de registro, escrevia uma palavra e solicitava a presença da professora para confirmar se estava “correta”. À medida que o trimestre foi passando, se envolveu em diversas situações de escrita e, assim, foi adquirindo mais segurança, o que lhe possibilitou transitar da hipótese silábico-alfabética à alfabética, onde registra as palavras representando todas as unidades sonoras, quase convencionalmente. Surge, neste período algumas dúvidas com a relação à escrita ortográfica das palavras com uso de C ou S, etc. Durante a escrita de uma lista de animais, registrou da seguinte forma: MARIOPZA (mariposa); FOMIGA (formiga); AMRIA FIDIDA (Maria fedida).

Quanto à leitura, os avanços também são perceptíveis. Fulano se interessa por diversas tipologias textuais. Nos momentos diários de leitura realizados pelas professoras, permanece atento como se temesse perder qualquer palavra, interagindo com a leitura, fazendo perguntas sobre o que provavelmente ocorrerá, tentando antecipar fatos. Este gosto pela leitura, torna-se fundamental neste processo de construção da leitura. Já é capaz de construir diversas estratégias de leitura para identificar uma palavra num jogo, texto, diagrama, analisando, por exemplo: a letra inicial, a letra final; algumas sonorizações; em se tratando de palavras simples, já é capaz, inclusive, de decodificá-las.

No aspecto lógico-matemático, encontra-se num nível estável de seqüenciação numérica, compreende que os números seguem uma ordem crescente de valores. Relaciona numeral à sua respectiva quantidade, até 30, oralmente e com segurança, sendo capaz ir além. Possui noções simples de cálculo, resolve problemas proporcionais, mentalmente e, também produz estratégias em folha, com tracinhos ou desenhos para tentar resolvê-los. Quando constata que sua estratégia não deu certo, Fulano persiste e, imediatamente, cria outra.

Estes foram alguns avanços percebidos em Fulano, neste trimestre, que sem dúvida só foram possíveis devido à parceria estabelecida entre escola e família, esta última contribuindo com o envio de pesquisas e materiais, que muito enriqueceram nosso trabalho.

Gratas pela confiança e apoio.

Pati e Aída

ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI  
EDUCAÇÃO INFANTIL – Grupo “T”  
COORDENADORAS: Rafa e Ceci  
DOCENTES: Tetê e Nani  
EDUCANDO(A): Fulana de Tal (3 anos)

## RELATÓRIO INDIVIDUAL 1º TRIMESTRE

Desde o início do processo de adaptação Fulana demonstrou ser extrovertida, sempre alegre e com atitudes de liderança. Fulana interage com os colegas estabelecendo, com os mesmos, vínculos afetivos que são cultivados cotidianamente, tornando-a mais segura no tocante ao enfrentamento de conflitos. Desta forma, compreende gradativamente sentimentos e valores que a cercam.

Demonstra autonomia e independência ao brincar, arrumar os brinquedos e objetos pessoais, após o uso dos mesmos. Assim, mostra-se confiante e exigente consigo mesma e com seus colegas, chegando a chamar atenção do cumprimento da rotina e dos combinados, quando necessário.

Munida de uma boa linguagem oral, expõe idéias com seqüência lógica, garantindo ao grupo, a partir de seus questionamentos, reflexões importantíssimas sobre variados aspectos, temos como exemplo no momento do faz-de-conta: “- Cuidado com esse café que está muito quente, deixe esfriar um pouco para você não se queimar, senão vou te levar para o hospital”. Neste momento, vivencia cenas do cotidiano, ou seja, representa os cuidados que a sua mãe tem ou teria com ela.

As atividades realizadas, ao longo desse trimestre, foram bem aceitas por Fulana, quando demonstrou interesse e responsabilidade em sua execução.

No tocante ao aspecto cognitivo, com especificidade à aquisição da língua escrita, realiza a escrita do seu nome com o auxílio da ficha-modelo, encontrando-se na fase pré-silábica, hipótese inicial da escrita.

Realiza leitura não convencional nos variados trabalhos em classe: livros de história, cartazes, etc. E na escolha dos livros de história, demonstra curiosidade e interesse pelo o que está escrito.

Durante as atividades de matemática, Fulana começou a reconhecer os números em diversos suportes (calendário, dados, trilha, etc.), seleciona, classifica e ordena com base em características empíricas (um critério), com facilidade, demonstrando ter um raciocínio lógico-matemático compatível com o que é esperado para a sua faixa etária.

Quanto ao grafismo, observa-se um avanço qualitativo, cada vez procura elaborar melhor os seus desenhos. Tem preferência em desenhar a figura humana e o sol.

Geralmente traz o lanche de casa, compartilha com os colegas, fazendo trocas espontâneas. No projeto “No mundo da imaginação”, envolveu-se de forma prazerosa, verbalizando de forma espontânea, elaborando novas idéias, dotando-as de significados concretos.

No que diz respeito às aulas de natação, Fulana vem gradativamente conquistando este espaço, pois sempre acha a água fria e diz ter medo da mesma. E após conversas freqüentes e prolongadas dos professores, diz que vai sentar na borda da piscina e pede ajuda da professora e aos poucos consegue entrar.

Esses são alguns dos avanços alcançados por Fulana. Temos certeza que muitos outros estão por vir e muitos ainda não puderam ser captados nesse curto período de tempo. Assim, agradecemos, desde já, a confiança e parceria, que tanto contribuíram para o sucesso do nosso trabalho.

Tetê e Nani.

ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS.  
EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO "D"  
COORDENADORAS: Rafa e Ceci  
DOCENTES: Dani e Ilka  
EDUCANDA: Fulana (4 anos)

### **RELATÓRIO INDIVIDUAL** **-1º TRIMESTRE -**

Fulana é uma criança bastante tranqüila, carismática e educada; e apresenta um bom relacionamento com a turma, professoras e demais integrantes da escola. Participa dos trabalhos em grupo e das atividades individuais com interesse. É desinibida ao expressar suas opiniões, sempre esperando a sua vez e respeitando a vez do outro.

Realiza as tarefas até o fim, concentrando-se e possuindo facilidade de compreensão. É bastante curiosa em relação aos novos conhecimentos. Nos jogos de boliche, jogo de argolas e amarelinha, percebemos que a educanda tem boa percepção visuo-motora, possuindo, também, coordenações motoras fina e ampla bem desenvolvidas.

Na linguagem oral, possui um amplo vocabulário e exprime suas idéias com clareza. Compreende e compõe histórias, estando sempre atenta na hora da leitura e participa efetivamente na produção de textos coletivos, com destaque o texto sobre a Páscoa em que afirmou: "- A Páscoa significa vida nova", depois do texto pronto completou: "- Sabe, a Páscoa não é só ovinhos e coelhinhos de Páscoa, também tem Jesus que morreu e nasceu de novo. Por isso que é vida nova, a minha mãe que disse".

Fulana possui autonomia, principalmente, no que diz respeito à vida prática: indo sozinha ao banheiro; vestindo-se com autonomia; utilizando bem a toalha e o material individual e coletivo. Porém, falta-lhe autonomia para defender seus interesses, em momentos de conflito com os colegas: durante um jogo de argolas em que todos envolvidos discutiam a sua ordem de jogar, Fulana esperava passivamente o que sobraria para ela; em um outro momento em que brincava com um brinquedo e o colega o tomou, a mesma não reclamou procurando outra coisa para brincar; assim, procede nas filas e em outros momentos em que outros tomam o seu lugar. Sendo assim, é necessário trabalhar com Fulana o desenvolvimento da sua autonomia, visando a defesa por seus direitos e pontos de vista.

Registra seu nome de forma convencional, com e sem a utilização de modelo; reconhece a maioria das letras do alfabeto e já percebe algumas letras inseridas numa palavra, ao fazer a fonetização.

No que diz respeito ao projeto de Matemática "Descobrimos a Matemática", a educanda vem obtendo êxito; conta de forma ordenada (no momento até o número 18); quantifica elementos e percebe a Matemática inserida no dia a dia, pois quando questionada, na rodinha sobre onde encontramos números, ela não se limitou à escola, afirmando que podemos encontrar em casa, no relógio, no telefone. Na sala faz uso do calendário manuseando e tendo a noção de que nele registrará o dia do seu aniversário, quando chegar o dia, tendo noção de tempo. Faltando dois dias para o aniversário do seu pai, Fulana chamou a atenção de que tal dia era o aniversário do seu pai e que faltavam dois dias, vindo a lembrar-se da data.

Enfim, parabenizamos os pais pela dedicação prestada à filha e agradecemos a confiança depositada na Escola e em nós, professoras do grupo "D".

Dani e ilka

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL - GRUPO “D”**  
**COORDENADORA: RAFA / CECI**  
**DOCENTES: DANI E ILKA**  
**EDUCANDO: Fulano de Tal (4 anos)**

## **RELATÓRIO INDIVIDUAL**

-1º TRIMESTRE -

Fulano, desde os primeiros dias de aula, demonstrou um grande interesse por jogos, principalmente quebra-cabeça, sempre se dirigindo ao cantinho de jogos. Tanto é o seu entusiasmo por quebra-cabeças, que acabou contaminando a turma, muitas vezes instruindo os colegas na montagem do brinquedo. Percebemos, através desse e de outros jogos realizados na sala durante a execução do projeto “Descobrimo a Matemática”: (jogo lógico, boliche, jogo de argolas e cubra e descubra), que Fulano tem a inteligência lógico-matemática bem desenvolvida. Porém, falta-lhe paciência, tentando, às vezes, infringir as regras, passando, na frente do colega (já está em desenvolvimento nesse aspecto, respeitando mais as regras). Nos jogos de boliche, jogo de argolas e amarelinha, percebemos que o educando tem boa percepção visuo-motora, possuindo também coordenação motora, fina e ampla, bem desenvolvida.

Através dos jogos, atividades de rotina (calendário, mural de presença, gráfico) e atividades individuais de escrita, percebemos que o Fulano identifica numerais (até o 15, número de alunos da sala), estabelece quantidades, faz contagem oral, distingue números de letras, identifica o seu nome e os dos colegas, além de registrá-lo de forma perceptível, precisando aprimorar apenas a letra R. Porém, na linguagem oral, apesar de falar com clareza e de ter um vocabulário variado, não se expressa com facilidade, na rodinha, é preciso que estejamos intervindo sempre para que se expresse e nos textos coletivos nunca contribui. Até mesmo quando há um conflito com um colega, em que o chamamos para conversar ele, geralmente, não se expressa nem para se defender, olhando para algum ponto, como se não estivesse nos ouvindo. Nas atividades lúdicas, constatamos uma expressão oral mais adequada.

Na vida prática demonstra autonomia indo ao sanitário sozinho, escovando os dentes, guardando a lancheira, a mochila e a agenda e utilizando, apropriadamente, os materiais individuais e coletivos.

Nos momentos de relaxamento tem dificuldade para se concentrar e relaxar, porém gosta de relaxamento com massagem. Durante uma atividade de massagem realizada em sala de aula foi resistente inicialmente, não permitindo o toque; depois resolveu pedir para que fizéssemos massagem, solicitando para que repetíssemos várias vezes a massagem nele. Porém, continua resistente ao toque, aproximando-se poucas vezes.

No início do ano demonstrou um egocentrismo exacerbado, fator determinante nos conflitos com os colegas, pois sempre, quando algum jogo ou brinquedo o agradava, pegava todo para si, não dividindo com os demais, muitas vezes chegando a tomar o brinquedo da mão do outro colega, e até mesmo, escondendo-o brinquedo atrás do armário para que outros não brincassem. Acreditamos, também, que dificuldades no âmbito emocional tenham sido as grandes responsáveis por muitas de suas atitudes de indisciplina, como: fugir da rotina querendo demorar mais tempo no recreio; morder um colega na briga por uma cadeira; e, na disputa por um lugar na fila, rasgar uma atividade coletiva, por querer toda para si e não participar das atividades individuais e coletivas, ficando alheio (sem desconsiderar, obviamente, outros fatores já discutidos com equipe pedagógica e a mãe). Porém, Fulano vem obtendo avanços, tanto nas relações interpessoais, quanto na intrapessoal, dividindo os brinquedos com os colegas, sendo mais paciente na relação com o outro, participando das atividades coletivas e individuais com entusiasmo e autonomia e relacionando-se bem com as professoras. Acreditamos que, com um olhar cuidadoso dos responsáveis pela formação do Fulano (pais e equipe pedagógica), sobretudo amor, tornará possível encontrar a melhor forma de contribuir para o avanço integral do educando.

Dani e Ilka.

**ANEXO 16** – Proposta de implantação do portfólio, por nível de ensino.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais)**

PROPOSTA para uso do PORTFÓLIO na ESCOLA MANDALA – ano letivo 2003

A avaliação baseada em portfólios tem o intuito de concentrar a atenção de todos (das crianças, dos professores e dos familiares) nas tarefas importantes do aprendizado. A avaliação formativa proposta por Zabala (1998) encontra na técnica de Portfólio um instrumento adequado que viabiliza a realização de um processo avaliativo que estimula o questionamento, a discussão, a suposição, a proposição, a análise e a reflexão. Propõe-se um uso diferenciado para os diversos níveis de ensino.

**Educação Infantil:** o portfólio pode ser o principal instrumento de avaliação do desenvolvimento das crianças, pela necessidade de reestruturação, diante das mudanças que aconteceram na escola.

**Ensino Fundamental:** o portfólio representa uma técnica complementar em relação à avaliação que a escola já fazia, sendo esta bastante satisfatória (fazer pequenos ajustes). É importante que o uso do portfólio, neste nível, contemple as várias dimensões da avaliação formativa proposta por Zabala (1998), ou seja, avaliação inicial, reguladora e integradora.

A Técnica de Portfólio (vantagens)

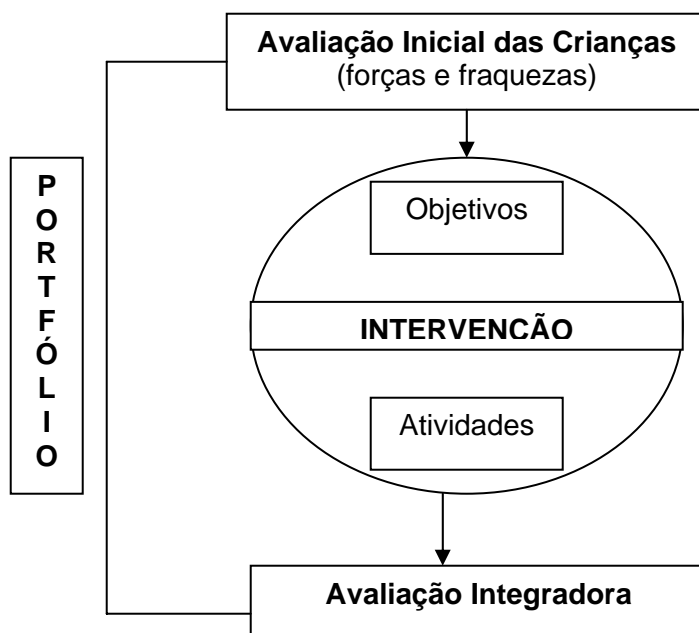
- Enfoque na aprendizagem
- Avaliação processual ou formativa
- Acompanhar o desenvolvimento **integral** da criança
- Detectar dificuldade e descobrir suas causas
- Identificar as possibilidades da criança (inteligências ou estilo de aprendizagem, motivação), percebendo as suas singularidades
- Fazer com que a criança se sinta envolvida e comprometida com a própria aprendizagem
- Envolver os pais no desenvolvimento das crianças
- Compartilhar a alegria do sucesso, quando ocorrem avanços (mesmos que estes sejam sutis ou aparentemente insignificantes para os outros)
- Comparar a criança com ela mesma, para avaliar o seu desenvolvimento.

Os principais recursos para o acompanhamento e registro do desenvolvimento integral da criança são:

- Diário da criança
- Amostras de trabalho
- Fotografias
- Entrevistas com a criança
- Observação e registro sistemáticos
- Registro de caso
- Contato com os pais (por escrito)
- Outros.

Proposta de trabalho complementar a partir do uso do portfólio (grupos 6 a 9)

**Objetivo:** Subsidiar a construção de uma proposta pedagógica que favoreça o desenvolvimento integral das crianças. Em outras palavras, o portfólio pode nos ajudar a perceber quais as competências, habilidades, atitudes e valores menos trabalhados na escola e como podemos intervir no sentido de ampliar este universo.



Na **avaliação inicial** podemos considerar:

- 1) Como são as crianças? O que sabem / sabem fazer e o que gostam mais (preferências nas atividades)?
- 2) Quais são suas dificuldades e como isto interfere negativamente na dinâmica de aprendizagem?
- 3) Como é o trabalho na sala de aula (espaço, organização do trabalho, postura do professor, atividades propostas, clima afetivo, etc.)?

A partir deste levantamento, elaborar uma **proposta de intervenção**. Acompanhar, através da técnica do portfólio o processo de intervenção, considerando que este deve focalizar os objetivos específicos, com a devida flexibilidade.

## REFERÊNCIAS

- ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.  
 GRACE, Cathy; SHORES, Elizabeth. **Manual do Portfólio: um guia passo a passo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.  
 CAMPBELL, Linda e Bruce; DICKINSON, Dee. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**.

**ANEXO 17 – Amostras de registros no portfólio, por grupo.**

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**ENSINO FUNDAMENTAL – GRUPO “TA”** (crianças de oito anos)  
**DOCENTE: TATI**

### **Pensar, Compreender e Escrever.**

Pensar em ortografia, para muitas pessoas, significa uma imposição inútil e desnecessária, sendo assim tem-se a ilusão que tudo ficaria mais prático se pudessemos escrever da mesma maneira que falamos. Mas, o fato de pronunciarmos as palavras de variadas formas, dificulta o trabalho de transposição do oral para o escrito, pois obedece a uma convenção social.

A pronúncia das palavras, na linguagem oral, varia de região para região. Esses regionalismos exigem maior sistematização no registro da linguagem escrita. Estes jamais poderão ser considerados certos ou errados. Mas, em se tratando da linguagem escrita, devemos promover adequações, caso contrário, teríamos diversas formas de escrita dificultando a comunicação. Tomamos como suporte para um melhor entendimento um exemplo: “se um carioca e um pernambucano pronunciam diferente a palavra ‘tio’ – o primeiro poderia dizer algo como ‘thiô’ e o segundo falaria ‘tiu’”, na hora de escrever, a inexistência de uma ortografia implicaria que, cada um registraria o seu modo de fala, e os leitores de suas mensagens teriam dificuldades em compreendê-las.

O trabalho com a ortografia, visa favorecer a compreensão da escrita, proporcionando o avanço do educando no domínio ortográfico, a partir de reflexões sobre dificuldades, que podem ser de caráter regular ou irregular. Regular quando considera a existência de um princípio orientador que nos permite prever e grafar palavras com segurança; irregular quando temos que memorizar mesmo. O trabalho será pautado em leituras, onde levantaremos as dificuldades ortográficas objetivando o pensar, o compreender para, posteriormente, escrever convencionalmente.

O estudo das regularidades e irregularidades será feito com o objetivo de que o educando seja capaz de aplicá-lo à lecto-escrita e para subsidiar a construção de uma escrita ortográfica.

**Objetivos:** refletir e compreender sobre as normas ortográficas; reconhecer que as palavras na linguagem oral são pronunciadas de formas variadas a depender dos regionalismos lingüísticos, enquanto, a linguagem escrita funciona de forma unificada; apropriar-se da ortografia de forma prazerosa; compreender dois tipos de dificuldades ortográficas: regulares (diretas, contextuais e morfológicas – gramaticais) e irregulares e; desenvolver o hábito de releitura da própria produção, sendo capaz de identificar possíveis trocas, omissões e substituições. Superar a dificuldade no uso do RR e do SS nas palavras; Compreender o uso das grafias na palavra; Identificar, em revista e jornais, palavras contendo R e S.

**Procedimentos:** Durante as construções textuais os alunos estavam utilizando equivocadamente o “RR” e o “SS” nas palavras, com certa frequência. Buscando a superação dessa dificuldade, realizamos a princípio, coletivamente a seleção de palavras que possuíam R ou S, onde o seu sucessor fosse uma consoante. Realizamos a leitura das palavras e, juntos, pudemos observar o som das palavras. No dia seguinte, individualmente, pesquisamos em revistas palavras com RR e com SS. Em seguida, analisamos que o som era o mesmo, porém o antecessor das letras era uma vogal e não consoante. Após a análise registramos nossas descobertas.

**Análise do Educando:** Fulana manteve-se integrada, colaborando na execução da atividade e para a compreensão da regra. Mas, no que se refere à utilização da grafia correta, ainda comete alguns equívocos, o que gradativamente poderá ser superado.



**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS**  
**ENSINO FUNDAMENTAL – GRUPO “JU” (crianças de 10 anos)**  
**COORDENADORAS: RAFA E CECI**  
**DOCENTE: JULI**  
**EDUCANDO: FULANO DE TAL**

*Ler, pensar e escrever;  
 Escrever, pensar e ler;  
 Pensar, ler e escrever;  
 Re ler, reescrever e repensar...  
 Juli*

A futurologia dos anos 60 gostava de afirmar, categoricamente, que o mundo da escrita daria lugar ao mundo da imagem, que a mídia eletrônica destruiria o mundo cultural criado pelo livro impresso que nos propiciou a História, a Ciência e a Literatura. Mas o que se viu, nestas últimas décadas, aponta para outra direção. Ser um usuário competente da escrita e, cada vez mais, condição para a efetiva participação social.

Com um pouquinho de esforço e certa dose de confiança, encontramos idéias ricas e interessantes a respeito de um determinado assunto. Transpor essas idéias para o papel, com clareza, coesão, coerência, correção e elegância, é um trabalho difícil, principalmente, para o educando atual.

A maioria dos educandos lê pouco e de forma irrefletida, só exercitam a linguagem escrita esporadicamente. Assim, ao escrever, o educando procura imitar a linguagem falada. Precisamos ajudá-lo a corrigir a superar essas dificuldades. Afinal a escrita difere da fala.

A linguagem falada é espontânea e improvisada. A presença do ouvinte, os gestos, os olhares, o franzir de testa, os tons de voz auxiliam a comunicação oral. As gírias, e até mesmo a expressões vulgares, dependendo das circunstâncias, são admissíveis na conversação. É evidente que o conhecimento da gíria é importante para quem escreve. O bom escritor não pode representar, por exemplo, um caipira falando como um desembargador, pois a linguagem reflete o meio em que o homem vive.

A linguagem escrita, ao contrário, exige o exercício constante, maior concentração e domínio de um extenso vocabulário. Para chegar a transmitir aquilo que se pensa, pelo menos com aproximação, há necessidade de ler, pensar e escrever; escrever, pensar e ler; pensar, ler e escrever; reler, reescrever e repensar e, mesmo assim, “o não dito pode ser mais importante que o dito”.

O trabalho de produção de texto visa investigar, no educando, se enfrenta situações de desafio, demonstrando confiança; se ele se percebe capaz de aprender; como se dedica à tarefas escolares (realizando-as com crescente persistência e autonomia, se interpreta textos identificando tema, mensagem transmitida, personagem principal; início, meio e fim, e; se organiza a página escrita observando: título, margem, parágrafo, uso de maiúsculas, pontuação, ortografia, divisão silábica ao final da linha, pautado no ler, pensar e escrever a partir da prática de produção de textos e da escrita espontânea de histórias lidas, letras de canções, poemas, gravuras, colagem e etc.

**Objetivos:**

- Possibilitar ao educando a evolução da escrita espontânea até a base alfabética da escrita fonética, apropriando-se do sistema alfabético ortográfico;
- Informar como escrever possibilitando ao educando compreender a relação entre a fala e a escrita, através da produção de um texto estético, coeso e coerente;
- Interiorizar aspectos gramaticais capazes de viabilizar a comunicação oral inteligível, a leitura compreensiva e a escrita legível;
- Praticar e expandir o conhecimento a respeito da própria leitura, favorecendo a estabilização das formas ortográficas e a interpretação do que foi lido;
- Valorizar a troca de experiências entre pares como forma de aprendizagem;

- Estimular o desejo de ler textos, com certa desenvoltura, permitindo a compreensão, extraindo o significado, a informação e, se possível, o prazer do texto.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**ENSINO FUNDAMENTAL – GRUPO “JU”** (crianças de 10 anos)  
**COORDENADORAS: RAFA E CECI**  
**DOCENTE: JULI**  
**EDUCANDO: FULANO DE TAL**

*Ler, pensar e escrever;  
Escrever, pensar e ler;  
Pensar, ler e escrever...  
Reler, reescrever e repensar...*  
Juli

**OBJETIVO:** observar o processo de produção de textos para diagnosticar elementos das normas gramaticais, que subsidiem o trabalho com produção textual.

**PROCEDIMENTO:** foi pedido ao educando que fizesse uma retrospectiva de como tinham sido suas férias de final de ano e que fizesse uma colagem representando-a. Após a colagem produzir um texto para a Diretora da escola, contando como foram essas férias.

#### **ANÁLISE DA ATIVIDADE (EXEMPLO)**

Fulano apresentou facilidade em produzir esse texto. Contudo, apareceram alguns elementos que precisam ser trabalhados, como: ausência de vírgula e ponto segmento; supressão de dígrafos e dos encontros consonantais – em algumas palavras; ausência dos acentos (til, circunflexo e agudo). O educando, durante a produção, reclamou da delimitação do número de linhas (mínimo de dez) para a produção do texto. Quanto ao preenchimento da ficha de auto-avaliação, constatou-se que suas respostas correspondem ao que foi produzido pelo educando.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**  
**GRUPO "N"** (crianças de sete anos)  
**COORDENADORAS: Rafa e Ceci**  
**DOCENTE: Nati**  
**EDUCANDO: Cicrano de Tal**

## **UM SÓ PROBLEMA, COM 1001 SOLUÇÕES!**

Resolver situações-problema é uma forma de orientar e provocar aprendizagens, pois proporciona contextos significativos de pesquisa e exploração, a partir dos quais pode-se aprender conceitos, idéias e procedimentos matemáticos.

Um problema se caracteriza por uma situação que demanda a realização de uma seqüência de ações ou operações para se obter um resultado. Isto quer dizer que a solução não está disponível de início, mas que pode ser construída. Para se construir um verdadeiro problema, a situação proposta deve permitir o uso de conhecimentos anteriores, mas deve oferecer desafios suficientes para fazer com que o educando, com base nos conhecimentos anteriores, questione-os e elabore novos; levantando hipóteses, explorando possibilidades, justificando o seu raciocínio e valorizando as próprias conclusões.

O desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático acontece na medida em que os educandos são incentivados a estarem sempre em busca de novas soluções, pensando por si mesmo, levantando e testando hipóteses e analisando os resultados obtidos.

Todo esse processo de busca de repostas refaz o percurso histórico da Matemática enquanto ciência. Podemos observar que ela foi se desenvolvendo na medida em que o homem buscava respostas para problemas e desafios que surgiam, em outras ciências. Por isso, valorizamos esse caminho para a construção da autonomia e de muitos outros conceitos interdisciplinares.

### **OBJETIVOS:**

- desenvolver diferentes estratégias na solução de situações-problema, analisando o processo interpretativo de cada criança;
- compreender o conhecimento prévio que as crianças têm situações-problema;
- analisar o grau de complexidade das estratégias criadas para solucionar o problema, bem como a relação das mesmas com o universo real (ao problema) ou a representação imaginária;
- construir novos conceitos matemáticos, a partir da utilização de aprendizagens anteriores, para resolver problemas.

**INTERVENÇÃO 1:** esta atividade foi, inicialmente, proposta ao grupo como uma historinha, que tinha por título: "Passeando por ilhéus". Nesse passeio imaginário paramos em vários pontos, fazendo compras e discutindo com o grupo quanto seria gasto. Em seguida, as crianças realizaram atividade na folha, para registrar suas estratégias de resolução.

**INTERVENÇÃO 2:** no primeiro momento a professora convidou o grupo para brincar de "contar e comparar" e explicou que para realizar a brincadeira será necessária muita concentração. Algumas perguntas foram lançadas ao grupo, que deve, rapidamente, disponibilizar o material citado nas perguntas para que todos pudessem contar e comparar. Seguem exemplos de perguntas que foram feitas ao grupo: nós temos mais crianças ou cadernos? Nós temos mais pés de sapato ou pares de sapato? Precisamos mais de cadeiras ou mesas? Após discutirmos cada questão, as crianças receberam a atividade em folha, para registrar suas estratégias e os resultados.

**INTERVENÇÃO 3:** A professora propôs ao grupo criar uma “loja de Casacos”, utilizando os casacos que as crianças estavam vestidas. Classificamos os casacos por diversos critérios, para distribuí-los nas prateleiras da “loja”, observamos para isso: as cores, modelos abertos e fechados, a existência de botões, de desenhos de gorros, etc. Vários critérios de classificação foram pontuados pelas crianças, com isso, discutimos as diferentes formas que podemos analisar os objetos do mundo físico. Em seguida, as crianças receberam a atividade em folha e, após a leitura feita pela professora, iniciaram criança de hipóteses para resolução, recebendo o “material dourado”, como apoio (esse recurso é constantemente utilizado pelo grupo).

#### **EXEMPLO DE ANÁLISE:**

Cicrano de Tal, na primeira intervenção, desenhou um elemento do conteúdo do problema (o coco) que facilitou a percepção da resposta obtida a partir de sua hipótese. Ao construir seu problema matemático, cicrano apresentou completa clareza sobre o processo de problematização, desde o detalhe da palavra “pense”, no início do problema, até a construção de uma pergunta após a informação preliminar.

Na segunda intervenção demonstrou dúvidas na criação da primeira estratégia, por isso, depois de desenhar várias meninas, resolveu representá-las com bolinhas. Na estratégia seguinte, continuou usando símbolos para descobrir a resposta. Entretanto, a terceira estratégia foi construída com os elementos apresentados no próprio texto do problema (olhos de criança). Suas respostas foram indiretas, porém convictas. Na questão número 4, desenhou muitas frutas e fez uma separação do espaço de cada uma, classificando-as pelo tipo de fruta.

Na terceira intervenção, utilizou inicialmente o material dourado para somar os valores destacados na tabela, em seguida registrou-os. Na leitura dos alvos, conseguiu, com facilidade, observar os valores de cada dardo e realizar as somas.

Durante as atividades Cicrano demonstrou tranquilidade e concentração, na construção das estratégias, contudo ficou ansioso, quando sua primeira estratégia não o conduziu ao resultado esperado e explicou que para realizar a brincadeira será preciso muita concentração.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**ENSINO FUNDAMENTAL (SÉRIES INICIAIS) GRUPO “B”** (crianças de nove anos)  
**COORDENADORAS: Rafa e Ceci**  
**DOCENTE: Beti**  
**EDUCANDO: Fulano da Silva**

**PORTFÓLIO**  
- 1º TRIMESTRE –

O presente trabalho com o portfólio tem como foco a produção de textos e a ilustração dos mesmos. A intenção de trabalhar, a cada atividade, aspectos relacionados à redação de textos (paragrafação, pontuação, coerência, clareza e etc), desenvolver a coordenação motora fina e, ao mesmo tempo, construir a percepção do desenho como forma de comunicação.

As produções solicitadas tiveram como base um texto trabalhado anteriormente, em sala, com alguma questão disparadora ou um modelo que pudesse ser seguido pela criança, que dessem margem à sua criatividade e imaginação. Cuidou-se para ajudar as crianças, através de orientações, a organizar suas idéias e a construírem a noção de parágrafo.

Cada texto foi produzido pela criança sem interferências. Em seguida, a criança, junto com o professor, reviu o texto, e o docente levantou questões com relação ao mesmo, com o intuito de ajudá-la a perceber o que poderá ser melhorado. Algumas intervenções foram feitas oralmente, outras foram escritas na atividade, para que o educando pudesse lembrar quando for aprimorar seus futuros trabalhos. O texto lhe foi devolvido, para que o educando pudesse reescrevê-lo. Deixou-se claro para a criança que todo autor escreve e reescreve o seu texto várias vezes até sentir-se satisfeito com o mesmo.

Para trabalhar a coordenação motora fina coordenamos a ilustração das produções à produção textual, a cada atividade. Foi solicitado que o desenho fosse feito de forma diferente (só com linhas pontilhadas, só com linhas tracejadas, só com linhas curvas, só com linhas retas) uma única ilustração para toda a história; um quadrinho para o início, um para o meio e outro para o fim; vários quadrinhos e etc. O professor, ao olhar o desenho junto com os alunos, faz observações com relação à força empregada no uso do lápis, à direção da pintura, o respeito à orientação da atividade e aos limites estabelecidos pelo próprio desenho.

Durante a correção das atividades junto com o aluno, o professor aproveitou a oportunidade para trabalhar as questões relacionadas à ortografia e às concordâncias nominal e verbal. Nessas oportunidades de contato o docente pôde identificar aspectos que precisavam ser trabalhados para que a turma avançasse.

Com este trabalho esperava-se que a criança, aos poucos, construísse a autonomia na correção de seus textos e desenvolvesse a capacidade de interpretar imagens e de comunicar-se através delas.

**ATIVIDADE: PRODUZINDO E ILUSTRANDO**

Imagine um mundo sem leis. Como as coisas aconteceriam:

- Em sua casa?
- Em sua escola?
- Em sua cidade?
- Em seu país?
- No mundo?

Produza um texto comentado cada situação em um parágrafo. Este texto será lido para as crianças da 4ª e 2ª Séries.

**EXEMPLO DE ANÁLISE:**

Fulano, em sua primeira produção, saiu-se bem, embora tenha cometido alguns erros ortográficos e de concordância, houve clareza e coerência no que escreveu. O mesmo ocorreu com a segunda produção, com menor incidência de erros ortográficos. Na produção do conto, o educando apresentou uma maior dificuldade. Sua produção foi toda escrita em um mesmo parágrafo, sem sinais de pontuação e com grande presença de marcas da oralidade. Embora tenha início, meio e fim, a história relatada é um resumo de um conto de fadas clássico, deixando de atender o que fora solicitado na atividade, que era fazer um conto de fadas moderno, com algumas características semelhantes e outras diferentes da dos contos clássicos.

Ao tentar refazer a última produção, acrescentando detalhes à história, Fulano mudou o seu texto completamente, criando uma nova situação, novamente, escreve em parágrafo único, com as informações corridas e sem nenhuma espécie de pontuação.

Mais uma vez Fulano tentou refazer a segunda história, mas não conseguiu concluí-la. Ficou clara a sua dificuldade em fazer um roteiro para a sua produção. Será preciso trabalhar a produção da narrativa com intervenções simples que ajudem o educando a criar estratégias para a construção de parágrafos e de uso da pontuação adequada.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL / GRUPO “L”** (crianças de cinco anos)  
COORDENAÇÃO: Rafa  
DOCENTES: Lara e Gigi  
EDUCANDO: Fulana

## **PORTFÓLIO DE MATEMÁTICA** **I TRIMESTRE**

“As noções matemáticas (contagem, relações quantitativas e espaciais...) são construídas pelas crianças a partir das experiências proporcionadas pelas interações com o meio, pelo intercâmbio com outras pessoas que possuem interesses, conhecimentos e necessidades que podem ser compartilhadas. As crianças têm e podem ter várias experiências com o universo matemático e outros que lhes permitam fazer descobertas, tecer relações, organizar o pensamento, o raciocínio lógico, situar-se e localizar-se espacialmente.” (Parâmetros Curriculares Nacionais). Nesse propósito, nas resoluções de problema, os educandos imaginam, buscam diferentes soluções por diversos caminhos, percebendo em alguns momentos, a necessidade de registrar suas soluções para comunicar idéias e pensar sobre o caminho utilizado na resolução.

**OBJETIVO:** Analisar o desenvolvimento de cada criança, observando a construção de esquemas e hipóteses lógico-matemáticas.

**INTERVENÇÃO 1:** No mês de abril de 2004, realizamos a atividade diagnóstica de resolução de problemas matemáticos, questionando, cada criança, com a seguinte pergunta: quantas pernas há em 2(duas) cadeiras? Pedimos que os educandos registrassem do seu jeito a solução dos problemas, mostrando a estratégia que utilizaram para chegar à resposta.

**INTERVENÇÃO 2:** No mês de maio as crianças participaram do jogo da amarelinha com intuito de reconhecer e identificar a seqüência numérica. Em seguida, as crianças transpuseram os números para a amarelinha, numa atividade em folha.

### **ANÁLISE:**

Inicialmente olhando para todos os lados, Fulana exibiu certa resistência em tentar solucionar o problema, afirmando não saber. Sugeriu-se que fizesse um desenho representativo das cadeiras. A criança fez, na primeira vez com três pernas. A “pro” perguntou se faltava algo e logo acrescentou mais uma perna. Em seguida perguntamos: “e duas cadeiras?” passou algum tempo, desenhou outra cadeira, essa com quatro pernas. Fez a contagem chegando à conclusão de oito pernas. E disse ter resolvido fazendo a contagem das pernas das cadeiras. Diante disso, percebo ainda insegurança na resolução de problemas, utilizando como suporte em suas estratégias o material concreto e auxílio do professor e/ou colegas. Faz seqüência numérica oral até 10 e registra símbolos numéricos até 7. Identifica figuras geométricas seriando-as de forma seqüenciada para facilitar, antecipando sua construção, classificando as figuras em grupo pelas formas e cores

ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI  
EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPO "D" (crianças de quatro anos)  
COORDENAÇÃO: Rafa e Ceci  
DOCENTES: Dani e Ilka  
EDUCANDO(A): Fulana de Tal

**Atividade diagnóstica - I trimestre**  
**Projeto "Descobrimo a Matemática"**

**OBJETIVO:** Possibilitar às crianças a compreensão do sistema de numeração decimal, iniciando seu percurso de aproximação e compreensão das convenções do nosso sistema numérico, passando a operar com os números, apoiadas em jogos matemáticos, material concreto, registros de suas descobertas numéricas e estratégias de raciocínio.

**INTERVENÇÃO 1:** Após os educandos terem oportunidade de "brincar de amarelinha", as educadoras distribuíram, para a classe, uma atividade referente ao jogo trabalhado, para que as crianças pudessem completar os números ausentes.

**INTERVENÇÃO 2:** Na roda, as professoras ensinaram às crianças a música "A galinha do vizinho". Depois de oportunizarem a todas o exercício da pseudo-leitura, as crianças receberam uma atividade semelhante para registrar, com desenhos, o total de ovos, de acordo a música.

**INTERVENÇÃO 3:** Trabalhando com o jogo matemático, os alunos jogaram boliche. Cada um à sua vez jogava e, após derrubar as garrafas, registravam com desenhos em papel individualmente (com o auxílio das professoras), a quantidade de garrafas derrubadas. Após duas rodadas, para cada criança, cada uma registrou o total de garrafas derrubadas com o numeral correspondente àquela quantidade.

**ANÁLISE:**

Fulana vem demonstrando uma maior segurança na comunicação de quantidades utilizando registros não-convencionais, apesar de, às vezes, ultrapassar a quantidade solicitada. Tem feito tentativas de registro numérico (pseudonúmeros) próximas aos registros convencionais (números).



**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “P”** (crianças de seis anos)  
COORDENADORAS: Rafa e Ceci  
DOCENTES: Pati e Aída  
EDUCANDO(A): Fulana

### **DIAGNÓSTICO DE MATEMÁTICA** 1º TRIMESTRE

Pensar e registrar estratégias para resolução de situações-problema, permite que a criança compreenda, de forma sistemática, o caminho percorrido para se chegar a determinada resposta. Permite, ainda, que ela opere subjetivamente, porém com base numa situação real e concreta, possibilitando a construção e a superação de hipóteses e a utilização/construção de conceitos matemáticos.

#### **OBJETIVO:**

- Promover situações reais (como jogos), onde a criança possa elaborar e desenvolver conceitos matemáticos, através da resolução de problemas;
- Observar o caminho percorrido pela criança (estratégia) na construção de justificativas para as respostas obtidas na solução de situações-problema.

#### **INTERVENÇÕES:**

Realizamos coletivamente os jogos de valores posicionais “arremesso” e “boliche”, onde as crianças deveriam arremessar a bola para marcar pontos. Após a marcação, estes pontos foram registrados e em outro momento, a informação (pontuação) foi utilizada para solucionar problemas matemáticos, onde teriam que descobrir quantos pontos um colega fez a mais, mediante o uso de estratégia pessoal.

#### **ANÁLISE:**

*FULANA no primeiro desafio não construiu, de imediato, a estratégia, dizia não saber fazê-lo. Intervimos perguntando sobre o resultado para que ela o apresentasse, estabelecendo a relação com a quantidade. Fazendo isso, percebeu como obter os resultados mais facilmente. Utiliza a relação numeral-quantidade; comunica as quantidades através de desenhos esquemáticos e os numerais correspondentes.*

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL GRUPO “D”** (crianças de quatro anos)  
COORDENAÇÃO: Rafa e Ceci  
DOCENTES: Dani e Ilka  
EDUCANDO(A): Fulana

## Atividade diagnóstica – I TRIMESTRE

- A construção da identidade -

**OBJETIVO:** Registrar a primeira forma gráfica significativa de escrita da criança, como fonte de referência para confrontar as hipóteses com o modelo convencional de escrita.

**INTERVENÇÃO 1:** Ao chegar à classe os educandos encontraram nas mesas, papéis e lápis grafite e, automaticamente, puseram-se a rabiscar. Através da solicitação das educadoras, as crianças, na medida em que iam entregando seu exercício gráfico escreviam, também, o seu nome, livremente sem modelo ou intervenção docente.

**INTERVENÇÃO 2:** Após trabalharem com as fichas-modelo, as crianças receberam as atividades, onde se solicitava a produção de um auto-retrato e o registro do seu nome, sem o suporte de modelo.

**INTERVENÇÃO 3:** Numa atividade de desenho livre, após as crianças desenharem e pintarem, as educadoras solicitaram que cada criança registrasse seu nome (sem modelo) e, após esta escrita livre, cada um recebeu sua ficha-modelo para confrontar sua escrita espontânea com a escrita convencional, sublinhando de azul as diferenças e, em seguida, registrando seu nome novamente.

### **ANÁLISE:**

Fulana faz registro do seu nome, e com e sem ficha-modelo, utilizando letras convencionais, ainda que, às vezes, de forma “espelhada” (registro com lateralidade invertida), e sem reconhecer o valor sonoro a que a grafia está associada. Reconhece as letras do seu nome mesmo inseridas em outras palavras. Encontra-se no nível de escrita pré-silábico II, concebendo a escrita como seqüência de letras.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
EDUCAÇÃO INFANTIL / GRUPO “D” (crianças de quatro anos)  
COORDENAÇÃO: RAFA / CECI  
DOCENTES: DANI E ILKA  
EDUCANDO(A): Fulana

## Atividade diagnóstica – I TRIMESTRE

- A construção da identidade -

**OBJETIVO:** Registrar a primeira forma gráfica significativa de escrita da criança, como fonte de referência para confrontar as hipóteses com o modelo convencional de escrita.

**INTERVENÇÃO 1:** Ao chegar à classe os educandos encontraram nas mesas, papéis e lápis grafite e, automaticamente, puseram-se a rabiscar. Através da solicitação das educadoras, as crianças, na medida em que iam entregando seu exercício gráfico escreviam, também, o seu nome, livremente sem modelo ou intervenção docente.

**INTERVENÇÃO 2:** Após trabalharem com as fichas-modelo, as crianças receberam as atividades, onde se solicitava a produção de um auto-retrato e o registro do seu nome, sem o suporte de modelo.

**INTERVENÇÃO 3:** Numa atividade de desenho livre, após as crianças desenharem e pintarem, as educadoras solicitaram que cada criança registrasse seu nome (sem modelo) e, após esta escrita livre, cada um recebeu sua ficha-modelo para confrontar sua escrita espontânea com a escrita convencional, sublinhando de azul as diferenças e, em seguida, registrando seu nome novamente.

### **ANÁLISE:**

Fulana faz registro do seu nome, e com e sem ficha-modelo, utilizando letras convencionais, ainda que, às vezes, de forma “espelhada” (registro com lateralidade invertida), e sem reconhecer o valor sonoro a que a grafia está associada. Reconhece as letras do seu nome mesmo inseridas em outras palavras. Encontra-se no nível de escrita pré-silábico II, concebendo a escrita como seqüência de letras.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “T”** (crianças de três anos)  
COORDENADORAS: Rafa e Ceci  
COORDENADORAS: Tetê e Nani  
EDUCANDO(A): Fulano

**ATIVIDADE DIAGNÓSTICA**  
**- GRAFISMO -**

**OBJETIVO:**

- contribuir para a construção de esquema corporal, através da coordenação de ações de percepção e registro.

**INTERVENÇÃO 1:** Em roda, a professora cantou, com as crianças a música: “Cabeça, ombro, e pé...” (várias vezes) e, em seguida, solicitou que produzissem o auto-retrato.

**INTERVENÇÃO 2:** Em roda, a professora colocou para tocar o CD de Rapunzel, para que as crianças escutassem e, em seguida, solicitou que representassem graficamente a história.

**ANÁLISE:** Fulano para atender a solicitação do desenho e figura humana, utilizou a figura fechada (com olhos e boca) e traços para representar braços e pernas, dizendo ser um menino. Na segunda proposta, há uma evolução com relação à representação da cabeça com cabelos e o aparecimento das mãos. Disse ter a intenção de representar a figura do príncipe.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL / GRUPO “L”** (crianças de cinco anos)  
COORDENADORA: Rafa  
PROFas.: Lara e Gigi  
EDUCANDO: Fulano

### **DIAGNÓSTICO DE LINGUAGEM**

**OBJETIVO:** Provocar nos alunos a reflexão sobre a escrita livre das palavras, ou seja, qual a letra inicial, qual a letra final e quantas letras usar.

**INTERVENÇÃO 1:** na rodinha foi trabalhado um texto sobre os animais que vivem em ambiente marinho, em seguida, as professoras propuseram que fosse feita uma lista com o nome de alguns desses animais, sem ajuda de ficha ou qualquer outro auxílio. A intenção é que as crianças escrevam usando a sua lógica para a escrita. As palavras escolhidas foram: PEIXE, GOLFINHO, TUBARÃO, BALEIA, TARTARUGA.

**INTERVENÇÃO 2:** Foi trabalhado, neste trimestre, atividades envolvendo diversas modalidades de escrita, dentre elas a lista. Desta forma, as professoras solicitaram a escrita das palavras: PEIXE, BOLA, GATO. Os alunos foram chamados um a um e, sem o auxílio de ficha ou modelo das palavras solicitadas, fizeram escrita livre. Eles desenharam e, em seguida, escreveram, utilizando a sua hipótese de escrita.

**ANÁLISE:** No que se refere à escrita livre, o educando Fulano já diferencia desenho de letra, desenho de número e número de letra. Está no nível pré-silábico, não usa pseudoletas e algumas delas são apresentadas de forma espelhada e sem associar o número de letras à escrita da palavra. Demonstra insegurança na hora de representar as palavras criticamente. Não faz associação entre letra e fonema representando, quase sempre, todas as palavras com as letras do seu nome. Sua lógica sobre a escrita está avançando bem e os erros cometidos fazem parte do processo de aquisição da linguagem.

## ANEXO 18 – Formulário para investigação das Inteligências Múltiplas

### ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI ENSINO FUNDAMENTAL 1ª A 4ª SÉRIES

#### QUERIDOS PAIS (OU RESPONSÁVEIS)

Na última reunião pedagógica falamos sobre a **Teoria das Inteligências Múltiplas (IM)** e a avaliação processual mediante uso de **portfólio**. Estudos mais recentes na área educacional vêm reforçando a importância desses subsídios teórico-metodológicos para garantir o desenvolvimento integral das crianças.

Este é um convite para uma pequena reflexão sobre o perfil de inteligências de seu (sua) filho(a). Na sua opinião, quais inteligências seu(sua) filho(a) desenvolveu mais até o momento? Quais inteligências foram menos estimuladas no(na) seu(sua) filho(a)?

Por favor preencha as tabelas a seguir, a fim de ajudar seu(sua) filho(a) na percepção e no desenvolvimento de todas as suas potencialidades, aqui apresentadas por 8 inteligências. Saiba que todas as crianças vêm discutindo coletivamente, as oito inteligências na sala de aula. As professoras e as crianças dos grupos 7, 8 e 9 já preencheram uma auto-avaliação similar em um outro momento. Esta poderá ser comparada por elas com a avaliação feita pelos pais.

#### OBJETIVOS DA METODOLOGIA PROPOSTA:

- Estimular o auto-conhecimento por parte da criança;
- Ajudá-la e descobrir suas potencialidades e ampliar a sua visão a respeito do que é inteligência.
- Fazer com que a criança possa ser tornar agente da sua própria aprendizagem, que estabeleça suas prioridades e metas e que se empenhe no desenvolvimento de todas as inteligências.
- Oferecer um meio, através do qual, tanto a criança, como o professor, poderão acompanhar e avaliar o processo de aprendizagem da mesma (desenvolvimento integral)

#### PROCEDIMENTO:

1. Leia todos os indicadores das inteligências apresentados a seguir.
2. Coloque um X nos itens que considera mais marcantes no(na) seu(sua) filho(a).
3. Um 15º indicador de cada inteligência pode ser acrescentado por você.
4. Devolva este documento o mais rápido possível, para ajudar seu(sua) filho(a) na utilização do seu portfólio.

Nome da criança: ..... grupo: .....

Nome de quem preencheu este documento (mãe, pai ou responsável):

.....

## INTELIGÊNCIA LINGUÍSTICA

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	SE EXPRESSA BEM POR ESCRITO PARA A SUA IDADE	
2	CONTA BEM HISTÓRIAS E CASOS	
3	GOSTA DE CONTAR E/OU OUVIR PIADAS	
4	TEM BOA MEMÓRIA PARA NOMES, LUGARES E FATOS	
5	GOSTA MUITO DE LER LIVROS (ESTÓRIAS, POESIAS, DIDÁTICOS, GIBIS)	
6	APRENDE COM FACILIDADE UM ASSUNTO APENAS OUVINDO SOBRE O MESMO (AULA, TV, RÁDIO)	
7	CONHECE MUITAS PALAVRAS QUE AS CRIANÇAS DA SUA IDADE NÃO CONHECEM	
8	TEM FACILIDADE DE APRENDER LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
9	ESCREVE DIÁRIO REGULARMENTE	
10	MANDA CARTA PARA A AVÓ OU PARA O AVÔ	
11	FAZ POESIAS PARA AS PESSOAS DE QUE GOSTA	
12	ANOTA AS COISAS PARA NÃO ESQUECER	
13	ESCREVE CADERNO DE PERGUNTAS COM OS SEUS COLEGAS	
14	LÊ COM FLUÊNCIA EM VOZ ALTA	
15		

## INTELIGÊNCIA LÓGICO-MATEMÁTICA

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	PROCURA SABER COMO AS COISAS FUNCIONAM (CARRO, ELEVADOR, COMPUTADOR, RELÓGIO E ETC)	
2	REALIZA CÁLCULOS MENTAIS COM RAPIDEZ E PRECISÃO	
3	GOSTA DE MATEMÁTICA	
4	APRECIA JOGOS COMO XADREZ, DAMA, JOGO DA VIDA, QUEBRA-CABEÇA	
5	GOSTA DE ORGANIZAR COISAS (AGRUPAR, CLASSIFICAR, SEPARAR COISAS)	
6	COSTUMA INVENTAR CÓDIGOS E SIMBOLOS PARA REPRESENTAR COISAS	
7	GOSTA DE PLANEJAR UMA EXPERIÊNCIA E OBSERVAR OS RESULTADOS	
8	USA ARGUMENTOS LÓGICOS PARA DEFENDER A SUA OPINIÃO	
9	QUANDO COMPRA ALGO NA LOJA, CALCULA O PREÇO DE CABEÇA	
10	ACHA INTERESSANTE MEDIR O TAMANHO DAS COISAS	
11	TEM O HÁBITO DE CONTAR E RECONTAR OS OBJETOS COM OS QUAIS BRINCA	
12	TEM BOA MEMÓRIA PARA NÚMEROS (DATAS, TELEFONES, IDADES)	
13	ADORA RECRIAR OBJETOS DA NATUREZA COM FORMAS GEOMÉTRICAS (DESENHO GEOMÉTRICO OU EM PERSPECTIVA)	
14	COSTUMA ORGANIZAR, NO SEU CADERNO, OS ASSUNTOS A SEREM ESTUDADOS EM ESQUEMAS OU SEQUÊNCIAS	
15		

## INTELIGÊNCIA VISUO-ESPACIAL

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	PENSA AS COISAS ATRAVÉS DE IMAGENS BEM DEFINIDAS	
2	ENTENDE MELHOR GRÁFICOS E FIGURAS DO QUE TEXTOS	
3	PREFERE ASSITIR UM FILME OU VER FOTOGRAFIAS DO QUE LER UM LIVRO	
4	SENTE-SE MUITO INCOMODADO(A) NUM ESPAÇO DESARRUMADO	
5	ADORA DESENHO E/OU PINTURA	
6	CONSEGUE FAZER MUITAS CONSTRUÇÕES DIFERENTES EM LEGO (OU SIMILAR)	
7	GOSTA DE OBSERVAR GRAVURAS SEUS DETALHES, CORES E FORMAS	
8	LEMBRA FACILMENTE O ROSTO OU A APARÊNCIA GERAL DAS PESSOAS	
9	APRECIA UM AMBIENTE ONDE AS CORES SE COMBINAM DE FORMA HARMÔNICA	
10	MEMORIZA MELHOR UM ASSUNTO QUANDO ESCREVE OU DESENHA SOBRE ELE	
11	TEM MUITO CUIDADO NA HORA DE ESCOLHER SUAS ROUPAS, GOSTA DE FICAR ARRUMADO(A)	
12	ANTES DE CRIAR QUANQUER COISA IMAGINA TUDO NA CABEÇA, ATÉ OS MÍNIMOS DETALHES	
13	ACHA FÁCIL TRABALHAR COM CÓDIGOS OU SIMBOLOS FEITOS DE FIGURAS	
14	ORIENTA-SE RAPIDAMENTE NUM PASSEIO, MESMO SENDO NUMA ÁREA NOVA	
15		

## INTELIGÊNCIA CINESTÉSICO-CORPORAL

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	SENTE-SE A VONTADE PARA PULAR, CORRER, DANÇAR OU LUTAR	
2	É ÁGIL, RÁPIDO(A) E TEM PRECISÃO NOS SEUS MOVIMENTOS	
3	CONSEGUE FICA POUCO TEMPO SENTADO(A), LOGO FICA INQUIETO(A)	
4	GOSTA DE EXPRESSAR PENSAMENTOS ATRAVÉS DE MÍMICA, GESTOS E DRAMTIZAÇÕES	
5	PARA CONHECER UMA COISA PRECISA PEGAR NELA, SENTIR COM AS MÃOS	
6	TEM MUTITA HABILIDADE NOS TRABALHOS MANUAIS (ARGILA, DESENHO, COSTURA, MARCENARIA E ETC)	
7	GOSTA DE MONTAR E DESMONTAR COISAS	
8	SÓ USA ROUPAS QUE ACHA AGRADÁVEIS SOBRE SUA PELE	
9	PREFERE PASSAR SEU TEMPO DE LAZER AO AR LIVRE DO QUE DENTRO DE CASA	
10	PRATICA ESPORTE REGULARMENTE	
11	COSTUMA USAR MUITOS GESTOS AO CONVERSAR COM OS OUTROS	
12	GOSTA DE DESAFIOS FÍSICOS EMOCIONANTES E ARRISCADOS	
13	QUANDO TEM QUE FICAR SENTADO(A), LOGO COMEÇA A TAMBORILAR COM OS DEDOS, MEXER NA CADEIRA OU BATER OS PÉS	
14	TEM UM DOM PARA IMITAR OUTRAS PESSOAS	
15		



## INTELIGÊNCIA MUSICAL

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	INCOMODA-SE MUITO COM SONS FORA DO TOM OU DISSONANTES	
2	PRESTA BASTANTE ATENÇÃO AOS SONS DO AMBIENTE	
3	LEMBRA-SE DE MÚSICAS (MELODIAS OU LETRAS) COM FACILIDADE	
4	GOSTA MUITO DE TOCAR UM INSTRUMENTO MUSICAL	
5	CONSEGUE REPRODUZIR RÍTMOS COM O CORPO, A FALA OU COM AS MÃOS	
6	NOS FILMES, A MÚSICA INFLUENCIA FORTEMENTE SUAS EMOÇÕES	
7	DECORA TEXTOS OU POESIAS, COM FACILIDADE, QUANDO SÃO CANTADOS	
8	TEM O HÁBITO DE CANTAROLAR MÚSICAS PARA SI	
9	POSSUI VOZ AFINADA PARA CANTAR	
10	TAMBORILA RITMOS NA MESA, ENQUANTO ESTÁ ESTUDANDO	
11	ACALMA-SE RAPIDAMENTE QUANDO ESCUTA UMA MÚSICA SUAVE	
12	ADORA SE MOVIMENTAR COM RITMO (ANDAR, DANÇAR, BRINCAR)	
13	GOSTA OU DESGOSTA MARCADAMENTE DA VOZ DE DETERMINADAS PESSOAS	
14	NA LEITURA DE POESIAS APRECIA MUITO O SOM DAS PALAVRAS, O RITMO, AS RIMAS E OS TROCADILHOS	
15		

## INTELIGÊNCIA INTER-PESSOAL

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	PREFERE REALIZAR ATIVIDADES EM EQUIPE DO QUE SOZINHO (A)	
2	MUITAS VEZES LIDERA O GRUPO DE COLEGAS	
3	COSTUMA ACONSELHAR OS(AS) AMIGOS(AS), PREOCUPA-SE COM OS OUTROS	
4	TRANSITA FACILMENTE POR DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS	
5	GOSTA DE PARTICIPAR DE ESPORTES EM EQUIPE	
6	ANDA EM TURMAS, ASSIM SE SENTE BEM	
7	TEM VÁRIOS AMIGOS ÍNTIMOS	
8	POSSUI FACILIDADE PARA ENSINAR SEUS COLEGAS	
9	QUANDO CHEGA NUM LUGAR NOVO GOSTA DE CONVERSAR COM TODO MUNDO, GOSTA DE FAZER AMIZADES	
10	QUANDO UM AMIGO SOFRE, SENTE A SUA DOR COMO SE FOSSE SUA	
11	AS OUTRAS CRIANÇAS PROCURAM MUITO A SUA COMPANHIA	
12	CONSEGUE IMAGINAR FACILMENTE O QUE AS OUTRAS PESSOAS SENTEM	
13	PREOCUPA-SE MUITO COM O QUE OS OUTROS ACHAM DELE(A)	
14	ADIVINHA O PENSAMENTO DOS OUTROS	
15		

## INTELIGÊNCIA INTRA-PESSOAL

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	SENTE-SE INDEPENDENTE	
2	CONHECE BEM A SI MESMO(A), SABE O QUE CONSEGUE OU NÃO CONSEGUE FAZER	
3	DIVERTE-SE BRINCANDO SOZINHO(A)	
4	TEM SEGREDOS SOBRE OS QUAIS NÃO FALA COM NINGUÉM	
5	PREFERE REALIZAR UMA ATIVIDADE INDIVIDUALMENTE QUE EM GRUPO	
6	SABE EXATAMENTE COMO SE SENTE, EMBORA, ÀS VEZES, NÃO SAIBA COMO EXPRESSAR SEUS SENTIMENTOS	
7	É SEGURO(A) DO QUE QUER	
8	RESPEITA SEU RITMO PESSOAL, MESMO QUE ISSO POSSA DESAGRADAR AOS OUTROS	
9	CONHECE BEM SEUS LIMITES	
10	É FECHADO(A), OU TÍMIDO(A)	
11	QUANDO NÃO SE SAI BEM EM ALGUMA COISA PERCEBE LOGO E NÃO REPETE O MESMO ERRO	
12	PREFERE BRINCAR SEMPRE COM OS MESMOS AMIGOS	
13	SEUS ESPORTES PREFERIDOS ENVOLVEM POUCAS PESSOAS (NÃO SÃO DE EQUIPE)	
14	GOSTA DE TOMAR DECISÕES SOZINHO (A)	
15		

## INTELIGÊNCIA NATURALISTA

	<b>MEU FILHO / MINHA FILHA</b>	
1	ADORA ANIMAIS E CUIDA BEM DELES	
2	GOSTA DE ESTAR AO AR LIVRE E TEM LUGARES PREFERIDOS NA NATUREZA	
3	PERCEBE, COM FACILIDADE, PEQUENOS DETALHES PRESENTES NA NATUREZA	
4	APRECIA PLANTAS E GOSTA DE CUIDAR DELAS	
5	FICA INDIGNADO(A) COM QUALQUER TIPO DE MAUS TRATOS AOS ANIMAIS	
6	GOSTA DE COLECIONAR OBJETOS DA NATUREZA (PEDRAS, FOLHAS, CONCHAS, ETC)	
7	NUM ESPAÇO NATURAL OU SELVAGEM, FICA À VONTADE E SENTE-SE FAZENDO PARTE DAQUELE AMBIENTE	
8	GOSTA DE ESTUDAR CIÊNCIAS NATURAIS (SERES VIVOS, QUÍMICA, FÍSICA, HISTÓRIA DA TERRA)	
9	PREFERE PRAIA À PISCINA, POIS NA PRAIA ESTÁ EM CONTATO COM A NATUREZA E SE SENTE MAIS LIVRE	
10	OBSERVAR O COMPORTAMENTO DOS ANIMAIS O (A) FASCINA	
11	GOSTA DE ASSISTIR FILMES SOBRE A NATUREZA E A VIDA ANIMAL	
12	ACHA-SE PARECIDO(A) COM ANIMAIS (FAZ COMPARAÇÕES E IMAGINA SER UM ANIMAL)	
13	ADORA LER E OUVIR HISTÓRIAS RELACIONADAS COM A VIDA NA NATUREZA	
14	NA CIDADE NÃO SE SENTE TÃO BEM, POIS PREFERE VIVER NUM LUGAR PERTO DA NATUREZA	
15		

**ANEXO 19 – Anteprojeto Institucional de Leitura**

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL (Séries Iniciais)**

**ANTEPROJETO INSTITUCIONAL:  
CONSTRUÇÃO E USO DA LEITURA**

**Projeto elaborado pelo coletivo de professores, visando uma intervenção abrangente junto à comunidade escolar, permitindo a qualificação do processo de construção e uso da leitura.**

**Ilhéus, BA  
2004**

## 1 - INTRODUÇÃO

“Aprender a ler” - expressão usada diariamente na prática social, tem, na verdade, um significado (uma interpretação) muito mais amplo do que se possa imaginar, pois constitui uma ampliação de conhecimentos, idéias e estratégias próprias de cada leitor.

Sempre lemos para algo, para alcançar uma finalidade. A leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto. A escrita transmite mensagem, informação, a leitura capacita para ter acesso a essa linguagem.

A escola tem um importante papel em desenvolver no educando a compreensão de como funciona o processo de leitura, embora, de uma maneira geral as propostas político-pedagógicas tendam a manter um distanciamento entre os que se preconiza e aquilo que verdadeiramente se operacionaliza. Assim, objetivos do tipo: “contribuir para o desenvolvimento integral do educando”, “promover a construção da autonomia”, se vêem, por vezes, inviabilizados pela dificuldade em traduzir em ações efetivas aquilo que se quer atingir.

Na tentativa de ampliar nosso olhar acerca das práticas pedagógicas, mais especificamente com relação à leitura, a escola vem, desde o ano de 2003, tomando contato com uma realidade cujas implicações transcendem o seu objetivo específico e que deriva da resposta a uma questão inquietante: que tipo de leitor tem formado?

Entendemos que, desde a Educação Infantil, inicia-se um processo onde parte das habilidades necessárias ao leitor competente já se delineia. Entretanto, a ineficiência das construções efetivadas se mostra mais visível quando o educando é solicitado a interpretar aquilo que lê. Nesse particular, a falência do ato significador emerge da articulação inadequada e, ou ineficaz de duas habilidades básicas exigidas no ato de ler: decodificação de signos lingüísticos e interpretação de textos (completar o sentido dos textos). Diante de tal constatação buscou-se empreender, ainda no ano de 2003, um projeto didático de leitura junto ao grupo 9 intitulado “Ler por prazer e ler para aprender” de autoria da professora Fulana de Tal, como estratégia para a superação das dificuldades de leitura diagnosticadas junto ao seu grupo.

Além da intervenção supramencionada realizou-se, no contexto dos projetos que vinham sendo empreendidos pelos grupos 4, 5 e 8, um conjunto de intervenções cujo objetivo voltava-se, especificamente, para a qualificação da leitura. Assim, partindo da reflexão sobre o vivido, considerando os desejos partilhados pela equipe, vislumbrou-se a possibilidade de se desenvolver um projeto amplo, em 2004, de natureza institucional onde, todos os grupos, consideradas as demandas e possibilidades infantis, desenvolveriam atividades compatíveis coma formação do “leitor autônomo”.

Considerando os aspectos levantados a equipe de coordenação projetou as ações necessárias à concretização do que se julgava necessário. Dentre os aspectos pontuados surgiu como indispensável o apoio de um especialista na área, para subsidiar a equipe no tocante à elaboração e concretização do projeto. Para tanto, Ceci (coordenadora de Comunicação) foi solicitada a contatar o professor Fulano (Doutor em Lingüística) que prontamente, aceitou a parceria por entedê-la de natureza investigativa, já que seu interesse volta-se especificamente para a pesquisa. Cabe destacar que, juntamente com o Profº Fulano, associaram-se à Escola, duas especialistas: Beltrana e Cicrana, na tarefa de desenvolver o referido Projeto Pedagógico Institucional e pesquisas na área de leitura.

Buscando viabilizar a construção do Projeto de Leitura, deliberou-se que, durante a semana de planejamento pedagógico (de 26 a 30/01 e de 02 a 07/02/2004), destinaríamos duas manhãs (8h – 28 e 29/01) para a discussão dos conceitos centrais relativos à leitura, apresentação dos trabalhos de pesquisa da equipe de especialistas e estruturação dos elementos comuns ao projeto institucional.

Durante o trabalho de construção coletiva do projeto institucional, dentre outras coisas, deliberou-se que todos os presentes deveriam construir com a redação do documento e que precisaríamos ter uma equipe de relatores para promover a elaboração do

anteprojeto. A partir das contribuições dos elementos do grupo, tendo como eixo articulador os conteúdos discutidos coletivamente e uma revisão de literatura feita oportunamente.

Diante do exposto, buscaremos desenvolver procedimentos pedagógicos que tomem a leitura como objeto de instrumento de conhecimento, no propósito e formar leitores autônomos de forma lúdica, contextualizada, significativa, com base nos princípios abraçados pela Escola.

## **2 - OBJETIVOS**

### **2.1 - Objetivo Geral:**

- Formar leitores, autônomos desenvolvendo atividades pedagógicas tomando a leitura como objeto e instrumento de conhecimento.

### **2.2 - Objetivos específicos:**

- despertar o hábito da leitura;
- possibilitar o contato com diversos estilos de textos (informativo, literários, narrativos, jornalísticos);
- desenvolver habilidade de comunicação;
- conhecer e ter contato com diferentes autores e estilos literários;
- ampliar o vocabulário;
- socializar informações;
- expressar opiniões, fundamental entre a língua falada e a língua escrita;
- contribuir para que o educando desenvolva a compreensão de como funciona o processo de leitura (decodificação e interpretação);
- promover atividades onde a leitura funcione como mediadora do saber;
- desenvolver habilidade de atenção e observação;
- criar estratégias e dinâmicas de leitura;
- construir mecanismos de significação que sustentem o juízo moral, e;
- promover atividades em que a leitura funcione como mediadora do saber.

## **3 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Desde os primórdios da civilização, o homem busca habilidades que lhe torne mais útil a vida em sociedade e que lhe possa tornar mais feliz. A criação de mecanismos que possibilitassem a disseminação de seu conhecimento tornava-se um imperativo da relação saber/poder, que ensejava respeito e admiração pelos companheiros de tribo. Daí o surgimento das inscrições rupestres, simbologia, posteriormente num estágio mais avançado das civilizações, os hieroglíficos e as esculturas que denotavam sua própria e mais nobre conquista: a conquista do ser. Nesse contexto, surge a escrita e a leitura como iminentes à própria história da civilização.

A emergência da escrita e da leitura, cria outras possibilidades, pois ela é básica, dela provem as demais. Sua utilização permite a relação com seus semelhantes, harmonização interesses, resolução de conflitos e a organização do estágio atual da civilização.

Com o desenvolvimento da linguagem, a força das mensagens humanas aperfeiçoou-se a tal ponto que se tornou ser imprescindível à sua existência. A busca do conhecimento tornou-se imperativa para as novas conquistas e para o estabelecimento do homem como ser social, como centro de convergência de todos os outros interesses. Nesse particular, Lajolo (1999, p. 7), afirma que:

lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode encerrar-se nela.

Na busca desse conhecimento, que se perpetua ao longo da história da civilização, percebe-se que quanto mais cedo o homem inicia, mais cedo germinará os bons resultados, ou seja, na infância, fase especial de evolução e formação do ser, deve-se despertar para o mundo, o mundo da simbologia, o mundo da leitura.

Segundo Sole (1987), a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto, aquele constrói seu significado com alguma intenção ou finalidade, seja por prazer, para buscar informações sobre algum fato, realizar determinadas atividades, para aplicar o que lemos em algo, etc. Sua postura apóia-se numa perspectiva interativa, em que a leitura é o processo mediante o qual se compreende a linguagem escrita. Nessa compreensão intervém o texto, sua forma e conteúdo, bem como o leitor, com suas expectativas e conhecimentos prévios.

Podemos dizer que ler é extrair sentido de algo. É prever, antecipar. É uma atividade carregada de pensamentos. Sendo assim, exige grande interação, o estabelecimento de relações entre toda a experiência vivida, os conhecimentos construídos e o que o escritor se propõe a comunicar, isto é, uma atividade em que o pensar se estabelece antes, durante e após o ato de ler, a interpretação de um texto nada mais é que compreendê-lo, não ter dúvidas ao final da leitura, é falar sobre ele, criticá-lo, analisá-lo e apreciá-lo.

Partindo dessa interação com o texto, Vygotsky enfatiza a construção do conhecimento como uma interação mediada pelo outro social. Sendo assim, constata-se que uma proposta educativa não se define “no papel”, mas na conjugação de múltiplas variáveis, notadamente em um contexto sócio-econômico-cultural, como o brasileiro, marcado pela diversidade ímpar e por profundas desigualdades sociais. A proposta pedagógica “de fato” é aquela produzida pela mediação entre “o que se quer” e “o que se faz”, considerando qualquer conhecimento. Assim, supondo ser de natureza complexa tanto o conhecer quanto os objetos a serem conhecidos, entendemos que a ação pedagógica, eivada de intencionalidade, deve contemplar conteúdos de diversas naturezas e suas inter-relações, como, também, a tomada de consciência acerca dos meios e modos envolvidos em sua aquisição, numa genuína emancipação do aprendiz.

Partindo do entendimento acima, a leitura pode e deve ser abordada a partir de dois eixos complementares e indissociáveis: leitura como objeto de conhecimento e como instrumento do conhecer. Corrobora esse entendimento o fato de os parâmetros curriculares nacionais criticarem leitura como sendo um “foguete” de dois estágios onde num primeiro teríamos o processo de decodificação (alfabetização) e num segundo a “interpretação”. Entendemos que tais processos ocorrem simultaneamente, embora apresentem graus de desenvolvimento diferentes ao longo da formação do leitor, conforme um conjunto de variáveis vinculadas ao sujeito e seu meio<sup>1</sup>. A leitura sintetiza um instante de parceria entre o leitor e o escritor. Ao ler, escrevemos juntos com o autor, um novo texto, já que o texto é necessariamente incompleto.

Durante muito tempo a escola vinha cometendo o equívoco de enfatizar um aspecto apenas do processo de leitura – a decodificação. Entretanto, como na maioria das vezes ocorre, ao tomar conhecimento disso tende a escapar para o extremo oposto, mantendo a postura fragmentadora dicotomizante. Vivemos, na contemporaneidade, um momento de convite à superação das abordagens fragmentárias e polarizantes. Nesse particular, precisamos tomar a leitura a partir de sua “unicidade”, em sua inteireza, fazendo com que os processos que lhes são intrínsecos sejam trabalhados pedagogicamente à semelhança de sua ocorrência em situações reais.

---

<sup>1</sup> Entendido de forma ampla, como história e cultura.

A Escola descuidou-se da leitura como prazer, mas ao tentar corrigir isso passou a abordá-la somente a partir desse foco. Constata-se que na alfabetização buscamos dar conta de decodificação das palavras. Em seguida, buscamos que o recém-alfabetizado seja capaz de fazer uma leitura fluente. Mas adiante, precisamos introduzir a leitura com pontuação para conter a velocidade e estabelecer um ritmo adequado à leitura. A maioria das escolas dá-se por satisfeita quando chegam aqui. Isso ocorre porque a capacidade de interpretação não se instituiu num alvo do processo de ensino-aprendizagem ao longo da trajetória escolar. Essa é a tarefa que se faz urgente articular decodificação-interpretação a serviço da formação “leitor autônomo”<sup>2</sup>.

A Escola deve trabalhar o ensino da leitura associando a mesma às práticas que o educando já vive fora da sala de aula. É preciso entender e fazer com que o sujeito compreenda que um texto pode ser uma letra, palavra ou milhões de palavras com sentido completo numa dada situação e que o mesmo só se completa quando o destinatário tem uma série de conhecimentos prévios, que permitem a sua compreensão. Sendo assim, não faz sentido produzir qualquer texto sem considerar o receptor. É importante que a criança tenha acesso às variedades da língua a fim de adequar a linguagem da sua produção ao leitor pretendido.

Em qualquer trabalho com leitura na escola é preciso ter claro o objetivo, e a criança como artífice da sua aprendizagem, deve conhecer o mesmo e fazer as reflexões necessárias ao processo de construção do conhecimento, avaliando os próprios resultados.

Considerando que interpretar é completar o sentido do texto a qualquer situação de leitura em sala de aula, deve suceder a ativação dos conhecimentos prévios, a fim de facilitar a interação entre o leitor e o texto e viabilizar a compreensão do mesmo. Frente a tal abordagem, percebemos que os educandos somente se formarão como leitores autônomos se puderem atuar como tais em sala de aula.

## **4 – CONTEÚDOS**

### **4.1 – Educação Infantil**

#### **4.1.1 – Uso e ampliação da linguagem oral:**

- relato de diferentes tipos de texto em diversas situações de diversos portadores (voz, rádio, TV, gravador);
- utilização da linguagem para manifestar sentimentos, idéias e opiniões, para perguntar e responder, para organizar ações e ambientes, para divertir-se, para resolver conflitos;
- uso e ajuste da linguagem para situações mais formais que requeiram organização e vocabulário mais elaborado e que tenham tramas e funções variadas narrativa conversacionais, informativas;
- reconhecimento da linguagem oral como instrumento de comunicação e expressão, facilitadora e organizadora da convivência social;
- iniciação à tomada de consciência sobre a existência de diferenças quanto à forma de expressão (variante) e o ponto-de-vista, na comunidade;
- respeito, cooperação e solidariedade nos episódios de uso da língua oral.

#### **4.1.2 – Produção da leitura e texto**

---

<sup>2</sup> Aquele que é capaz de completar o sentido do texto e que possui a competência de produzir de forma crítico-reflexiva e criativa.

- Produção de leitura com diferentes tipos de texto: jogos de adivinhação, audição musical, recitais de poesia, peças teatrais, jornais, livros de histórias;
- relação entre funções de leitura e tipos de textos;
- construção de estratégias de leitura;
- pré-leitura:
  - questionamento do texto;
  - busca de materiais de leitura para um objetivo determinado.
- seleção
- leitura
- adequação das estratégias para diferentes tipos de texto;
- predição;
- análise de elementos lingüísticos e não lingüísticos;
- inferência;
- validação;
- auto-correção;
- análise de portadores de texto;
- o livro: título, índice, capa, número de páginas, ilustrações;
- revistas em quadrinhos (o balão e o desenho);
- jornal – diferentes seções;
- cartaz: lugar de exposições, objetivos aspectos lingüísticos;
- jogo de palavras, economia textual;
- carta: silhueta, endereçamento, o corpo, a despedida;
- a biblioteca;
- funções;
- busca de informação;
- consulta a diferentes fontes;
- empréstimo de livros;
- organização e normas;
- cuidados;
- apreciação de atos e leitura individual e coletiva, como fonte de prazer e de conhecimento;
- identificação e reconhecimento dos diferentes tipos de linguagem existentes: gráfica, musical, sinais, produzindo leituras adequadas;
- reconhecimento de atos de leitura enquanto ampliadores de capacidade de atribuir sentido e de construir significado, e;
- respeitar a diversidade de leitura, aceitando o ponto de vista do outro.

#### 4.1.3 - Produção de escrita de texto

- Função da escrita;
- características da linguagem escrita: aspectos gráficos e lingüísticos;
- produção e escrita individual ou coletiva
- planejamento:
  - objetivo;
  - destinatário;
  - coleta de dados
- composição e revisão de texto:
  - escolha do tipo de texto;
  - léxico;
  - recursos coesivos.
- tipos de textos:
  - cartas;
  - anotações;



- adivinhações;
- convites;
- receitas;
- lista de compras;
- regras de jogo;
- entrevista;
- informe;
- utilização de fontes diversas para resolver dúvidas (para) sobre a escrita;
- reconhecimento da importância da língua escrita como meio de informação e transmissão de cultura;
- reconhecimento da importância da apresentação de produção escrita tanto em relação à função quanto à organização, ao acabamento e à limpeza;
- cooperação e respeito em situações de produção coletiva;
- desenvolvimento de atitude crítica, investigadora e de dúvida diante das produções de escrita;
- apreciação da escrita como instrumento de expansão de capacidade.

#### 4.1.4 – Quadro

- Aquisição de base alfabética:
  - valor convencional (alfabeto) formas fixas (nomes);
  - conhecimento e identificação das letras em contextos significativos;
  - uso de marcas da escrita para diferenciar significados;
  - produção e análise de diversos materiais de escrita, com diferentes propósitos e em diversas situações comunicativas;
  - descobertas progressivas da natureza alfabética do sistema de escrita;
  - respeito e valorização das próprias tentativas de produção de escrita e das dos colegas;
  - colaboração com os colegas compartilhando dúvidas e certezas;
  - revisão das produções escritas a partir das questões e das hipóteses sobre a escrita.

## 4.2 – Ensino Fundamental

### 4.2.1 – Produção de escrita

- produção de diferentes tipos de texto: de vida cotidiana, dos meios de comunicação, de gêneros literários do repertório infantil, explosivos sobre temas de outras áreas curriculares;
- utilização as diversas estratégias de produção da escrita: planejar, elaborar esquema e ou rascunho, (revistas) revisar, reescrever, passar a limpo;
- utilização da escrita como recurso para o estudo tomar notas, fazer resumos, compor textos, coerentes a partir da consulta a diversas fontes;
- compreensão e identificação dos aspectos que diferenciam a linguagem oral da linguagem escrita;
- utilização com ajuda do dicionário e outras fontes para resolver duvidas ortográficas;
- compreensão, construção e utilização das regras que normatizam a ortografia;

- manejo da separação de palavras e divisão do texto em frases;
- consciência da relação autor/leitor/contexto;
- utilização de diferentes recursos e estratégias para enriquecimento do texto – produção de textos diversos, com o mesmo conteúdo, tendo em vista diferentes situações comunicativas;
- apreciação da escrita enquanto expressão de sentimentos e idéias, organização de pensamento e ações, comunicação e distancias;
- compreensão do poder da língua escrita, enquanto expressão de valores, conceito e princípios, identificações, conteúdos discriminatórios ou preconceituosos;
- apreciação da qualidade das produções escritas, tanto no que diz respeito aos aspectos textuais quanto a apresentação gráfica, tendo em vista a legibilidade e comunicabilidade;
- valorização da produção própria e do colega, como fruto de um trabalho genuíno;
- aceitação de críticas ao próprio texto, compreendendo-o como produto passível de questionamento e melhoria.

#### 4.2.2 – Produção de leitura

- Produção de leitura em suas mais diversas funções:
  - informativa
  - para deleite
  - crítica
- relação entre oralidade e escrita na correspondência entre partes do oral e partes do escrito, em situações onde o texto é memorizado
- relação texto/contexto: interrogar-se sobre um o texto, buscando, no contexto elementos para antecipar ou verificar os sentidos possíveis
- utilização de estratégias de leitura:
  - coordenação texto/contexto;
  - utilização de indicadores para fazer antecipações e inferências em relação ao conteúdo (tipo de portador características gráficas, conhecimento do gênero ou estilo).
  - Emprego dos dados obtidos para confirmação das suposições de sentido feitas anteriormente;
  - Utilização de recursos para resolver duvida na compreensão, consulta à professora ou aos colegas formulação de uma suposição a ser verificada adiante.
- Análise e processamento do texto:
  - sentido;
  - estrutura;
  - relação entre elementos do próprio texto, e;
  - relação com outros textos (intertextualidade);
- utilização de conhecimento sobre o funcionamento da escrita
- aspectos lingüísticos como os recursos coesivos, gráficos e do contexto para antecipar e validar ou abandonar significados.
- identificação das características dos diversos tipos de texto
  - silhueta de configuração especial;
  - organização de aspectos gráficos;
  - léxico.
- estrutura: trama, progressão temática, coesão e coerência e função.
- valorização da leitura como fonte de gratificação e entretenimento;
- apreciação de textos persuasivos:
  - análise de argumentos, e;

- tomada de posição.
- compartilhamento de expectativas e de sentimentos com os colegas.

## 5 - METODOLOGIA

Compreender e interpretar textos escritos de diversos tipos com diferentes intenções e objetivos, contribui, de forma decisiva, para a autonomia do indivíduo, na medida em que a leitura é um instrumento necessário para que nos conduzirmos, com certas garantias, numa sociedade letrada. Nessa perspectiva, pretendemos aqui reunir alguns princípios capazes de fornecer o “norte” necessário à escolha das intervenções e dos procedimentos que comporão o planejamento pedagógico para os grupos de 1 ao 9.

- Buscar uma constante articulação entre os objetivos, aqui apresentados, consiste numa ação de caráter libertador associando-se uma ação instrumental à tomada de consciência sobre os processos envolvidos;
- Planejamento de leitura articulado à produção de textos. Refere-se ao cuidado de concretizar, com experiências significativas, a idéia de que o leitor produz outros textos ao interagir com um texto;
- Ativação do repertório prévio – levantar as experiências vividas em torno do que trata o texto que será lido;
- Explicitar objetivos previamente ao educando – considerando as possibilidades de significação dos sujeitos, esclarecer a intenção e os “porquês” das intervenções;
- Proceder à leitura silenciosa – a leitura de compreensão de um texto deve ser sempre silenciosa;
- A discussão sobre o texto poderá ser grupal – tendo como disparador os conteúdos trazidos pelo texto e as relações estabelecidas por cada sujeito, aconselha-se um debate grupal para um aprofundamento;
- A professora deverá ler para as crianças que ainda não o fazem – refere-se à situação em que as crianças ainda não construíram a capacidade de decodificar textos
- A professora deverá escrever para as crianças que ainda não o fazem – consiste em transpor os textos orais das crianças para a linguagem escrita como copista. Lembrar de submeter o texto final aos autores, para garantir a fidelidade do que foi transcrito ao que foi ditado;
- Articulação os objetivos: quando, ao mesmo tempo em que se trabalha a leitura, como instrumento, se trabalha a leitura como objeto;
- Ativação do conhecimento prévio: a qualquer leitura em sala de aula deve preceder um trabalho para que os conhecimentos que as crianças já possuem sobre o assunto a ser tratado sejam atividades;
- Qualquer atividade de leitura deve estar associada à produção de um texto;
- Produção com destinatário: qualquer texto solicitado na escola deve ter um destinatário claro para o produtor;
- Objetivo: antes do trabalho com o texto, deve-se explicar o que será lido e porque será lido;
- Leitura silenciosa: todo e qualquer texto na escola deve ser lido, silenciosamente, primeiro pelo educando.
- É importante antes de dizer do que se trata o texto, antecipar o argumento a partir do livro em que se encontra, título ou ilustração.

Além dos aspectos supramencionados buscaremos:

- Mostrar a função social da escrita;

- Mostrar que é possível representar qualquer coisa através da escrita (fatos, idéias, nome de pessoas, sentimentos, etc), o que será difícil apenas com desenhos;
- Possibilitar a distinção das unidades lingüísticas (letras, palavras, frases, textos);
- dar oportunidade o aprendiz de mostrar a si mesmo que é capaz de expressar-se através da escrita, no seu nível dando-lhe oportunidades de testar suas idéias sobre a escrita;
- permitir que avance nas suas hipóteses fazendo relações lógicas, inteligentes, sobre o sentido de escrita e a escrita alfabética do adulto;
- dar oportunidade de conhecer as convenções de nossa escrita (orientação, distribuição, espacial, sinais gráficos, as diferentes formas de escrita a depender do suporte textual: receita, lista, notícia, propaganda, etc);
- que perceba que tudo o que se diz pode ser representado através da escrita;
- que vá percebendo a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita a partir de: desenhos, colagem, figuras, fotografia, música, história ou conto (reconstruir, mudar o final, da seqüência, etc.); filme, desenho animado, novela, personagem, etc; sonho, sentimento, lembrança; pesquisa, observação, experiência.

Nesse propósito, é preciso ler sempre textos autênticos, cujo significado possa ser desvendado.

A leitura compreensiva é indispensável à leitura ativa: antecipando interpretações, reconhecendo significados, identificando dúvidas, erros e incompreensões no processo de leitura. Conseguir exercitar esta atividade mental é imprescindível ao leitor autônomo.

## 6 - MATERIAIS E EQUIPAMENTOS NECESSÁRIOS

### 6.1 – Material de Consumo

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	FONTE DE OBTENÇÃO
01	revistas velhas	und	200	Escola Campanha de doação
02	Jornais	und	100	Campanha de doação
03	papel metro	und	50 m	Escola
04	papel sulfite	und	5 resmas	Escola
05	Gibi	und	50	Doação

### 6.2 – Equipamentos Necessários

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE	FONTE DE OBTENÇÃO
01	filmadora digital	und	1	Escola
02	Som	und	1	Escola
03	retroprojektor	und	1	Escola
04	álbum seriado	und	1	Escola
05	computadores	und	2	Escola

## 7 - AVALIAÇÃO

### 7.1 – Procedimentos

- Atividades em classe e para casa;
- pré-teste e pós-teste;
- gravação de leitura em voz alta;

- auto-avaliação;
- avaliação da leitura do colega;
- discussão de textos, e;
- exame da qualidade das interpretações.

### **7.2 – Indicadores**

- “Erros” e acertos dos exercícios;
- tipos de “erros” cometidos;
- qualidade dos diversos tipos de leituras efetivadas (riqueza dos comentários, leitura compatível com a pontuação)
- etc.

### **7.3 – Mecanismos de Registro**

- Portfólio;
- diário de bordo;
- atas do conselho de classe;
- relatórios parciais, e;
- boletins.

## **8 – SOCIALIZAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **8.1 - Comunidade Interna**

- Cartazes
- Apresentações para a comunidade escolar
- Leitura dramatizada de textos literários
- Jornais falados
- Contribuições para o jornal da Escola
- Cartas
- Etc.

### **8.2 – Comunidade Externa**

- Cartas para autoridades
- Tertúria literária – projeto de formação de novos leitores – asilos, orfanatos, hospitais, etc.
- Cartas para crianças de outras escolas;
- Etc.

## **9 – REGISTRO E MEMÓRIA DE EXPERIÊNCIA**

### **9.1 – Procedimentos**

- Produção de planos de aula com explicitação detalhada das intervenções
- Relato dos processos vividos na experiência pedagógica no diário de bordo
- Produção de artigo sobre o conjunto das experiências vividas e dos conhecimentos construídos.



**12 – CALENDÁRIO DE ATIVIDADES COLETIVAS**

	<b>Sugestões para socialização do processo de leitura</b>
Dia das mães	
Folclore	
Feira do livro	

**13 – REFERÊNCIAS**

(a serem elaboradas)

**14 – ANEXOS**

(a serem elaborados)

**ANEXO 20 – Resumos dos Projetos Didáticos de 2004.****ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “T” (crianças de três anos)

DOCENTE: TETÊ

DOCENTE AUXILIAR: NANI

**PROJETO DIDÁTICO:  
NO MUNDO DA IMAGINAÇÃO**

**RESUMO:** o jogo simbólico permite a transformação da realidade por assimilação às necessidades do ego, desempenhando um papel fundamental proporcionado à criança uma expressão própria e resolução de conflitos. A entrada no mundo simbólico vai viabilizar para a criança o sentido da linguagem como ponto máximo do processo de humanização, bem como tecer um fio que vai provocar a descoberta de uma realidade capaz de ser narrada e transformada. Assim, o jogo simbólico contribui para a formação de um sujeito capaz de buscar identificações e projeções que o gratifiquem, como também o ponham em contato com aquilo que o desagrada. Nessa direção, os contos extrapolam a literatura retratando de forma mágica e simbólica, bem ao nível da compreensão da criança, o desenvolvimento da vida humana até a maturidade. O imaginário constitui um meio de expressão privilegiado da criança. Imitar a realidade brincando, e, desta forma, aprofundar a descoberta, é uma das primeiras atividades de que o professor deverá valer-se para ajudar o processo de desenvolvimento da personalidade, por meio dos jogos dramáticos. Para uma melhor reflexão das crianças e que possam alcançar os objetivos da presente proposta faz-se necessário organizar situações onde panos, roupas, acessórios, sapatos, etc. possam ser utilizados como suporte cenográfico para cenas ordenadoras de suas representações imitando diferentes papéis sociais, personagens ou animais. Através deste projeto, deixamos que o lúdico se manifeste livremente no âmbito escolar mediado pela brincadeira da própria criança, p/ que esta possa ampliar as suas possibilidades de expressão.

**COMO OS PAIS (RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar as dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- solicitando que a criança fale sobre o que aprendeu e/ou fez na escola;
- brincando com seu(ua) filho(a);
- contando histórias para ele(a);
- expondo a músicas de qualidade;
- pedindo que ele(a) conte histórias para você;
- valorizando o que ele(a) faz ou diz.



**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “D” (crianças de quatro anos)

DOCENTE: DANI

DOCENTE AUXILIAR: ILKA

**PROJETO DIDÁTICO:  
DESCOBRINDO A MATEMÁTICA**

**RESUMO:** a maioria das pessoas referem-se a matemática como “um bicho de sete cabeças”, algo chato, desprovido de prazer, apesar de necessária à vida de qualquer ser humano. Portanto, este projeto foi reelaborado com o intuito de apresentar a matemática aos educandos do grupo “D”, como um instrumento útil em seu cotidiano, auxiliando-os a enfrentar desafios do mundo atual, visto que o pensamento lógico-matemático fornece a base para subsidiar a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, criticar e avaliar soluções, raciocinar, criar e aperfeiçoar conhecimentos. Para desenvolver estas capacidades e competências, valorizaremos o conhecimento prévio do educando, proporcionando-lhe situações que favoreçam a ampliação desse conhecimento, além de estimular a reflexão, a participação e autonomia do educando. Essas situações apresentar-se-ão através de atividades lúdicas, cantigas e jogos que envolvem contagem oral, contexto histórico sobre cálculo e comunicação de quantidades, investigação de regras e regularidades do sistema numérico, coleções feitas pelas crianças, receitas, tabelas, gráficos. Visamos, assim, contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar e agir por conta própria.

**COMO OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Solicitando à criança que fale sobre o que aprendeu;
- auxiliando-a em sua(s) tarefa(s) semanal(is);
- pedindo que a criança faça contagem oral em situações cotidianas, através do lúdico;
- enviando para a escola o que for solicitado, em tempo hábil, para que a criança sinta-se participante;
- desenvolvendo coleções com seu(sua) filho(a);
- observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- preenchendo os formulários de avaliação e acompanhamento;
- solicitando que a criança fale sobre o que aprendeu e/ou fez na escola;
- brincando com seu(ua) filho(a);
- contando histórias para ele(a);
- selecionando criteriosamente a programação que ele(a) assiste;
- solicitando que ele(a) conte história para você;
- comprando (quando quiser ou puder) brinquedos com selo de qualidade;
- solicitando que ele(a) cante para você e;
- expondo a músicas de qualidade.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS – EMI**

EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “L” (crianças de cinco anos)

DOCENTE: LARA

DOCENTE AUXILIAR: GIGI

**PROJETO DIDÁTICO:  
ÁGUA VIVA**

**RESUMO:** propõe uma ótica diferenciada e aprofundada de um universo conhecido pela criança, porém pouco explorado: o ambiente marinho. Assim, tem como objetivo aprimorar conhecimentos sobre a biodiversidade marinha e refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente propondo uma mudança de postura em relação às questões ambientais. Por conseguinte, estrutura-se em torno de dois eixos centrais: os conhecimentos sobre biodiversidade marinha onde enfocaremos algumas formas de vida, trabalhando curiosidades da cultura local de forma concreta e a abordagem do tema transversal: a ética. As crianças levantarão possíveis hipóteses sobre as consequências da falta de cuidado com a natureza. O trabalho respalda-se nas contribuições deixadas por Piaget e Paulo Freire, que defendem a contextualização do conhecimento e a valorização da cultura. Abstrairmos os conceitos relativos ao desenvolvimento das competências individuais e coletivas no tocante a abordagem das Inteligências Múltiplas, proposta por Gardner, procuraremos encontrar o respaldo para intervenções conseqüentes, segundo as possibilidades dos sujeitos. O trabalho intitulado como “Água Viva” abordará questões de grande relevância para formação de um sujeito crítico e, principalmente, reflexivo em, sua esfera social.

**COMO OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar as dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- preenchendo os formulários de avaliação e acompanhamento;
- solicitando que a criança fale sobre o que aprendeu e/ou fez na escola;
- brincando com seu(ua) filho(a);
- contando histórias para ele(a);
- selecionando criteriosamente a programação que ele(a) assiste;
- solicitando que ele(a) conte história para você;
- comprando (quando quiser ou puder) brinquedos com selo de qualidade;
- solicitando que ele(a) cante para você e;
- expondo a músicas de qualidade.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

ENSINO FUNDAMENTAL – GRUPO “B” (crianças de nove anos)

DOCENTE: BETI

## PROJETO DIDÁTICO:

**ÁGUA**

**RESUMO:** água é sinônimo de vida. O aumento drástico do consumo que este recurso natural sofreu desde o séc. XX – aumento que se deve a vários fatores – fez com que a água se tornasse escassa em grande parte do mundo. Hoje, a água é considerada um recurso natural não renovável e, no Brasil, é um bem da união de uso comum do povo. Portanto, todos nós somos responsáveis pelo cuidado com que a água deve ser administrada. Através deste projeto interdisciplinar, pretendemos desenvolver na criança a compreensão dos diversos aspectos relacionados à água: a sua importância para os seres vivos, a sua presença e distribuição no planeta; a água potável como recurso escasso; propriedades químicas e físicas; o ciclo da água e a compreensão do ritmo da natureza em comparação como ritmo de vida do homem contemporâneo; noções básicas sobre poluição e tratamento da água, uso adequado e inadequado da água pelo homem. A partir dos conhecimentos prévios das crianças serão construídos, através da observação, pesquisa, debates e aulas expositivas, os conceitos necessários para compreender, à luz das ciências naturais e sociais, as questões relacionadas à água. Todos os seres vivos, inclusive o homem, se deslocam em função da água. A partir da compreensão da relação do homem com este recurso natural será trabalhado o tema migração, focalizando a problemática da seca no Nordeste. O projeto, ao abordar movimentos migratórios, envolverá estudos sobre a diversidade cultural, tendo o objetivo de ampliar a compreensão das crianças acerca da origem da população brasileira.

**COMO OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar as dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- preenchendo os formulários de avaliação e acompanhamento;
- solicitando que a criança fale sobre o que aprendeu e, ou fez na escola;
- ajudando seu(sua) filho(a) a desenvolver a disciplina na elaboração do “Prazer de casa” e;
- pesquisando junto com o seu(sua) filho(a).

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

ENSINO FUNDAMENTAL – GRUPO “JU” (crianças de dez anos)

DOCENTE: JULI

**PROJETO DIDÁTICO:  
RAÍZES: (RE)CONHECENDO ILHÉUS**

**RESUMO:** o projeto nasceu do desejo de trabalharmos com os educandos a importância de mantermos viva a memória da nossa identidade cultural para termos um referencial de futuro nos planos individuais e coletivos. É preciso manter os educandos em contato com a história, o modo de vida e tratar das perspectivas futuras do município, buscando, através do estudo, uma maior integração ao seu contexto sócio-econômico-cultural, conhecendo o valor da história, da riqueza e do meio ambiente, ao tempo em que os auxiliará a nos reconhecermos como construtores da história do seu lugar. Assim, o projeto será desenvolvido em seis etapas (iniciando com a identidade do educando – “Quem sou eu/como sou Eu?”; o primeiro grupo social que fazem parte – a família; minha escola; meu bairro; minha cidade; meus pais). Estes aspectos serão trabalhados de maneira lúdica, possibilitando os desafios e conflitos cognitivos, procurando respeitar o ritmo de aprendizagem de cada criança. A avaliação será quantitativa e ocorrerá durante o desenvolvimento do projeto, sendo flexível e passível de mudanças e acréscimos.

**COMO OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar as dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- preenchendo os formulários de avaliação e acompanhamento;
- solicitando que a criança fale sobre o que aprendeu e/ou fez na escola;
- ajudando seu(sua) filho(a) a desenvolver a disciplina na elaboração do “Prazer de Casa” e;
- pesquisando junto com o seu(sua) filho(a).

## **ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

ENSINO FUNDAMENTAL – GRUPO “N” (crianças de sete anos)

DOCENTE: NATI

PROJETO DIDÁTICO:

### **ILHÉUS: EU FAÇO PARTE DESTA HISTÓRIA!**

**RESUMO:** o projeto visa o conhecimento da história pessoal das crianças e da cidade de Ilhéus, com o objetivo de compreender essa história, não como um conjunto de fatos passados, mas uma história “viva” que é construída e reconstruída a todo instante, por aqueles que estão envolvidos e compreendem-se como sujeitos históricos. Nessa perspectiva, as crianças serão envolvidas num trabalho que buscará o entendimento de suas individualidades, através da pesquisa e compreensão da história pessoal; a relação dessa história com os fatos passados e presentes de Ilhéus; o reconhecimento da cidade como um conjunto – aspectos culturais, sociais, econômicos, envolvendo nesses aspectos – personagens históricos, pontos turísticos da cidade, comércio, pólo industrial, etc. Todo esse processo de estudo e pesquisa permitirá que as crianças comecem a perceber-se numa realidade repleta de fatos passados e que será modificada a partir da ação de quem constitui esse presente, possibilitando o pensamento crítico para que as crianças construam a identidade de sujeitos históricos.

#### **COMO OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar as dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- preenchendo os formulários de avaliação e acompanhamento;
- solicitando que a criança fale sobre o que aprendeu e, ou fez na escola;
- ajudando seu(sua) filho(a) a desenvolver a disciplina na elaboração do “Prazer de Casa” e;
- pesquisando junto com o seu(sua) filho(a) e;
- permitindo que a criança participe dos passeios e visitas, que o grupo fará.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “JA” (crianças de oito anos)

DOCENTE: JANE

DOCENTE AUXILIAR: ANNE

**PROJETO DIDÁTICO:  
QUANDO BRINCAR É APRENDER...**

**RESUMO:** os projetos de empreendimento caracterizam-se como um conjunto de atividades necessárias à realização de uma tarefa ou à resolução de um dado problema. Também possibilitam trabalhar aspectos importantes como, por exemplo, a música, o brincar, dentre outros. Nesse tipo de projeto o “conhecer” é decorrente do “fazer”. A escolha de tal modalidade de projeto reflete a compreensão da natureza sensório-motora da criança nesta fase do seu desenvolvimento. Assim, pensando na grande necessidade que as crianças do grupo “J” (18 a 24 meses) têm de explorar o espaço pretendemos possibilitar que a criança: manuseie jogos de montar e desmontar, exercitando o encaixe com formas geométricas e cores diferentes, construa brinquedos, manuseie materiais de abrir/fechar/enroscar..., faça a seleção e seqüenciação de objetos, participe de jogos de linguagem, etc. A avaliação será processual e contemplará a observação diária dos avanços infantis, visando o ajuste contínuo das intervenções às suas demandas.

**COMO OS PAIS (RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- preenchendo os formulários de avaliação e acompanhamento;
- solicitando à criança que fale sobre o que aprendeu ou fez na escola;
- contando histórias para ele(a);
- solicitando que ele(a) conte histórias para você;
- brincando com seu(sua) filho(a);
- comprando (quando quiser) brinquedos com selo de qualidade e;
- solicitando que ele(a) cante para você.

## **ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

EDUCAÇÃO INFANTIL – GRUPO “P” (crianças de seis anos)

DOCENTE: PATI

DOCENTE AUXILIAR: AÍDA

### **PROJETO DIDÁTICO: ANIMAIS NOTURNOS**

**RESUMO:** as perguntas sobre o mundo físico e natural são tantas e tão presentes na vida das crianças pequenas que é possível desenvolverem muitas atividades nesta área. Estas devem possibilitar às crianças interagir com uma diversidade de materiais e, a partir das observações e experimentações, originar outras idéias que possam levá-los a buscar respostas, dentro ou fora da escola. O projeto “Animais noturnos”, integrado à área de Ciências Naturais, por ser um tema que envolve o mistério, aguçando a curiosidade natural das crianças, foi escolhido justamente, para propiciar o desenvolvimento do espírito investigativo, promovendo a construção e superação de hipóteses, a reflexão e a organização do pensamento infantil. Destaca-se como objetivo principal despertar na criança a compreensão de si mesma e da natureza como um todo dinâmico sendo parte integrante do mundo em que vive e agente de transformações, valorizando a vida em todas as suas manifestações. Para tanto, desenvolveremos atividades de observação de ambientes e suas condições momentâneas; investiremos na pesquisa e seleção de materiais; trabalharemos com textos informativos, descritivos, literários, entre outros que possam agregar novas informações ao tema; assistiremos filmes; produziremos textos abordando nossas descobertas e; representaremos, através das artes plásticas, os animais e seu ambiente. A avaliação ocorrerá durante todo o processo, momento em que, registraremos as falas das crianças para analisar suas hipóteses antes e depois da apropriação do conhecimento, observando o repertório prévio, capacidade de concentração, de produção textual e artística. Todo esse movimento de elaboração e reelaboração das informações, aliado ao registro das atividades individuais e das produções grupais, colaborarão no processo de alfabetização das crianças.

#### **COMO OS PAIS (OU RESPONSÁVEIS) PODERÃO CONTRIBUIR?**

- Observando diariamente a agenda;
- entrando em contato com a escola para sanar as dúvidas;
- comparecendo às reuniões;
- preenchendo os formulários de avaliação e acompanhamento;
- solicitando que a criança fale sobre o que aprendeu e/ou fez na escola;
- brincando e contando histórias para seu(sua) filho(a);
- selecionando criteriosamente a programação que ele(a) assiste;
- solicitando que ele(a) conte história para você;
- pesquisando junto com o filho(a) temas para enriquecer o projeto;
- estando atento às novas descobertas de seu(sua) filho(a);
- mostrando interesse e valorizando o que a criança faz;
- evitando ausências desnecessárias da criança à escola;
- fazendo comentários sobre o desenvolvimento de seu(sua) filho(a), contribuindo com o Portfólio e;
- auxiliando nas pesquisas, atividades, questionários, que forem mandados como “Prazer de Casa”.

**ANEXO 21** – Projeto Didático “Descobrimo a Matemática”.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

Educação Infantil e Ensino Fundamental (séries iniciais)

PROJETO DIDÁTICO:  
**DESCOBRINDO A MATEMÁTICA**

Ilhéus, BA  
2004



## SUMÁRIO

Apresentação .....	1
Introdução .....	2
Fundamentação Teórica .....	2
Objetivo Geral .....	3
Metodologia .....	3
Avaliação .....	7
Referências Bibliográficas .....	8

## 1. APRESENTAÇÃO

Acreditamos que a criança também elabora suas primeiras tentativas de representações das idéias matemáticas elementares, através de problemas que estão inseridos em seu contexto significativo da rotina (uso do calendário, por exemplo) ou através de registros em tabelas de dados, que permitem a elaboração de notações pessoais, convencionais ou não.

Os jogos também têm lugar de destaque, pois propiciam que as crianças realizem atos de recitação, contagem e operações matemáticas de forma envolvente.

Com este projeto visamos apresentar a matemática no seu contexto histórico, a fim de despertar na criança a necessidade e a utilidade da matemática no seu cotidiano.

## 2. INTRODUÇÃO

Contudo, quem nunca viu a matemática como um monstro ou desejou matar quem a inventou?

Foi pensando em resignificar a matemática no cotidiano que surgiu a idéia de apresentar às crianças a história da matemática. Ao abordá-la buscaremos um enfoque interdisciplinar, trabalhando com conteúdos como: Onde? Como surgiu? Os povos que a inventaram? Em que época? Com que finalidade? Tudo isso, fazendo paralelos com o nosso cotidiano.

O pensamento lógico-matemático fornece a base para a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, criticar e avaliar soluções; raciocinar; criar e aperfeiçoar conhecimento. Para desenvolver essas capacidades e competências, é necessário valorizarmos o conhecimento prévio do educando, proporcionando situações que favoreçam a ampliação desse conhecimento, além de estimular a autonomia infantil. Por isso, trabalharemos a matemática como um instrumento útil no cotidiano das pessoas. Auxiliá-lo no enfrentamento dos desafios do mundo atual, como cidadão participativo, reflexivo e autônomo.

## 3. OBJETIVOS

### 3.1 - GERAL

- Apresentar a matemática como um instrumento útil no cotidiano do educando e no aprendizado de outras ciências, auxiliando-o a enfrentarem os desafios do mundo atual como cidadão participativo, reflexivo e autônomo.

### 3.2 – ESPECÍFICOS:

- comunicar idéias, hipóteses e quantidades, utilizando a linguagem oral
- utilizar registros não convencionais e/ou símbolos numéricos para escrever quantidades;

- aprender jogos e brincadeiras que possuam pequeno número de regras, afim de proporcionar entretenimento atrelado ao conhecimento de formas geométricas, cores, números, seqüência numérica;
- identificar números nos vários contextos em que se encontram (no cotidiano, como placas de carros, calendário, telefones, sapatos...);
- utilizar noções simples de cálculo mental para resolver problemas;
- reconhecer a necessidade da contagem oral nas músicas, jogos, brincadeiras e no cotidiano e;
- comparar escritas numéricas, identificando algumas regularidades.

#### 4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando pensamos na Educação Infantil, vêm-nos a idéia de um amplo espaço onde acontecem jogos e brincadeiras,. Estes favorecem o aprendizado de conteúdos matemáticos, através da constante participação da criança nesse ambiente lúdico e prazeroso, onde estão presentes diferentes tipos de jogos, onde a criança aprende matemática brincando. Entretanto, por trás dessa aparente, manipulação livre de peças e regras a serem construídas no grupo, há uma intencionalidade educativa, onde educadores orientam os seus educandos com o intuito de proporcionar algum tipo conhecimento, atitude ou relação, através de planejamentos, previsão de etapas a serem cumpridas, afim de que os objetivos previamente elencados possam ser alcançados, extraindo desses jogos e brincadeiras os conteúdos que realmente sejam úteis e interessantes. Sendo assim, o papel fundamental da pré-escola é o de organizar o conhecimento que a criança está construindo, através de atividades interessantes e significativas. “Embora os conhecimentos prévios não se mostrem homogêneos, porque resultam das diferentes experiências vividas pelas crianças, representam o ponto de partida para a resolução de problemas, sendo assim, devem estar considerados pelos adultos.” (RCN para Ed. Infantil, p. 212, v. 3).

Alguns professores condenam o hábito que algumas crianças têm de contar com os dedos. Mas, se formos analisar historicamente como surgiu a noção de número, iremos constatar que os primitivos, na tentativa de procurar formas seguras e eficientes de atender suas necessidades, como controlar o rebanho, por exemplo, usavam os dedos para fazer as contagens, levantando um dedo para cada objeto. Porém essa experiência levou-os a um problema, pois levantar os dedos permitia saber no momento a quantidade de objetos, mas não permitia guardar esta informação, era fácil esquecer quantos dedos haviam sido levantados, além da dificuldade em contar grandes quantidades apenas com os dedos. Surgiram então, outras tentativas: conjunto de pedras, pedaços de paus com talhos, pedaços de barro cozido com marcas para cada objeto, ou seja, a correspondência biunívoca. Porém, o homem teve a idéia de fazer agrupamentos para facilitar a contagem, agrupando também marcas (para cada 10 elementos), um novo símbolo. E assim cada povo, à sua maneira, criou símbolos e, aos poucos, desenvolveu um sistema numérico, até chegarmos no sistema de numeração indo-arábico, conhecido por todo mundo. Com isto, queremos dizer que, assim como no sistema de numérico, as crianças também evoluem de acordo com os períodos cognitivos que alcançam, segundo o pesquisador Jean Piaget, passando do concreto (contagem de elementos e de dedos) ao abstrato (representações formais, definições e sistematizações) num constante processo de construção do conhecimento.

Uma prática docente baseada na liberdade do educando para elaborar as suas próprias hipóteses, os próprios conhecimentos, as próprias regras morais não significa reduzir a importância o currículo ou dos saberes do educador. Assim, Dewey destaca que o professor deve apresentar os conteúdos escolares na forma de questões ou problemas e jamais dar respostas ou soluções prontas. Deve-se usar procedimentos que levem o educando a raciocinar e elaborar conceitos para que possam mais tarde confrontar com o conhecimento sistematizado ao invés de dar-lhe respostas prontas. “A construção de competências matemáticas pela criança ocorre simultaneamente ao desenvolvimento de inúmeras outras de natureza diferentes e igualmente importantes, tais como se comunicar oralmente, desenhar, ler escrever, movimentar-se, etc.” (ibidem, p. 127)

Diversas ações intervêm na construção dos conhecimentos matemáticos, como recitar, a seu modo, a seqüência numérica, fazer comparações entre quantidades e entre notações numéricas e localizar-se espacialmente. Essas ações ocorrem fundamentalmente no convívio social e no contato das crianças com histórias, contos, músicas, jogos, brincadeiras, etc.

Considerando que a criança tem a oportunidade de lidar no cotidiano com situações matemáticas diversas, foi escolhido um tema que nos dá a possibilidade de apresentar de forma prazerosa a necessidade e a utilidade das noções matemática; só assim será possível despertar nas crianças o interesse pela matemática, que já está inserida em suas vidas.

## 5. METODOLOGIA

Através de investigações, valorizar o conhecimento prévio dos educandos acerca do tema e proporcionar situações que favoreçam a ampliação desse conhecimento, além de estimular sua autonomia.

1. Levantamento de conhecimento prévio:
  - Através da conversa informal;
  - Faremos questionamentos querendo saber o que as crianças entendem por Matemática;
  - Registrar as respostas e expor no mural.
2. Proporcionar o entretenimento através das brincadeiras.
  - Elefante Colorido 1,2,3

É uma brincadeira que possui um número bem pequeno de regras e não resalta de forma direta a competitividade podendo ser aplicada com grupos de crianças de pouca idade. Desenvolvimento: o grupo fica disposto próximo a uma parede ou outro lugar combinado. A professora ou uma criança diz: Elefante colorido um, dois, três. Os demais perguntam: - Que cor? Quem está no comando diz a cor e, então, as crianças devem correr e procurar a cor. Quem conseguir ser o primeiro a encontrar a cor perdida será o próximo a dizer elefante colorido. Esta brincadeira pode ser variada com formas geométricas.

3. Favorecer a contagem de rotina e a movimentação do corpo de acordo com a cantiga.

- A Galinha do vizinho  
Bota ovo amarelinho  
Bota um 1  
Bota dois 2  
Bota três 3...  
Bota dez 10.
- Um, dois, feijão com arroz;  
três, quatro, feijão no prato;  
cinco, seis, feijão inglês;  
sete, oito, comer biscoito;  
nove, dez, comer pastéis
- 1, 2, 3 indiozinhos  
4, 5, 6 indiozinho  
7, 8, 9 indiozinhos  
10 no pequeno bote  
iam navegando pelo  
rio abaixo, quando um  
jacaré se aproximou e  
o bote dos indiozinhos quase, quase virou.
- 1 elefante alegre muita gente  
2 elefantes alegram, alegram muito mais  
3 elefantes alegram muita gente  
4 elefantes alegram, alegram muito mais  
5 elefantes alegram muita gente  
6 elefantes alegram, alegram muito mais  
7 elefantes alegram muita gente  
8 elefantes alegram, alegram muito mais  
9 elefantes alegram muita gente  
alegram muito mais.

4. jogos de esconder ou de pegar, nos quais um dos participantes deve contar, enquanto espera os outros se posicionarem.

5. Reconhecer a importância dos números na vida cotidiana.

- Como será que se contavam as coisas?
- Como é que sua mãe conta? Ela conta o quê?
- Queremos perceber o que a criança entende por contar.
- Contaremos a história dos números – o pastor que contava suas ovelhas com pedrinhas...
- Em outro momento contaremos: número de educandos; número de letras no nome dos próprios educandos; verificar as idades, peso, altura das crianças e etc.

6. Reconhecer a importância dos números na vida cotidiana.

Enviaremos uma pesquisa para casa, a fim de saber o número que as crianças calçam. No dia seguinte faremos gráficos, com os educandos, sobre: qual o número da sua casa? O número do seu telefone? A placa do carro da família?

7. Favorecer a aproximação da língua escrita através dos códigos e sinais, fazendo a relação numeral – algarismo – escrita.

- Apresentar as escritas em outras épocas e de outros povos.
- Relação com os dias da semana, datas, meses (calendário): 1 um janeiro; 2 dois fevereiro; 3 três março e etc.

8. Investigação de regras e regularidades do sistema numérico (utilizar e pensar a seqüência ordenada dos números)

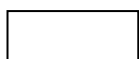
- Traremos um colecionador à classe. A classe receberá a visita de um colecionador e este contará como surgiu a idéia da coleção o motivo. Em seguida, iremos propor às crianças colecionar objetos de sua escolha pessoal, onde buscaremos usar os seguintes critérios:
- A cada 10 objetos o educando receberá uma ficha vermelha, a cada 5 fichas vermelhas ele receberá 1 ficha azul e a cada 2 azuis ele receberá uma verde.
- Depois colecionaremos em grupo um álbum de figurinhas. Iniciada a coleção pediremos que antecipem a localização da figurinha no álbum ou, se abrindo em determinada página, devem folhear o álbum para frente ou para trás. Confeccionaremos uma tabela numérica (com o mesmo intervalo numérico do álbum) para que as crianças possam ir marcando o número de figurinhas já obtidas.

9. Desenvolver a atenção, a concentração, a discriminação visual e a relação parte/todo

- o quebra-cabeça deve ser iniciado com o menor número de peças possíveis, aumentando-se de acordo com a necessidade e o desempenho da criança
- deve haver ao lado do quebra-cabeça a figura inteira.
- ganha a brincadeira quem completar a figura primeiro ou em menos tempo.
  - i. quebra- cabeça de caixa de fósforo
  - ii. quebra-cabeça de tampa de caixa de sapato
  - iii. quebra cabeça de figuras em papel cartão recortada

10. Desenvolver as noções de formas, cor e quantidade.

- Jogo lógico -> é composto de 3 dados e 180 peças divididas em 3 formas e seis cores (azul, verde, vermelho, amarelo, rosa laranja e ou preto/branco



- Participam de 2 a 4 parceiros. Após espalhar sobre a mesa todas as formas (180), jogam-se os dados um de cada vez e verifica-se o resultado. A criança que jogar seleciona as formas pela cor e pela quantidade e então as retira da mesa. A criança seguinte repete a operação. E assim, sucessivamente, até se esgotarem todas as formas. Ganha quem conseguir o maior número de peças. Se ganha também pelo maior número de formas ou cores.

11. Desenvolver receitas possibilitando aos educandos perceberem o uso de numerais que representam quantidades; assim como o uso social.

- Receitas de: massa de modelar; bolo; pipoca e; brigadeiro

## 6. AVALIAÇÃO

Tendo em vista que avaliação na Educação Infantil baseia-se muito mais na observação, compreensão e significados atribuídos pelos educandos aos elementos trabalhados nas situações por elas vivenciadas, esta se apresentará como um acompanhamento ao desenvolvimento do pensamento da criança sobre noções matemáticas. Para tal acompanhamento, utilizaremos registros constantes à respeito do cotidiano do educando, principalmente no que se refere às ações planejadas para a realização do projeto em questão, utilizando também o Portfólio para a análise do processo de aprendizagem da criança. Vale ressaltar, que a avaliação contínua e processual se faz necessária, pois também passa a ser uma avaliação do educador consigo mesmo, dando-lhe subsídios para a reflexão de sua prática docente, com o objetivo de ampliar seu conhecimento acerca da criança e sua aprendizagem, bem como seu envolvimento nesse processo. Após o desenvolvimento do projeto, os educandos ajudarão a construir um kit com jogos matemáticos, que deverá ficar na escola, para uso de todos (trilha, jogo da velha, liga pontos, bingo, jogo da memória, etc).

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERQUETTI, Aberkane & BORDENAVE, I. **O ensino da matemática na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes médicas, 1997.

DERVAL, J. **Crescer e pensar: a construção do conhecimento na escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

HERNANDES, F. & MONTESERRAT, V. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

IMENES, Luis Márcio. **A numeração indo-arábica**. São Paulo: Scipione, 1989. (Coleção vivendo a Matemática).

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, v. 3.

COSCIONE, Julia Furbetta. **O jogo e os caminhos da descoberta**. SEPE / CENP

ALFABETIZANDO em Matemática. **Revista do Professor**. Porto Alegre, p. 13-15, jul/set, 1994.

**ANEXO 22 – Projeto Didático Água Viva**

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**GRUPO – “L” (crianças de cinco anos)**

## **PROJETO DIDÁTICO: ÁGUA VIVA**

Lara de Tal

Ilhéus, BA  
mar./ 2004



**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**  
**EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO INFANTIL**  
**GRUPO – “L” (crianças de cinco anos)**

**PROJETO DIDÁTICO: ÁGUA VIVA**

Lara de Tal

Proposta de projeto didático apresentada à Escola Mandala de Ilhéus, para ser aplicado no 1º trimestre de 2004, junto ao grupo “L”.

Ilhéus, BA  
mar./2004

## SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO .....	04
2. INTRODUÇÃO .....	05
3. OBJETIVOS .....	07
3.1 OBJETIVO GERAL .....	07
3.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS .....	07
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA .....	08
5. METODOLOGIA .....	10
5.1- PROCEDIMENTOS .....	11
6- RECURSOS MATERIAIS .....	12
7- AVALIAÇÃO .....	13
8- REFERÊNCIAS .....	14

## 1- APRESENTAÇÃO

O presente trabalho propõe dinamizar o ensino na Educação Infantil, enfatizando questões que fazem parte do universo em que os alunos estão inseridos, ou seja, eles moram numa cidade litorânea, com uma biodiversidade marinha considerável que pode e precisa ser explorada pela escola.

Acreditamos que o universo marinho é demasiadamente rico e nos dá suporte para trabalhar temas não só das ciências naturais, mas, as demais áreas do conhecimento, suscitando posturas éticas e possíveis mudanças de comportamento dos nossos alunos em relação ao meio ambiente. Dessa forma, o projeto “Água Viva” pretende possibilitar um contato com o meio marinho permitindo a ampliação e a sistematização das noções de conceitos, que serão construídos através da vivência, experimentação e do estabelecimento de relações com o objeto de conhecimento. Nesse sentido, abordaremos diversas variáveis, tais como: seres vivos marinhos (peixes, cavalo-marinho, tubarão, golfinho, baleia, algas etc.), poluição marinha (lixo na praia e esgoto) e etc.

## 2- INTRODUÇÃO

Discutir questões ambientais no espaço escolar implica em é oportunizar ao sujeito cognoscente uma formação crítica, em relação ao meio em que ele está inserido; estimular o desenvolvimento de sua sensibilidade em relação ao mundo que o cerca, e permitir, a descoberta de formas, cores, sabores, odores e ruídos da natureza. Assim, demanda propor aos educandos uma ótica diferenciada e aprofundada de um universo conhecido, porém pouco explorado. Essa perspectiva evidencia as relações entre o sujeito e o mundo, o sujeito e a natureza, vislumbrando aspectos que, muitas vezes, não são percebidos pelo educando.

No tocante ao fazer educativo, percebemos o quanto a escola pode fazer apropriando-se desses procedimentos como ferramentas para que se discuta princípios éticos, questões ambientais e seus impactos para a sociedade. A preservação ambiental vai além de um marketing da sociedade pós-moderna, é um compromisso nosso com a vida e sua continuidade no planeta, para que futuras gerações não sejam privadas do direito de ter uma vida saudável.

Considerando que esse é um tema de grande relevância, o presente trabalho busca oferecer meios para que os educandos possam aprofundar seus conhecimentos e assumir posturas éticas de proteção e preservação ambiental, serão propostas intervenções capazes de repercutir no cotidiano e na personalidade da criança, que está em constante formação.

O projeto terá duas variáveis e/ou dois pilares de sustentação: os conhecimentos sobre biodiversidade marinha, onde enfocaremos algumas formas de vida, trabalhando curiosidades da cultura local de forma concreta, ou seja, fazendo verdadeiras pesquisas de campo por Ilhéus e; outro pilar é um trabalho de natureza ética, que representa um processo de conscientização e reflexão acerca das relações estabelecidas entre homem e a natureza, desenvolvendo autonomia para interagir de forma positiva (ou negativa) com a natureza.

O trabalho respalda-se nas contribuições deixadas por Piaget, Paulo Freire, que enfoca a contextualização do conhecimento e a valorização da cultura e do social; nas contribuições de Perrenoud no tocante ao desenvolvimento das competências individuais, na Teoria das Inteligências Múltiplas proposta por Gardner e, finalmente, em Vygotsky em seus conceitos

conhecimentos sobre zona de desenvolvimento proximal.

O projeto intitulado “Água Viva” abordará questões de grande relevância social e educativa para formação de um sujeito crítico e, principalmente, reflexivo em sua esfera social. A fundamentação teórica abordará, de forma objetiva, os suportes teóricos adotados e; na metodologia enfocaremos os métodos e procedimentos utilizados para atingir os objetivos propostos. Por fim, a avaliação contemplará todo o processo de construção do conhecimento, levando em consideração a mudança de postura, o pensamento crítico, suas relações intrapessoal (como ele se vê no mundo) e interpessoal (como ele vê os outros). Essa avaliação será feita de forma diagnóstica de modo que possibilite ao professor levantar informações capazes de sustentar a elaboração de propostas para o desenvolvimento das habilidades dos educandos.

### **3 - OBJETIVOS**

#### **3.1 - GERAL**

Aprimorar conhecimentos sobre a biodiversidade marinha e refletir sobre a importância da preservação do meio ambiente, propondo uma mudança de postura em relação à cultura local.

#### **3.2 - ESPECÍFICOS:**

- desenvolver a Inteligência naturalista através do sentir, do ver e do perceber a natureza: seu cheiro, seu gosto, suas cores, seus ruídos e seu perfeito equilíbrio.
- permitir que a criança construa conhecimentos sobre alguns tipos de vida marinha, morfologia animal (partes do corpo do animal, número de pernas etc.) e diferentes formas reprodução;
- propor experiências envolvendo a inteligência cinestésico-corporal (água doce, água salgada, água gelada, água quente etc.);
- trabalhar a formação e a exposição de opiniões e a resolução de problemas acerca de situações diversas desenvolvendo simultaneamente: as inteligências lingüísticas e a lógico-matemática;
- desenvolver a inteligência musical através de exercícios com sons de bichos (peixe, baleia, golfinho etc.), barulho das ondas etc.;
- analisar as relações estabelecidas entre homem e o mar: pesca predatória, pesca artesanal;
- ampliar o conhecimento das crianças sobre as questões ambientais, para que, conhecendo, passem a gostar e gostando passem a desenvolver um sentimento de pertença à natureza, desenvolvendo posturas crítica.

#### **4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Estabelecer relações com o lugar em que se vive é uma forma eficiente de trabalhar o conhecimento contextualizando-o, segundo Freire (1996; p.46): “A questão da identidade cultural, de que fazem parte a dimensão individual e a de classe dos educandos cujo respeito é absolutamente fundamental na prática educativa progressista, é problema que não pode ser desprezado”, ou seja, a escola deve considerar o contexto sócio-econômico e cultural em que os seus educandos encontram-se inseridos. A valorização do bioma local é de extrema importância para que sejam feitas as relações, conexões, ligações e pontes entre o que se trabalha em sala de aula e o que os educandos vêem no dia-dia em seu bairro, em sua cidade.

Perrenoud (2001, p.21), define competências como sendo a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.) para solucionar uma série de situações”, ou seja, é a habilidade em estabelecer relação entre o conhecimento trabalhado em sala de aula e o mundo fora dela. Isso só é possível se o conhecimento for contextualizado, pois passa a ter significado para a criança.

A criança traz consigo conhecimentos prévios acerca do que seja o mar, animais marinhos, algas, poluição, lixo, pescador etc., elas vão à praia, algumas tem aquário em casa, assistem a TV, cinema e sem falar na riquíssima culinária que temos, na região, a que as crianças têm acesso. Os próprios PCNs fazem alusão a um trabalho contextualizado e, em especial, voltado para questões ambientais, o que acaba contribuindo para cidadania das nossas crianças, foco deste trabalho.

O processo de ensino prima oportunizar o contato com situações-problema, onde a matemática seja trabalhada a serviço do desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Deve-se, também, promover atividades de pesquisa de campo, onde as crianças terão oportunidade de visualizar, de forma mais clara e concreta e as questões ambientais. A geografia, também, terá o seu espaço com a localização da cidade de Ilhéus no mapa (mundial, brasileiro e baiano) e, finalmente, depois de conhecer o nosso objeto de estudo, proporcionaremos uma formação crítica aos nossos educandos trabalhando a preservação do meio ambiente, enfocando questões como lixo nas praias, poluição e pesca de animais marinhos em extinção, enfim, esse trabalho abordará não só questões ambientais, mas as terá como tema transversal e ponto de partida para que se discutam questões voltadas para a formação integral dos sujeitos envolvidos.

O trabalho no campo das ciências naturais abrirá um leque de opções e possibilidades que proporcionarão aos educandos a coleta de dados importantes para que, posteriormente, elaborem hipóteses e possíveis alternativas para resolução dos problemas ambientais de nossa região.

#### **5 - METODOLOGIA**

Neste tópico serão detalhados os métodos e as técnicas que darão sustentabilidade ao cumprimento dos objetivos propostos. Valendo ressaltar que o educando, enquanto aprendiz, sujeito ativo e ator social, é o nosso principal foco de interesse sem desconsiderar a riqueza e a importância dos conteúdos selecionados. Discutiremos as problemáticas do ponto de vista bio-psico-social enfatizando o homem como agente transformador de sua realidade e responsável pelas mudanças em nosso meio, em especial o marinho.

Todo arcabouço de conteúdos e sua riqueza serão levados para sala de aula utilizando critérios tais como: adequação, relação com suas vivências, importância para a vida, sendo estes adaptados às capacidades linguísticas das crianças. Nesta perspectiva, os educandos desenvolverão habilidades como: observação, experimentação, levantamento de hipóteses, percepção, estimativas dos resultados esperados e síntese. Tudo isso, partindo do que há de mais precioso no processo de aprendizagem: as vivências e o saber intuitivo, na direção de ampliar suas perspectivas, chegando ao saber científico.

### **5.1 - Procedimentos**

Em primeiro plano faremos o levantamento dos conhecimentos prévios infantis, o que sabem e o que gostariam de trabalhar no projeto, valorizando suas preferências e sua bagagem de conhecimentos. Em seguida, faremos uso de elementos da mídia como: jornais (“Folha de São Paulo”, “Agora”, “A Região”, “A Tarde” e outros), revistas (“Recreio”, “Mundo Estranho”, “Super Interessante”, “Turismo”, “Terra” “Saúde” etc), vídeo (“Mamãe virei um peixe”, “Nemo”) e textos informativos, que apresentem uma linguagem simples e acessível às crianças.

### **5.2 - Quadro de Atividades**

- Confeção de um mural utilizando elementos que fazem parte do mundo marinho (conchas, algas, estrela do mar, corais etc.);
- trabalhar a inteligência cinestésico-corporal enfocando aspectos como: textura da areia da praia, sabor da água, movimento das ondas, cor da água, cor da luz do sol etc.;
- desenvolveremos atividades dentro da Inteligência naturalista provocando o sentir, o ver e o perceber a natureza: seu cheiro, seu gosto, suas cores, seus ruídos e seu perfeito equilíbrio;
- trabalharemos com a formação e exposição de opiniões, e resolução de problemas acerca de situações diversas desenvolvendo simultaneamente: as inteligências linguísticas e a lógico-matemática;
- desenvolveremos a inteligência musical através de exercícios com sons de bichos (peixe, baleia, golfinho etc.), barulho das ondas etc.;
- visitar o acervo de oceanografia da UESC, para conhecer o que tem catalogado sobre vida marinha;
- visita a uma colônia de pescadores de Ilhéus, observando a puxada de rede de um pescador, entendendo as relações estabelecidas entre homem e mar, e;
- promover um dia para limpeza de uma de nossas praias;
- confecção de jogo de pescaria, bingo, quebra-cabeça, artesanato com conchas. Elaboração de animais com argila ou massa de modelar criando um oceano com ou plástico azul, decorando com algas, conchas, estrelas etc;
- confeccionar cartões a partir de papel reciclado e areia colorida, conchas, algas etc.;
- exercitar o raciocínio lógico-matemático no contar, quantificar, seriar, agrupar, classificar

objetos e seres vivos em geral;

- Construir textos coletivos: poesias, textos jornalísticos e etc.;
- Elaboração de listagens: de animais que vivem no mar, de nomes de praias, de trajes de banho, de objetos que levamos para a praia etc.;
- Criar um vaso com desenhos de peixes e outros animais, pintados com verniz e cheio de conchas, estrelas, corais e algas.

## 6- RECURSOS MATERIAIS

ITEM	DISCRIMINAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
1	Cola colorida	Caixa	1
2	Tinta guache - Azul/branco	Unidade	2
3	Emborrachado - Azul/vermelho/amarelo	Unidade	3
4	Argila barras grandes	Unidade	2
5	Tela para pintura - pedaços de 50x30 cm	Pedaço	12
6	Lápis de cera	Caixa	3
7	Papel sulfite	Folha	6
8	Criative paper	Folha	6
9	Papel cartaz – Azul/vermelho	Folha	10
10	Cartolina - Azul/amarelo	Folha	10
11	Papel celofane - Azul	Folha	3
12	Bastão de cola quente	Bastão	5
13	Verniz Vermelho	Lata pequena	1
14	Pincel	Unidade	12

## 7- AVALIAÇÃO

A avaliação será executada de forma qualitativa, valorizando o desenvolvimento de todas as habilidades dos educandos, processual e contínua fazendo uso constante da observação e do registro dos avanços, crescimento e dificuldades dos educandos. Será levado em consideração não só a apreensão dos conteúdos, como também, o desenvolvimento de habilidades necessárias à sua formação enquanto cidadão. Para tanto, utilizaremos instrumentos tais como: atividades diagnósticas, onde serão verificados os desenvolvimentos de habilidades motoras. Outra forma de verificação será através da análise do discurso: coerência na fala, organização do discurso e organização das idéias. Outro indicador será a habilidade em resolver situações-problemas, o que sinalizará do desenvolvimento do raciocínio lógico.

## 8 - REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. p.13-31.

BARROS, Carlos; PAULINO, Wilson. **Os seres vivos**. São Paulo: Ática, 2000. p. 135-141.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996. p.46-51.

JAPIASSU, Hilton Ferreira. **Introdução ao pensamento epistemológico**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1934. p. 41-61.

OS NOVOS PENSADORES DA EDUCAÇÃO. **Revista Nova Escola**. São Paulo: Abril, ano XVII, n.154, agosto, 2002.p. 19-25.

**REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**. Conhecimento de Mundo. Brasília, 1998. p 180-191.



## ANEXO 23 – Ofício dirigido aos pais para tratar da questão da agressividade no espaço escolar

### LOGOMARCA

Ilhéus, 2 de agosto de 2004.

Queridos pais,

A agressão, seja ela de ordem física ou moral, está se difundindo, principalmente entre os jovens, nos mais diversos ambientes. Esta é uma forma de comportamento destrutivo, adotada, na maioria das vezes, para chamar atenção sobre algo que lhes causa desconforto. Isto, por sua vez, constitui-se numa clara evidência da dificuldade que apresentam em expressar seus sentimentos, exercitarem a tolerância e a escuta sensível, para desenvolverem relacionamentos saudáveis. Acreditamos serem a escola e, principalmente, a família instituições fundamentais para o estabelecimento de valores que nortearão suas ações futuras.

Partindo desse pensamento, quero deixar claro, os procedimentos que vêm sendo adotados pela escola, para ajudar os nossos educandos a expressarem seus sentimentos e desejos de forma verdadeira e clara, buscando estabelecer um ambiente mais prazeroso e uma relação mais humana, no espaço escolar:

- ❖ Quinzenalmente a escola desenvolve com seus professores atividades que buscam o auto-conhecimento, reflexões e discussões sobre temas de caráter pedagógico;
- ❖ Vimos desenvolvendo, desde o ano passado, com todos os seus profissionais e dentro do possível com os nossos educandos, o hábito da respiração no baixo ventre (três dedos abaixo do umbigo), como mecanismo de administração dos comportamentos emocionais. Pesquisas demonstram que a respiração, principalmente nesta região, favorece o desbloqueio de energias, acalmado, diminuindo ansiedades e promovendo o centramento do indivíduo;
- ❖ Propicia-se, em todas as salas, momentos de relaxamento e de reflexão sobre situações do cotidiano;
- ❖ Em situações de desentendimento entre educandos os mesmos são convidados a:
  - Respirar profundamente;
  - Tomar contato com os seus sentimentos (raiva, desejo de vingança, etc); quando se acalmarem, seguir a regra: “quando um fala o outro escuta”;
  - Refletir sobre o que ouviram e sobre o que cada um fez para provocar a situação que vivenciaram;
  - Falar para o colega, de forma assertiva (afirmativa), o que ele faz que o desagrada; qual o seu sentimento quando o outro faz o que lhe desagrada; e expressar para o colega o que deseja que el passe a fazer. Esta é uma técnica desenvolvida por Haim Ginott, chamada de “feedback do X, Y e Z” sugerida por Daniel Goleman, no seu livro Inteligência Emocional (1995, p.160), para facilitar a expressão dos sentimentos e melhorar a comunicação;
  - A equipe pedagógica esteve em todas as salas, na semana passada, conversando com as crianças da educação fundamental sobre o que é agressão, deixando claro que tanto a agressão física quanto a moral são prejudiciais aos relacionamentos. Foi um momento bastante rico, onde percebemos que os nossos educandos têm uma excelente capacidade de reflexão;

- Toda a comunidade da escola estará ainda mais atenta, no sentido de evitar as agressões, inclusive as de ordem moral, buscando orientar as crianças na alteração do seu comportamento, quando necessário.
- Em reunião da Diretoria da Associação, foi aprovado que a equipe pedagógica adotará, de imediato, uma ação mais rigorosa, no turno da tarde. O educando que desacatar qualquer pessoa dentro da escola e apresentar dificuldade de escutar, de seguir regras e provocar qualquer tipo de agressão física ou moral estará suspenso deste turno por quinze dias, para refletir sobre suas ações e sobre o seu desejo de permanecer no turno da tarde. Voltando a escola, após este período, caso o comportamento inadequado persista, o referido educando será suspenso, definitivamente deste turno. Neste caso, o educando só deverá comparecer à escola, no turno da tarde, para as aulas de educação física, ou poderá desenvolver uma atividade sistemática em outro lugar, desde que apresente à escola, mensalmente, um comprovante emitido pela instituição responsável, para que possamos dispensá-lo de tais atividades na escola;
- Os grupos quatro e cinco, nesta semana, serão convidados a refletir sobre agressão física e moral. As crianças menores estão sendo trabalhadas de uma forma mais lúdica.

Acreditamos que, desta forma, estamos trabalhando para o desenvolvimento de relações mais amorosas e para a formação de sujeitos capazes de agir de forma autônoma e ética.

Percebemos que o dia a dia, tão cheio de trabalho e a necessidade de atender às demandas materiais de nossos filhos, está impedindo que muitas famílias atendam, satisfatoriamente, as demandas emocionais. Pedimos a todos uma reflexão sobre esta fato.

Ajudaremos os nossos filhos a expressarem os seus sentimentos, sejam eles “bons” ou “mais difíceis”, como a raiva, o desejo de vingança, o egoísmo, a partir do momento em que começemos a nos expressar para eles, de forma amorosa, os nossos sentimentos. Desta forma, estaremos dando o exemplo, de que são sentimentos normais, que podem e devem ser expressos de uma forma construtiva.

A nossa escola possui uma baixa incidência de agressões físicas. Em seis meses tivemos dois casos graves e um índice maior de agressões morais. Precisamos contar com o apoio de todos para obter resultados mais efetivos nas ações que vimos adotando.

Um abraço.

Nina de Tal  
Diretora

## ANEXO 24 – Informativo, enviado aos pais, sobre o acompanhamento do “prazer de casa”.

(logomarca)

### ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI 06/05/2004

#### Como orientar a criança no “prazer de casa”?

Em nossa primeira reunião de pedagógica geral, alguns pais explicitaram a dificuldade que sentiam em orientar seus filhos no “Prazer de Casa”. O assunto foi abordado de uma forma sintética. Entretanto, alguns pais, que não puderam comparecer solicitaram sugestões sobre como intervir adequadamente no acompanhamento da atividade de casa.

Tais dificuldades são plenamente compreensíveis em função da memória do processo de escolarização que a maioria dos adultos, de hoje, construiu. Ensinamos da forma como aprendemos, pensando de uma forma simples. Assim, no propósito de ajudá-los no acompanhamento do “Prazer de Casa”, seguem, abaixo, algumas sugestões:

:

- Estabelecer uma rotina (hora e local apropriados). Prepare um espaço que disponha de lápis, papel, folhas avulsas e materiais de pesquisa. Evite lugares como cozinha, meio da sala, onde pessoas passam, o telefone toca; o som ou a TV estejam ligados, pois vários estímulos atrapalham a concentração;
- Escolha um horário que seja bom para você e seu(sua) filho(a). Os acordos são necessários à constituição de um ambiente participativo e, portanto, responsável;
- Esteja ao lado da criança principalmente nos primeiros anos escolares. A criança precisa de um referencial que lhe dê segurança e apoio;
- Participe e mostre-se interessado, na vida escolar do seu(sua) filho(a). A participação e o interesse dos pais pela vida escolar da criança influem no significado e na valorização que a criança dará à escola;
- Lembre-se que uma intervenção equilibrada pode contribuir para que a criança adquira autonomia na realização do prazer de casa;
- Converse com seu(sua) filho(a), diga que o prazer de casa é um compromisso dele(a) para com a sua própria aprendizagem;
- Evite críticas e exigências exageradas ou feitas em tom de impaciência e agressividade;
- Caso esteja cansado, diga ao(à) seu(sua) filho(a) e marque um outro horário com ele(a) para ajudá-lo(a). Cumpra o que foi combinado.
- Esteja disponível e evite antecipar respostas para a criança. Responda os questionamentos com uma outra pergunta (ex.: a criança diz: - está certo? O adulto responde: - o que você acha?);
- Deixe a criança fazer a atividade com autonomia;
- Possibilite o registro gráfico (a escrita) da criança do jeito dela, evite colocar pontilhados ou fazer cópias desnecessárias. Assim, permitirá que a criança crie suas próprias hipóteses com autonomia;
- Ajude o(a) seu(sua) filho(a) a valorizar a sua própria produção, mostrando que você a valoriza e que ela pode sempre ser melhorada;
- Considere o desenvolvimento do(a) seu(sua) filho(a) tendo como referencial ele(a) mesmo(a);
- Sempre que a criança escrever algo, peça que leia em voz alta;
- Busque realizar um trabalho de parceria com a escola.

Esperamos que essas sugestões lhes sejam úteis e permanecemos à disposição para ajudá-los no que for necessário.

*Equipe Técnico-Pedagógica*

**ANEXO 25 – Amostra dos registros efetivados a partir de reuniões estabelecidas com a participação dos pais e membros da Equipe Pedagógica da Escola**

(LOGOMARCA)

ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI

Sra. Fulana de Tal

Queremos ratificar a conversa que estabelecemos em função de um fato ocorrido no dia 12/04/2004, envolvendo um comportamento agressivo de fulano em relação às professoras.

Em nossa conversa, no dia 12/04 às 8h15, na sala da Diretora da escola, a senhora relatou que, em casa a criança evidencia um comportamento adequado, em função da estrutura de regras e limites existentes. Outrossim, disse acreditar que a inexistência de tal ambiência na escola, em um passado recente, gerou a dificuldade exibida pela criança, no espaço escolar. Pensamos que o contraste entre o que era feito (falta de regras) e o que se faz, no momento, talvez ajude a explicar o comportamento de seu filho, mas não pode ser considerado o único fator interveniente.

A leitura de documentos produzidos no ano passado na escola permitiu constatar que havia regras da dinâmica escolar, que não vinham sendo observadas pela criança, desde o ano passado. Diante disso, e do comportamento recente de fulano, achamos oportuno, visando minimizar a ocorrência dos comportamentos agressivos, acordar que:

Por parte da escola:

- Fortalecer os combinados construídos pelo grupo, sempre que a criança deixar de cumpri-los;
- Ajudá-lo em relação à expressão adequada dos seus sentimentos;
- Chamar, individualmente, para que a criança possa falar sobre os seus sentimentos e atitudes;
- Conscientizar que ao fazer uma escolha abre-se mão de outra: Exemplo: se preferir brincar na hora de fazer uma atividade, na hora de brincar precisará ficar para fazê-la;

Por parte da família:

- Conversar sobre o que acontece na escola;
- Deixar que ele próprio organize seu ambiente;
- Trazer o brinquedo para escola apenas na sexta-feira;
- Deixar a criança no portão da escola, entregando-a a um funcionário que possa acompanhá-la até a sala;
- Levar Fulano para brincar na casa de outras crianças e receber outras crianças na sua própria casa;
- Pedir a cooperação de Fulano em casa: ajudando a colocar a mesa, a arrumar o seu próprio lanche;
- Fortalecer a relação escola-família;
- Evitar que a criança assista desenhos ou filmes de violência.

Nossa conversa mostrou-se muito proveitosa. Agradecemos a sua disponibilidade e nos colocamos à disposição para ajudá-la no que for necessário.

Lara da Silva  
Professora do grupo "L"

Rafa de Sousa  
Coordenadora Pedagógica

Ciente: \_\_\_\_\_  
Fulana de Tal (mãe)

**ANEXO 26** – Registro cursivo produzido acerca da reunião realizada entre *Lara, Gigi, Rafa, Ceci e Natália*.

DATA: 12/03/2004

HORÁRIO: 10h

ASSUNTO: Avaliação da primeira reunião pedagógica com os pais e avaliação docente.

**Ceci**: - Gostaria que vocês pegassem material para anotar alguma coisa sobre o que vamos tratar aqui.

**Rafa**: - Gostaria que nós fizéssemos uma avaliação geral sobre tudo que aconteceu, com vocês e com o grupo “L”, até agora.

**Lara**: - Penso que o trabalho vem se desenvolvendo de maneira harmônica, não houve conflito (se referindo o trabalho com a parceira). Quanto às crianças, gosto do trabalho com elas e procuro ser muito carinhosa. Já no que se refere ao conteúdo, tenho buscado aprender mais sobre a aquisição da lecto-escrita. Tenho tentado introjetar a rotina. Para isso, tenho ficado depois do horário, para deixar tudo organizado e ter tempo para trocar com a minha companheira de trabalho. Assim, de 0 a 10, me daria 7,5.

**Rafa**: - Por quê?

**Lara**: Porque eu tenho que ter mais prática. Tenho lido coisas sobre Educação Infantil. Acho que, com a formação continuada, eu tenho condições de ir melhorando.

**Gigi**: - Noto que tenho muita coisa para melhorar. Hoje, me sinto mais segura na sala de aula. Mas, para falar com os pais ainda tenho muita dificuldade. Estou querendo trabalhar isso. Estou com vontade de fazer uma terapia para ver se consigo, com ajuda externa, superar esses meus bloqueios.

**Ceci** afirma que: - Existem dois importantes pilares que devem sustentar a ação docente: uma base teórico-metodológica consistente e uma personalidade amadurecida.

**Ceci** pergunta: - Como anda a sua relação com **Gigi**?

**Lara**: - **Gigi** tem pontuado muitas coisas para mim, em sala de aula. Tem me colocado a par da dinâmica da escola. Quando ela me chama atenção para alguma coisa ou sobre algo, tomo de forma natural.

**Gigi**: - **Lara** aceita algumas colocações. Sei que já aprendeu muitas coisas.

**Natália**: - **Gigi**, você fica inibida em falar alguma coisa para **Lara**? (essa pergunta foi feita em função de uma fala, nesse sentido, feita por **Gigi** para **Rafa** em outro momento)

**Gigi**: - Não, quando é necessário pontuar alguma coisa em relação a **Lara**. Na Reunião com os pais achei que aquele era o momento dela. Porém, hoje, penso que poderia ter me colocado mais.

**Lara**: - Eu tenho a tendência de ser muito dengosa.

**Rafa**: - Sim, mas você precisa ser mais objetiva com a criança. Diga o que você deseja que ela faça.

**Lara**: - A reunião com os pais foi tensa. Era a nossa primeira reunião. Senti que Fulano (Presidente da Associação, em exercício), pai de uma das crianças, estava numa posição de ataque. Penso que isso se deveu às outras experiências, no ano passado. Notei, no corpo dele, que ele dizia “estou de olho em você”. Anotava tudo o que eu dizia, fazia perguntas, enfim parecia querer me pegar em erro.

**Rafa**: - Você se sentia preparada para a reunião?

**Lara**: - Sim

**Rafa:** - Tive a impressão que você estava muito despojada. Deixou de imprimir a formalidade que essas reuniões exigem.

**Lara:** - Pode ser ...

**Ceci:** - Sinto que você tem dificuldade em acolher essa crítica. Nosso objetivo, aqui, é o de ajudá-la.

**Lara:** - Sei lá. Penso que eu vacilei.

**Rafa:** - Você acha que houve clareza e objetividade?

**Lara:** - O episódio que envolvia a pergunta do pai sobre Inteligências Múltiplas eu acho que foi esclarecido. Já no aspecto onde o pai cobrava por uma maior dureza da nossa parte, no que diz respeito às questões de indisciplina, expliquei o que fazíamos e o porquê, mas ele não me pareceu convencido.

**Natália:** - Como você sabe o grupo com que vocês trabalham vem de um histórico, um pouco conturbado, no ano passado. O perfil questionador dos pais deste grupo conferiu-lhe uma característica especial. Penso que o fato de saber de tudo isso tenha provocado certa insegurança na dupla (bastante normal para uma primeira reunião). Entretanto, devemos dizer que a escola precisa cercar-se de uma série de cuidados no sentido de reverter deficiências acumuladas no ano anterior e atender, em parte, as expectativas dos pais. Assim, precisamos que vocês construam a competência prática para realizar um trabalho consistente com esse grupo, e temos pouco tempo para isso. Da nossa parte, pretendemos dar todo apoio a vocês para que consigam avançar. Da parte de vocês solicitamos que vocês se unam ainda mais, e busquem qualificar esse fazer.

**Lara:** - O que você quer dizer quando diz que temos pouco tempo para isso?

**Natália:** - Vou ser bem clara. Se dentro de um ou dois meses nós não obtivermos um resultado bastante positivo com esse grupo, isso pode implicar no seu desligamento da escola. Estamos tendo essa conversa franca com você porque não gostaríamos que fosse pega de surpresa, e, principalmente, porque acreditamos que podemos reverter o quadro e alcançar um resultado favorável. Vocês topam fazer esse esforço? E você **Gigi** está disposta em apoiar **Lara** em tudo que for necessário?

**Todos:** - Dizem que sim.

**Natália:** - Num clima aparentemente controlado encerra-se a reunião, momento em que eu, tendo percebido o nível de tensão de **Lara** disse: - **Lara**, chorar pode lhe fazer bem. (referindo-me ao fato de que liberar o choro poderia ajudá-la a colocar para fora toda a tensão que sentia, naquele instante).

**ANEXO 27** – Relatório do “Seminário de Levantamento Situacional da Escola Mandala de Ilhéus - EMI”.

**ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

**EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUC. INF. E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES:  
LEVANTAMENTO SITUACIONAL**

Natália Maria Reis Oliveira Furtado

Ilhéus, BA  
jan./2003

## **ESCOLA MANDALA**

**EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUC. INF. E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

**PERÍODO: 16 A 20 DE DEZEMBRO DE 2002.**

**LOCAL: SEDE DA ESCOLA – CIDADE NOVA**

**CARGA HORÁRIA: 20h**

## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES: LEVANTAMENTO SITUACIONAL**

Natália Maria Reis Oliveira Furtado

Relatório apresentado, à diretoria da Escola Mandala de Ilhéus – EMI, com o fito de subsidiar ações de elaboração e execução do Projeto Político-Pedagógico Institucional.

Ilhéus, BA  
jan./2003



## 1 – APRESENTAÇÃO

O relato e análise das atividades realizadas por ocasião do Seminário de levantamento Situacional da Escola Mandala, visa subsidiar ações institucionais futuras consoantes com a filosofia proposta no projeto Político-Pedagógico, em curso. Assim, balizados pelo entendimento de que o contar o passado e o analisar o presente pode nos ajudar a sonhar um futuro com amplas condições de se tornar realidade, mergulhamos num contato mais íntimo com as trajetórias pessoais de sujeitos, que constroem individual e coletivamente um contexto educativo singular e complexo.

Falar em mergulho e não em observação aponta para uma intenção epistemológica clara, qual seja: a de perceber que as relações dialógicas estabelecidas não se deixam apreender, única e exclusivamente, por formalismos instrumentais, mas que se dão num pulsar dinâmico, na maioria das vezes numa “lógica aparentemente ilógica”.

Os múltiplos sentimentos, valores e processos vividos por cada um na tessitura das redes de saberes, que dá sentido às ações, precisam ser compartilhados coletivamente e, para fazê-lo, precisamos estar imersos nos sentidos e sentimentos dessas tantas histórias que se encontram e se atravessam no cotidiano escolar.

O enredamento entre nossas histórias, permitiu-nos uma aproximação maior, não porque nossas idéias fossem convergentes, mas porque atentamos mais para o respeito mútuo, em nossas diferenças e contradições, e porque pudemos vivenciar momentos de solidariedade e fraternidade. Por outro lado, vivenciamos conflitos, discordâncias, mas com eles aprendemos um pouco mais sobre nós, na relação com o outro.

A escuta sensível à fala do outro foi exercitada. Ouvimos relatos cheios de emoção e de sabedoria, aqueles que com tanta confiança foram feitos. Isso nos tornou mais próximos.

Quando falamos de tudo isso estamos falando do **Currículo Escolar**. Assim o afirmamos porque abraçamos uma nova tendência de enfoque do Currículo a partir dos **múltiplos contextos cotidianos** (Oliveira e Alves, 2001) e como nele no configuramos, educamos em **rede**. Por isso, buscamos no nosso cotidiano compreender as relações para além do lugar da reprodução e sim da (trans)formação, onde os sujeitos em envolvidos tomam posse dos processos vividos, num refletir-agir crítico.

Para tanto, buscamos o suporte da Epistemologia Genética, dado o seu caráter dialético, construtivista e interacionista. Desta forma, pressupõe-se que a construção do conhecimento se dá na interação entre o sujeito e o objeto de conhecimento, num processo de constante crescimento e de mútua transformação. Embora Piaget não tenha se preocupado com as questões práticas da educação e sim em formular uma teoria do conhecimento, parece-nos correto afirmar que as práticas pedagógicas ativas têm maior correspondência em relação aos pressupostos piagetianos. Logo, pretendeu-se oportunizar aos docentes participantes do seminário, um mergulho na sua própria experiência (coletiva e individual) para a busca dos princípios norteadores de suas ações à luz das teorias de que já dispunhamos e de teorizações sobre o fazer, numa perspectiva de reflexão sobre a prática pedagógica na Educação Básica, tendo como ponto de partida o repertório de significações dos docentes participantes, bem como na vivência diária desses pressupostos.

Cabe destacar, corroboramos as idéias de Brook ao afirmar que:

Nunca acreditei em verdades únicas, Nem nas minhas, nem nas dos outros. Acredito que todas as escolas, todas as teorias podem ser úteis em algum lugar, num determinado momento. Mas descobri que é impossível viver sem uma apaixonada e absoluta identificação com um ponto de vista.

No entanto, à medida que o tempo passa, e nós mudamos, e o mundo se modifica, os alvos variam e o ponto de vista se desloca. Num retrospecto de muitos anos e de idéias proferidas em muitos lugares, em tantas ocasiões diferentes, uma coisa me impressiona por sua consistência. Para que um ponto de vista seja útil, temos que assumi-lo totalmente e defendê-lo até a morte. Mas, ao mesmo tempo, uma voz interior nos sussurra: 'Não o leve muito a sério. Mantenha-o firmemente, abandone-o sem constrangimento'. (Brook, 1995 apud Alves, 2001, p.45).

Assim, longe de abraçar uma perspectiva monológica, pretendemos apresentar algumas convicções na certeza de sua parcialidade e provisoriedade. Outrossim, buscaremos, nesse relato analítico partir de nossas questões norteadoras sem, entretanto, nos fixarmos nestas ao ponto de deixar de captar aspectos emergentes que apontam para outras direções.

O levantamento Situacional, ora relatado, teve origem num projeto maior que busca a construção partilhada de um Projeto Político-Pedagógico para a Escola, na direção da identificação de pilares consistentes para atuação na Educação Básica. Deu-se início a uma série de reflexões sobre o passado, o presente e o futuro da instituição, a partir de discussões em grupo e de um profundo processo de reflexão crítica. Nossas questões balizadoras foram:

- Quais as representações que as docentes guardam do passado (da sua história de vida e da instituição escolar) e suas implicações sobre as práticas atuais?
- Como se delineiam, na atualidade, as práticas levadas a efeito no espaço escolar?
- Quais são os pressupostos epistemológicos, axiológicos e teleológicos que norteiam e que deveriam nortear a prática educativa na escola?
- Como concretizar, no planejamento da ação pedagógica, os princípios norteadores propostos?

## 2 – METODOLOGIA

Sendo o tempo um fator limitante para a abordagem da proposta em questão, foi nossa preocupação a maximização do aproveitamento, a partir de atividades variadas, no contexto de sala de aula, mesclando trabalhos individuais, coletivos e exposições orais, na tentativa de gerar condições para uma ampla participação. Assim, oportunizaram-se colocações individuais que evidenciaram aspectos da prática docente e os questionamentos derivados da reflexão sobre as mesmas; buscou-se partir do sistema de significações dos sujeitos para a análise das colocações feitas, trazendo, se possível, elementos elucidatórios das teorias em jogo; finalmente, desafiaram-se os participantes, através de questões-problema, a estabelecerem relações entre a teoria e a prática educacional, num processo de reflexão crítica.

Os procedimentos adotados para alcançar os objetivos foram:

- ↳ exposição oral para a introdução dos trabalhos diários;
- ↳ elaboração de trabalhos em grupo e individualmente;
- ↳ projeção simbólica dos desejos e frustrações cristalizados ao longo da experiência cotidiana;
- ↳ ativação de múltiplos sentidos na execução das atividades propostas;
- ↳ elucidação dos processos e mecanismos envolvidos em cada atividade, visando a tomada de consciência sobre a ação e;
- ↳ construção, em grupo, de anti-projetos didáticos, com base nos princípios abraçados pela escola.

Cabe destacar que, em função da dinâmica própria de cada grupo, fomos impelidos a promover, diariamente, um replanejamento das atividades, com o objetivo de ajustar rumos e atender às demandas emergentes. Assim, o roteiro abaixo reflete as transformações realizadas:

## PROCEDIMENTOS DIÁRIOS (REALIZADOS)

**Data:** 16 de dezembro de 2002.

**Horário:** 8 às 12h.

- I. Currículo Individual Gráfico.
- II. Histórico da Escola – três grupos.
- III. Construção de um painel refletindo o perfil da Escola no passado.
- IV. Solicitação do diário de bordo (livre).

**Data:** 17 de dezembro de 2002

**Horário:** 7h30 às 12h.

- I. Leitura e análise do Diário de Bordo.
- II. Aqui, ali e acolá.
- III. Relação entre objetivos, meios e fins na educação.
- IV. O perfil da Escola no presente.
- V. Síntese integradora e solicitação de preenchimento de diário de bordo (categorias: construídas junto com as professoras)

**Data:** 18 de dezembro de 2002.

**Horário:** 7h30 às 12h.

- I. Apresentação de um dos conteúdos do diário de bordo (voluntário).
- II. Um sonho que se sonha junto ....
- III. Escravos de Jó.
- IV. O que queremos alcançar com a nossa prática educativa?
- V. O que precisamos fazer para alcançar?
- VI. Síntese integradora e solicitação de preenchimento de diário de bordo (categorias: solicitadas pela coordenadora dos trabalhos).

**Data:** 19 de dezembro de 2002.

**Horário:** 7h30 às 12h.

- I. Apresentação de alguns conteúdos do diário de bordo (voluntários).
  - II. Discussão sobre os projetos didáticos para o próximo ano letivo.
  - III. Estabelecimento de relações entre as discussões feitas e a prática de elaboração de projetos.
  - IV. Síntese integradora e solicitação de preenchimento de diário de bordo (categorias: construídas a partir de uma fundamentação teórica. Ex.: Teoria Piagetiana, das Inteligências Múltiplas, da Sócio-linguística etc.).
- 

**Data:** 20 de dezembro de 2002.

**Horário:** 7h30 às 12h.

- I. Apresentação de dois dos conteúdos do diário de bordo (voluntários).
  - II. Apresentação dos anteprojetos didáticos para o próximo ano.
  - III. Lanche Coletivo.
  - IV. Discussão sobre os anteprojetos.
  - V. Estrutura Formal do Projeto.
  - VI. Avaliação do encontro (feita por escrito para ser entregue posteriormente).
  - VII. Encerramento das atividades do encontro.
- 

## 5 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

### **Resumo do histórico da Escola levantado junto às professoras:**

A invasão (entrada em grande número) de suíços, na região de Ilhéus, trouxe a necessidade, sentida por eles, de se promover as condições mínimas necessárias à sua permanência na cidade. Assim, os suíços aqui fixados criaram na “Fazenda Dickemam” um colégio nos moldes suíços. A fazenda em questão ficava localizada na estrada Ilhéus/Uruçuca.

Com a diminuição da demanda de alunos para escola na Fazenda, resolveu-se leva a escola para a cidade. Parte da escola funcionava num Hotel Cinco estrelas da cidade e a outra parte numa casa, também no mesmo Bairro. Nessa época alguns pais não suíços se interessaram pela escola. Nesse momento, a escola não trabalhava a partir dos pressupostos construtivistas. O esvaziamento do interesse dos suíços fez com que a Associação de Pais, surgisse como solução para os problemas emergentes. Ocorre então o rompimento com a Diretoria anterior e a Diretora sai da escola. Tal processo se deu mediante diversos conflitos.

Posteriormente uma nova diretora assumiu a função (1993). Na sua gestão a escola passa por diversos coordenadores pedagógicos (três).

Nas palavras de uma das docentes destacou-se o fato:

“Fomos expulsos do Hotel de uma forma muito constrangedora e sem aviso prévio. Ocorreu que num dia, como outro qualquer, nos dirigíamos à escola quando fomos surpreendidos com a mudança das fechaduras. Que humilhação! Entretanto, quando mudamos da casa dos suíços pagou-se com a mesma moeda, pois retiraram todo o material usado (torneiras, bocais, etc) – a casa ficou destruída”.

A expansão da escola demandou novas contratações. Além de profissionais para o provimento dos cargos fixos, a escola contou de consultores externos.

Outro aspecto de destaque foi a mudança de nome da Instituição que deixou de ser denominada de “Colégio” passando a assumir a designação de “Escola”, em conformidade com a legislação em vigor.

A evasão do alunado instalou um momento de crise Institucional que desembocou na incapacidade de honrar o pagamento dos impostos. A nova gestão da Associação, em consonância com a direção da escola, promoveu o saneamento das contas. Por outro lado, a mudança para o centro da cidade fez crescer o número de alunos.

A inadimplência de um número significativo de pais fez com que a política de investimentos da escola se visse prejudicada. Tal dificuldade chegou ao ponto de que a escola recebesse equipamentos eletrônicos como pagamento da dívida dos pais com a instituição.

Antes de se deflagrar as discussões sobre as IM, já havia estudos sobre a mesma temática, instalados pela então Coordenadora Pedagógica. Outrossim, destaca-se a existência de um grupo de estudos constituído pelas professoras, tendo como temática mais recente: concepções sobre a criança. As docentes declararam que acharam interessante a instalação das discussões sobre o Projeto Político-Pedagógico, mas que a exigência de elaboração de um “relatório acadêmico”, a partir do diagnóstico feito junto aos alunos, “deu uma quebrada no ritmo, pois não era essa a proposta do grupo”. As docentes finalizaram o assunto declarando: “Estamos vivendo hoje uma ‘angústia’ em relação ao futuro”.

Solicitados a refletir sobre a escola, numa análise por contraste entre os tempos passados e os vivido na atualidade, os professores elaboraram o seguinte quadro, com categorias previamente definidas:

CATEGORIA	ONTEM	HOJE
<b>PROFESSOR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Passivo</li> <li>• Dependente</li> <li>• Menos capacitado</li> <li>• Contava com a participação dos pais</li> <li>• Contava com consultoria e psicopedagogo</li> <li>• Melhor remuneração</li> <li>• Fazia muitos cursos fora</li> <li>• Professores de muitas regiões</li> <li>• Não existia a exigência de curso superior</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais autônomo</li> <li>• Fortalecido enquanto classe</li> <li>• Um pouco investigador e insatisfeito</li> <li>• Menos participação dos pais</li> <li>• Não conta com consultoria e psicopedagogo</li> <li>• Remuneração totalmente defasada</li> <li>• Poucos cursos fora</li> <li>• Professores da região</li> <li>• Comprometido, afetivo e com bom relacionamento interpessoal</li> <li>• Professores mais capacitados</li> </ul>

<b>EDUCANDO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Originário de classe média alta</li> <li>• Sem autonomia</li> <li>• Tinha mais tempo livre para brincar</li> <li>• Sem limites</li> <li>• Alunos questionadores e argumentativos</li> <li>• Discriminadores (classe)</li> <li>• Excelentes produtores de texto quanto ao conteúdo com dificuldades de organização estrutural do texto</li> <li>• Mais maduros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Originários de classe média</li> <li>• Mais autônomos</li> <li>• Menos tempo para brincar</li> <li>• Faltam-lhes limites</li> <li>• Educandos questionadores, mas, com baixo poder de argumentação</li> <li>• Agressivos (a partir de certa idade)</li> <li>• Crianças de todos os níveis sociais</li> <li>• Crianças mostram-se mais imatura (ex.: 4ª série)</li> <li>• A escola limita a ação das crianças</li> </ul>
<b>ESTRUTURAÇÃO DA AÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito ao limite de idade</li> <li>• Funcionamento em dois turnos</li> <li>• Modelo construtivista</li> <li>• Aula de literatura, natação e inglês em turno oposto</li> <li>• Comemoração coletiva de algumas datas festivas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Respeito aos limites de cada educando em sua singularidade</li> <li>• Funciona em dois turnos</li> <li>• Modelos teóricos adotados: construtivista e da IM</li> <li>• Aula de literatura, natação e língua estrangeira em turno oposto</li> <li>• Supressão de comemoração em algumas datas festivas</li> <li>• Metodologia de projetos didáticos</li> </ul>
<b>MECANISMOS DE AVALIAÇÃO</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas</li> <li>• Trabalhos</li> <li>• Atividades diárias</li> <li>• Observação do comportamento</li> <li>• auto-avaliação</li> <li>• testes</li> <li>• avaliação qualitativa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• provas</li> <li>• trabalhos</li> <li>• atividades diárias</li> <li>• auto-avaliação</li> <li>• observação do comportamento</li> <li>• relatório individual</li> <li>• avaliação de atividades por inteligências</li> <li>• atividades individuais e coletivas</li> </ul>
<b>RESULTADOS OBTIDOS</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Modo de trabalhar diferente das outras escolas</li> <li>• Crianças preparadas para construir cada vez mais, graças a autonomia cognitiva</li> <li>• Sucesso dos alunos em outras escolas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educandos mais questionadores</li> <li>• Ação educativa diferente das outras escolas</li> <li>• Formação de alunos com mais autonomia</li> <li>• Reconhecimento da comunidade regional</li> <li>• Educandos com bom desenvolvimento em outras escolas</li> </ul>

Nosso objetivo, ao longo do encontro foi o de interpretar, junto com o professorado, o sentido de sua prática. Mas de nossa posição de interpretes essa referência só pode ser explicada reflexivamente, ou seja, construindo, em conjunto com os professores, categorias sobre o contexto global de relações, em consonância com uma perspectiva crítica de educação. Com a intenção de suscitar tais reflexões trabalhou-se com os docentes os seguintes conteúdos, apresentados aqui de forma esquemática:

1. O sentido dos projetos nas escolas
  - A busca de aprendizagens significativas;
  - Atitude favorável frente ao conhecimento;

- Facilitar a compreensão de conteúdos;
  - A funcionalidade do aprender e do aprendido;
  - A memorização compreensiva e o estabelecimento de relações;
  - Avaliação permanente – para reestruturação a partir do vivido;
  - A busca de integralidade e de consequência no fazer educativo.
2. Aspectos a serem considerados na elaboração de projetos
- Repertório prévio;
  - Construção ativa de conceitos;
  - Ênfase no processo;
  - Estabelecimentos de relações;
  - Tomada de consciência;
  - Aplicabilidade do aprendido;
  - Ampliação dos esquemas;
  - Capacidade de adaptação;
  - Construção do “*ethos*” coletivo.
3. Etapas:
- Identificação dos princípios e objetivos básicos;
  - Escolha do tema;
  - Pesquisa do tema;
  - Formalização;
  - Implementação;
  - Avaliação;
  - Registro;
  - Culminância.
4. Estrutura:
- Capa;
  - Folha de Rosto;
  - Sumário;
  - Apresentação;
  - Introdução;
  - Fundamentação teórica;
  - Metodologia;
    - Olhar
    - Sujeito (s)
    - Procedimentos
      - Etapas ou intervenções ou momentos

- Avaliação
  - Registro
  - Orçamento
  - Cronograma de execução
  - Referências Bibliográficas
  - Anexos.
- Avaliação permanente – para reestruturação a partir do vivido;
  - A busca de integralidade e de consequência no fazer educativo.

Antes de apresentar os conteúdos supramencionados desenvolveu-se junto aos sujeitos envolvidos um levantamento de repertório de significações para, segundo o que preconiza Piaget, partir do estágio de desenvolvimento e de elaboração dos sujeitos, para então desafiar-los a novas construções. Durante esta fase, obtivemos os conteúdos abaixo discriminados, segundo questões disparadoras, a saber:

#### 1 – O que é Projeto?

- Num sentido mais amplo, refere-se à atividade que visa lançar algo numa dada direção.
- Estabeleceu-se também uma metáfora em relação ao arco e a flecha.
- Ficou claro que não se pode projetar algo sem que se tenha um motivo e um objetivo.

#### 2 – Qual o significado assumido pelo projeto didático?

- Explicitar de forma clara os princípios norteadores da ação pedagógica: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver. Devemos atentar para os objetivos buscando os procedimentos e meios capazes de operacionalizá-los

#### 3 – Para que servem?

- Os projetos servem para concretizar os princípios e dar operacionalidade aos objetivos.

#### 4 – O que devemos levar em consideração ao elaborá-los?

- O sujeito a que se dirige. Alguém que pensa, sente e age segundo uma construção singular;
- Um diagnóstico prévio que forneça os parâmetros para a sua elaboração;
- O objetivo do projeto em consonância com a proposta político pedagógica da escola, os mínimos curriculares e a trajetória de construções dos sujeitos envolvidos.
- A função social do projeto (dimensão ética).

#### 5 – Quais são as etapas constitutivas do projeto?

- Problema
- Perguntas do professor
- Justificativa
- Conhecimento prévio
- Objetivo geral
- Objetivos específicos



- Intervenções e estratégias
- Avaliação
- Reflexões do professor

Perguntados sobre o que gostariam de alcançar através de suas práticas os professores, em sua maioria afirmaram que:

- Sujeito autônomo (independente), solidário, questionador, afetivo e inteiro.
- Que as crianças façam nascer delas mesmas as coisas. Neste caso, o professor exerce a função de mediador do processo.
- Que os educandos consigam se auto-superar.
- “Quero contribuir para que os meus alunos façam suas próprias escolhas”.
- “Que as crianças se unam sem preconceitos e que se preocupem com a natureza”.
- “Que os meus alunos não ‘engulam’ qualquer coisa.”
- “Que os meus alunos saibam exalar perfume, produzir diversos sons, enfim que saibam viver e serem felizes”.
- “Pretendo receber bem as crianças na escola e ajudar para que sejam felizes”.

Pareceu-me que, no discurso, os pressupostos da Teoria Piagetiana aparecem como via explicativa para o desenvolvimento infantil (não-linear e cumulativo). Entretanto, o domínio conceitual capaz de permitir a construção de esquemas indispensáveis ao estabelecimento de conexões com situações concretas e cotidianas no processo de ensino aprendizagem, mostra-se ainda frágil. Outrossim, não podemos deixar de considerar que existem situações de diferentes graus de complexidade, para as quais demanda-se a compreensão de um grande repertório de informações, como é o caso de algumas explicações históricas e geográficas. Constata-se, por conseguinte, a necessidade de estudos teóricos e da aplicação prática de conhecimentos sobre o desenvolvimento infantil.

Questionados sobre quais seriam os principais obstáculos à realização de seu trabalho, em conformidade com os desejos manifestados, as professoras relacionaram os seguintes aspectos:

- Ausência de profissionais na escola nas áreas de Psicopedagogia e Psicologia, para dar apoio às ações educativas e suporte à ação docente;
- Vivência de situações de educação inclusiva sem a devida preparação e infraestrutura
- Diferença de salários entre as professoras
- Individualismo da 4ª série;
- Crianças muito agressivas;
- Persiste um clima de discriminação velada entre as crianças;
- Falta de infraestrutura (sem Internet, espaço restrito para recreação, linha de telefone emprestada, etc.);
- Biblioteca insuficiente para alunos e professores;
- Medo e angústia frente ao futuro institucional.

## 5 - BIBLIOGRAFIA

- OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Orgs.) e outros. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 157p.
- ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho – o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de; ALVES, Nilda (Orgs.) e outros. **Pesquisa no/do cotidiano das escolas**: sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p.13-38.
- DAMASCENO, M. N. A relação teoria/prática na ação docente. **Revista Educação em Debate**, ano 10, n.13, Fortaleza, UFC. 1º semestre, 1992.
- DEHEINZELIN, M. **A fome com a vontade de comer**: uma proposta curricular de Educação Infantil. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 215p.
- DOLLE, J. M. **Para compreender Jean Piaget**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 174p.
- FLEURI, R. M. **Educar para quê? Contra o autoritarismo da relação pedagógica na escola**. 7. ed. São Paulo: Cortez, v.2, 1994. (Biblioteca da Educação, série 1. Escola).
- GARCIA, G. A relação pedagógica como vínculo libertador: uma experiência de formação docente. In PATTO, M. H. S. (Org.). **Introdução à Psicologia Escolar**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991. p. 342-60.
- HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. 5 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998. 199p.
- KAMII, C. e DEVRIES, R. **Piaget para a educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991, 101p.
- LA TAILLE, Y. de. Desenvolvimento do juízo moral e afetividade na teoria de Jean Piaget. In La Taille, Yves de.(Org.) **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teoria psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 47-73.
- OLIVEIRA, Z. de M. R. (Org.). **Educação Infantil**: muitos olhares. São Paulo: Cortez, 1994.
- WERNECK, H. **Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993. 87 p.
- SHORES, Elizabeth; GRACE, Cathy. **Portifólio**: um guia passo a passo para o professor. Tradução de Ronaldo Cataldo Costa. Porto Alegre: ArtMed, 2001. 160p.

**ANEXO 28 – Amostra de registro de observação realizada sobre a prática pedagógica docente na Educação Infantil**

**REGISTRO DE OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA**

**DATA:** 02/03/2004

**INÍCIO:** 9h10

**TÉRMINO:** 9h55

**NÚMERO DE CRIANÇAS PRESENTES NO INÍCIO DA OBSERVAÇÃO:** 17

**PROFESSORA REGENTE:** Pati

**PROFESSORA AUXILIAR:** Aída

Encontro a professora regente num dos cantos da sala, escrevendo um bilhete, a pedido da Coordenadora de Ensino-Aprendizagem. Enquanto isso, a professora auxiliar está, no fundo da sala, sentada com os meninos no chão, em roda, contando as novidades. Entretanto, quando constata que os aspectos relatados pelas crianças começam a se repetir a PA, sugere que guardem as novidades para o dia seguinte pois ela está percebendo que elas não terminarão nunca. Noto que, por várias vezes, as crianças falam ao mesmo tempo exibindo uma forte dificuldade em parar para ouvir o outro.

Após 5 minutos a PR senta-se no chão, junto do grupo. Nesse momento, a PA passa a relatar, resumidamente, o que as crianças disseram (penso que ela poderia ter solicitado a ajuda das crianças nessa tarefa e ou pedir que uma dissesse o que a outra disse, tornando concreto e objetivo para ela a dificuldade que elas possuem em prestar atenção à fala alheia, principalmente, na dos colegas).

A PR diz: - Hoje nós já fizemos natação, agora vamos fazer uma atividade de leitura e vamos, em seguida, fazer recorte. Depois do recreio vamos brincar com uma atividade em que os nossos olhos estarão tampados. As crianças manifestam certa satisfação quando a professora menciona a última atividade prevista (penso que apresentar o que está proposto em termos de planejamento do dia para as crianças tem múltiplas funções pedagógicas: permite a construção das noções de tempo e espaço; estrutura as relações de trabalho e promovem uma ancoragem em relação ao espaço; permite prever as próximas etapa, promove uma organização endógena; viabiliza a previsão de tempos de prazer que ajudam a encarar atividades menos prazerosas, apresenta a organização e o planejamento como um valor a partir do concreto; promove uma ambiência de segurança favorecedora das aprendizagens e do estabelecimento de vínculos positivos com o processo de ensino-aprendizagem).

Em seguida, a professora acrescenta: - Lembra da experiência que fizemos ontem? A PR passa a ler o registro do que as crianças disseram: - Viram cada um teve uma idéia diferente.

Hoje vou ler para vocês um texto com o título: “Como Enxergamos”. - Do que vocês acham que vai tratar esse texto? Uma das crianças dá a sua opinião:

- Sobre o olho. Sobre como eu enxergo.

As crianças ficam alguns instantes sem se pronunciarem em relação à pergunta, mas mantendo um certo grau de agitação, expresso de forma mais visível através do comportamento de duas das crianças. Diante dessa constatação, a professora regente muda as duas crianças de lugar (uma menina e um menino). Ao fazer a mudança explica o porquê e diz que tipo de comportamento espera que eles tenham, para que não se atrapalhem, nem aos demais colegas. Diz que há hora para tudo e essa não era a hora de conversar com o colega do lado. Termina de falar e conta: - Um, dois, três... (me pareceu que essa contagem já foi interiorizada como o tempo que as crianças têm para adotar o comportamento desejado, senão .....(não deu para saber o que acontece).

A professora regente pergunta: - como se chama aquele tipo de visão do Super-homem? As crianças não respondem rapidamente, mas se interessam pela pergunta.

Depois de alguns segundos um deles diz: - “raio-X”. A PR diz: - Muito bem! Vocês sabiam que antigamente, há muito, muito tempo atrás os homens acreditavam que nossos olhos lançavam uma espécie de raio na direção dos objetos e isso é que fazia com que as pessoas enxergassem?

PR: - Quem sabe quem são os gregos?

Uma das crianças diz que são aquelas pessoas que nascem na Grécia. Lá moram os deuses.

PR: - Pois bem, os gregos acreditavam que os objetos emitiam pequenos objetos em nossos olhos e isso é que fazia com que nós enxergássemos. Nesse momento, uma das crianças diz: - Quando agente olha para algum lugar essa coisa aparece no nosso olho (penso que nesse momento ela se referia ao reflexo direto dos objetos externos no olho. Talvez isso, também, tenha inspirado os gregos nas suas elaborações teóricas mais primitivas)

Uma das crianças diz: - Tia, você sabia que o olho ascende? Mas tem que estar bem escuro (penso que nesse momento a criança está se referindo ao processo de dilatação da pupila quando está escuro onde se necessita de uma maior área para captação da luz disponível, em baixa intensidade). Com base no que o colega pontuou uma das crianças acrescenta: - No olho dele dá para ver melhor isso, porque é claro. (observação pertinente, vez que o contraste entre a cor da íris (verde) e a pupila (preta) torna mais evidente o processo de dilatação desta última).

Duas crianças ficaram completamente dispersas durante o processo de levantamento do repertório prévio, uma delas chega a mexer no meu pé (o menino). Após alguns instantes, a professora regente chama a atenção do menino que se encontra deitado, solicitando que ele se sente, pois essa não é a hora de deitar.

A PR continua: - Vocês sabiam que existem outras pessoas que acreditavam que os olhos emitiam raios e que os objetos também e que, quando esses raios se encontravam, se formava a imagem do objeto.

Espontaneamente as crianças começam a elaborar suas teorias e questões sobre como se enxerga:

Fulano: - Será que o morcego ascende o olho?

Cicrano: - Ele dorme de dia e acorda de noite.

Outra criança: - Nós vemos a noite porque a luz faz agente enxergar.

Outra: - Os morcegos dormem de cabeça para baixo.

O grupo se inquieta um pouco. A PR diz: - Vamos ficar quietos para ouvir a opinião do coleguinha Beltrano. Ela diz: - Vocês estão lembrando do nosso combinado? Quando uma pessoa fala as outras ..... (deixa para que as crianças completem a frase: - Escutam)

As crianças acolhem o pedido e ouvem com atenção o que o colega expõe.

Agora todos querem falar e para anunciar o desejo levantam o dedo indicador. A PR, diante do fato, diz: - Vamos permitir que todos tenham a oportunidade de falar, pelo menos uma vez, depois podemos deixar que falem mais de uma vez. Está bem? Todos respondem: - Sim.

A partir desse momento, as crianças passam a falar de situações fictícias (no caso de uma delas diz que mora num castelo, que tem muitos morcegos e outras coisas do gênero). A professora, através de perguntas, tenta verificar se ele sabe de que lugar está falando. Entretanto, a criança não dá sinais de consciência de seu discurso ficcional. A professora chega a dizer que vai organizar uma excursão para a casa dele. Ao que ele parece não se importar.

PR: - Nós já sabemos que o morcego gosta de casa escura, de cavernas de casas velhas.

Uma das crianças, que já havia falado, insiste em falar na frente dos outros, contrariando o combinado (uma menina), A professora pede que ela espere a vez dela. Ela diz: - Mas nunca chega a minha vez! (um tanto contrariada). Espere só mais um pouquinho, você fala depois de fulano, diz a PR. Ao que a menina contra-argumenta: - E se eu esquecer? Não obtém resposta da professora, que passa a palavra a outra criança. Quando

chega a sua vez de falar a criança relata um filme que viu, com encadeamento lógico e riqueza de detalhes, envolvendo morcegos. Diante do seu relato, outras crianças estabelecem relações e constatam que, também, viram o filme, dando outros detalhes do mesmo, ao que a criança confirma a veracidade (penso que a professora teve dificuldade em lidar com uma criança de perfil mais argumentativo. Deixar a criança sem resposta pode introduzir o ensino de um conteúdo subliminar do tipo: para os comportamentos de contra-argumentação da fala docente decorre a desconsideração do argumento, pois só o argumento docente é válido, se assim o é a criança poderá introjetar a idéia de que não deve contra-argumentar para gozar do afeto e da atenção docente, logo reforça-se a heteronomia e inviabiliza-se a construção do pensamento crítico-reflexivo).

Uma das crianças sugere que se faça um baile de halloween na casa de do menino que diz morar num castelo.

A professora encerra essa atividade preliminar de levantamento de repertório prévio e de hipóteses dizendo que as crianças agora deverão sentar-se em suas carteiras para escreverem e desenharem sobre as idéias que tiveram.

As crianças perguntam: - Igual ao que fizemos ontem?

Ela diz que sim e que os trabalhos serão usados para se fazer um painel para ser colocado em nossa sala.

As crianças já se dirigiam para as carteiras quando a professora se dá conta de que não haveria mais tempo para efetivar a atividade proposta, antes do recreio. Diz ela: \_ Como não vai dar tempo de fazer atividade antes do recreio, faremos a atividade depois.

## **DESTAQUES**

- Eu já havia terminado a observação e estava sentada na sala da coordenação (contígua à sala do grupo "P") quando ouvi a professora regente, se referindo à criança, que insistiu em falar mais de uma vez, com um tom alterado, até agressivo, dizendo: - Você sempre interfere na hora errada, me interrompe, atrapalha os colegas e não respeita as pessoas. (10h03)
- Durante os últimos 15 minutos da observação a PA foi solicitada a registrar num caderno as falas das crianças.

**ANEXO 29 – Detalhamento de reunião destinada à formação da Equipe Pedagógica**

**PROGRAMAÇÃO DA REUNIÃO DE PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO**

**CLIENTELA:** Corpo Técnico Pedagógico da Escola Mandala de Ilhéus - EMI

**DATA:** 29/03/2003      **CARGA HORÁRIA:** 4 horas      **LOCAL:** Sede da Escola

**EQUIPE DE APOIADORES:** Natália, Lisa e Ceci

<b>OBJETIVOS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>PROCEDIMENTO</b>	<b>RECURSO</b>	<b>AVALIAÇÃO/INDICADOR</b>
<p>Contribuir para que os sujeitos possam, na troca com os seus pares, construir conhecimentos e competências sobre:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a importância da observação na mediação do processo pedagógico;</li> <li>- o processo de avaliação como teia relacional;</li> <li>- a relação entre objetivos, conteúdos/atividades, categorias, instrumentos e indicadores;</li> <li>- a construção partilhada de instrumentos de avaliação;</li> <li>- a definição coletiva de política (s) para o Portfólio e;</li> <li>- a auto-avaliação</li> </ul>	14h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Expectativas do grupo frente à reunião;</li> <li>- Mecanismos de percepção – a observação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmica introdutória de tempestade de idéias com fundo musical</li> <li>- Dinâmica das “Filas Mutantes”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suporte para Álbum Seriado;</li> <li>- Toca CD;</li> <li>- Folhas de papel branco.</li> <li>- nenhum</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entendendo a avaliação como um processo global, processual e formativo, tomaremos como parâmetros de avaliação comportamentos, individuais e coletivos que evidenciem o processo crítico-reflexivo a respeito dos conteúdos abordados. Teremos como indicadores:</li> <li>- falas evidenciadoras do entendimento dos conteúdos relacionados à avaliação;</li> <li>- Comportamentos denunciadores da competência de transposição do conhecimento abstrato para a prática;</li> <li>- Capacidade de destacar, da sua própria prática, aspectos que permitam uma analogia com os conteúdos trabalhados;</li> <li>- Pertinência na proposição de alterações de instrumentos de avaliação;</li> <li>- Emissão de discurso evidenciador de uma visão mais global de avaliação;</li> <li>- Capacidade de descentração no tocante aos aspectos da avaliação em rede;</li> </ul>
	14h15	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Repertório prévio sobre observação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade em pequenos grupos com agrupamento por categoria (formar 4 grupos)</li> <li>- Cada grupo responderá a uma pergunta, previamente definidas (vide anexo)</li> <li>- Socializar o resultados das discussões no grande grupo.</li> <li>- Síntese integradora.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Papel ofício;</li> <li>- Caneta piloto.</li> </ul>	
	14h45	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As categorias envolvidas no processo de avaliação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quebra-cabeça envolvendo avaliação (vide estrutura em anexo)</li> <li>- Apresentação e discussão dos resultados;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Cartolina</li> <li>- Caneta Piloto</li> <li>- Fita crepe</li> <li>- Formulários antigos</li> <li>- papel ofício</li> </ul>	

14h50 16:05h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Intervalo</li> <li>- Instrumentos de avaliação e sua reformulação.</li> <li>- Instâncias de avaliação (rede)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Divisão do grupo de trabalho segundo sua área de atuação (EI ou EF)</li> <li>- Discussão em grupo sobre os formulários atuais e suas alterações;</li> <li>- Formulação da rede de avaliação na escola. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Educando</li> <li>• Professor</li> <li>• Equipe Técnico-Pedagógica</li> <li>• Diretoria</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lanche</li> <li>- Papel ofício</li> <li>- Caneta piloto</li> <li>- Formulários antigos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Competência na estruturação de argumentos capazes de corroborar um julgamento emitido.</li> <li>- Atitude de dúvida frente aos conhecimentos postos e as suas próprias “convicções” (flexibilidade de raciocínio)</li> </ul>
17h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Política de Portfólio (síntese em anexo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação oral de um fluxograma do processo avaliativo envolvendo o Portfólio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Suporte para álbum seriado</li> <li>- papel para álbum seriado</li> <li>- Papel ofício</li> <li>- Caneta piloto.</li> </ul>	
17h30	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Informes (vide relação em anexo)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Exposição oral dialogada</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Nenhum</li> </ul>	
17h45	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação do encontro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dinâmica de relaxamento;</li> <li>- No grande grupo os participantes deverão verbalizar a sua avaliação do encontro, cuidando para apresentar fatos e indicadores que a corroborem.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CD</li> <li>- Toca CD</li> </ul>	
18h	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Encerramento</li> </ul>			

**ANEXO 30** – Amostra de planejamento de reuniões pedagógicas voltadas à formação da equipe de docentes

## **ESCOLA MANDALA DE ILHÉUS - EMI**

**EDUCAÇÃO BÁSICA (EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

**CARGA HORÁRIA:** 4h

Coordenadores: Natália e Nina

# **PROPOSTA DE TRABALHO**

## **EMENTA**

Avaliação no processo educativo: conceito, tipos, mecanismos, instrumentos indicadores. Quantitativo X Qualitativo. As especificidades da avaliação conforme as demandas e possibilidade dos sujeitos envolvidos. Auto-avaliação e heteroavaliação.



# PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO – 2003/1

## 1 - INTRODUÇÃO

Partido da constatação de que não há uma cultura de avaliação na escola, evidencia-se a necessidade de um compromisso educativo ético capaz de produzir resultados significativos, onde a avaliação ganha sentido no espaço escolar. Nosso desafio, apesar de todos os esforços feitos até aqui, continua sendo o de superar o fracasso escolar. Acredita que, em grande parte, a manutenção desse estado de coisas vincula-se à prevalência, na escola, de uma cultura do exame.

A prática do exame remonta há 3000 anos atrás na China, usada para selecionar profissionais para uma determinada função. No século XVI aparece na Europa como modelo de concurso. Antes desse período não se tem notícia de nenhuma experiência de educação onde se registrasse um sujeito (professor) educando muitas pessoas. Na universidade dessa época verificava-se a figura do “reitor de turma”, com um pequeno número de educandos.

A história da avaliação é bastante recente, data aproximadamente de 1930, quando Ralsh Tyler, autor americano, começou a se questionar sobre a improdutividade da escola. Propôs a criação de um sistema de ensino que buscasse o desenvolvimento dos sujeitos – o ensino por objetivos. Propõe como tarefa do professor ensinar, avaliar a aprendizagem, caso ela não tenha sido satisfatória, que se ensine de novo e, assim, sucessivamente até que o educando tenha aprendido.

As Leis de Diretrizes e Bases da Educação de 61 e 71, não falam em avaliação da aprendizagem. Já as LDB's subseqüentes a mencionam. Entretanto, constata-se que mudamos o nome de EXAME para AVALIAÇÃO, mas não mudamos o conceito e o paradigma que norteiam as ações.

Na década de 50 começamos a nos questionar sobre os instrumentos compatíveis com a avaliação. Dessa reflexão derivou o entendimento de que um instrumento não é ruim ou bom por si mesmo. O que o permite tal julgamento é o uso que se faz dele, ou seja, não existe um instrumento próprio dessa ou daquela concepção, ocorre que o seu uso em determinada concepção cumpre objetivos diferenciados. Assim, todo instrumento, para ser adequadamente utilizado.

Com base no que foi exposto acima, nortearemos nossos esforços a partir de algumas questões centrais:

- Como as docentes concebem e processam a avaliação, no seu cotidiano?
- Que entendimentos sustentam os discursos usuais sobre “avaliação qualitativa”, “avaliação processual”?
- Como são construídos os indicadores de aprendizagem? E quais são eles?
- Qual o papel da auto-avaliação na escola?
- Que instrumentos são utilizados no processo de avaliação? E por quê?

É possível que muitas outras questões surjam, durante o encontro, a partir das necessidades concretas dos participantes. Caso isso aconteça, faremos o redimensionamento deste trabalho, e, assim, estaremos em pleno exercício dos pressupostos da teoria suporte escolhida.

## **2 – OBJETIVO**

- Oportunizar a reflexão acerca dos processos envolvidos na avaliação, com vistas à sua qualificação.

## **3 – CONTEÚDO**

- Avaliação: conceito, tipos, mecanismo e indicadores;
- Avaliação processual e avaliação qualitativa: sentidos assumidos;
- Auto-avaliação e hetero avaliação.

## **4 - METODOLOGIA:**

Iniciaremos o trabalho com o levantamento das expectativas docentes para o encontro e o conhecimento prévio acerca do tema. Na oportunidade apresentaremos, aos docentes, cinco exemplos de articulação coerente entre objetivos, procedimentos, categorias, instrumentos. Em seguida, segundo suas experiências, solicitaremos que elaborem um exemplo pessoal.

### **Articulação proposta:**

#### **OBJETIVOS**

- Permitir a prática de atividades motoras capazes e subsidiar o desenvolvimento sensório-motor dos sujeitos envolvidos.
- Contribuir para a ampliação da competência oral.
- Desafiar os sujeitos para superação de suas hipóteses de escrita.
- Promover atividades capazes de permitir a construção de novos padrões de grafismo.
- Desenvolver a capacidade de representação imagética de situações vividas.

#### **PROCEDIMENTOS**

- Brincadeira de roda envolvendo a execução de movimentos segundo a letra da música cantada
- Reconto de histórias

- Agrupadas (formação de grupos com diferentes estágios na aquisição da lecto-escrita) para ditado misto.
- Recorte de figuras geométricas, desenho de painel multiforme e pintura usando giz de cera e respeitando regras pré-definidas.
- Representar, através de desenhos, situações vividas por ocasião de uma excursão didática.

## **CATEGORIAS**

- Coordenação motora ampla.
- Memória compreensiva.
- Nível de escrita
- Coordenação motora fina.
- Representação (função semiótica)

## **INSTRUMENTOS**

- Observação de comportamento motor
- Escuta sensível
- Avaliação de material escrito segundo referencial teórico específico.
- Observação da prática e avaliação do produto final.
- Avaliação da capacidade de transposição de elementos do real para uma representação imagética.

## **INDICADORES**

- Sincronia do movimento em relação à música.
- Concatenação temporal no contar de histórias.
- Apresentação gráfica da escrita de palavras, conforme pressuposto teórico específico.
- Adequação do processo (desenvoltura, forma de utilização de instrumentos, etc) e do produto em relação ao que foi solicitado.
- Adequação da representação ao que foi visto na realidade representada

## **5 - ANEXOS**

### **5.1 - ANEXO 1**

Questões para levantamento do repertório de significações

1 – O que é avaliar?

2 – Avaliamos em que situações?

3 – Quais as funções da avaliação?

4 – É fácil avaliar? Por quê?

**5.2 - ANEXO 2**

<b>GRUPO</b>	<b>OBJETIVO</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>CATEGORIA</b>	<b>INSTRUMENTO</b>	<b>INDICADOR</b>
1 e 2					
3 e 4					
5 e 6					
7 e 8					
9					

**6 - INFORMES:**

1. Feijo-Suiço – como será a participação dos professores?
2. Cantinho de Coleta das doações;
3. Sugestões de brincadeiras
4. Produção de elementos decorativos (grupos de 6 a 9)
5. Postergar o encerramento do bimestre
6. Informar e discutir sobre o funcionamento da coordenação;
7. Marcar seminário de comunicação de Nina

**ANEXO 31 – Relatório de observação, da reunião pedagógica realizada no dia 8 de maio de 2004.**

**RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE REUNIÃO PEDAGÓGICA**

DATA: 08/05/2004

HORÁRIO: 7h30 às 12h30

PESSOAS PRESENTES: 22 pessoas ( Juli, Ceci, Rafa, Nati, Lara, Tetê, Nina, Beti, Tati, Keli, Jane, Rafa, Pati, Gigi, Ilka, Aída, Mimi, Robi, Zeca, Nani Anne e Natália)

Às 7h45, Rafa dá início à reunião dizendo: - Como é bom estarmos juntos novamente. Acrescenta dando parabéns pelos dias das mães. Alterando os procedimentos regulares, que usualmente envolve a verbalização espontânea sobre como estamos nos sentindo e qual a expectativa para a reunião, Rafa espalha pelo centro do círculo, vários círculos de cartolina com expressões faciais e propõe que escolhamos aquela expressão que mais se aproxima do nosso sentimento de chegada. Nesse momento, algumas pessoas perguntam: - posso escolher duas? Ao que ela responde: - Você é quem sabe.

Em seguida, as pessoas são convidadas a colar sua “carinha” no álbum seriado e escrever o sentimento traduzido.

Juli: - A cara de alegria tem a ver com o dia de ontem. A outra que indica surpresa, fala da certeza de que, mais uma vez, teremos um dia repleto de novidades e de surpresas.

Ceci: - Me sinto marota - “moleca”- e o meu sentimento é de “?” (indefinido)

Nati: - Me sinto alegre, calma – agora. Vivi esta semana que passou com certa intranqüilidade sobre como seria a reunião com as mães. Mas correu tudo bem, então estou bem.

Lara: - Estou rindo à toa. Nesse semestre vivi momentos muito difíceis, mas agora as coisas boas começam a acontecer. Espero, com essa reunião, realizar novas aprendizagens.

TeTê (do grupo “T”): - Espero alcançar, nesta reunião, uma maior crescimento. Vou aproveitar que tenho que fazer um trabalho para a Faculdade sobre como planejar a pauta de uma reunião e vou aproveitar essa para usar como exemplo. Vai ser ótimo.

Nina: - Espero que dê tudo certo e gostaria que tivéssemos abertura.

Beti: - Abertura e clareza

Tati: - Estou alegre e curiosa para saber o que significava o biquinho de Ceci quando eu perguntei sobre a pauta de nossa reunião.

Jaqueline (professora do espaço de Brincar): - Estou com a certeza de que terei surpresas e, com elas, muitas aprendizagens.

Jane: - Sinto-me leve. Essas reuniões são sempre caixinhas de surpresa, nunca sabemos o que vai se tratar.

Dani: - Sinto-me cansada, leve e alegre. Gostaria que fossem discutidas a mudanças que já ocorreram e as que estão por vir, no campo pedagógico e no administrativo. A semana que passou foi pesada, mas proveitosa.

Gigi: - Estou alegre e calma. Acho que o fato de termos superado o conflito vivido no início do semestre me dá essa sensação.

Gigi: - Gostaria de aprender mais sobre as estratégias de leitura

Ilka (professora do grupo "D"): - Venho para essas reuniões com muito prazer e espero que tenhamos bastante acolhimento e interação.

Aída: - Estou calma. Estou mais tranqüila. A semana que passou foi uma das mais difíceis para mim. Ontem tive que implementar o plano "b", com a presença das mães. Estou chegando calma e pretendo sair calma.

Rafa: - Estou feliz e espero reflexão.

Mimi: - Estou de bem com a vida. Sinto-me especialmente feliz, pois fui convidada para atuar como professora de história numa escola de Ensino Fundamental II.

Robi: - Cheguei muito feliz, pois tive uma semana muito rica. Há 10 anos tenho pautado o meu caminho pela verdade, amor e a qualidade no trabalho. Sinto que tenho contribuído muito. Estou muito animado com relação à escola. Espero, nesta reunião, maturidade e grandeza para estudar o que temos pela frente.

Beti: - Estou sentindo certa tensão no ar. Por que Robi está aqui?

Tati: - Não me diga que você (Robi), só vai responder isso no final da reunião.

Nina passa a responder:- Tem a ver com o desejo de conhecer melhor o grupo e com a necessidade de falar sobre uma situação de crescimento da escola. Em seguida passa a coordenar o trabalho do grupo, através do seguinte procedimento:

- Depois divide o grupo em 2 subgrupos de 6 pessoas e 1 subgrupo de 7, sendo que Natália, Ceci e Rafa atuarão como monitoras de cada grupo.
- Distribui figuras que compõem o livro "Zoom";
- Cada subgrupo deverá compor uma história com as figuras que lhes foram entregues.
- Em seguida, o grupo deverá pensar uma forma original de apresentá-la aos demais grupos.
- Finalmente, os grupos integrarão suas histórias formando uma única, com coerência e consistência lógica.

No subgrupo 1, formado por: Ilka, Tetê, Nati, Zeca, Mara, Pati, sob a coordenação de Natália o trabalho seguiu a seguinte metodologia:

- Distribuíram-se as figuras entre os membros do grupo (algumas pessoas ficaram com duas figuras)
- Solicitou-se que, sem se comunicarem entre si, cada pessoa analisasse sua(s) figura(s) e compusesse uma pequena história, a partir dela.
- Feito isso, cada um relatou sua história para os membros do subgrupo.
- A partir desses relatos tentaríamos fazer a compatibilização entre as histórias, na tentativa de criar uma única história.
- Finalmente, elegeríamos, em comum acordo, a forma de apresentá-la ao grupo.

### Histórias Individuais:

Tetê: - Trata-se da história de uma professora que, depois de ler um livro para os seus alunos, resolveu ilustrá-lo com a montagem de uma maquete. Na outra figura, a mesma professora leva seus alunos para visitar uma fazenda onde terão a oportunidade de ver o cantar do galo, como na história do livro que tiveram a oportunidade de ler em classe.

Ilka: - Gustavo é um garoto muito criativo. Ele estava lendo uma revista sobre maquetes, quando adormeceu. Durante o sono, sonhou com a maquete que estava na revista, sobre uma fazenda.

Nati: - Era uma vez um reino de gigantes, onde duas crianças se perdem na maquete de uma princesa, ficando presos.

Zeca: - Aproveita o que as colegas disseram e diz que a professora construiu, com os seus alunos, uma maquete de uma vila rural em perfeito equilíbrio com a natureza.

Mara: - Duas crianças observam da janela de sua casa a crista do galo, que canta no quintal. Ficam pensativas e refletem sobre o porquê de o galo cantar tão cedo e, ainda, fazem uma analogia entre o formato da crista do galo com a coroa de um rei ou com a silhueta de uma montanha.

Pati: - Era uma vez um menino que morava numa fazenda e que tinha um galo como seu animal de estimação. Um dia, seu querido galo foi parar na panela, aí ele resolveu pintar um quando para eternizá-lo.

Ilka, num tom baixo, diz: - Parece que as figuras estão fazendo um Zoom. Não tendo sido ouvida pelo restante do grupo, abandona a idéia.

Depois de todas as apresentações individuais resolvemos que iríamos apresentar na forma de música, relacionando o nexos ascendente entre as figuras, através de uma paródia à música “A árvore da montanha olê, ia, ô! A árvore da montanha olê, ia, ô! ....” que ficou assim:

“A crista do galo, olê, ia, ô! A crista do galo, olê, ia, ô!

Essa crista é de um belo galo, ai que amor de galo, o galo com a crista....

A crista do galo, olê, ia, ô! A crista do galo, olê, ia, ô!

Este galo está no muro, ai que belo muro, ai que amor de muro, o muro do galo, o galo com a crista ...

A crista do galo, olê, ia, ô! A crista do galo, olê, ia, ô! (...)”

Nesse ínterim, Nina (coordenadora geral dos trabalhos) retornou (precisou sair solicitando que nós a aguardássemos para as apresentações). Entretanto, isso não foi possível dado o avançado da hora, pois acabaria não dando tempo para cumprir o que havia sido planejado.

Organizamos as apresentações em ordem crescente entre as figuras, começando pela crista do galo: o primeiro subgrupo apresentou na forma de paródia; o segundo subgrupo na forma de jogral e; o terceiro, na forma de dramatização (simulando os processos vividos durante a elaboração da tarefa no subgrupo).

Depois que as apresentações haviam sido concluídas, Nina chegou, e ao constatar o fato, passou imediatamente a coordenar a etapa seguinte: construir uma história coletiva. Nesse fazer, solicitou que cada uma pegasse uma figura. Imediatamente, cada pessoa pegou a(s) sua(s) figura(s). Mara, que havia sido a primeira do primeiro subgrupo, se

dispôs a começar. Porém, ao constatar que cada um pegou a sua própria figura, a coordenadora solicitou que as pessoas trocassem entre si. E pediu um voluntário para dar início à dinâmica.

Mara pergunta: - Por que não podemos ficar com as mesmas figuras?

Nina respondeu: - Fica melhor para ver a lógica de construção da história.

Beti pergunta: - Que lógica?'

Nina: - A da história!

Beti: - Então existe uma lógica certa?

Nina: - Façam o esforço de observar as figuras e tentar descobrir a lógica.

Tati, referindo-se à fala da coordenadora dos trabalhos, disse: - Vocês estão sendo resistentes. Por que não acolhem outra lógica?

Nina respondeu: - Neste momento, eu não posso abrir mão dessa lógica, e tenho meus motivos. Logo vocês perceberão o porquê.

As figuras estavam espalhadas no chão numa ordem (colocada pelos sujeitos). Jane tira, intencionalmente, as figuras da ordem posta.

Nota-se que as pessoas construíram uma ordem completamente diferente daquela proposta pelo livro, e abraçada pela coordenadora. Durante toda a dinâmica, Tati e Beti denunciaram, corporalmente e verbalmente, um grande desconforto em relação aos rumos tomados pelas discussões.

Nina pergunta para o grupo: - Como foi construir a história?

Anne: - Sozinha foi mais difícil, no grupão foi mais fácil e mais agradável.

Beti pergunta: - Nina, por que você acha que nós não construímos a seqüência?

Nina: Tenho a sensação de que vocês queriam fazer as coisas rapidamente, sem pensar direito.

Beti: - Penso que o problema está no fato de que você quer que nós construamos a história que você tinha imaginado como não foi assim...

Nina: - A questão não é essa. Existe um livro de onde essas figuras foram tiradas, que tem uma lógica e a que vocês construíram tem buracos.

Zeca: - Existem conceitos, verdades e pré-conceitos nas relações com o outro. Quando nós percebemos que nós temos muitas verdades..... (parece que o colega quis dizer que a discussão estava gerando em torno de verdades individuais, em relação as quais nenhum dos sujeitos estava disposto a abrir mão ou a "flexibilizar" para acolher a do outro).

Beti: - Nina, fazendo uma analogia com a sala de aula: às vezes alguma coisa que pensamos estar completamente esclarecida, para o educando, não está tão clara assim. Ai..... ( nesse momento a professora, sem ser explícita parecia dizer à sua interlocutora que ela não foi tão clara, para os membros do grupo, quanto pensava ter sido).

Aída: - Eu acho que o que aparentemente não é lógico, corresponde a uma lógica da vida, muitas vezes diferente da lógica esperada. As coisas vão e voltam, num movimento que não temos condição de prever ou determinar. (novamente, outro membro do grupo, de forma indireta, parece sinalizar à coordenadora que não se pode esperar o controle



completo dos emergentes grupais, muito menos conceber a existência, tratando-se do comportamento humano, de uma percepção necessária).

Nati: - Toda subjetividade é de difícil compreensão. Penso que o primeiro exercício proposto era o de observar, para depois construirmos uma história. Pelo entendimento que temos do que é uma história, será que podemos dizer que fizemos uma história?

Todos concluem que não se chegou a uma história, o produto final prescindia de coerência e consistência.

## **SEGUNDA PARTE DA REUNIÃO (10h50” às 12h35”)**

**Pauta:** Falar das contas da Instituição e do Centro de Estudos

Robi: - Hoje estou envolvido com escola de três formas diferentes, mas complementares: como Presidente da Associação, como prestador de serviço e como pai. Acho que o grande desafio que se nos é colocado, em relação à escola, consiste na necessidade no seu empoderamento, por parte dos sujeitos que dela participam, ou seja, uma maior participação. Penso que muitas das idéias que temos são de alguma forma, partilhadas, mais ou menos, por todos. Entretanto, para que esse empoderamento se efetive, precisamos saber mais sobre como a escola funciona administrativamente. Para isso, Nina irá nos explicar um pouco sobre as contas da instituição.

Nina: - Proponho que façamos um exercício inicial de estimativa. Vamos relacionar juntos os principais itens de despesa da instituição e vocês tentarão estimar quanto, em percentuais, a escola destina aos itens de despesa, certo?

Todos: - Certo.

- Aluguel – entre 10 a 15 %
- Material didático – 30%
- Impostos e taxas – 6%
- Obras e manutenção – entre 15 e 20%
- Rescisões contratuais – variável
- Água, luz e telefone – entre 3 a 5%
- Salários – entre 60 e 65%
- Encargos – 5%
- Outros – variável

As estimativas feitas fogem bastante da realidade, inclusive porque o seu somatório ultrapassa 100%. As falas tanto de Robi quanto de Nina, pintam um quadro bastante promissor e otimista de modo que as professoras saem da reunião altamente otimistas. Algumas, Beti, Tati e Jane, pareceram reticentes em relação ao que foi colocado, mas as professoras novatas denunciaram grande envolvimento.

O objetivo de colocar as professoras a par da real situação da escola não foi alcançado. O grupo saiu com uma idéia bastante otimista, diferente da situação que se apresenta na atualidade. Precisamos fazer uma reunião para avaliarmos esse encontro, seu planejamento e suas conseqüências.

**ANEXO 32 – Anteprojeto do Centro de Estudos****Anteprojeto do Centro de Estudos**

Grupo formado por: Robi, Lisa, Nina e Natália.

**Questões Norteadoras****1 - BREVE HISTÓRICO**

A Escola Mandala de Ilhéus - EMI, denominada inicialmente de Colégio, surgiu do desejo de um grupo de pessoas (Suíços) que resolveram oportunizar aos seus filhos uma escola com um padrão de qualidade coerente com os ideais desse grupo. De lá para cá (já se vão 15 anos) muita coisa mudou, desde a Proposta Político-Pedagógica Institucional, os princípios norteadores até a clientela alvo de suas ações. Entretanto, apesar das mudanças em seu entorno, sua personalidade jurídica manteve-se – uma Associação de Pais.

Constatamos que as motivações que permitiram que, no passado, a natureza Institucional fosse a de “Associação”, hoje não sustentam nossa identidade enquanto Escola. Convivemos com a realidade de que os pais, ao matricularem seus filhos na escola, estão, mesmo que não o queiram, se associando. Tal fato desemboca numa participação incompatível com esse tipo de Instituição.

Vivemos num círculo vicioso, temos uma mensalidade superior às adotadas por outras instituições da cidade (porque oferece para o mesmo nível de ensino, um número maior e melhor de atividades – aula de inglês, literatura, artes, espanhol, turno integral e etc.), o que implica que tenha uma clientela menor. Tendo uma clientela menor (abaixo do módulo mínimo, por turma, acaba por ter uma planilha de custos *per capita* alta, que inviabiliza qualquer redução no preço da mensalidade e, assim, não consegue aumentar sua clientela e .....

Como interromper esse ciclo vicioso, tornando a escola economicamente viável, mantendo a qualidade dos seus serviços? Do cruzamento entre o desejo de dar uma resposta pró-ativa a essa questão e o de dar expressividade a uma identidade institucional, que vem se delineando

nos últimos anos, é que surge a idéia da ESCOLA ONG, corporificada no Instituto de Estudos e Serviços Psicopedagógicos – IESP.

Ser uma Organização Não Governamental viabiliza o desejo de difundir a experiência da escola no campo da educação, ao tempo em que fornece o respaldo jurídico-institucional para uma inserção gradativamente mais ampliada neste campo, na região Sul da Bahia. Partimos do pressuposto de que o esforço de educar representa a alternativa ético-reflexiva para a superação da barbárie (violência, exploração do trabalho infantil, destruição da natureza, deterioração das relações humanas, etc.) evidenciada nas mais diversas áreas de inserção humana.

## **2 – OBJETIVOS**

### **2.1- GERAL**

Gerar e irradiar saberes capazes de promover a formação continuada e em serviço, no campo da educação, através do ensino, da pesquisa e da extensão, na região Sul da Bahia.

### **2.2 – ESPECÍFICOS**

- Formar, de forma continuada e em serviço, os professores da escola;
- Capacitar os professores da escola para participar do trabalho de formação de professores da rede pública e privada, como difusores da experiência de escola;
- Viabilizar a formação e o funcionamento de grupos de estudos em diversas áreas do saber;
- Propiciar ao oferecimento de serviços de acompanhamento pedagógico de estudantes, no turno oposto ao da escola regular, sob supervisão psicopedagógica.
- Fornecer um serviço de formação e capacitação de profissionais da educação, à rede pública e particular, nos municípios sob nossa área de abrangência.
- Promover eventos, na área de educação, em parceria com outras instituições.

- Realizar palestras e seminários locais, a partir das demandas do município.
- Desenvolver pesquisas no âmbito da instituição e de outras instituições com o fito de gerar tecnologias sociais passíveis de serem aplicadas em diversas instituições educativas (com ênfase para a públicas e para as de Educação Infantil, que apresentem insuficiente cobertura governamental)
- Realizar, na medida do possível, ações de caráter inter, trans e multidisciplinar.
- Difundir conhecimentos e tecnologias que se mostrem viáveis econômica e empiricamente.
- Editar publicações com relatos de experiências, implementadas no âmbito do Instituto ou da Escola;
- Etc...

### **3 – ATIVIDADES QUE JÁ OCORREM E QUE PODERIAM SER REALIZADAS PELO INSTITUTO**

- Formação continuada e em serviço dos professores da Escola que passarão a serem certificadas.
- Cadastrar os profissionais que atuam na Escola e que poderiam iniciar um ciclo de palestras, aberta ao público, na área da educação.
- Reeditar o **II Encontro para reflexão sobre a Práxis Educativa na Educação Básica**, em parceria com a UESC.
- Etc.....

### **4 – ESPAÇO FÍSICO PARA FUNCIONAMENTO DO INSTITUTO**

- Sede da Escola Mandala de Ilhéus - EMI

### **5 – O QUE É SINGULAR NO INSTITUTO?**

- A idéia do município como espaço ampliado de aprendizagem (Penso que Robi poderá explicitar melhor essa idéia)

- A leitura (no sentido amplo) com eixo articulador de uma postura ético-reflexiva frente à realidade. Refere-se ao projeto Institucional de leitura que envolve:
  - Tomar a leitura de forma abrangente, superando a simples decodificação de signos lingüísticos.
  - Ter a leitura como objeto e instrumento de conhecimento
  - Ampliar o número de leitores-autores, desenvolvendo o gosto pela leitura e a capacidade de interpretação do mundo.
  - Formar formadores de leitores, mediante um trabalho de investigação da ação educativa – investimento no refletir-agir-refletir pedagógico.
  - Difundir a experiência, na X Feira do Livro Infanto-Juvenil, e através de publicações, em veículos apropriados.
  - Ampliar o acesso dos educandos da escola às diversas tipologias textuais
  - Contribuir para que os educandos compreendam a função social da escrita e da leitura – mediante a produção de textos que evidenciem engajamento social e os ideais partilhados coletivamente.
  - Realizar a troca de saberes entre a clientela da própria escola e de outras escolas/Instituições
- A pesquisa na escola e o professor como pesquisador
  - Explorar o espaço escolar como um território de construção de saber por parte de todos os sujeitos envolvidos no processo de escolarização
  - Viabilizar a realização de pesquisas no âmbito da educação, no espaço escolar.
  - Transformar a ação pedagógica num ato de reflexão permanente, onde os fatos e as ocorrências de sala de aula possam alimentar a produção de um saber contextualizado, capaz de gerar mudanças compatíveis com um movimento de qualificação da educação.
- A formação, continuada e em serviço, como mecanismo qualificador da ação.
  - Realizada, através de acompanhamento semanal (encontros para discutir o planejamento semanal), observações diretas da prática pedagógica, acompanhada pelo registro cursivo; registro diário,

desse fazer, por parte do professor; reuniões de Estudo e Planejamento Pedagógico, para tratar de temas emergentes do cotidiano (quinzenalmente); estruturação das intervenções de formação em torno de situações do cotidiano dos profissionais; apresentação periódica, por parte dos professores, de temas de interesse coletivos, sobre os quais algum dos professores apresentam relativo domínio; implementação de dinâmicas simbólicas e reflexivas fomentadoras do auto-conhecimento; implementação, na ambiência escolar, de práticas coerentes com a comunicação assertiva (foco na relação e na tarefa); vivência de situações de construção ativa de conhecimentos, por parte dos professores, para que eles possam generalizar os esquemas construídos para suas práticas cotidianas.

- Escola ONG (Penso que Robi poderá articular melhor esse item)
- Núcleo de Estudos e prestação de Serviços Psicopedagógicos
  - Constitui-se no setor do Instituto encarregado de realizar ações de formação de grupos de estudos, abertos à comunidade e de prestar serviços especializados no campo da Psicopedagogia (para diagnosticar e superar dificuldades de aprendizagem) e de apoio ao processo de aprendizagem, mediante acompanhamento e supervisão técnica de uma equipe Multidisciplinar.
- Ação inter, multi e transdisciplinar.
  - Reunir em um banco de currículos de profissionais, de diversas áreas, que atuarão conjuntamente mediante demandas específicas (interna e externas ao Instituto)
- Foco no ensino-pesquisa-extensão
- Trabalho com populações em situação de risco
  - Após certo acúmulo de experiências, desenvolver ações, financiadas externamente, junto à instituições/comunidades em situação de risco (social, físico, ambiental etc)

## **6 – ABRANGÊNCIA**

- Geográfica – Público interessado na temática EDUCAÇÃO, na região Sul da Bahia.

- Conteúdos – aqueles que, direta e/ou indiretamente, se articulam à Educação.

## **7 – POSSÍVEIS PARCEIROS E/OU CLIENTELA**

- Para atendimento gratuito
  - Creches e escolas da rede pública
  - Instituições filantrópicas
  - Professores e funcionários da escola – em algumas ações
- Como parceiros
  - Prefeituras, através de suas Secretarias.
  - Universidades e Faculdades
  - Governos: Federal e Estadual
  - Pessoas físicas e/ou Jurídicas das comunidades abarcadas
- Como financiadores
  - Organizações públicas e privadas
  - Pessoas física e/ou jurídicas
  - Organismos Nacionais e Internacionais
- Como prestadores de serviço
  - Professores e/ou funcionários da escola
  - Profissionais cadastrados em diversas áreas do saber
  - Profissionais de instituições co-irmãs

## **9 – PARTICIPAÇÃO NO INSTITUTO**

- Como clientela
- Como parceiros
- Como financiadores
- Como prestadores de serviço
- Como gestores
- Como membros

## **10 – QUEM IRÁ GERIR O CENTRO?**

- Um grupo eleito pelos membros efetivos da ONG

**11 – QUANDO SERÁ FORMADO?**

- Quando todos os procedimentos jurídicos tiverem sido providenciados.

**12- COM QUE ATIVIDADES ENTRARÁ EM FUNCIONAMENTO?**

- Começaremos a funcionar com os serviços que já apresentam viabilidade atual. Sendo organizado mediante uma Diretoria Geral, não remunerada, uma Diretoria Executiva (remunerada), constituída pelos coordenadores de núcleos (Núcleo Psicopedagógico, Núcleo de Captação de Recursos, Núcleo Administrativo, Núcleo de Comunicação).

**13 – QUAL A ESTRUTURA MÍNIMA NECESSÁRIA AO FUNCIONAMENTO****DO CENTRO (recursos materiais e humanos?)**

- Contaremos a princípio com a estrutura de pessoal e material da Escola.



**ANEXO 33** - Mala direta encaminhada à comunidade escolar, informando sobre o trabalho de educação emocional promovido pela Escola

LOGOMARCA

Ilhéus, 17 de agosto de 2004.

«BlocoDeEndereços»

Você encontrará na escola a Lata dos Sentimentos, que faz parte de um programa que estamos desenvolvendo com toda a nossa Equipe Pedagógica. Conforme conversamos em nossa reunião do último dia 14/8.

É muito importante que se lembre de colocar na lata, durante a semana, os sentimentos mais difíceis que tomou conta do seu coração, informando a ação realizada para transformá-lo em algo construtivo. Semanalmente, estaremos recolhendo estas informações e, quando necessários estaremos dando *feedbacks* e suportes.

Este programa será aplicado aos nossos educandos, assim que percebermos uma capacidade da nossa equipe em lidar com as emoções e sentimentos.

Sabemos que este é um momento de construção, e com ele esperamos trazer benefícios para você e a nossa Escola.

A sua participação neste projeto, é imprescindível, para crescermos enquanto pessoa que busca atuar no mundo com muita inteireza e compromisso.

Conto com você!

Com carinho,

Nina  
Diretora